



Alixa - Amilton Dantas / TRIBUTO AO OPERÁRIO

UNIFESSPA

MARABÁ (PA)

2018

Símbolo comemorativo dos primeiros cinco anos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, o painel artístico do Instituto de Linguística, Letras e Artes (Illa), que ilustra a capa, foi produzido pelos professores e artistas Alixa Filho e Amilton Damas em homenagem aos trabalhadores que constroem os prédios da Unifesspa.

A exposição da obra “Tributo ao Operário” na parte externa do Prédio Multiuso da Unidade III do Campus Marabá, também tem o papel de permitir à comunidade acadêmica desfrutar da experiência artística e cultural fomentada pela vivência universitária.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2014 | 2019

Maurílio de Abreu Monteiro
Reitor

Idelma Santiago da Silva
Vice-reitora

Hugo Pereira Kuribayashi
Pró-reitor de Administração

Marcel Ferreira Miranda
Pró-reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Elias Fagury Neto
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Diego de Macedo Rodrigues
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Cindy Stella Fernandes
Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

Rogério Souza Marinho
Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Lucas França Rolim
Secretário de Infraestrutura

José Júlio Gadelha
Procurador



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO ADITAMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PARA O PERÍODO 2018-2019

Presidente

Maurílio de Abreu Monteiro
Reitor

Membros

Idelma Santiago da Silva
Vice-reitora

Hugo Pereira Kuribayashi
Pró-reitor de Administração

Marcel Ferreira Miranda
Pró-reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Elias Fagury Neto
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Diego de Macedo Rodrigues
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Cindy Stella Fernandes
Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

Rogério Souza Marinho
Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Lucas França Rolim
Secretário de Infraestrutura

José Júlio Gadelha
Procurador

CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO QUADRO-RESUMO DE INDICADORES (APÊNDICE A)

Maurílio de Abreu Monteiro

Reitor

Ana Lígia Moura Pires

Assessora da Reitoria

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Charles Pitter da Silva Sarges

Chefe de Web e Redes Sociais

Laena Vieira Antunes da Rocha

Assessora de Comunicação

COLABORAÇÃO TÉCNICA E INFORMACIONAL

Ana Lígia Moura Pires

Assessora da Reitoria

Fernanda Ferreira da Silva

Jacinalva Vieira da Silva Santana

Divisão de Gestão Orçamentária

Franciane da Silva Silva

Juliane Moura de Oliveira

Mayane Sousa Carvalho

Divisão de Informações Institucionais

Jackson Wesley do Nascimento

Rogério Rego Miranda

Francisco Vanderlei Almeida de Oliveira

Divisão de Planejamento Institucional

Gabriel Pereira Silva

Vanessa Carvalho de Sousa

Víctor José Menezes de Souza

Estagiários Seplan

Ana Cledina Rodrigues Gomes

Contribuição para o PPI

Proad – Progep – Proeg – Propit – Proex

Pró-Reitorias

Administrativas – Acadêmicas – Órgãos Suplementares

Unidades



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO 2014 | 2019
INSTITUCIONAL**



APRESENTAÇÃO

A criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará representou um esforço coletivo da nação brasileira para impulsionar a universalização da educação pública de qualidade, em todos os seus níveis (fundamental, médio e superior). Corroborando com esse princípio, a comunidade Unifesspa vem se dedicando exaustivamente com vistas a retornar à sociedade, com a máxima responsabilidade, tudo o que lhe é devido: ensino, pesquisa, extensão e inovação, como vetores de desenvolvimento, justiça social e sustentabilidade. Contudo, para que seja possível desempenhar, com êxito, a missão institucional conferida pela sociedade à Unifesspa, é primordial observar um fator precípuo: um aprimorado e eficaz planejamento de metas e indicadores ousados, porém factíveis, de tal forma que a Unifesspa possua sempre um norte a ser seguido. É imbuída desta filosofia que a Administração Superior da Unifesspa apresenta às suas comunidades interna e externa o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o período 2014-2019. No cerne deste documento, encontra-se a essência da ambiciosa e gratificante tarefa de promover ensino superior de qualidade para o Estado do Pará, para a Amazônia e para toda a sociedade brasileira. Assim, este primeiro PDI da Unifesspa traduz parte das ações almejadas para que a nossa recém-criada Universidade venha a tornar-se um centro de excelência o mais breve possível.

MAURÍLIO DE ABREU MONTEIRO
Reitor
Presidente do Conselho Universitário



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Partícipes da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional...	19
Figura 2 -	Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	21
Figura 3 -	Etapas do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	22
Figura 4 -	Evolução da velocidade de acesso à Internet: da gestão da UFPA até a gestão da Unifesspa, a partir de junho de 2013.....	31
Figura 5 -	Organograma da Unifesspa.....	37
Figura 6 -	Crescimento do número de grupos de pesquisa na Unifesspa.....	75
Figura 7 -	Evolução do número de cursos de graduação oferecidos: 2009 a 2019.....	80
Figura 8 -	Evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação: 2013 a 2019.....	83
Figura 9 -	Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação: 2013 a 2019.....	84
Figura 10 -	Evolução da oferta de vagas em pós-graduações <i>stricto sensu</i> : 2013 a 2019.....	92
Figura 11 -	Evolução do quadro permanente de docentes: 2013 a 2019.....	101
Figura 12 -	Evolução do número de técnico-administrativos da Unifesspa: 2013 a 2019	105
Figura 13 -	Evolução do número de servidores docentes e técnico-administrativos: 2013 a 2019.....	109
Figura 14 -	Crescimento da Unifesspa em área útil, em m ² , por tipo de uso: 2013 a 2019.....	121
Figura 15 -	Valores de orçamentos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) e sua execução: 2015 a 2019.....	153
Figura 16 -	Evolução das principais despesas, de 2014 a 2018, e projeção para 2019.....	154



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 -	Sul e Sudeste do Pará em 2018.....	27
Mapa 2 -	Campi Universitários da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará.....	28
Mapa 3 -	Número de institutos e cursos de graduação nos campi da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará em 2017.....	57
Mapa 4 -	Municípios de origem dos alunos da Unifesspa – 2018.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Objetivos estratégicos propostos para o período 2014-2019.....	32
Quadro 2 -	Cursos de graduação ofertados pela Unifesspa em 2017 e projeção dos cursos a serem oferecidos até 2019	54
Quadro 3 -	Cursos de licenciatura ofertados.....	60
Quadro 4 -	Turmas especiais no âmbito do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): cursos de licenciatura ofertados.....	61
Quadro 5 -	Síntese da atuação da Propit: 2014 a 2019.....	70
Quadro 6 -	Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> : por Instituto, local de realização e ano de criação.....	74
Quadro 7 -	Relação dos cursos de graduação por ano de criação, grau/modalidade, unidade acadêmica, Conceito Enade, CPC e CC ..	86
Quadro 8 -	Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> criados ou em processo de aprovação até 2018.....	92
Quadro 9 -	Demonstrativo de metas alcançadas de 2014 a 2017 e projeção do Programa de Permanência para o biênio 2018-2019.....	113
Quadro 10 -	Demonstrativo de metas alcançadas e projeções do Programa de Integração e Vivência para o período 2014-2019.....	114
Quadro 11 -	Ações prioritárias de construção e requalificação: 2014 a 2019.....	118
Quadro 12 -	Bibliotecas, por localidade, dia e horário de funcionamento.....	122
Quadro 13 -	Ações prioritárias para os serviços de limpeza, conservação e manutenção: 2014 a 2019.....	137
Quadro 14 -	Ações prioritárias para os serviços de vigilância: 2015 a 2019.....	138
Quadro 15 -	Ações prioritárias para os serviços de transporte e gestão de frota: 2014 a 2019.....	139
Quadro 16 -	Macrofluxo do processo de planejamento orçamentário.....	149
Quadro 17 -	Matriz de vinculação: eixo temático, objetivo, indicador, unidade responsável e metas	159



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Programas e metas estabelecidos para a extensão: 2014 a 2019.....	66
Tabela 2 -	Evolução da qualificação do corpo docente no período de 2013 a 2019 e comparativo com a média nacional e a Região Norte até 2015.....	102
Tabela 3 -	Evolução da área física da Unifesspa: 2013 a 2019.....	120
Tabela 4 -	Pessoal técnico-administrativo e bolsistas alocados no Sistema de Bibliotecas, julho de 2018.....	123
Tabela 5 -	Acervo existente nas bibliotecas setoriais em julho de 2018.....	127
Tabela 6 -	Total do acervo, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq em julho de 2018.....	127
Tabela 7 -	Laboratórios do Instituto de Geociências e Engenharia, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores.....	128
Tabela 8 -	Área de outros tipos de laboratórios em 2017, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, faculdade, área física e número de computadores.....	129
Tabela 9 -	Museu de Geologia e Espeleologia, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores.....	130
Tabela 10 -	Laboratórios integrantes do Galpão de Laboratórios da Unidade II (Campus Marabá), por capacidade de atendimento de estudantes por aula, curso, área física e número de computadores.....	130
Tabela 11 -	Laboratórios e demais instalações acadêmicas do Instituto de Estudos e Desenvolvimento Agrário e Regional, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores.....	131
Tabela 12 -	Demanda de infraestrutura a ser construída, por destinação, capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores.....	131
Tabela 13 -	Laboratórios da Faculdade de Matemática, do Instituto de Ciências Exatas, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores.....	133
Tabela 14 -	Laboratórios do Instituto de Ciências Humanas, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de equipamentos.....	133
Tabela 15 -	Laboratórios curso de Engenharia Elétrica, do Instituto de Geociências e Engenharias, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de equipamentos.....	135
Tabela 16 -	Crédito orçamentário inicial e execução da Unifesspa em 2013 e 2014	148
Tabela 17 -	Receitas alocadas e executadas na LOA dos exercícios financeiros de 2015 a 2018 e em caso estimativa da LOA 2019 e sua execução.....	151



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Arni	Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais
Ascom	Assessoria de Comunicação
Audin	Auditoria Interna
CAS	Coordenação de Administração Superior
Cied	Comissão Institucional de Educação a Distância
CIP	Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Consad	Conselho Superior de Administração
Consepe	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
Consun	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPS	Centro de Processos Seletivos
CPT	Comissão Pastoral da Terra
Ctic	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
Dinter	Doutorado Interinstitucional
DOU	Diário Oficial da União
DSQV	Divisão de Saúde e Qualidade de Vida
EAD	Educação à Distância
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EVCC	Estudo de Viabilidade de Criação de Curso
Faced	Faculdade de Ciências da Educação
Fapespa	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Forplad	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
Forproex	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão
ICH	Instituto de Ciências Humanas
IES	Instituição de Ensino Superior
Ietu	Instituto de Estudos do Trópico Úmido
Ifes	Instituição Federal de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Ipes	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentária



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
MNPEF	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
Mpog	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nabisa	Núcleo Afro-Brasileiro de Ilha Solteira
Naia	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OCC	Outros Custeios e Capital
Papim	Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica
PAPQ	Programa de Apoio à Publicação Qualificada
Pass	Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal
Parc	Programa de Apoio ao Doutor Recém-Contratado
Pard	Programa de Apoio ao Recém-Doutor
Parfor	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
Pass	Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal
Pcctae	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTSA	Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia
PGO	Plano de Gestão Orçamentária
Piapa	Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica
Pibex	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PIPQ	Programa de Incentivo à Publicação Qualificada
PIT	Plano Individual de Trabalho
Pnaes	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PnExt	Plano Nacional de Extensão Universitária
Poslet	Programa de Mestrado Acadêmico em Letras
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGECM	Programa de Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGH	Programa de Pós-graduação em Geografia Humana
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
Proad	Pró-reitoria de Administração
Prodoutor	Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador
Proeg	Pró-reitoria de Ensino de Graduação



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Proex	Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
Proext	Programa de Extensão Universitária
Profei	Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva
ProfNit	Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
Profletras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
Progep	Pró-reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Propit	Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica
PS	Processo Seletivo
PSE	Processo Seletivo Especial
PUCRCE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
SBF	Sociedade Brasileira de Física
Secet	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica
Seduct	Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia
Seduc	Secretaria de Estado de Educação
Seplan	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
SESu	Secretaria de Educação Superior
Siass	Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
Sibi	Sistema de Bibliotecas
SIE	Sistema de Informação para Ensino
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SigRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
Simec	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sinfra	Secretaria de Infraestrutura
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
SPO	Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
TCU	Tribunal de Contas da União
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
Ufam	Universidade Federal do Amazonas
Ufopa	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
USP	Universidade de São Paulo
Unifesspa	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	METODOLOGIA.....	20
1.2	TIPO DE ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	22
1.2.1	Por que fazer o PDI?	22
1.2.2	Dados obtidos	23
1.2.3	Formas de obtenção dos dados - procedimentos adotados para a coleta de dados	23
1.2.4	Tratamento e análise dos dados - procedimentos para o desenvolvimento técnico do processo de elaboração do PDI	24
1.3	DISPOSITIVOS LEGAIS DE ORIENTAÇÃO À ELABORAÇÃO DO PDI.....	24
1.3.1	Externos	24
1.3.2	Internos	25
2	PERFIL INSTITUCIONAL	27
2.1	BREVE HISTÓRICO.....	27
2.2	INSERÇÃO REGIONAL.....	27
2.3	MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS.....	32
2.3.1	Missão	31
2.3.2	Visão	31
2.3.3	Valores	31
2.3.4	Princípios	32
2.4	OBJETIVOS E METAS.....	32
2.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	33
3	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	35
3.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPECTIVAS INSTÂNCIAS DECISÓRIAS.....	35
3.2	ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA SUPERIOR: COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS.....	38
3.2.1	Conselho Universitário	38
3.2.2	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão	39
3.2.3	Conselho Superior de Administração	39
3.3	ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA INTERMEDIÁRIA.....	40



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

3.3.1	Composição e competências.....	40
3.4	ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE PRIMEIRA INSTÂNCIA...	41
3.5	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	43
3.5.1	Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeg).....	43
3.5.2	Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit).....	43
3.5.3	Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex).....	44
3.5.4	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan)	44
3.5.5	Secretaria de Infraestrutura (Sinfra).....	45
3.5.6	Pró-reitoria de Administração (Proad).....	45
3.5.7	Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal (Progep).....	46
3.6	ÓRGÃOS SUPLEMENTARES.....	46
4	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	48
4.1	POLÍTICA DE ENSINO.....	48
4.1.1	Concepção da política de ensino de graduação na Unifesspa.....	48
4.1.2	Políticas para o ensino de graduação.....	50
4.1.2.1	Currículo: incentivo à flexibilidade, atualização constante e interdisciplinaridade.....	50
4.1.2.2	Educação inclusiva: respeito à diversidade, acesso e permanência com qualidade.....	50
4.1.2.3	Promoção da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.....	51
4.1.2.4	Ingresso e permanência dos alunos na graduação: compromisso com a permanência dos alunos na graduação e redução dos índices de evasão.....	52
4.1.2.5	Valorização docente: incentivo à formação continuada.....	52
4.1.2.6	Estágios curriculares na graduação: fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório.....	53
4.1.2.7	Ações exitosas da política de ensino.....	54
4.2	POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	63
4.2.1	Extensão universitária.....	63
4.2.2	Os objetivos.....	63
4.2.3	Os princípios e diretrizes.....	64
4.2.4	Os programas de extensão.....	64
4.2.5	Ações exitosas da política de extensão.....	65



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

4.3	ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIFESSPA E OUTROS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES.....	66
4.4	INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS.....	67
4.5	POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	69
4.5.1	Objetivo.....	69
4.5.2	Princípios.....	71
4.5.3	Diretrizes.....	70
4.5.4	Política de internacionalização.....	72
4.5.5	Ações exitosas da política de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica.....	73
4.6	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	76
4.6.1	Produção e memória culturais.....	76
4.6.2	Defesa e promoção dos direitos humanos.....	77
4.6.3	Permanência estudantil.....	78
5	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	80
5.1	ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	80
5.1.1	Política de inclusão.....	82
5.1.2	Programas especiais de formação pedagógica.....	88
5.1.3	Educação a Distância.....	88
5.2	OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	89
5.3	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EXISTENTES NA UNIFESSPA.....	90
6	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	95
6.1	POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO.....	97
6.2	POLÍTICA DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	99
6.2.1	Gerência de Vigilância à Saúde do Servidor.....	99
6.2.2	Seção de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social.....	99
6.2.3	Gerência de Assistência Psicossocial.....	99
6.2.4	Seção de Assistência a Planos de Saúde e Auxílio Saúde.....	100
6.3	PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	100
6.3.1	Requisitos de titulação.....	101
6.3.2	Regime de trabalho.....	102



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

6.3.3	Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.....	103
6.3.4	Plano de carreira.....	103
6.3.5	Critérios de seleção e contratação.....	104
6.4	PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	104
6.4.1	Critérios de seleção e contratação.....	106
6.4.2	Plano de carreira.....	106
6.4.3	Regime de trabalho.....	106
6.4.4	Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-administrativos.....	106
6.4.5	Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais De Pessoal Técnico-administrativo.....	107
6.4.6	Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-administrativos.....	107
6.4.6.1	Mapeamento de competências e implantação de banco de talentos.....	108
6.4.6.2	A publicização como estratégia de gestão.....	108
7	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	111
7.1	POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL.....	111
7.1.1	Programa de Apoio à Permanência.....	112
7.1.2	Programa de Integração e Vivência Estudantil.....	113
7.1.3	Programas de Acolhimento Estudantil.....	114
7.1.4	Programa de Bolsa-estágio não obrigatório.....	114
7.1.5	Programa de Monitoria.....	114
7.1.6	Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica.....	115
7.1.7	Programa de Monitoria Nivelamento.....	115
7.1.8	Programa de Monitoria de Apoio aos Discentes com Deficiência.....	115
8	INFRAESTRUTURA.....	118
8.1	ESPAÇOS.....	118
8.1.1	Sistemas de Bibliotecas da Unifesspa.....	122
8.1.1.1	Horário de funcionamento.....	122
8.1.1.2	Serviços oferecidos.....	122
8.1.1.3	Pessoal técnico-administrativo.....	123
8.1.1.4	Espaço físico e área para estudos, por biblioteca.....	123



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

8.1.1.5	Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo.....	125
8.2	LABORATÓRIOS.....	128
8.3	SERVIÇOS.....	137
8.3.1	Limpeza.....	137
8.3.2	Vigilância.....	138
8.3.3	Transporte e gestão de frota.....	138
8.4	ACERVO ACADÊMICO.....	139
9	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	141
9.1	METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	141
9.2	METODOLOGIA E DIMENSÕES UTILIZADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	142
9.3	INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO..	143
9.4	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	145
10	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	148
10.1	EVOLUÇÃO, EXECUÇÃO E ESTIMATIVA ORÇAMENTÁRIA DO PERÍODO 2014-2019.....	151
11	PLANO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI.....	156
11.1	MONITORAMENTO DOS INDICADORES.....	157
11.2	DEFINIÇÃO DE UM QUADRO DE INDICADORES VINCULADOS AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	157
11.3	ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO.....	187
12	PLANO DE GESTÃO DE RISCOS.....	189
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	192
	APÊNDICE A – QUADRO-RESUMO DE INDICADORES.....	194
	REFERÊNCIAS.....	282



1 INTRODUÇÃO

Apresentamos à sociedade o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019, documento organizado com a participação da comunidade universitária, que apresenta uma análise da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e estabelece os objetivos e metas estratégicas para o período.

O PDI expressa as políticas acadêmicas e administrativas da Universidade, fundamentadas na cultura, na identidade, na vocação e realidade institucional da Unifesspa. As tarefas de elaboração do PDI foram coordenadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan) e pela comissão específica. Foi construído com a participação determinante das pró-reitorias, dos institutos de todos os campi da Unifesspa, e demais unidades acadêmicas e administrativas, por meio de contribuições, críticas e sugestões, e por diversas outras formas de interação entre os diferentes setores que compõem a Universidade, como pode ser visto na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Partícipes da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional



Fonte: Seplan/Unifesspa.

Estamos certos de que este PDI reflete o compromisso da Unifesspa com a oferta do ensino, da pesquisa e da extensão de qualidade para a sociedade brasileira e, mais especificamente, para a Região Sul e Sudeste do estado do Pará. Não obstante, permaneceremos sempre em constante labor com nossas pesquisas e levantamentos, para seguirmos em consonância com a mais nobre essência que uma universidade pública deve possuir.



Em suma, este é um importante documento institucional que estabelece o compromisso da Unifesspa com a sua comunidade acadêmica e com a sociedade, que se constitui na própria razão de sua existência.

1.1 METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste em um documento em que se define a missão da instituição de ensino superior (IES) e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de seis anos, este PDI contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da Unifesspa de 2014 a 2019, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção e o aprimoramento de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Contempla os itens obrigatórios dispostos no Art. 21 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que revogou o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que se constituem nos eixos temáticos deste documento. Em consonância com o expresso no item 19.2 do anexo da Portaria Normativa MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017, o PDI também apresenta um quadro-resumo, contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, possibilitando comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

De forma resumida, podemos afirmar que o PDI:

- a) corresponde ao planejamento estratégico nas Instituições de Ensino Superior (IES);
- b) é o documento que identifica a IES, no que diz respeito:
 - à sua filosofia de trabalho;
 - à missão a que se propõe (atividade-fim e razão de ser da instituição);
 - à sua visão de futuro (o que a instituição pretende ser no período de vigência do plano);
 - às diretrizes institucionais que orientam suas ações, sejam pedagógicas ou administrativas/gerenciais;
 - à sua estrutura organizacional;
 - às atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver.

A Figura 2, a seguir, expressa a proposta de estruturação dos principais elementos de conteúdo do PDI.



Figura 2 - Organização do Plano de Desenvolvimento Institucional

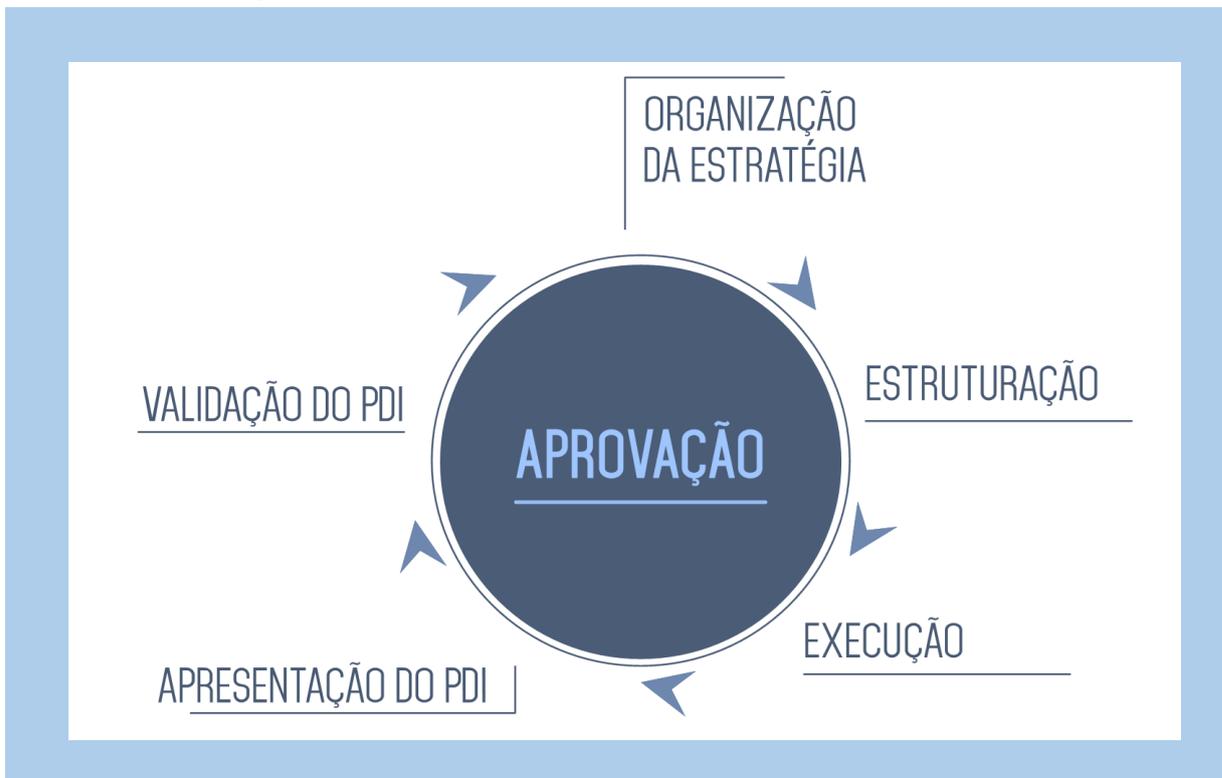


Fonte: Seplan/Unifesspa.

O PDI deve estar estreitamente articulado com a prática e os resultados da avaliação institucional, realizada tanto como procedimento autoavaliativo quanto por mecanismos externos. Quando se tratar de instituição já credenciada e/ou em funcionamento, os resultados dessas avaliações devem balizar as ações para sanar deficiências que tenham sido identificadas. Se a IES apresentar o PDI a quando do credenciamento, o documento institucional deve incluir também uma comparação entre os indicadores de desempenho constantes da proposta inicial e uma avaliação considerando a situação atual. A Figura 3, que ilustra esse processo, sumariza o ciclo de elaboração-validação-execução dos rumos estratégicos traçados para cada período de vigência do plano.



Figura 3 - Etapas do Plano de Desenvolvimento Institucional



Fonte: Seplan/Unifesspa.

1.2 TIPO DE ABORDAGEM METODOLÓGICA

Por meio dos processos descritivos, procuramos relatar o que se pede no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017a), que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, que exige uma nova adequação dos procedimentos de elaboração e análise do Plano de Desenvolvimento Institucional. Os processos descritivos estudam e descrevem características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade. Neste sentido, realizamos investigações e mapeamentos, por meio de documentos enviados das pró-reitorias, dos campi, institutos e diretorias, com o objetivo de descrever, comparar e analisar a realidade presente, para planejar o futuro da instituição. Portanto, o processo descritivo é o elemento balizador para os procedimentos de elaboração do PDI.

1.2.1 Por que fazer o PDI?

- Constituir uma base referencial para a avaliação institucional;



- Em estrita observância ao compromisso da instituição com o Ministério da Educação (MEC);
- É requisito aos [para os] atos de credenciamento e reconhecimentos;
- Poderá ser exigido também no âmbito das ações de supervisão realizadas pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC;
- Para coordenar as atividades de modo integrado;
- Para orientar o desenvolvimento e a construção do futuro;
- Por tratar-se de um instrumento gerencial indispensável.

1.2.2 Dados obtidos

- 1 Introdução;
- 2 Perfil institucional;
- 3 Organização administrativa da IES;
- 4 Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- 5 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos;
- 6 Perfil do corpo docente e técnico-administrativo;
- 7 Políticas de atendimento aos discentes;
- 8 Infraestrutura;
- 9 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional;
- 10 Aspectos financeiros e orçamentários;
- 11 Apêndice A - Quadro-resumo de indicadores.

1.2.3 Formas de obtenção dos dados - procedimentos adotados para a coleta de dados

- Envio do questionário, com os eixos temáticos essenciais, às pró-reitorias, campi, institutos e diretorias;
- Envios (com feedback) de memorandos, ofícios, e-mails, *spark* e outros mecanismos de comunicação institucionais;
- Reuniões;
- Palestras;
- Seminário;
- Visitas *in loco*/pesquisas de campo;
- Entrevistas, documentos, formulários, levantamentos, observações, etc.;



- Contribuição espontânea dos discentes, docentes, técnico-administrativos e a sociedade em geral, por intermédio de e-mail, site da Unifesspa, portal do PDI, dentre outros.

1.2.4 Tratamento e análise dos dados - procedimentos para o desenvolvimento técnico do processo de elaboração do PDI

Os processos documentais de elaboração do PDI foram caracterizados pelas seguintes práticas:

- elaboração de um plano de trabalho contendo uma proposta de abordagem realista e exequível da temática, valorizando o planejamento, a gestão organizacional, os conceitos, as palavras-chave, as ideias principais e os objetivos;
- seleção e organização das tarefas por meio de fichas de procedimentos;
- busca de parâmetros (modelos de PDI) junto a outras universidades e teóricos do assunto, para exploração mais profunda do tema PDI (seleção da seleção);
- confecção dos questionários com os eixos temáticos essenciais, constando dados e informações necessárias, abordando os aspectos relacionados com o trabalho em questão;
- reuniões direcionadas à obtenção de dados referentes ao PDI, para que não perdessem o foco de suas pautas;
- eventuais visitas às unidades acadêmicas, possibilitando uma noção das estruturas organizacional, física e funcional dos setores.

1.3 DISPOSITIVOS LEGAIS DE ORIENTAÇÃO À ELABORAÇÃO DO PDI

1.3.1 Externos

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação (PNE);
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017;
- Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998;
- Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004;
- Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003;
- Portaria MEC nº 7, de 19 de março de 2004;



- Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004;
- Portaria MEC nº 4.361, de 30 de dezembro de 2004;
- Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007;
- Resolução CES/CNE nº 2, de 7 de abril de 1998;
- Resolução CES/CNE nº 7, de 11 de dezembro de 2017;
- Resolução CP/CNE nº 1/2002 (art.7º);
- Parecer CES/CNE nº 1.070/1999.

1.3.2 Internos

- Art. 12 do Estatuto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Compete ao Consun:

(...)

V – aprovar e supervisionar a política de desenvolvimento e expansão universitária expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

HISTÓRICO





2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 BREVE HISTÓRICO

A Região Sul e Sudeste do Pará, com Marabá como seu principal polo urbano, representa hoje, graças à explosão da produção mineral, uma das áreas de maior destaque industrial e demográfico do Norte.

Dadas as necessidades sociais postas e a urgência de sua solução, há muito a sociedade local aspirava por uma universidade própria, diversificada, ampla e sólida, seja pela distância da capital, Belém, seja pelas dificuldades de comunicação, como também por suas tradições e população. Tem-se, então, no surgimento da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, um momento histórico - a exemplo da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), no Oeste do estado. Um fato de profundo significado político e social, que mudou o cenário presente e o destino de uma das regiões brasileiras mais ricas em recursos naturais, mas ainda excluída dos investimentos e oportunidades de crescimento. A Unifesspa foi a segunda universidade pública criada no interior da Amazônia e significou uma demonstração da sensibilidade governamental com a redução das desigualdades regionais, por meio do investimento em educação. A Amazônia necessitava de um choque de educação, dado seu triste desempenho nos índices educacionais.

Na oportunidade de criação da Unifesspa, em 6 de junho de 2013, com a vigência da Lei Federal nº 12.824, houve uma sólida parceria com o setor público federal e estadual. O setor público foi representado, na esfera federal, pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição que deu origem à Unifesspa; na esfera estadual, pela então Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (Seduct) e pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc).

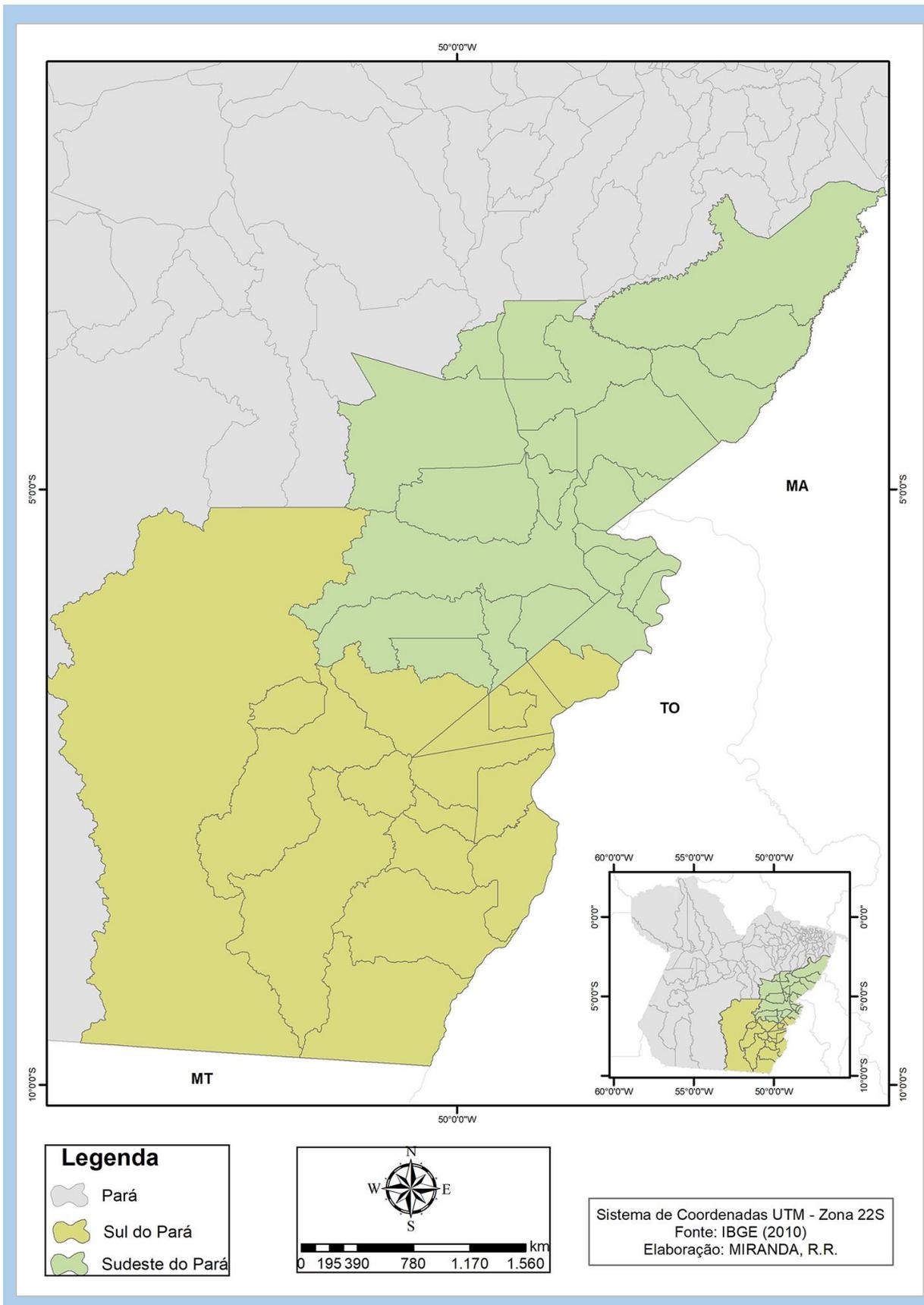
2.2 INSERÇÃO REGIONAL

Com a criação e implantação da Unifesspa ficou definida a área de influência da nova Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes) e caracterizada a sua inserção regional mediante atuação multicampi.

Antes disso, em 2013, as sub-regiões Sul e Sudeste do Pará (ver Mapa 1) contavam apenas com um *campus* Universitário. A partir da criação da Unifesspa, além das três unidades do Campus Marabá, foram implantados, em 2014, quatro novos campi: Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara, conforme pode ser visto no Mapa 2.



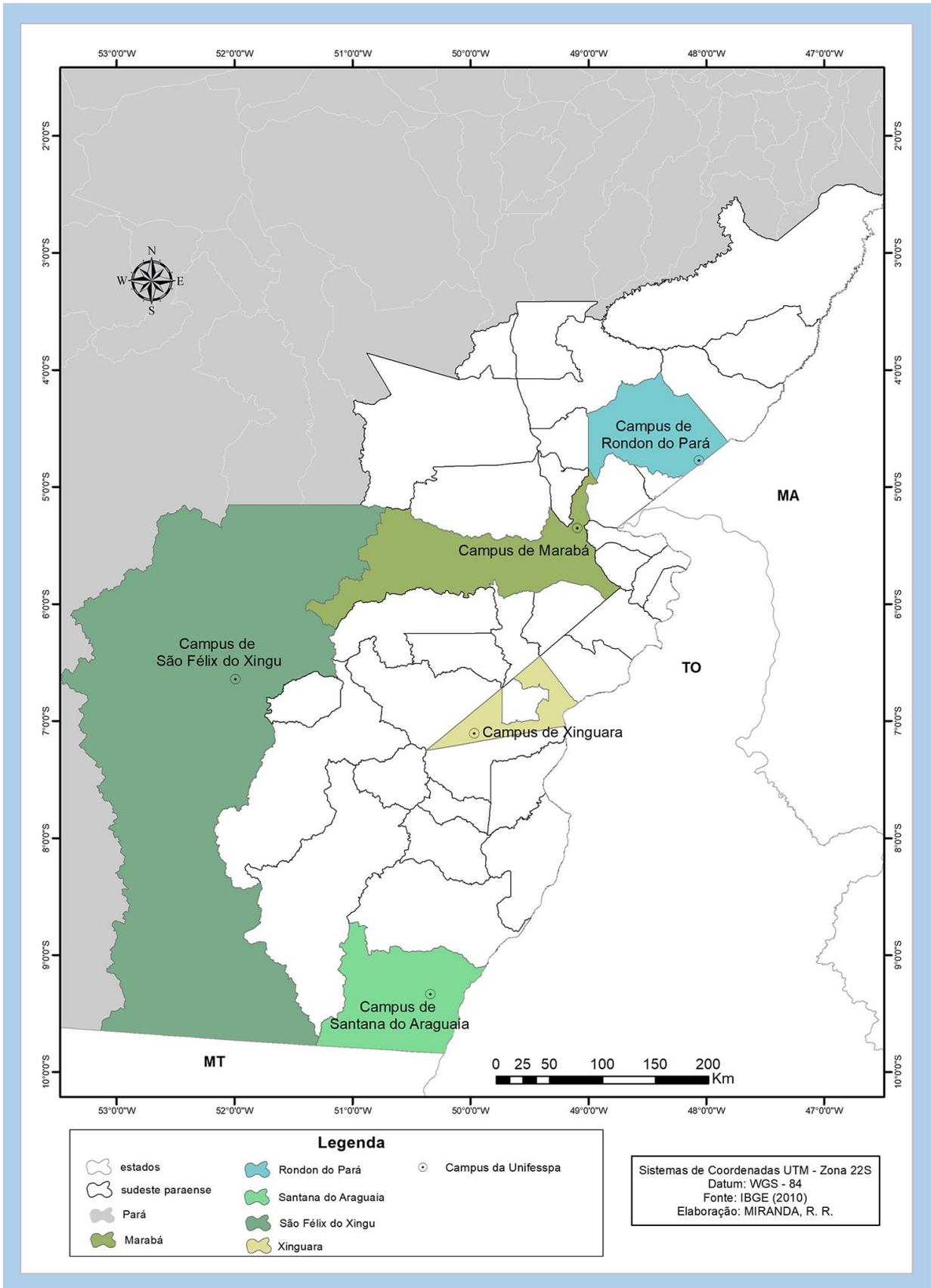
Mapa 1 – Sul e Sudeste do Pará em 2018



Fonte: IBGE (2010).



Mapa 2 – Campi universitários da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará



Fonte: IBGE (2010).



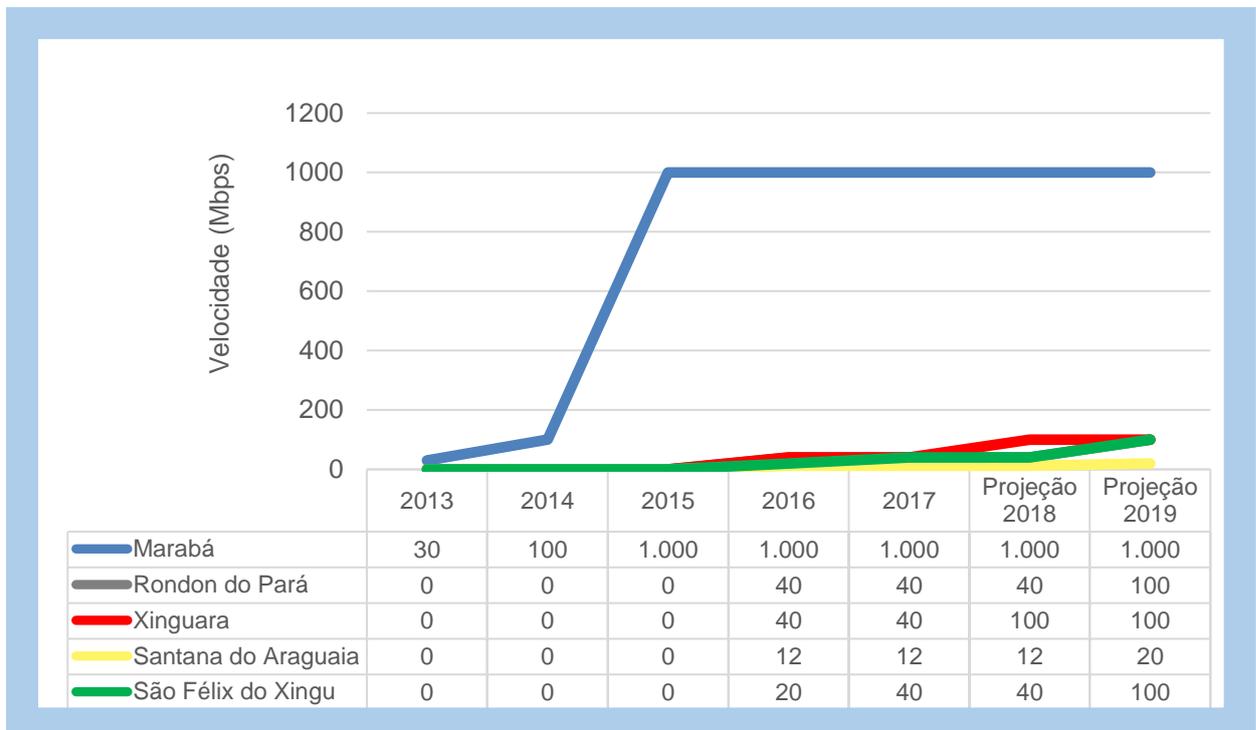
Ainda em 2013, a área de infraestrutura do Campus Marabá, desmembrado da estrutura da UFPA, totalizava 10.374,20 m² de área construída. Essas estruturas foram ampliadas, chegando a 15.959,39 m² em 2016, incluídas as unidades da sede e os campi fora da sede. Até 2019 há previsão de que a área útil alcançará 44.695,22 m².

Em termos de avanço no acesso à rede mundial de computadores, segundo informações do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ctic), o então Campus Marabá, entre os anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e início de 2013, mesmo com o porte que já possuía em relação à quantidade de servidores, cursos e alunos, dispunha de apenas 30 Mbps de acesso à Internet. Em 2014, a capacidade de acesso elevou-se para 100 Mbps.

Atualmente, ainda de acordo com o Ctic, com a implantação do sistema de fibra óptica, que interliga as Unidades I, II e III (Cidade Universitária) do Campus Marabá, a Unifesspa dispõe de um link de 1 Gbps. Para que esse sistema de comunicação fosse gerenciado de forma satisfatória, foram adquiridos equipamentos de última geração, tais como *switches* gerenciáveis e pontos de acesso, *softwares* (virtualização, *backup* e gerência de rede), servidores, armazenamento, gerador e *nobreaks*. Os campi fora da sede também já dispõem de acesso rápido à rede mundial de computadores. O Campus São Félix do Xingu opera com 20 Mbps de link; o Campus Rondon do Pará opera com um link de 40 Mbps; enquanto o Campus Santana do Araguaia opera, em 2018, com 12 Mbps e o Campus Xinguara, com 100 Mbps. Há ainda perspectiva de aumento dos links para os campi fora de sede prevista para o segundo semestre de 2019, quando se espera ampliar a velocidade de conexão com a Internet dos campi Rondon do Pará e São Félix do Xingu para 100 Mbps. A Figura 4, a seguir, mostra essa evolução.



Figura 4 - Evolução da velocidade de acesso à Internet: da gestão da UFPA até a gestão da Unifesspa, a partir de junho de 2013



Fonte: Ctic/Unifesspa.

Nota: A linha vermelha, que corresponde à velocidade de acesso do Campus Xinguara, e a linha verde, que corresponde à velocidade de acesso do Campus São Félix do Xingu, sobrepõem a linha cinza, que correspondente à velocidade de acesso à Internet do Campus Rondon do Pará, razão pela qual aparece visível na Figura.

Um dos grandes desafios da Unifesspa é avançar no desenvolvimento de uma arquitetura de governança institucional democrática, que englobe a coletividade e a gestão na construção de paradigmas de excelência da instituição, a prestação de contas e o envolvimento efetivo das partes interessadas na gestão de riscos e no controle interno.

A governança também se preocupa com a qualidade do processo decisório e sua efetividade: como obter o maior valor possível? Como, por quem e por que as decisões foram tomadas? Os resultados esperados foram alcançados?

A gestão, por sua vez, parte da premissa de que já existe um direcionamento superior e que cabe aos agentes públicos garantir que ele seja executado da melhor maneira possível, em termos de eficiência.

Dessa forma, podemos dizer que a Unifesspa ocupa lugar de especial destaque no cenário paraense, pois se trata de um desafio lidar com uma realidade multicampi, em condições adversas, mas, na maioria das vezes, também bastante favoráveis, porque pactua com objetivos comuns na consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação, na implementação de ações efetivas e produtivas na pesquisa e na extensão.

Além disto, é necessário demonstrar a especificidade de nossa condição em relação às demais universidades, com os novos projetos e, para que estes toquem diretamente a



realidade, exigem-se organização, planejamento, análise realista de condução dos rumos, por meio de instrumentos atualizados de gestão e de critérios justos de avaliação desses rumos. Neste sentido, o PDI 2014-2019 prioriza a autonomia, o diálogo e o respeito humano para se pensar uma universidade multicampi, respeita as necessidades e especificidades regionais, projeta e implementa avanços na qualidade da vida acadêmica, no interior da universidade e para a comunidade externa e consolida o ensino, a pesquisa e a extensão como vetores de mudança da sociedade em que a Unifesspa se encontra inserida.

2.3 MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS

A missão, visão, valores e os princípios da Unifesspa representam sua identidade institucional, facilitando e promovendo a convergência dos esforços humanos, materiais e financeiros, constituindo-se em um conjunto de macrobalizadores, que regem e inspiram a conduta e os rumos desta Ifes, em direção ao cumprimento do que está pactuado neste PDI, no seu Estatuto e nos demais documentos institucionais chancelados pelas instâncias deliberativas.

A comissão de elaboração do presente documento, a partir dos princípios estatutários desta Ifes e, em consonância com a lei de criação da Unifesspa, expõe, seguir, a missão, a visão, os valores e os princípios desta Ifes, válidos pela vigência deste PDI.

2.3.1 Missão

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará tem por missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e do avanço da qualidade de vida”.

2.3.2 Visão

Ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

2.3.3 Valores

A Unifesspa deve afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência acadêmica no cenário amazônico, nacional e internacional, contribuindo para a construção de



uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com base nos valores do respeito à diversidade, da busca da autonomia e da afirmação da sua identidade.

2.3.4 Princípios

São princípios da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará:

- a) a universalização do conhecimento;
- b) o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- c) o pluralismo de ideias e de pensamento;
- d) o ensino público e gratuito;
- e) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- g) a excelência acadêmica;
- h) a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

2.4 OBJETIVOS E METAS

Em atendimento ao proposto na metodologia de elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional, fruto das contribuições apresentadas para este fim e consolidadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan), os indicadores e metas desta Ifes para o cenário apresentado foram estabelecidos de forma transversal, em relação aos objetivos estratégicos, com base no estudo sobre as dinâmicas dos ambientes interno e externo da Unifesspa. Tais objetivos são apresentados no Quadro 1, logo a seguir, e tiveram ainda como finalidade contribuir para o alcance das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 para a Educação Superior, por meio da Lei nº 13.005/2014.

Quadro 1 - Objetivos estratégicos propostos para o período 2014-2019

Objetivos estratégicos	
1	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da promoção da cidadania, do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente
2	Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade
3	Promover e desenvolver a extensão, integrada ao ensino e à pesquisa, voltada para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime
4	Articular regional, nacional e internacionalmente em ensino, pesquisa e extensão.
5	Promover a inovação de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à atividade administrativa



Objetivos estratégicos	
6	Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência e integração estudantil visando à permanência dos discentes, mobilizando todas as áreas da Unifesspa
7	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores
8	Fortalecer as atividades de controle interno
9	Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático, acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade de cátedra
10	Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa
11	Dinamizar a comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Inicialmente, compunham o quadro 20 objetivos estratégicos. Com o aditamento ocorrido em dezembro de 2018, os antigos objetivos foram reformulados e reduzidos de 20 para 11, **com vistas a alcançar maior efetividade e objetividade na consecução da visão**. Com o mesmo propósito, o quadro de indicadores institucionais também foi objeto de revisão e redimensionamento. Dos 156 indicadores constantes no quadro original, mantiveram-se os 102 apresentados no Eixo “Processo de monitoramento, controle e revisão do PDI”, e detalhados (fórmula de cálculo, interpretação, fonte, periodicidade, linha de base e metas) nas fichas técnicas constantes do “Apêndice A” que acompanha este documento. Por sua vez, as ações necessárias à consecução dos objetivos, serão apresentadas ao longo deste Plano.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Unifesspa tem por propósito ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi.

Em outras palavras, a Unifesspa desenvolve programas e projetos de ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais e, nos termos da legislação vigente, a distância, em grandes áreas do conhecimento.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA





3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

Sob a égide do projeto de criação e implantação da Unifesspa e do Estatuto vigente, aprovado pelo Conselho Universitário (Consun) em abril 2014, a Unifesspa organiza-se em *campi*, institutos, faculdades e programas de pós-graduação, regendo-se, em todas as instâncias, pelo princípio da colegialidade institucional. Os órgãos suplementares completam o quadro da estrutura universitária.

A Unifesspa goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei, e caracteriza-se como universidade multicampi, com atuação no estado do Pará e sede e foro legal no município de Marabá.

São fins da Unifesspa: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento, em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica; formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente da amazônica; cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário e às demandas sociais políticas e culturais, para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E RESPECTIVAS INSTÂNCIAS DECISÓRIAS

A atual estrutura organizacional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará vigora desde 2013, a partir da sua criação pela Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013.

Nessa configuração, a Unifesspa está organizada em Administração Superior, unidades regionais (*campi*), unidades acadêmicas, subunidades acadêmicas e órgãos suplementares.

Os órgãos da Administração Superior são aqueles diretamente responsáveis pela superintendência e definição de políticas gerais da Universidade, referentes às matérias acadêmicas e administrativas. É integrada pelos conselhos superiores, reitoria, vice-reitoria, pró-reitorias e procuradoria geral.

O reitor é assistido pela Coordenação de Administração Superior (CAS) - órgão consultivo e de assessoramento, sem função deliberativa. A CAS é composta pelo reitor, vice-reitor, chefe de gabinete, pró-reitores, secretário de infraestrutura, secretário de planejamento e desenvolvimento institucional e assessores especiais, a critério do reitor.

Os *campi* são unidades da Universidade, instalados em determinadas áreas geográficas, com autonomia administrativa e acadêmica, atuando em inter-relação mútua e em



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

interação com a Administração Superior da Unifesspa na elaboração e consecução de projetos, planos e programas de interesse institucional. Podem ser constituídos de unidades acadêmicas e de órgãos suplementares. Atualmente, a Unifesspa possui cinco campi no estado do Pará, sendo eles: Marabá, Rondon do Pará, São Félix do Xingu, Xinguara e Santana do Araguaia.

Nos termos do Estatuto da Unifesspa, unidade acadêmica é o órgão interdisciplinar que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo cursos regulares de graduação e/ou de pós-graduação que resultem na concessão de diplomas ou certificados acadêmicos.

A subunidade acadêmica é órgão da unidade acadêmica dedicado a curso de formação num campo específico do conhecimento.

Os órgãos suplementares são unidades administrativas de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria, devendo colaborar em programas de ensino, pesquisa e extensão e de qualificação profissional das unidades acadêmicas. São órgãos suplementares: o Sistema de Bibliotecas; o Centro de Tecnologia da Informação; o Centro de Processos Seletivos; o Centro de Registro e Controle Acadêmico; a Assessoria de Comunicação; a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais; Auditoria Interna; a Ouvidoria; o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica.

Para permitir que as decisões sejam representativas quanto aos anseios da comunidade, buscando harmonia entre as partes de uma mesma unidade ou entre múltiplas unidades, nota-se uma característica comum a todos os níveis: a colegialidade nas decisões. As diversas instâncias de colegialidade, conforme o Estatuto, são assim representadas:

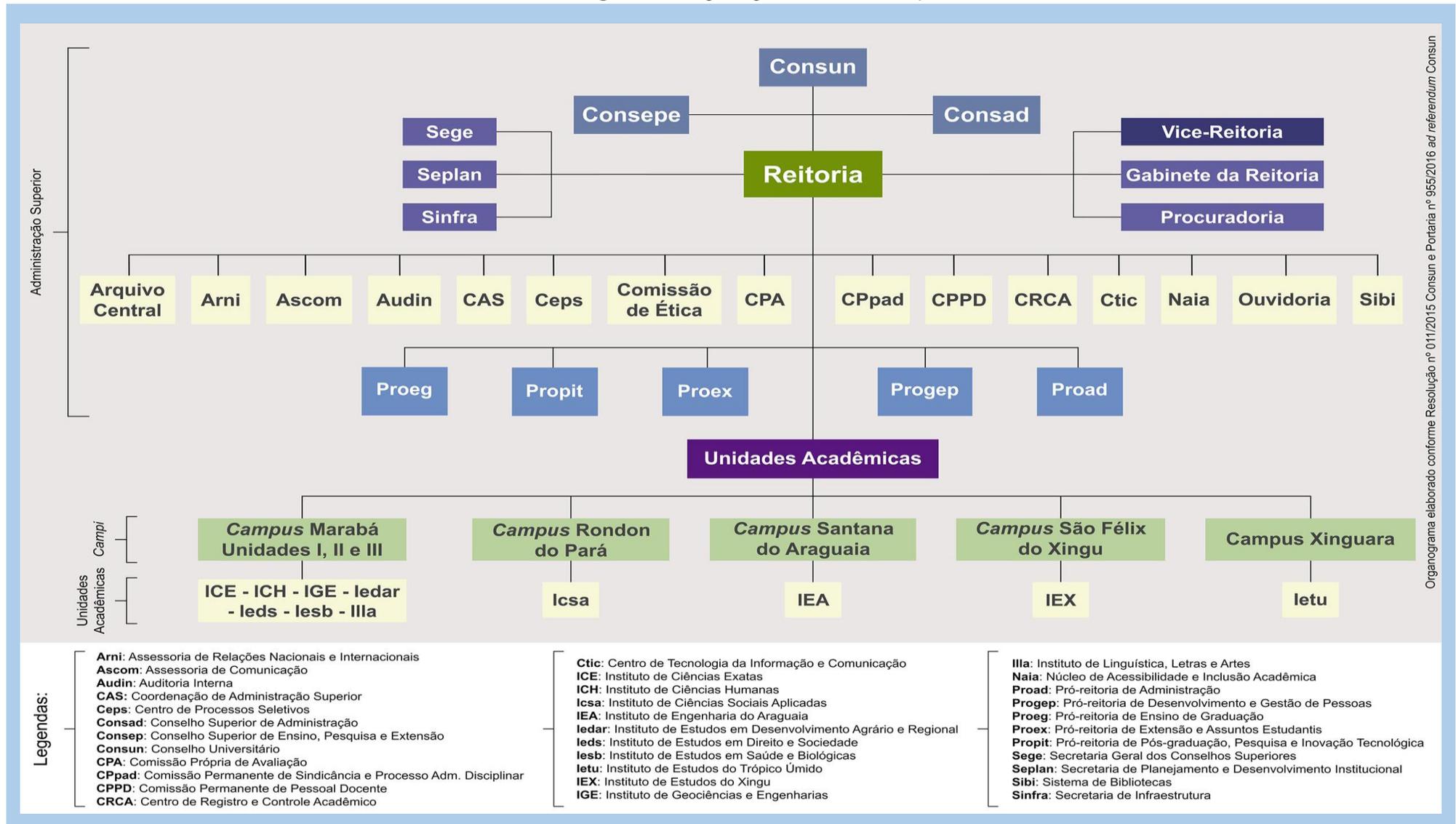
- a) pelos Conselhos Superiores em instância maior: o Conselho Universitário (Consun), o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), e o Conselho Superior de Administração (Consad);
- b) pelas congregações das unidades acadêmicas e pelos conselhos das unidades regionais, em instância intermediária; e
- c) pelos conselhos das faculdades e os colegiados dos programas de pós-graduação, em primeira instância.

Na página seguinte, a Figura 5 apresenta a estrutura organizacional e as respectivas instâncias decisórias da Unifesspa, em consonância com a Resolução Consun nº 11, de 24 de junho de 2015, e com a Portaria nº 955, de 11 de outubro de 2016.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Figura 5 - Organograma da Unifesspa



Organograma elaborado conforme Resolução nº 011/2015 Consun e Portaria nº 955/2016 ad referendum Consun

Fonte: Seplan/Unifesspa.



3.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA SUPERIOR: COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS

A composição e as competências dos órgãos colegiados deliberativos de instância superior da Universidade estão definidas em seu Estatuto:

Art. 7º Os conselhos superiores são órgãos de consulta, de deliberação e de recurso no âmbito da Unifesspa.

Art. 8º São conselhos superiores da Unifesspa: o Conselho Universitário (Consun); o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e o Conselho Superior de Administração (Consad).

3.2.1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário (Consun) é o órgão máximo de consulta e deliberação da Unifesspa e sua última instância recursal, sendo constituído pelo reitor, como presidente, pelo vice-reitor, pelos membros do Consepe, e pelos membros do Consad, com as seguintes competências:

- I. aprovar ou modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, bem como, nos termos destes, resoluções e regimentos específicos;
- II. aprovar o regimento interno das unidades acadêmicas e, nos termos destes, resoluções e regimentos específicos;
- III. aprovar o regimento interno dos campi;
- IV. criar, desmembrar, fundir e extinguir órgãos e unidades da Unifesspa;
- V. aprovar e supervisionar a política de desenvolvimento e expansão universitária expressa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VI. estabelecer a política geral da Unifesspa em matéria de administração e gestão orçamentária, financeira, patrimonial e de recursos humanos;
- VII. autorizar o credenciamento e o credenciamento de fundação de apoio e aprovar o relatório anual de suas atividades;
- VIII. organizar o processo eleitoral para os cargos de reitor e vice-reitor, nos termos da legislação em vigor e das normas previstas em regimento eleitoral;
- IX. propor, motivadamente, pelo voto de dois terços de seus membros, a destituição do reitor e do vice-reitor;
- X. assistir aos atos de transmissão de cargos da Administração Superior, bem como à aula magna de inauguração do período letivo;
- XI. estabelecer normas para a eleição aos cargos de dirigentes universitários, em conformidade com a legislação vigente;



- XII. julgar proposta de destituição de dirigentes de qualquer unidade ou órgão da instituição, exceto da reitoria e da vice-reitoria, oriunda do órgão colegiado competente e de acordo com a legislação pertinente;
- XIII. julgar os recursos interpostos contra decisões do Consepe e do Consad;
- XIV. apreciar os vetos do reitor às decisões do próprio Conselho Universitário;
- XV. definir a composição e o funcionamento de suas câmaras e comissões;
- XVI. decidir sobre matéria omissa no estatuto.

3.2.2 Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) é o órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria acadêmica, sendo constituído: pelo reitor, como presidente; pelo vice-reitor; pelos pró-reitores; pelos representantes servidores docentes das unidades acadêmicas e dos campi fora de sede; pelos representantes dos servidores técnico-administrativos; pelos representantes discentes da graduação; pelos representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE); pelos representantes sindicais.

O Consepe tem como competências:

- I. aprovar as diretrizes, planos, programas e projetos de caráter didático-pedagógico, cultural e científico, de assistência estudantil e seus desdobramentos técnicos e administrativos;
- II. decidir sobre criação e extinção de cursos;
- III. avaliar e aprovar a participação da Universidade em programas, de iniciativa própria ou alheia, que importem em cooperação didática, cultural e científica com entidades locais, nacionais e internacionais;
- IV. deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, inclusive as não previstas expressamente em seu estatuto;
- V. definir a composição e o funcionamento de suas câmaras e comissões;
- VI. apreciar o veto do reitor às decisões do Conselho;
- VII. exercer outras atribuições que sejam definidas em lei e em seu estatuto.

3.2.3 Conselho Superior de Administração

O Conselho Superior de Administração (Consad) é o órgão de consultoria, supervisão e deliberação em matéria administrativa, patrimonial e financeira, sendo constituído pelo reitor, como presidente, pelo vice-reitor, pelos pró-reitores, pelos coordenadores dos campi, pelos



diretores de unidades acadêmicas, pelos representantes dos servidores técnico-administrativos e pelos representantes discentes da graduação.

São competências do Consad:

- I. propor e verificar o cumprimento das diretrizes relativas ao desenvolvimento de pessoal e à administração do patrimônio, do material e do orçamento da Universidade;
- II. assessorar os órgãos da administração superior nos assuntos que afetam a gestão das unidades;
- III. homologar acordos, contratos ou convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais, firmados pelo reitor;
- IV. apreciar proposta orçamentária;
- V. emitir parecer sobre os balanços e a prestação de contas anual da Universidade e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos dirigentes de qualquer órgão direta ou indiretamente ligado à estrutura universitária;
- VI. pronunciar-se sobre aquisição, locação, permuta e alienação de bens imóveis pela instituição, bem como autorizar a aceitação de subvenções, doações e legados;
- VII. pronunciar-se sobre a prestação de garantias para realização de operações de crédito;
- VIII. deliberar sobre qualquer encargo financeiro não previsto no orçamento;
- IX. decidir, após sindicância, sobre intervenção em qualquer unidade acadêmica ou especial;
- X. definir a composição e o funcionamento de suas câmaras e comissões;
- XI. apreciar o veto do reitor às decisões do Consad.

3.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE INSTÂNCIA INTERMEDIÁRIA

3.3.1 Composição e competências

Os colegiados deliberativos de instância intermediária são os conselhos dos campi e as congregações dos Institutos.

Os conselhos dos campi têm, em sua composição, o coordenador e vice-coordenador, os diretores e coordenadores de unidades e subunidades acadêmicas e os representantes dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos pertencentes ao campus.

As congregações dos institutos são constituídas pelo diretor e diretor-adjunto, pelos diretores e coordenadores de subunidades acadêmicas e por representantes dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos pertencentes à unidade acadêmica.

Compete aos órgãos colegiados de instância intermediária:



- I. elaborar o regimento interno da unidade e submetê-lo à aprovação do Consun, assim como propor sua reforma, pelo voto de dois terços dos seus membros;
- II. propor a criação, o desmembramento, a fusão, a extinção e a alteração de qualquer órgão vinculado à respectiva unidade acadêmica;
- III. definir o funcionamento acadêmico e administrativo da unidade, em consonância com as normas da Universidade e da legislação em vigor;
- IV. supervisionar as atividades das subunidades acadêmicas e administrativas;
- V. apreciar a proposta orçamentária da unidade, elaborada em conjunto com as subunidades acadêmicas e administrativas e aprovar seu plano de aplicação;
- VI. deliberar sobre solicitação de concursos públicos para provimento de vagas às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários, ouvidas as subunidades acadêmicas interessadas;
- VII. compor comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- VIII. manifestar-se sobre pedidos de remoção ou movimentação de servidores;
- IX. avaliar o desempenho e a progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;
- X. aprovar relatórios de desempenho de servidores para fins de acompanhamento, estágios probatórios e progressões na carreira;
- XI. manifestar-se sobre afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou prestação de cooperação técnica;
- XII. praticar os atos de sua alçada, relativos ao regime disciplinar;
- XIII. julgar os recursos que lhe forem interpostos;
- XIV. instituir comissões, especificando-lhes expressamente a competência;
- XV. propor, motivadamente, pelo voto de dois terços de seus membros, a destituição do diretor e do diretor-adjunto;
- XVI. apreciar as contas da gestão do diretor da unidade;
- XVII. apreciar o veto do diretor às decisões da congregação.

3.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS DE PRIMEIRA INSTÂNCIA

Os colegiados deliberativos de primeira instância são os conselhos das faculdades e os colegiados dos programas de pós-graduação.

Os conselhos das faculdades são constituídos pelo diretor e vice-diretor, por todos os docentes ou seus representantes, pelos representantes dos discentes e técnico-administrativos que atuam na respectiva subunidade, em conformidade com o Regimento Interno.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Os colegiados de pós-graduação têm em sua composição o coordenador e o vice-coordenador, todos os docentes e os representantes dos discentes e técnico-administrativos que atuam no programa, em conformidade com o Regimento da Reitoria.

São competências dos órgãos colegiados de primeira instância:

- I. elaborar, avaliar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos sob sua responsabilidade;
- II. planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os Planos Individuais de Trabalho (PIT) dos docentes;
- III. estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do curso vinculado à subunidade;
- IV. criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;
- V. propor a admissão e a dispensa de servidores, bem como modificações do regime de trabalho;
- VI. opinar sobre pedidos de afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica, estabelecendo o acompanhamento e a avaliação dessas atividades;
- VII. solicitar à direção da unidade acadêmica e à congregação concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários;
- VIII. propor à unidade acadêmica critérios específicos para a avaliação do desempenho e da progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;
- IX. manifestar-se sobre o desempenho de servidores, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão na carreira;
- X. elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas, submetendo-os à unidade acadêmica;
- XI. indicar ou propor membros de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- XII. manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse da subunidade, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua realização se dê em observância às normas pertinentes;
- XIII. decidir questões referentes à matrícula, opção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas a legislação e normas pertinentes;



- XIV. coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;
- XV. representar junto à unidade, no caso de infração disciplinar;
- XVI. organizar e realizar as eleições para a direção/coordenação da subunidade;
- XVII. propor, motivadamente, pelo voto de dois terços de seus membros, a destituição do diretor e do vice-diretor ou do coordenador e do vice-coordenador;
- XVIII. cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito em seu estatuto.

3.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São unidades de apoio às atividades acadêmicas os órgãos e setores da Unifesspa que integram o processo educacional da instituição, dando suporte técnico-científico informacional, logístico e sociocultural às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A seguir, são apresentadas as principais unidades de apoio às atividades acadêmicas.

3.5.1 Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeg)

A Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) é a instância responsável pelo diagnóstico dos problemas, proposição de políticas e coordenação de atividades didático-pedagógicas e de administração relacionadas ao ensino de graduação.

3.5.2 Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit)

A Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit), órgão executivo da Administração Superior, tem por finalidade programar, orientar, coordenar e supervisionar as atividades de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica no âmbito da Unifesspa. No plano interno, a Propit desenvolve ações junto à comunidade acadêmica e aos setores administrativos da Universidade e, no externo, junto a segmentos representativos da sociedade, incluindo instituições públicas e privadas, autoridades governamentais e agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à inovação de tecnologia.

A Propit conduz a política institucional da Unifesspa de pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado) e *lato sensu* (cursos de especialização e de aperfeiçoamento), de pesquisa (incluindo a iniciação científica), e de inovação tecnológica. Também é responsável pela execução, na instituição, de programas financiados por agências federais e estaduais de apoio à pós-graduação e à pesquisa. Na pós-graduação, as ações da Propit estão relacionadas à expansão, qualificação, acompanhamento e financiamento do sistema, incluindo o gerenciamento da concessão de bolsas e recursos externos para a



infraestrutura de pesquisa. Na pesquisa, alcança também a formação na graduação, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Com ações pautadas na valorização e no respeito às diferenças, na multiplicidade de ideias, procurando caminhos que permitam a construção de uma universidade compromissada com o interesse social e a produção acadêmica de qualidade, a Propit tem como missão “promover e gerenciar as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino de pós-graduação e da inovação tecnológica, com ações extensivas interligadas, visando o desenvolvimento da capacidade de formação acadêmica, científica e cultural da comunidade acadêmica, contribuindo para a afirmação institucional da Unifesspa na comunidade local, regional, nacional e internacional”.

3.5.3 Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex)

A Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex) é responsável pela definição das Políticas de Assistência e Integração Estudantil e elaboração de metas para a extensão, em consonância com as diretrizes nacionais e com os fóruns de extensão, cabendo-lhe a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades extensionistas obrigatórias à integralização curricular, presentes nos projetos pedagógicos, em articulação com as unidades acadêmicas, além das ações referentes às políticas de assistência e integração do estudante, tendo em vista sua permanência com sucesso na Unifesspa.

3.5.4 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan)

A Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan) é a instância responsável pela condução do planejamento e desenvolvimento institucional, elaboração da proposta orçamentária anual e acompanhamento de sua aplicação, e pelo processo de captação e de atualização de dados institucionais.

Junto com as áreas acadêmicas e administrativas e apreciação de colegiados superiores, constitui um relevante instrumento de gestão por direcionar os rumos da Instituição. Outra atribuição relevante da Seplan consiste na definição de metas e indicadores institucionais, também em conjunto com os demais setores que compõem a Unifesspa.

Também compete à Seplan:

- elaborar o Plano de Gestão Orçamentária (PGO) anual da Universidade, baseado na Lei Orçamentária Anual (LOA) e Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) da União, nos termos da legislação aplicável, a partir da priorização de programas e ações previstos para execução pelas unidades acadêmicas e administrativas;



- expedir instruções relativas a prazos, condições e modelos a serem observados na elaboração e execução de propostas orçamentárias, planos de investimentos e outras informações pertinentes.

Os elementos basilares do planejamento institucional são: missão, visão, valores, desafios, objetivos estratégicos, áreas e projetos estratégicos institucionais que orientam todo o processo de planejamento institucional, nos níveis estratégico, tático e operacional. O modelo de planejamento estratégico exercitado pela Seplan permite o monitoramento e a avaliação dos objetivos e metas estratégicas estabelecidas para a Universidade, além de introduzir a figura dos projetos estratégicos institucionais, de iniciativa da alta administração, para atendimento de interesses coletivos da comunidade interna e externa.

3.5.5 Secretaria de Infraestrutura (Sinfra)

A Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) vincula-se à Reitoria e apresenta por atribuições planejar, coordenar, regular, operar e controlar as atividades relacionadas à construção, manutenção, gestão e salvaguarda da infraestrutura física, logística e ambiental da Unifesspa, visando garantir a execução de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Além da gestão do espaço e do patrimônio imóvel e veicular, é responsável pela relação com as concessionárias de energia elétrica, água e esgoto, administra todos os contratos das áreas de engenharia, arquitetura, construção civil, manutenção predial e veicular, equipamentos prediais e urbanos, limpeza e conservação do espaço, controle de pragas e vetores, análises de qualidade da água, entre outros, além de realizar a gestão dos ambientes externos da Universidade e da frota oficial. Também atua no sentido de zelar pelo cumprimento das regulamentações internas que envolvem o uso do espaço, tais como códigos de postura e planos diretores.

3.5.6 Pró-reitoria de Administração (Proad)

A Pró-reitoria de Administração e Infraestrutura (Proad) é responsável pela proposição, coordenação, acompanhamento e avaliação das políticas de gestão administrativa, financeira, contábil e patrimonial da Unifesspa, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional.



3.5.7 Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal (Progep)

A Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal (Progep) é responsável pela valorização e desenvolvimento do servidor, mediante a proposição de políticas e diretrizes de pessoal articuladas com a missão e os objetivos institucionais, cabendo-lhe ainda propor, coordenar, acompanhar e avaliar, em articulação com as unidades da Unifesspa, políticas e diretrizes relativas ao recrutamento e seleção, capacitação, avaliação de desempenho, saúde e qualidade de vida dos servidores.

3.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os órgãos suplementares da Unifesspa são unidades de natureza técnica, voltadas ao desenvolvimento de serviços especiais, com estrutura administrativa própria, podendo colaborar em programas de pesquisa, de extensão e de qualificação profissional das unidades acadêmicas. Na estrutura universitária, os órgãos suplementares existem também como instrumentos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e atuam dando suporte às atividades acadêmicas regulares. São eles:

- a) Arquivo Central;
- b) Assessoria de Comunicação (Ascom);
- c) Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni);
- d) Auditoria Interna (Audin);
- e) Centro de Processos Seletivos (Ceps);
- f) Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);
- g) Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ctic);
- h) Coordenação de Administração Superior (CAS);
- i) Comissão de Ética;
- j) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- k) Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD);
- l) Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- m) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia);
- n) Ouvidoria;
- o) Sistema de Bibliotecas (Sibi).

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL





4 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) se configura como um instrumento que tem como objetivo central expressar as ações educacionais propostas pela Instituição, com base nos seus princípios pedagógicos, no seu papel social de abrangência local, regional e nacional e na sua filosofia de trabalho articulado com o debate global. Assim, trata-se de um documento de ordem política, filosófica e teórico-metodológica que apresenta seus objetivos com base nas demandas educativas locais voltadas, no entanto, para um cenário social mais amplo, com vistas às formações globais, entendida como ampliação dos saberes para o fortalecimento dos aspectos culturais, socioeconômicos e educativos daqueles que integram os diversos cursos, projetos e programas realizados pela Unifesspa.

Assim, o principal objetivo deste documento é orientar as ações realizadas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão praticados pela Unifesspa, fundamentadas na formação crítica, ética e de vanguarda daqueles que buscam na educação superior a consolidação de conhecimentos e ampliação de saberes tradicionais.

4.1 POLÍTICA DE ENSINO

A Política de Ensino de Graduação da Unifesspa é resultado do esforço coletivo assumido desde a sua recente criação, em 2013, de implementar práticas permanentemente que objetivam demonstrar nosso comprometimento com a sociedade, na formação superior de qualidade, possibilitando a conquista de melhores condições de vida e de cidadania à comunidade, em especial a do Sul e Sudeste do Pará.

Neste contexto, a Unifesspa faz uso da sua autonomia para ampliar a potencialidade institucional de elaborar e implementar propostas político-pedagógicas que sejam relevantes à sociedade. Corroborando com isso, buscamos de forma dialógica, promover a formação de profissionais, com aptidões e competências técnicas, desenvolvendo nesses agentes a capacidade não só de compartilhar o saber adquirido, mas de arquitetar novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesse sentido, se faz necessário também que o ensino seja visto como um processo pedagógico deliberado e interativo, onde os docente e os discente possuam responsabilidades mútuas que determinam o sucesso desse processo de ensino-aprendizagem.

4.1.1 Concepção da política de ensino de graduação na Unifesspa

Com o compromisso de formar profissionais em nível superior para atuarem na região na qual está inserida, a Unifesspa vem, a cada ano, assumindo esse desafio por meio da



diversificação da oferta de cursos de graduação de qualidade, colaborando com maior efetividade para formação de egressos competentes e conscientes da sua responsabilidade para com a sociedade.

Desta forma, seguindo os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), todos os nossos cursos de graduação estão engajados no objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Nesse contexto, cabe também ressaltar que a Unifesspa, através de seus cursos, busca também investigar não só que maneira a Ciência pode se beneficiar da Amazônia, mas também de que formas o conhecimento científico aqui adquirido pode ser utilizado em benefício da própria região.

Nesse entendimento, empreendemos esforços constantes para que nossos cursos de graduação proporcionem aos seus graduandos conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico suficientes para despertar o senso crítico sobre os alicerces teórico-metodológicos do conhecimento, objetivando a formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de problematizar, pesquisar, confrontar situações-problema, analisar, enfim, produzir conhecimentos de valor para toda sociedade.

O ensino de graduação na Unifesspa obedece a princípios metodológicos que promovem a integração com a pesquisa a extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento. Esse processo pedagógico vem sendo feito de forma coletiva e habitual, no qual docentes e discentes possuem responsabilidades mútuas no ato de ensinar e de aprender.

Nessa conjuntura, a Unifesspa agregou seus cursos em unidades acadêmicas, constituídas no formato de Institutos por grandes áreas de conhecimento, visando melhorar a atuação dessas unidades, não só processo pedagógico, mas, também, como intermediárias do processo de articulação dos cursos com outras instâncias e com o campo profissional onde atuarão os diplomados.

Nesta perspectiva, o Estatuto da Unifesspa aponta, no artigo 2º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- III. O pluralismo de ideias e de pensamento;
- V. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Isto posto, conforme consta no Regulamento da Graduação da Unifesspa, os cursos de graduação da Unifesspa obedecem a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de



meios, promovem a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento.

Assim, os princípios sobre os quais nossos cursos fundamentam suas práticas podem assim ser compreendidos como:

- I. Privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais;
- II. Aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho autônomo, crítico e contextualizado de suas atividades profissionais;
- III. Aprender por iniciativa própria.

4.1.2 Políticas para o ensino de graduação

4.1.2.1 Currículo: incentivo à flexibilidade, atualização constante e interdisciplinaridade

Na Unifesspa, a organização dos currículos dos cursos de graduação além do seguirem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais leva em conta também os princípios institucionais e o perfil do egresso, delineando as habilidades e competências fundamentais para a formação de profissionais criativos, críticos e reflexivos, hábeis para enfrentar o mercado de trabalho e contribuir com o desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional.

Em vista disso, cada curso de graduação, promove por meio do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma permanente atualização curricular do curso oferecido, realizando adequações segundo as necessidades da sociedade contemporânea, além de promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso, contribuindo, assim, para a consolidação do perfil profissional do egresso.

Apesar de ainda inexistir a oferta de componentes curriculares a distância essa modalidade já é prevista no Regulamento da Graduação e já trilhamos os primeiros passos para concretizar mais esse formato de ensino.

4.1.2.2 Educação inclusiva: respeito à diversidade, acesso e permanência com qualidade

Para o atendimento de discente com deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação é realizado um atendimento especializado, desde o ingresso à conclusão do curso de graduação e pós-graduação. Para o acesso, a Unifesspa assume políticas de ações afirmativas com reservas de vagas específicas para este público. Considerando os princípios da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da



Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) a transversalidade da educação especial na educação superior, a Unifesspa conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia), que coordena e contribui com a construção e desenvolvimento de políticas de acessibilidade e inclusão na Unifesspa em articulação com os demais setores e unidades institucionais, ofertando além de apoio especializado direto aos discentes e servidores, presta orientações e suportes para acessibilidade na comunicação e informação, acessibilidade física, arquitetônica, programática, atitudinal e pedagógica, que em conjunto possibilita a efetivação do direito dos alunos à formação acadêmico-científica, apoiando com serviços em educação especial realizado por uma equipe de servidores e bolsistas apoiadores de inclusão e acessibilidade e desenvolvendo projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão. Para a permanência e aprendizagem com sucesso acadêmico, o NAIA realiza o processo de acessibilização de materiais didáticos, oferece serviços de tradução e interpretação de Libras, áudiodescrição, materiais em braile e demais serviços de oportunizam as condições de acessibilidade incentivando a autonomia e independência dos alunos público alvo da educação especial.

Para prestar atendimento a discente com necessidades educacionais específicas foi criado, pela Proeg, o Programa de Apoio Acadêmico Específico - PAAE, no intuito de oferecer apoio a estudantes com transtorno de aprendizagem e TDAH. O apoio é realizado por discentes da universidade, denominados “apoiadores”, supervisionados pelo Departamento de Apoio Psicossociopedagógico (Dapsi) da Unifesspa, em colaboração com os docentes da turma do discente apoiado, assim como da respectiva subunidade acadêmica.

4.1.2.3 Promoção da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão

A indissociabilidade entre ensino, a pesquisa e a extensão deve ser estabelecida desde a concepção do Projeto Pedagógico de Curso. O processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio curriculares e metodológicos. Essa indissociabilidade deve conceber-se em todos os procedimentos intrínsecos ao ensino e à aprendizagem, a partir da valorização da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos.

Para reafirmar essa indissociabilidade a Proeg mantém o Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (Papim), criado no intuito de incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades e experimentos que acrescentem métodos e técnicas eficazes ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e Profissional, e promovam a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, contribuindo, assim, para uma maior articulação do Ensino Superior com a Educação Básica



4.1.2.4 Ingresso e permanência dos alunos na graduação: compromisso com a permanência dos alunos na graduação e redução dos índices de evasão

A Unifesspa implementa diversas ações que visam não só aumentar o número de ingressantes em seus cursos, mais, acima de tudo, comprometem-se com a permanência dos seus alunos. Trabalhamos em várias frentes para promover maior qualidade de ensino, visando à redução dos índices de evasão, à superação dos fatores originários da evasão, por meio da criação e implementação de estratégias e ações acadêmicas e financeiras, sob a responsabilidade da Proeg.

Um exemplo dessas ações é o Programa de Monitoria Geral, criado no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, através de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares.

Outro destaque é o Programa de Monitoria para Disciplinas com Práticas de Laboratório contribuimos para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de projetos que envolvam alunos de cursos de graduação na execução de atividades de caráter didático-pedagógico vinculadas a componentes curriculares com práticas em laboratórios.

Nesse sentido, a Proeg possui em seu portfólio três programas de ensino para promover apoio aos alunos da graduação: 1. o Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Paequi), cujo objetivo é oferecer apoio a estudantes quilombolas regularmente matriculados na Universidade, além de fomentar a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, desse modo, para a permanência e êxito acadêmico desses alunos; 2. O Programa de Apoio ao Indígena (Paind), cujo objetivo é oferecer apoio a estudantes indígenas regularmente matriculados na Universidade, fomentando a inclusão deles nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo para a sua permanência e êxito acadêmico; e 3. O Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi), que destina-se a auxiliar discentes matriculados no 1º e/ou 2º bloco do curso e àqueles reprovados nas disciplinas básicas curriculares dos cursos de graduação, ampliando o atendimento aos discentes ingressantes na instituição com vistas a minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos de graduação.

4.1.2.5 Valorização docente: incentivo à formação continuada

A contratação dos docentes na Unifesspa exige como titulação mínima o grau de doutorado, salve quando se tratar de provimento para área de conhecimento com grave carência de detentores da titulação acadêmica de Doutor. Nesse contexto, a Unifesspa incentiva a participação dos seus docentes em programas de formação continuada, visando



melhorar a qualificação do quadro, razão porque nossos docentes têm sido aproveitados como docentes em disciplinas dos programas de pós-graduação e em programas de pesquisa e extensão.

4.1.2.6 Estágios curriculares na graduação: fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório

O estágio curricular na Unifesspa terá por objetivo possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho, além do desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação.

O estágio obrigatório é aquele previsto na matriz curricular de Curso como componente indispensável para a integralização curricular, concebido como um processo educativo, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não-obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

A Unifesspa possui uma Central de Estágios que busca promover convênios com outras Instituições Públicas e Privadas com o intuito de possibilitar aos seus estudantes a oportunidade de desenvolver atividades curricular ou complementar integrando a formação do discente.

Além disso, também apoia a participação dos seus cursos de licenciatura em programas como o Residência Pedagógica (RP), da Capes, desenvolvido em parceria com escolas de educação básica da rede municipal ou estadual de ensino, com o objetivo de aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando a coleta de dados e o diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.



4.1.2.7 Ações exitosas da política de ensino

A Unifesspa, desde a sua fundação, assumiu o compromisso e o desafio de promover a formação de pessoas em nível superior para atuação profissional na região. Assim, busca oferecer um ensino de qualidade, que promova a formação de cidadãos conscientes e de profissionais competentes que ajam em prol da sociedade na qual estão inseridos. Seu desmembramento da UFPA permitiu o crescimento significativo da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação em uma evolução quantitativa que busca, a cada ano, valorizar a estratégia de crescimento adotada na instituição e sua consolidação como IES autônoma.

A Unifesspa ofereceu 40 cursos de graduação em 2018, distribuídos em seus 11 Institutos, como mostra o Quadro 2, abaixo, com a previsão de expandir este número para 43 até 2019.

Quadro 2 - Cursos de graduação ofertados pela Unifesspa em 2017 e projeção dos cursos a serem ofertados até 2019

Nº	Curso	Grau	Modalidade	Nº de turmas	Número de alunos por turma	Turno de funcionamento	Endereço de oferta/ Instituto	Tempo de integralização
1	Administração	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Rondon do Pará/Icsa	8 semestres
2	Artes visuais	Licenciatura	Presencial	5	20	Integral	Marabá/Illa	8 semestres
3	Agronomia	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/ledar	10 semestres
4	Ciências Biológicas	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/lesb	8 semestres
5	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Rondon do Pará/Icsa	8 semestres
6	Ciências Econômicas	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/ledar	10 semestres
7	Ciências Naturais	Licenciatura	Presencial	2	30	Matutino	Marabá/ICE	8 semestres
8	Ciências Sociais	Licenciatura	Presencial	3	50	Noturno	Marabá/ICH	8 semestres
9	Ciências Sociais	Bacharelado	Presencial	2	40	Noturno	Marabá/ICH	8 semestres
10	Direito**	Bacharelado	Presencial	6	40	Integral	Marabá/leds	10 semestres
11	Educação do Campo	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Marabá/ICH	8 semestres
12	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nº	Curso	Grau	Modalidade	Nº de turmas	Número de alunos por turma	Turno de funcionamento	Endereço de oferta/ Instituto	Tempo de integralização
13	Engenharia de Computação	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
14	Engenharia de Materiais	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
15	Engenharia de Minas e Meio Ambiente	Bacharelado	Presencial	6	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
16	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
17	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
18	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
19	Física	Licenciatura	Presencial	4	40	Integral	Marabá/ICE	8 semestres
20	Geografia	Licenciatura	Presencial	3	40	Matutino	Marabá/ICH	8 semestres
21	Geografia	Bacharelado	Presencial	3	40	Matutino	Marabá/ICH	8 semestres
22	Geologia	Bacharelado	Presencial	5	30	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
23	História	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Marabá/ICH	8 semestres
24	História	Licenciatura	Presencial	4	40	Integral	Xinguara/letu	8 semestres
25	Geografia*	Licenciatura	Presencial	1	40	Matutino	Xinguara/letu	8 semestres
26	Jornalismo*	Bacharelado	Presencial	1	20	Integral	Rondon/lcsa	8 semestres
27	Letras - Inglês	Licenciatura	Presencial	5	80	Matutino	Marabá/IIla	8 semestres
28	Letras - Língua portuguesa****	Licenciatura	Presencial	6	40	Integral	São Félix do Xingu/IEX	8 semestres
29	Letras - Português	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Marabá/IIla	8 semestres
30	Matemática	Licenciatura	Presencial	4	40	Matutino	Marabá/ICE	8 semestres
31	Matemática	Licenciatura	Presencial	5	40	Integral	Santana do Araguaia/IEA	8 semestres
32	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	4	40	Vespertino	Marabá/ICH	8 semestres
33	Química	Licenciatura	Presencial	4	40	Vespertino	Marabá/ICE	8 semestres
34	Saúde Coletiva	Bacharelado	Presencial	5	40	Vespertino	Marabá/lesb	8 semestres



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nº	Curso	Grau	Modalidade	Nº de turmas	Número de alunos por turma	Turno de funcionamento	Endereço de oferta/ Instituto	Tempo de integralização
35	Sistema de Informação	Bacharelado	Presencial	5	40	Integral	Marabá/IGE	10 semestres
36	Medicina Veterinária*	Bacharelado	Presencial	1	40	Integral	Xinguara/letu	10 semestres
37	Psicologia	Bacharelado	Presencial	3	30	Integral	Marabá/lesb	10 semestres
38	Zootecnia*	Bacharelado	Presencial	1	40	Integral	Xinguara/letu	10 semestres
39	Engenharia Civil*	Bacharelado	Presencial	1	30	Integral	Santana do Araguaia/IEA	10 semestres
40	Ciências Biológicas*	Licenciatura	Presencial	1	40	Vespertino	São Félix do Xingu/IEA	8 semestres
41	Arquitetura**	Bacharelado	Presencial	1	40	Integral	Santana do Araguaia/IEA	10 semestres
42	Engenharia Florestal**	Bacharelado	Presencial	1	40	Integral	São Félix do Xingu/IEA	10 semestres

Fonte: Proeg/Unifesspa.

Notas:

Além dos 42 cursos de graduação listados no quadro acima, há previsão de criação do curso de Medicina, em Marabá, com a ressalva de que, a criação deste último fica condicionada ao cumprimento da pactuação de expansão do ensino médico pelo MEC.

* Cursos aprovados em 2017, com oferta de vagas programada para 2018.

** Cursos aprovados em 2018 ou em processo de aprovação, com oferta de vagas programada para 2019.

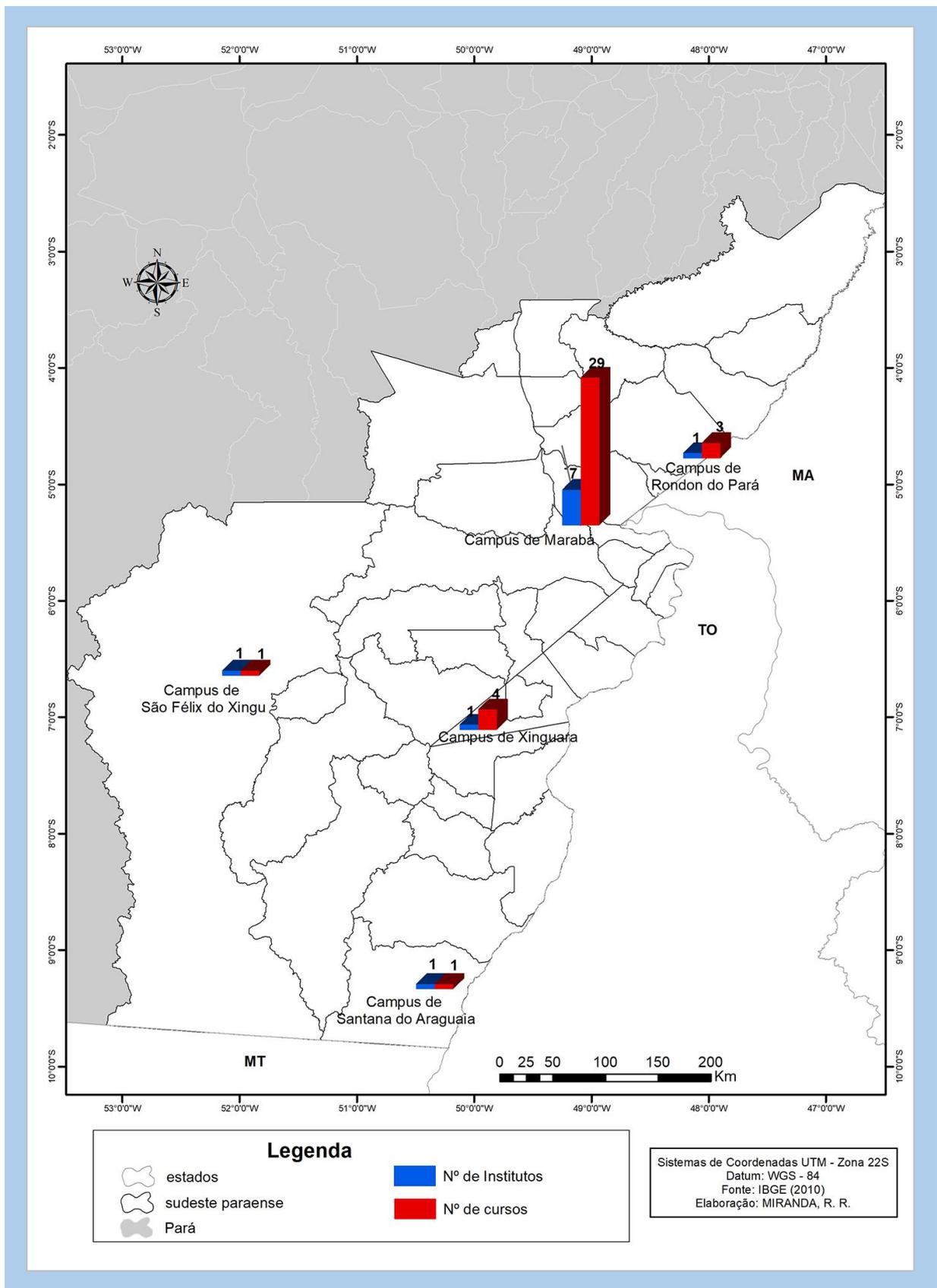
*** Uma turma corresponde ao Direito da Terra referente ao Pronera.

**** Uma turma de Letras-Língua Português do Pronera.

O Mapa 3, logo a seguir, espacializa a distribuição dos cursos de graduação nos cinco campi da Unifesspa.



Mapa 3 – Número de institutos e cursos de graduação nos campi da Unifesspa no Sul e Sudeste do Pará em 2017



Fonte: IBGE (2010).



Assim, visando priorizar a formação acadêmica e profissional da população local, foi aprovada a Resolução nº 23 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), em 13 de novembro de 2014, que estabelece, pelos parâmetros do Sistema de Seleção Unificada (SiSu) na Unifesspa o percentual de vagas reservadas para cotistas no processo seletivo e cria o argumento de inclusão regional com o objetivo de estimular o acesso à universidade pública pelos estudantes que residem nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os campi da Unifesspa.

A mesma resolução atribui ainda um acréscimo de 20% na nota final do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) dos alunos que tenham cursado pelo menos um ano do ensino médio nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os campi da Unifesspa e que neles residam. Aplicou-se também uma política de ações afirmativas, em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos, pardos ou indígenas como princípio político e social e para atender à legislação vigente. A Unifesspa entende que essas políticas servem como um mecanismo de promoção e fortalecimento de grupos e populações sub-representadas nas instituições de ensino superior.

O fomento à inserção de tais populações no ambiente universitário público demonstra que a Instituição está voltada para a manutenção e o aprimoramento das políticas de ações afirmativas no ensino de graduação e de pós-graduação. Para tanto, necessita cada vez mais implementar ações imprescindíveis para alcançar esses objetivos, tais como: adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem, o desenvolvimento do estágio curricular como uma ação conjunta da instituição e da sociedade e o aprimoramento e/ou introdução de metodologias de ensino inovadoras. Todas essas ações são fundamentais para uma gestão acadêmica que prime pela qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Há de se atentar também para ampliação da diversidade de sujeitos nos últimos anos no ensino superior, não somente pela adoção dos princípios republicanos de gestão ou políticas afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas ou incentivadas no cenário nacional. Essa diversidade exige o reconhecimento de sua legitimidade e importância pela instituição, o que demanda uma série de ações para consolidar o acesso ao ensino superior, a permanência exitosa e o sucesso na conclusão dos estudos empreendidos.

A implantação de uma política institucional de inclusão social, como parte integrante da política de ensino, se faz necessária para que a Unifesspa cumpra satisfatoriamente seu papel social. A aceitação e a viabilidade da política de inclusão social é ampla e está para além do atendimento e acolhimento ao discente, pois requer, durante o curso, o desenvolvimento de atividades que transformem o discente em um agente de inclusão social e em um profissional com responsabilidade social.



Neste sentido, encontra-se em processo de implantação um Comitê de Inclusão Social, constituído por profissionais diversos, bem como por representantes da sociedade civil, dos povos indígenas, quilombolas e da pessoa com deficiência, com o objetivo de planejar e desenvolver ações voltadas para esses grupos. O objetivo central se desmembra em outros específicos como investigar a realidade, identificar demandas, orientar as práticas, apoiar os docentes e demais profissionais da Universidade e propor ações para a adequada inclusão de estudantes desde seu ingresso no curso, tanto na graduação como na pós-graduação.

Além da implementação do Comitê de Inclusão Social, também foi instituído em agosto de 2017, por meio da Portaria nº 1.271, o Comitê de Formação de Professores da Educação Básica (Comfor), órgão colegiado que tem a representatividade de todos os cursos de licenciatura da Unifesspa, bem como dos programas de formação de professores, pró-reitorias de ensino, extensão e pós-graduação e pesquisa, além de representantes das redes de educação básica da região de abrangência da Unifesspa.

O Comfor surge com o objetivo de promover uma política interna de valorização da formação inicial e continuada de professores da educação básica a partir do fortalecimento e articulação dos cursos de licenciatura e dos programas de pós-graduação voltados para a formação de professores realizados pela Unifesspa. A articulação a que se refere este documento diz respeito à aproximação das propostas pedagógicas de tais cursos com os interesses e necessidades no âmbito da formação inicial e continuada. Vale ressaltar que o Comfor não visa apenas ações relativas aos cursos de graduação e de pós-graduação, mas também busca articulá-las a projetos e programas realizados nos âmbitos das pró-reitorias e institutos e que sejam de caráter extensionista, de pesquisa ou ensino.

Nesse sentido cabe ao Comfor provocar institucionalmente o fomento à pesquisa e à extensão no âmbito da formação de professores da educação básica e buscar mecanismos que aproximem as ações empreendidas pela Universidade às demandas educacionais apresentadas pelas escolas de educação básica, especialmente aquelas localizadas na região de sua abrangência (Sul e Sudeste do Pará), no intuito de melhorar os índices educacionais apresentados atualmente por meio de avaliações externas como Ideb, Enem, PISA, entre outras que apontam resultados de aprendizagem em toda a extensão da educação básica e na grande maioria dos municípios da região muito abaixo da média nacional.

No que tange à qualificação de docentes, o estado do Pará é o que apresenta o maior número de professores que atuam sem a devida qualificação. Ou seja, por mais que o poder público federal tenha investido em programas como o Parfor e o Pnaic, muitos profissionais que atuam na educação básica que estão em sala de aula possuem formação fora da sua área de atuação.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Ao identificar tal realidade, a Unifesspa instituiu o Comfor, não só para acompanhar a dinâmica das políticas educacionais voltadas para esses profissionais, mas propor ações que possam impactar na qualidade da formação e atuação de professores, nas atividades de iniciação à ciência e desenvolvimento de tecnologias realizadas nas escolas, no incremento de metodologias ativas no ensino, entre outras ações que atualmente são realizadas de maneira pouco sistematizada, por meio de ações ou projetos isolados e/ou pontuais, sob a responsabilidade de alguns docentes que demonstram interesse pelas temáticas relativas à educação básica. Com este mesmo propósito, a Unifesspa se comprometeu a implementar as exigências estabelecidas nos incisos I, II, III do art. 1º da Portaria Capes nº 158, de 10 de agosto de 2017.

O Comfor se encontra atualmente vinculado à Reitoria até que seja plenamente implementado, ou seja, até que possua infraestrutura administrativa que apoie suas ações para a plena realização das atividades de gestão e execução de recursos oriundos de fontes internas ou de agências ou órgãos de fomento da formação de professores para a educação básica, passando então a ser vinculado futuramente à Pró-reitoria de Ensino de Graduação e se torne um órgão suplementar para as políticas de ensino.

O Quadro 3, abaixo, exhibe o conjunto de cursos voltados à formação de professores ofertados pela Unifesspa, segmentados pela natureza da oferta, unidade acadêmica ao qual estão vinculados e pela localidade onde são oferecidos.

Quadro 3 - Cursos de licenciatura ofertados

	Cursos	Oferta	Instituto	Local
1	Artes Visuais	Extensivo	Illa	Marabá
2	Ciências Naturais	Extensivo	ICE	Marabá
3	Ciências Sociais	Extensivo	ICH	Marabá
4	Educação do Campo	Intensivo	ICH	Marabá
5	Física	Extensivo	ICE	Marabá
6	Geografia	Extensivo	ICH	Marabá
7	Geografia*	Extensivo	letu	Xinguara
8	História	Extensivo	letu	Xinguara
9	História	Extensivo	ICH	Marabá
10	Letras – Inglês	Extensivo	Illa	Marabá
11	Letras – Português	Extensivo	Illa	Marabá
12	Letras – Português	Extensivo	IEX	São Félix do Xingu
13	Matemática	Extensivo	ICE	Marabá



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

14	Matemática	Extensivo	IEA	Santana do Araguaia
15	Pedagogia	Extensivo	ICH	Marabá
16	Química	Extensivo	ICE	Marabá
17	Ciências Biológicas	Extensivo	IEX	São Félix do Xingu

Fonte: CRCA/Unifesspa.

Nota: * Foram ofertadas 40 vagas para o curso de Licenciatura em Geografia no letu, programado para iniciar no segundo semestre de 2018.

Vale ressaltar que das Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes) das sub-regiões Sul e Sudeste do Pará, a Unifesspa é a que mais agrega cursos que visam à formação de professores, abrangendo grande parte das áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básica, conforme pode-se observar no quadro anterior.

Além dos cursos intensivos e extensivos, a Unifesspa assinou, em 2014, um convênio com a Capes e com a Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará para a implementação de turmas especiais por meio do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implantando as seguintes turmas:

Quadro 4 - Turmas especiais no âmbito do Plano de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): cursos de licenciatura ofertados

	Cursos	Modalidade	Instituto	Grau	Local
1	Letras – Português	Presencial	Illa	Licenciatura	Rondon do Pará
2	Letras – Português	Presencial	Illa	Licenciatura	Santana do Araguaia
3	Matemática	Presencial	ICE	Licenciatura	Santana do Araguaia
4	Pedagogia	Presencial	ICH	Licenciatura	Marabá
5	Pedagogia	Presencial	ICH	Licenciatura	Xinguara

Fonte: Proeg/Unifesspa.

Tal decisão foi tomada com o compromisso da Unifesspa se tornar, de fato, uma Instituição de Educação Superior comprometida com a melhoria dos índices educacionais apresentados pelo estado do Pará. Como pode se notar a partir da data de criação da Unifesspa, o convênio em favor da formação de professores foi um dos primeiros a serem firmados pela Reitoria.

Assim, com o objetivo do pleno desenvolvimento do ensino, de modo inclusivo, inovador e crítico, foram definidas as seguintes ações prioritárias:

- melhorar a infraestrutura dos ambientes acadêmicos e dos equipamentos de uso para realização de ensino e estudos realizados por discentes, docentes e comunidade externa no caso de programas ou projetos;



- b) promover a qualificação das equipes de gestão acadêmica, como docentes e técnico-administrativos que atuam nas faculdades e institutos para que fomentem e acompanhem a realização de metodologias do ensino que estimulem o desenvolvimento de experiências pedagógicas inovadoras de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- c) atualizar os projetos pedagógicos dos cursos, reforçando os princípios da diversidade cultural, bem como as especificidades de cada área do conhecimento, propondo alterações curriculares que contemplem as demandas do avanço do conhecimento, da tecnologia e do mundo do trabalho em consonância com as resoluções do Conselho Nacional de Educação;
- d) fortalecer, por meio do fomento a projetos ou programas, as propostas curriculares inscritas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando a uma sólida formação teórica articulada às práticas profissional e social, com base no princípio da interdisciplinaridade;
- e) promover a articulação entre os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura ofertados vinculados a seus respectivos institutos, de modo a fortalecer os vínculos internos da Unifesspa e desta com os Sistemas Estadual e Municipais de Ensino, integrando de fato a Universidade à educação básica;
- f) instituir um Observatório da Educação para acompanhar os índices educacionais apresentados na região e propor ações para sua melhoria;
- g) consolidar a avaliação permanente do corpo docente pelos discentes, bem como dos processos de ensino e aprendizagem pelos sujeitos envolvidos;
- h) potencializar a política de estágios nos cursos de graduação, criando uma coordenação de estágio que seja responsável pelas proposições, organização e realização de ações que traduzam as necessidades elencadas no âmbito da formação profissional;
- i) promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão por meio de um instrumento que planeje e execute coletivamente as ações entre as diversas instâncias acadêmicas;
- j) promover a mobilidade estudantil, mediante o aproveitamento da carga horária e do conhecimento adquirido com a circulação de estudantes entre cursos, programas e instituições de educação superior;
- k) estreitar as relações institucionais internas e externas em prol da ampliação de propostas inovadoras do ensino de graduação e pós-graduação;
- l) consolidar os Comitês de Inclusão Social e de Formação de Professores da Educação Básica com infraestrutura administrativa e gestão participativa;
- m) implementar política de formação de recursos humanos para a consolidação de políticas de inclusão;
- n) ampliar a oferta de vagas e novos cursos de graduação nas áreas de saúde e educação;



- o) otimizar o preenchimento de vagas dos cursos, considerando as demandas locais, o mundo do trabalho e os interesses ambientais e de desenvolvimento regional, com garantia da qualidade de tais cursos;
- p) incentivar a criação de novos cursos noturnos para ampliar o atendimento da demanda de estudantes trabalhadores na região;
- q) monitorar a redução da evasão do corpo discente.

4.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO

4.2.1 Extensão universitária

A extensão universitária, por se tratar de um processo educativo, cultural, político e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza, por meio de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, ocupa espaço indelével na Unifesspa.

Entende-se como atividades da extensão universitária na Unifesspa as práticas acadêmicas e públicas socialmente referenciadas na sociobiodiversidade da Amazônia Oriental brasileira, comprometidas com a promoção da justiça social e ambiental, da diversidade cultural e dos direitos humanos.

Essas atividades pressupõem a relação com os movimentos sociais populares e com as políticas públicas como *práxis* de formação acadêmico-crítico, de democratização do conhecimento científico, artístico e tecnológico produzido no diálogo com a realidade, promovendo um projeto de sociedade que integre as dimensões humana, ética, sociocultural, econômico-produtiva, ecológica e político-organizativa.

4.2.2 Os objetivos

As ações de extensão da Unifesspa corroboram a Política Nacional de Extensão Universitária, traduzida pelo Plano Nacional de Extensão Universitária – PNEEx, que é resultado do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (Forproex), entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia, e pelo Programa de Extensão Universitária (Proext), coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), conforme previsto no Decreto nº 6.495/2008.

Diante disto, os objetivos da Política de Extensão da Unifesspa são os seguintes:



- I. fomentar e racionalizar as ações de apoio à extensão universitária desenvolvidas no âmbito desta IFE, promovendo a avaliação contínua e sistemática da extensão;
- II. fomentar programas e projetos de extensão que contribuam para uma relação autônoma e crítico-propositiva da extensão com as políticas públicas, por meio de ações estruturantes capazes de gerar desenvolvimento social;
- III. fomentar o estreitamento dos vínculos entre esta IFE e as comunidades populares de seu entorno, mediante o engajamento da universidade com a sociedade, com base em uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento;
- IV. estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior, mediante a inserção da dimensão acadêmica da extensão na formação dos discentes e na construção de conhecimento e ampliação dos espaços acadêmicos da extensão e de seus realizadores;
- V. fomentar a democratização e difusão do conhecimento acadêmico, visando ao comprometimento da universidade com os espaços geográficos nos quais atua por meio da extensão.

4.2.3 Os princípios e diretrizes

Visando ao cumprimento do que exige o próprio conceito de extensão na Unifesspa, com base na Resolução nº 003/2014 - Consepe/Unifesspa, as ações extensionistas desta IFE deverão observar aos seguintes princípios:

- I. as atividades de extensão devem tomar como ponto de partida a diversidade social, ambiental e regional e, assim, priorizar ações que visem à superação da desigualdade e da exclusão social existentes na Amazônia, bem como à superação da injustiça ambiental, construindo uma Universidade engajada nos processos de transformação social e territorial a partir dos interesses e necessidades dos grupos subalternos;
- II. as atividades de extensão devem ser compreendidas como uma relação dialógica de saberes, de práticas de conhecimento e de ação, fortalecendo a colaboração em projetos de emancipação humana;
- III. as atividades de extensão devem ser executadas por meio de uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obtenção de resultados condizentes com o sentido de responsabilidade social, desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção, publicação e outros produtos acadêmicos;
- IV. as atividades de extensão devem ser desenvolvidas, preferencialmente, de forma inter e multidisciplinar e devem propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade



universitária, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil.

4.2.4 Os programas de extensão

Entende-se por programa de extensão o conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazos, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, se integrem às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela Instituição, nos termos de seus projetos político-pedagógicos e de desenvolvimento institucional.

A institucionalização dos programas de extensão no âmbito da Unifesspa deverá atender aos princípios e diretrizes descritos anteriormente, como também estabelecer uma metodologia de implementação e execução. Os programas de extensão deverão se enquadrar em uma das áreas temáticas/linhas de extensão previstas no Plano Nacional de Extensão, quais sejam:

- I. Comunicação;
- II. Cultura;
- III. Direitos humanos e justiça;
- IV. Educação;
- V. Meio ambiente;
- VI. Saúde;
- VII. Tecnologia e produção;
- VIII. Trabalho.

Atualmente existem na Unifesspa programas de extensão com as seguintes temáticas: programa saúde na escola; uso de aplicativo como ferramenta; Segurança Alimentar; Construção de um Jogo Educativo; Programa de Inclusão (PID); Utilização de Resíduos de Siderurgia; Apoio Social aos Familiares; Cooperação e Agricultura Familiar; Mudança para Gestor de Micro e Pequenas Empresas; Adição de Alternativas para Diversificação; Promoção da Interação; Tecnologias Sociais; Assessoria na Prática; Formação de Professores e Assessoria; Ação Mais Saúde Marabá; Psicanálise e Saúde Coletiva; Dinâmicas Territoriais; Qualificação; Empregabilidade; e Capacitação Permanente de Agentes.

4.2.5 Ações exitosas da política de extensão

A política de extensão deverá ser implementada por intermédio das seguintes ações: apoio a programas e projetos de extensão e de arte, cultura e educação, com bolsas de



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

extensão e recursos de custeio e capital; apoio à realização de eventos culturais e acadêmicos; apoio a ações que visem à democratização do acesso ao ensino superior; apoio à submissão e implementação de projetos aprovados em editais públicos, entre os quais o Programa de Extensão Universitária MEC/SESu (Proext) e o Mais Cultura nas Universidades.

A tabela abaixo contém informação sobre os programas e metas que vem sendo implementados pela Unifesspa no âmbito do Proext.

Tabela 1 – Programas e metas estabelecidos para a extensão: 2014 a 2019

Ação	Indicador	Nº de atendimentos				Projeção	
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Implantação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex	Bolsas	49	52	68	68	70	70
Implantação do Programa de Arte-Cultura-Educação	Bolsas	9	14	12	4	4	4
Implantação do Programa de Apoio e Promoção de Eventos Culturais e Acadêmicos	Eventos	19	8	5	---	20	26
Implantação do Programa de Apoio à Democratização do Acesso ao Ensino Superior	Bolsas	12	12	15	10	18	10

Fonte: Proex/Unifesspa.

Por meio do Comfor, a Unifesspa pretende também realizar um levantamento dos projetos de extensão, identificando suas temáticas com o fim de averiguar quais e quantos foram realizados no campo da educação básica, bem como quais foram os resultados por eles produzidos e escolas atendidas e ainda propor por intermédio do mesmo Comfor projetos de extensão que atendam às reais demandas das escolas públicas localizadas na região de abrangência da Unifesspa.

4.3 ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIFESSPA E OUTROS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES

Neste âmbito, destacam-se:

- Comissão Pastoral da Terra** - O acordo de cooperação entre a Unifesspa e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) visa à digitalização e tratamento arquivístico do acervo desta. O projeto teve início através da formalização do acordo, com a constituição da equipe técnica e a estruturação do laboratório, etapas que já se encontram bastante avançadas e estão sendo desenvolvidas no município de Xinguara, capitaneadas pelo Instituto de Estudos do Trópico Úmido (Ietu);



- b) **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)** - foi firmado convênio acadêmico em 2016, com vigência de cinco anos, que inclui a realização de estudos e pesquisas, consultorias, conferências, publicações, ministração de cursos e programas de capacitação, realização de estágios e quaisquer outras atividades julgadas de interesse ou de conveniência pelos partícipes.

Vale ressaltar que, pelo referido convênio, foram realizadas atividades no período de 2016 a 2017 entre as quais o curso de extensão Educação para as Relações Étnico-Raciais: Aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003, ministrado pelo N’Umbuntu e organizado pela Faculdade de Ciências da Educação (Faced), em parceria com a Faculdade de História, ambas integrantes do Instituto de Ciências Humanas (ICH), no Campus da Unesp de Ilha Solteira - SP, em 2016, e que promoveu a consolidação da criação do Núcleo Afro-Brasileiro de Ilha Solteira (Nabisa).

Também foram realizadas visitas técnicas por docente da Faced para produção de artigo (Concepções de Escola Integral e Currículo Interdisciplinar, submetido para revista científica); realização das palestras: “Diferenças, desigualdade e interculturalidade: quando as barreiras étnico-culturais se tornam pontes” ministrada por docente da Faced/ICH e “Da literatura à inclusão étnico-racial: relações interdisciplinares entre história e literatura como enfrentamento das desigualdades”, ministrada por docente do ICH (Xinguara); além de participação de docentes da Unifesspa em bancas de TCC de discentes da Unesp, Campus de Ilha Solteira e, recentemente, a aprovação de um estágio pós-doutoral a ser realizado por docente da Faced/ICH, em 2018, sob o Projeto “Fundamentações sobre ‘mundo do trabalho’ em currículos de educação profissional: um estudo comparativo entre Brasil e Bolívia”.

4.4 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

É preciso concretizar uma abordagem nos sistemas e procedimentos administrativos, visando a sua simplificação, por intermédio da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação dos processos.

A melhoria na infraestrutura física e lógica dos ambientes onde se desenvolverão os projetos de ampliação e pesquisas da Unifesspa, bem como, os investimentos em novas tecnologias, estão entre as prioridades de crescimento da Universidade. Nesse sentido, a fibra óptica é um exemplo e se mostra eficiente para interligar os prédios das unidades à rede de dados.

Sem dúvida, faz-se necessária a implementação de uma política de aquisição de *hardware* e *softwares* para dar suporte, de forma planejada, às ações de construção de novos prédios ou à instalação de polos de Educação a Distância (EAD), incluindo computadores, controladoras e redes *wireless*, APs corporativos, câmeras IP, sistemas operacionais e outros *softwares* de escritórios e de uso geral (*Windows, Office*).



A contratação de novos servidores analistas e técnicos, por meio de concurso público, bem como a capacitação dos servidores já em atividade, é dependente de investimentos consistentes na área de informática.

Além dos sistemas e procedimentos administrativos, a melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem perpassa, também, pelo planejamento de ações voltadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

4.5 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit) conduz a Política Institucional de Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu* e de Pesquisa e Inovação Tecnológica. As ações estão relacionadas à expansão, qualificação, acompanhamento e financiamento, visando à oferta e gerenciamento do ensino de pós-graduação e o desenvolvimento da pesquisa de alto nível, por meio da concessão de bolsas e recursos externos e internos para a infraestrutura de pesquisa.

No cumprimento de seu papel institucional, a Propit busca implementar estratégias de apoio à pesquisa, organização dos processos e consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* existentes. Adicionalmente, tem promovido arranjos institucionais importantes para a criação de novos programas de pós-graduação de qualidade, ancorada na Resolução nº 011, de 20 de maio de 2014.

A área de pesquisa é pautada no desenvolvimento de ações junto à comunidade acadêmica e aos setores administrativos da Universidade, além da atuação junto aos segmentos representativos da sociedade, incluindo instituições públicas e privadas, autoridades governamentais e agências de fomento à pesquisa, ao ensino e à inovação de tecnologia.

Uma importante linha de atuação está embasada nos projetos e programas de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico com a concessão de cotas de bolsas financiadas por agências federais e estaduais de apoio à pesquisa e à inovação tecnológica. Além disso, a Unifesspa dispõe de infraestrutura com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento capazes de apoiar a diversidade das ações de pesquisa em execução na Instituição. Os pesquisadores e alunos contam com infraestrutura de laboratório de informática com acesso à internet de alta qualidade, integrada à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e com acesso total ao Portal de Periódicos da Capes, o que contribui diretamente para inovação e qualidade dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela comunidade acadêmica.

A Propit mantém-se proativa diante das demandas da comunidade acadêmica quanto ao apoio às ações de pós-graduação, pesquisa e inovação, pois além dos programas de



iniciação científica e infraestrutura, lança periodicamente editais para concessão de apoio financeiro voltados à participação em eventos de natureza científica, tradução, revisão e versão de artigos para publicação internacional, bem como o apoio à vinda de pesquisadores de produtividade do CNPq de universidades brasileiras de excelência em produção científica para atuar em cooperação com grupos de pesquisa da Instituição.

A partir dos esforços para garantir espaços de socialização do conhecimento e desenvolvimento da pesquisa, surgiu a iniciativa de promover eventos que ampliam a importância, a cada edição, como é o caso dos “Anais do Seminário de Iniciação Científica” (ISSN 2526:7094), desenvolvido com a finalidade de socializar as pesquisas dos bolsistas vinculados a editais de fomento e estimulá-los quanto à produção científica de qualidade; dos “Anais do Simpósio de Produção Científica” (ISSN 2594-4304), que objetiva a divulgação dos resultados parciais e finais das pesquisas desenvolvidas pela comunidade universitária e público externo, de forma a integrar os diversos autores envolvidos em atividades de pesquisa na região; e do “Encontro de Pós-Graduação” que é um espaço de socialização das pesquisas desenvolvidas por discentes, servidores e demais pesquisadores a nível de pós-graduação na Unifesspa e de outras instituições de ensino.

Os planos de trabalho da Propit são definidos com base em objetivos que visam consolidar o ensino, a pesquisa e a extensão em nível de pós-graduação. As ações são pautadas na inserção de práticas colaborativas para a construção do conhecimento científico em diversas áreas, principalmente, as que envolvem as particularidades da região amazônica.

Os resultados das pesquisas científicas na Unifesspa impactam diretamente a institucionalização de um ambiente voltado para análises de problemas locais à luz da pesquisa científica, no que tange à compreensão dos fenômenos históricos e culturais além de analisar e buscar soluções para os problemas socioeconômicos e ambientais na Região Sul e Sudeste do Pará. Como fruto dessas práticas podem emergir soluções criativas para a melhoria da vida das pessoas nos aspectos de inclusão e do empreendedorismo econômico e social.

4.5.1 Objetivo

Promover e gerenciar as condições necessárias ao desenvolvimento da pós-graduação, por meio da pesquisa, do ensino de pós-graduação e da inovação tecnológica, com ações extensivas interligadas, visando à capacitação em pesquisa científica, na tentativa de apontar soluções a problemáticas locais.



4.5.2 Princípios

- Valorização e respeito às diferenças e a multiplicidade de ideias;
- Compromisso com o interesse social e com a produção científica de qualidade;
- Estímulo a parcerias com outras instituições e agências de fomento para o desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo;
- Promoção de ações transformadoras com vista ao desenvolvimento da Região Sul e Sudeste do Pará.

4.5.3 Diretrizes

A busca pela excelência nas atividades de ensino de pós-graduação e pesquisa, com reconhecimento externo e liderança nas áreas de atuação dos diversos pesquisadores e alunos da Instituição, está alicerçada na promoção das condições para o contínuo desenvolvimento e consolidação dos trabalhos com uma política democrática e apoio diferenciado a atividades que resultam no incremento quantitativo e qualitativo dos indicadores de pesquisa.

O cumprimento das diretrizes estratégicas da Propit ocorre por meio da implementação de editais diversos. A construção dos editais desta Pró-reitoria ocorre de maneira participativa com contribuições da comunidade universitária, por meio do site “Participa Unifesspa”. As principais frentes de atuação encontram-se listadas no Quadro 5, abaixo.

Quadro 5 – Síntese da atuação da Propit: 2014 a 2019

Atuação	Descrição	Finalidade
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Viabilizar a concessão de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica a graduandos sob orientação de pesquisadores da Unifesspa.
Pibic-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Iniciação Científica Ensino Médio	Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da rede pública (indicadas ao CNPq pela entidade proponente), e possibilitar a participação de alunos do ensino médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientada por pesquisador da Unifesspa.
Pibiti	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País e para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Atuação	Descrição	Finalidade
PFGP	Programa de Fortalecimento de Grupos de Pesquisa da Unifesspa	Viabilizar a concessão de apoio financeiro para passagens e diárias aos pesquisadores convidados por docentes da instituição para realização de ações com vistas ao fortalecimento do grupo de pesquisa.
Pard	Programa de Apoio ao Recém-Doutor	Viabilizar a concessão de equipamentos de informática aos servidores da Unifesspa que obtiveram o título de doutor no ano anterior ao lançamento do edital.
PAPQ	Programa de Apoio à Publicação Qualificada	Fomentar a publicação de artigos científicos de autoria de servidores (docentes e técnicos administrativos) e discentes da Unifesspa em revistas estrangeiras conceituadas pelas respectivas áreas de conhecimento.
PIPQD	Programa de Incentivo à Publicação Qualificada aos Discentes de Graduação. (Parceria Propit/Proex/Proeg)	Recompensar, com valor financeiro, discente da Unifesspa autor ou coautor de artigo publicado em revistas qualificadas, como incentivo à produção científica.
Prodoutoral	Bolsas de doutorado Capes concedidas por cota à Unifesspa no âmbito do Programa Prodoutoral	Promover apoio destinado a docentes afastados integralmente de suas atividades regulares na Unifesspa para cursar o doutorado.
Programa Demanda Social	Seleção e acompanhamento de bolsistas conforme orientações da Capes	Promover a formação de recursos humanos de alto nível, por meio da concessão de bolsas para cursos de pós-graduação da Unifesspa
Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap)	Apoio ao fortalecimento dos programas de pós-graduação	Financiar as atividades dos cursos de pós-graduação, proporcionando melhores condições para a formação de recursos humanos
Programa Nacional de Pós-Doutorado/ Capes	Programa de concessão institucional que financia estágios pós-doutorais em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> recomendados pela Capes	Promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral, estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos pelos programas de pós-graduação, reforçar os grupos de pesquisas.
Dinter	Doutorado Interinstitucional	Viabilizar a formação, em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , fomentar a produção acadêmica e fortalecer linhas de pesquisas que respondam às demandas relacionadas ao desenvolvimento local e regional.
Eventos	Anais do Seminário de Iniciação Científica https://sic.unifesspa.edu.br	Promover sessões paralelas de apresentações orais dos trabalhos de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico vinculados a editais de fomento.
	Anais do Simpósio de Produção Científica https://spc.unifesspa.edu.br	Promover sessões paralelas de apresentações na modalidade oral e pôster de pesquisas concluídas ou em andamento. Pode participar público interno e externo.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Atuação	Descrição	Finalidade
	Anais do Encontro de Pós-Graduação https://epg.unifesspa.edu.br	Promover sessões paralelas de apresentações orais dos trabalhos de pós-graduação.
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica da Unifesspa https://nit.unifesspa.edu.br	Oferecer suporte aos pesquisadores da Unifesspa no processo de patenteamento de inventos, produtos e processos gerados nas atividades de pesquisa e que possam ser transformados em benefício para a sociedade. O NIT é a principal instância de execução da política institucional para a proteção e transferência de tecnologia da propriedade intelectual da universidade
	Empresas Juniores	Promover apoio e orientação estratégica à institucionalização das empresas juniores com o objetivo de incentivar o empreendedorismo e a inovação nos negócios.
LCC	Laboratório de Computação Científica e Aplicada	Realizar análises científicas com aplicação de técnicas e modelos matemáticos e computacionais para a resolução de problemas científicos e tecnológicos dos diversos grupos de pesquisa da Instituição, além de disponibilizar um ambiente computacional distribuído e de alto desempenho.

Fonte: Propit/Unifesspa.

4.5.4 Política de internacionalização

Em conformidade com uma das missões da Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica descritas no item 3.5.2 deste documento, dedicam-se esforços para contribuir com a “afirmação institucional da Unifesspa na comunidade local, regional, nacional e internacional”. No escopo de trabalho dedicado às relações nacionais e internacionais, a Propit, em parceria com a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni), empenha-se na celebração e gerenciamento de acordos interinstitucionais, tendo como foco o progresso dos três pilares da universidade através de ações como a mobilidade de discentes, a elaboração de pesquisa conjunta e acesso à variação cultural mundial.

No âmbito de programas que visam à mobilidade acadêmica, a Unifesspa recebe discentes estrangeiros contemplados no Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (Paec-OEA) do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Por meio dessa ação, os candidatos aprovados integram os programas de pós-graduação das universidades de destino e participam ativamente da vida acadêmica na qual estão inseridos, obtendo a adequada titulação ao final do curso.

Ademais, a Unifesspa tem o interesse em aderir a outros programas como o Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-Colômbia (Programa Bracol), o qual envia discentes de



graduação dos países integrantes para cursar um semestre letivo em universidade estrangeira, proporcionando maior acessibilidade e diversidade de experiências e integração acadêmica.

O convênio firmado com o Santander Universidades fomentou o incentivo ao intercâmbio de discentes de graduação entre os países localizados na região Ibero-americana pelo período de um semestre letivo. Esta iniciativa ampliará o contato com as universidades estrangeiras, instigando a celebração de novos acordos de cooperação, com o intuito de prover o intercâmbio de docentes, discentes de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, pesquisadores e servidores técnicos no âmbito internacional, assim como de projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, como parte da política de qualificação institucional.

No âmbito das ações voltadas à capacitação, destaca-se o estímulo à participação da comunidade interna nos cursos de língua inglesa promovidas pelo Núcleo de Línguas (NuLi), após o recredenciamento da Unifesspa no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). As aulas presenciais são gratuitas e ofertadas ao longo do ano, divididas dentre os níveis de conhecimento linguístico institucional. Além disto, como parte das ações integradas no Programa IsF, a Unifesspa aplica o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL) para a comunidade, proporcionando maior acessibilidade à participação de docentes, discentes e servidores técnicos em cursos, editais e projetos internacionais.

A celebração do Acordo Geral de Cooperação com a Universidade de Lisboa efetiva a inserção da Unifesspa na comunidade internacional e prevê ações de cooperação que abrangem a investigação e docência, cooperação técnica, projetos conjuntos, além de intercâmbio de pessoal acadêmico e de estudantes.

Os esforços dedicados à participação da Unifesspa no Programa *Brasil France Ingénieur Technologie* (Brafitec), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), promove uma crescente inserção internacional e integração aos programas de pesquisa, baseados em cooperação com pesquisadores das universidades brasileiras e francesas na área de Engenharia, propiciando a mobilidade de integrantes do projeto e a promoção de eventos internacionais com a finalidade de propagar as descobertas científicas resultantes das pesquisas desenvolvidas.

No que concerne às ações descritas, as tramitações e procedimentos necessários são gerenciados pela Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni), pela Divisão de Contratos e Convênios (DICC), pela Procuradoria Geral junto à Unifesspa, pelo Gabinete da Reitoria e pelas Pró-reitorias de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Propit), de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex) e de Ensino de Graduação (Proeg), quando as atividades previstas são parte da competência dessas unidades. Contudo, há o propósito de estabelecer um grupo regulamentado conciso e integrado que deverá prever estratégias e mecanismos para a efetiva internacionalização institucional.



4.5.5 Ações exitosas da política de pós-graduação, pesquisa e inovação tecnológica

A qualidade dessas atividades é atestada pela produtividade dos participantes dos grupos de pesquisa (docentes, técnicos e discentes, de graduação e de pós-graduação), caracterizada por uma crescente inserção internacional e pela integração a programas interinstitucionais de pesquisa, baseados em cooperações com pesquisadores e instituições brasileiras e estrangeiras. Nesse contexto, as políticas de pesquisa para o período 2014-2019 compreendem ações dirigidas ao fortalecimento de grupos de pesquisa já consolidados e a ações específicas voltadas à formação e ao aprimoramento de novos grupos emergentes de pesquisa.

Além dos cursos de graduação voltados para a formação de professores da Educação Básica, a Unifesspa oportuniza também programas de pós-graduação *stricto sensu* com o mesmo propósito, tal como os mestrados profissionais, que visam diretamente à formação de professores que atuam na educação básica, a saber: a) Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que se encontra em funcionamento desde 2014 e está na sua terceira turma; b) Mestrado Nacional Profissional em Física, voltado para professores de ensino médio e fundamental; c) Mestrado Acadêmico em Química (aprovado em 2016); d) Mestrado Acadêmico em Letras (Poslet), aprovado em 2016; e e) Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), aprovado em 2017. Tais cursos apresentam potencial para o incremento da formação continuada de professores da educação básica. O Quadro 5, a seguir, apresenta esses programas segmentados por instituto, local e ano de criação.

Quadro 6 - Programas de pós-graduação *stricto sensu*: por Instituto, local de realização e ano de criação

	Curso	Instituto	Local	Ano de criação
1	Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)	ICH	Marabá	2012
2	Mestrado Profissional em Letras (Profletras)	Illa	Marabá	2014
3	Mestrado Nacional Profissional em Física (MNPEF)	ICE	Marabá	2015
4	Mestrado Acadêmico em Letras (Poslet)	Illa	Marabá	2016
5	Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ)	ICE	Marabá	2016
6	Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM)	ICE	Marabá	2017

Fonte: Propit/Unifesspa.

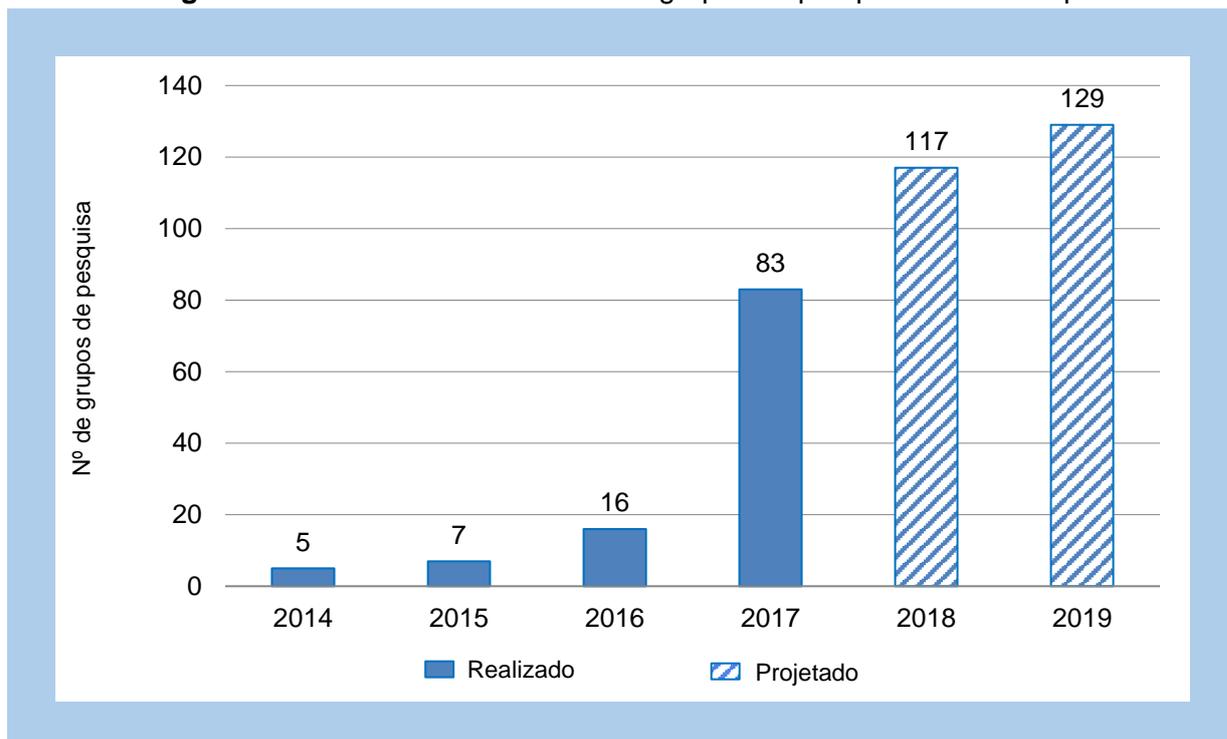


Vale ressaltar que se encontram em construção cerca de doze novas propostas de cursos de mestrado (sete mestrados acadêmicos e cinco mestrados profissionais) a serem ofertados pela Unifesspa, dentre eles a proposta de Mestrado Acadêmico em Educação.

Para a consolidação dos programas de pós-graduação, é meta qualitativa a ser alcançada a excelência na atividade de pesquisa, com reconhecimento externo e liderança nas áreas de atuação dos diversos grupos da Instituição.

Com o intuito de promover as condições para o contínuo desenvolvimento dos grupos de pesquisa consolidados e em consolidação, a Unifesspa manterá a política de desburocratização da gestão da atividade de pesquisa e o apoio diferenciado a atividades que resultam no incremento quantitativo e qualitativo dos indicadores dos grupos. A Figura 6, a seguir, ilustra a evolução ocorrida no número de grupos de pesquisa de 2014 a 2017 e a projeção do crescimento para 2018 e 2019.

Figura 6 - Crescimento do número de grupos de pesquisa na Unifesspa



Fonte: Propit/Unifesspa.

Os grupos de pesquisa existentes, novos ou em consolidação, serão alcançados por uma política de expansão e aprimoramento da atividade pesquisa e atendidos com ações específicas, que visam garantir as condições para o seu desenvolvimento pleno, compreendendo:

- apoio ao estabelecimento de uma base de pesquisa para pesquisadores que estão iniciando essa atividade na Unifesspa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação



- Científica e recursos de custeio e capital, no âmbito do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador (Prodoutor), incluindo os subprogramas de Apoio ao Recém-Doutor (Pard) e de Apoio ao Doutor Recém-Contratado (Parc);
- b) estímulo e valorização da publicação de artigos científicos de autoria de docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Instituição por meio do Programa de Apoio à Publicação Qualificada (PAPQ) e do Programa de Incentivo à Publicação Qualificada (PIPQ);
 - c) financiamento ao comparecimento a eventos científicos no país por meio do Programa Institucional de Apoio à Produção Acadêmica (Piapa);
 - d) qualificação do ensino de graduação na Unifesspa, com a concessão de bolsas de iniciação científica a graduandos, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

A expansão, qualificação e internacionalização crescentes da atividade de pesquisa na Unifesspa produzirão um impacto na estrutura de formação pós-graduada da Instituição, com o aumento da proporção de discentes com mestrado e doutorado ao longo do período de vigência do PDI.

4.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conforme consta na Lei nº 10.861/2004, que versa sobre o Sistema de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), a avaliação das universidades brasileiras considera, dentre outras coisas, “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Diante disso, a Unifesspa promove a responsabilidade social a partir do fomento às ações extensionistas que se traduzem tanto em programas e projetos voltados à formação profissional dos discentes quanto ao atendimento de demandas públicas internas e externas à Instituição. Nessa seara é possível elencar uma das frentes mais pungentes: o Programa de Apoio e Permanência Estudantil (Proap).

Com recursos advindos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), a Assistência Estudantil da Unifesspa contribui para a redução da evasão acadêmica por meio da concessão de diversos auxílios estudantis, além de garantir o transporte interunidades.

4.6.1 Produção e memória culturais



A produção e a preservação da memória cultural regional são formas estruturantes de ações de responsabilidade social pela Unifesspa. O Sul e o Sudeste Paraense tem como elementos históricos marcantes os conflitos sociais, especificamente fundiários, e a formação de um tipo singular de povo e de sociabilidade, concretizados na diversidade das manifestações culturais da região, incorporando elementos da migração, principalmente maranhense, e da própria formação dos povos regionais – caboclos, quilombolas e indígenas. Como forma de garantir viva e preservada a cultura regional, a Unifesspa já desenvolve ações de promoção da cultura regional e de organização de seu registro histórico.

Em termos de produção e viabilização artística, a Unifesspa desenvolve anualmente a Mostra Universitária da Canção Paraense (Mucanpa) e o Festival Internacional Amazônica de Cinema de Fronteira (Cinefront). A preparação, divulgação e realização desses eventos se pautam pela necessidade de descentralização das atividades culturais desenvolvidas pela Unifesspa – eventos em *campus* fora de sede e fora das dependências da Universidade – como também pelo princípio de dar visibilidade à produção amazônica.

Numa perspectiva de preservação da história recente das lutas fundiárias da região, palco de vários conflitos por terras, podemos citar a criação do Centro de Documentação Histórica (CDH) do Campus Xinguara, tendo como primeiro objetivo a preservação, o acesso e a divulgação do patrimônio arquivístico da Comissão Pastoral da Terra (CPT), e também a criação recente do Centro Arquivístico do Direito no âmbito da Faculdade de Direito (Fadir) da Unifesspa.

4.6.2 Defesa e promoção dos direitos humanos

O sentido consequente que a responsabilidade social adquire por meio de atividades de extensão da Unifesspa também integra as ações relacionadas aos direitos humanos. Ações deste tipo pretendem tornar permanente, e cada vez mais consolidada na sociedade regional, a garantia da dignidade da pessoa humana nos termos das convenções nacionais e internacionais sobre o tema.

Já existem ações institucionalizadas relativas à defesa e promoção dos Direitos Humanos na Unifesspa. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia) é um espaço pedagógico que realiza apoio ao ensino com atendimento educacional especializado a discentes da Unifesspa com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de inclusão, educação especial e acessibilidade. O NAIA tem como objetivo coordenar e contribuir com construção e implementação da política de acessibilidade e inclusão educacional na Unifesspa, contribuindo para a seguridade dos direitos da comunidade universitária público



alvo. O NAIA, colabora com a implementação de políticas públicas voltadas para a efetivação de direitos humanos na região, com ações extensionistas e pesquisas colaborativas de intervenção com a realidade abrangida pela Unifesspa e seus campi. *Com o programa de extensão: Atuação do Naia/Unifesspa Em Políticas de Inclusão Educacional e Acessibilidade de Pessoas Com Deficiência via Práticas Extensionistas No Sudeste Paraense*, coordenado pela profa. Dra. Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo e sua equipe, tem sido possível contemplar ações e atividades sobre a diversidade das pessoas com deficiência, seus direitos, questões de acessibilidade e educação para e em Direitos Humanos.

Podemos citar também o Programa de Extensão “Direitos Humanos da Mulher e Justiça Restaurativa”, coordenado pela Professora Doutora Lorena Santiago Fabeni, que tem por objetivo desenvolver outro ambiente de solução de conflitos relativos à violência doméstica contra a mulher por meio dos princípios da justiça restaurativa. Tal programa é de extrema relevância numa região marcada pela grande ocorrência deste tipo de violência.

4.6.3 Permanência estudantil

Desde sua implementação, a política de assistência estudantil da Unifesspa tem se orientado principalmente pela defesa do respeito às especificidades da região Sul e Sudeste do Pará, resguardando, no entanto, o caráter universal do acesso à educação. As ações de assistência estudantil da Unifesspa assumem um caráter transversal a fim de garantir o desenvolvimento de ações, programas e projetos que possam dialogar com as necessidades eminentes dos discentes relativas ao ensino, pesquisa e extensão e, de forma direta, tem contribuído, por meio dos auxílios financeiros, com o controle das taxas de evasão dos discentes que têm ingressado na Instituição.

A natureza desses auxílios considera as necessidades dos discentes e promove a reflexão sobre como a permanência dos alunos impacta as comunidades envolvidas no processo educacional, que compõe o cerne da existência da instituição. Nesse sentido, os auxílios ‘emergencial’, ‘creche’, ‘alimentação’, ‘moradia’, ‘transporte’ e ‘permanência’, além dos destinados a subsidiar pessoas com deficiência, compõem o quadro de alternativas eficazes ao discente em estado de vulnerabilidade socioeconômica.

IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO





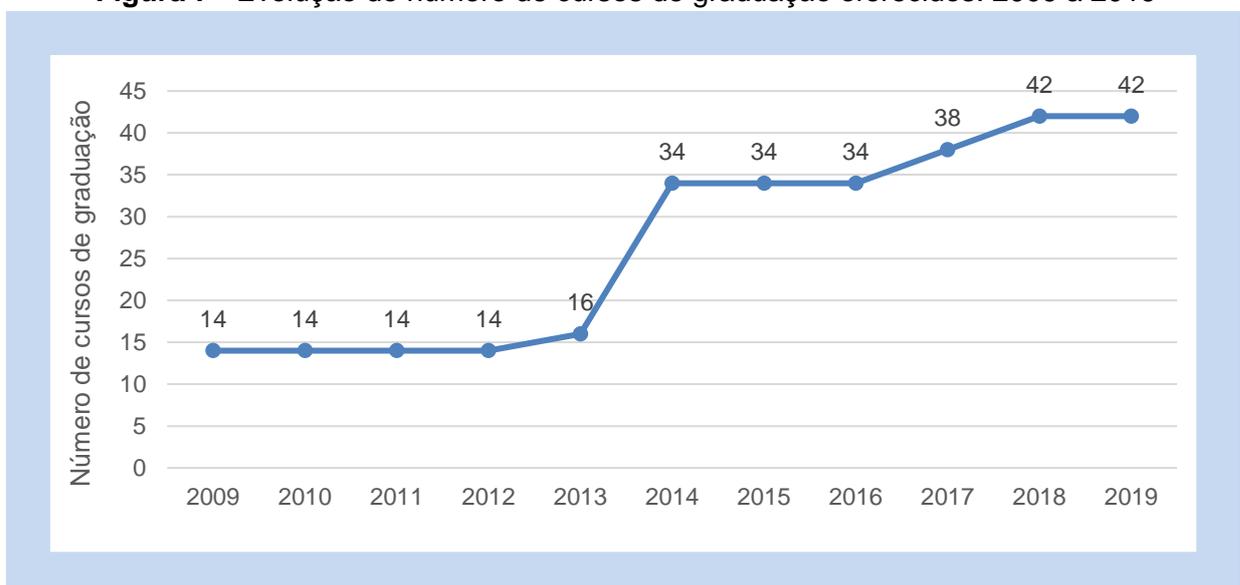
5 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

5.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

Desde a sua criação, a Unifesspa mais do que duplicou os cursos de graduação e, conseqüentemente, a oferta de vagas em processos seletivos e isto ocorreu em conformidade com a lei de inclusão e políticas de ações afirmativas (Lei Federal nº 12.288, de 21 de julho de 2010, e nº 12.711, de 30 de agosto de 2012), em favor de candidatos oriundos de escolas públicas, de autodeclarados pretos ou pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência.

Logo no primeiro ano de criação foram implantados 18 novos cursos de graduação, ampliando a oferta, em 2014, de 16 para 34 cursos. Foi também em 2014 que o curso de Geografia, assim como o curso de Ciências Sociais, que possuíam habilitação tanto em bacharelado quanto em licenciatura mudaram essa característica nos cursos, passando a existir como cursos distintos em vez de um, passando a haver apenas uma alternância na oferta de turmas nos anos posteriores. Este salto, que veio a atender a um antigo anseio das populações das áreas de abrangência da Unifesspa, demandou a estruturação da Unidade III, do Campus-sede, e dos campi Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Em 2017, quatro novos cursos foram criados em dois campi fora de sede, elevando para 38 o total de cursos de graduação oferecidos pela Instituição. Um novo esforço de implementação deve ampliar a oferta para 42 em 2018, com a criação de outros quatro cursos, três dos quais em campi fora de sede.

Figura 7 - Evolução do número de cursos de graduação oferecidos: 2009 a 2019



Fonte: Proeg/Unifesspa.



Ainda que desejado e meritório, esse crescimento quantitativo impõe uma maior atenção para a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino de graduação. Para tanto, a adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem; o entendimento e desenvolvimento do estágio, resultante de uma ação conjunta da instituição e da sociedade; o aperfeiçoamento dos processos de investigação e aprimoramento de metodologias de ensino são condições imprescindíveis. Todos os elementos antes apontados são fundamentais para uma gestão acadêmica de qualidade.

Há que se atentar também para a diversidade, ampliada na educação superior, não somente pela adoção de ações afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas pelo governo federal. Essa diversidade exige seu reconhecimento pela instituição e demanda uma série de ações para consolidar o acesso e permanência ao ensino superior, possibilitando a permanência com aprendizagem qualificada e a conclusão de seus cursos, pelos discentes partícipes dessas políticas inclusionistas. Neste sentido, a Unifesspa, por meio de suas Pró-Reitorias, criou alguns programas, entre os quais destacam-se o auxílio permanência, o programa de monitoria de nivelamento, o programa de apoiadores de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação e, também, os voltados à concessão de bolsas de iniciação científica e de extensão de ações afirmativas.

A implantação de uma política institucional de inclusão social como parte integrante da política de ensino é necessária para que a Unifesspa cumpra, integralmente, com o seu papel social. Neste sentido, encontra-se em processo de consolidação o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia), criado em 2014. O Naia tem o propósito de contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação, no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente universitário. Como órgão suplementar vinculado à Reitoria, tem contribuído com o desenvolvimento da política de acessibilidade e inclusão educacional na Unifesspa, assessorando todos os setores, unidades e comunidade universitária, acerca da garantia e efetivação de direitos afirmados institucionalmente para com as pessoas com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação da comunidade universitária.

Assim, as ações integrantes da política de ensino que foram/serão implementadas no período de agosto de 2014 a 2019 são:

- a) melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à qualificação do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva inclusiva;
- b) qualificação da gestão acadêmica e revisão de metodologias do ensino;
- c) potencialização da política de estágios dos cursos de graduação;



- d) promoção da integração do ensino com a pesquisa e a extensão;
- e) definição de relações institucionais internas e externas para a qualificação da graduação;
- f) constituição de um Comitê de Inclusão Social;
- g) formação de recursos humanos para a consolidação de políticas de inclusão.

5.1.1 Política de inclusão

Apesar de ser uma IES nova, a Unifesspa adota, desde o seu primeiro processo seletivo, ações voltadas à concretização da Política de Inclusão. As principais ações, até o momento, implementadas, referem-se à adoção do sistema de cotas e reservas de vagas para pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista; a seleção diferenciada de indígenas e quilombolas para ingresso na graduação; o suporte ao curso de licenciatura em Educação do Campo (criado pela Universidade Federal do Pará em Marabá antes da constituição da Unifesspa), instituído para facilitar o processo de inclusão social das comunidades do campo.

Ainda com relação à Política de Educação Inclusiva, a Unifesspa efetivará professores de Libras, ampliando o quadro de corpo docente, para atender a demanda na formação nos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesspa, atendendo ainda as demandas específicas na área de educação de surdos. A Unifesspa assegurará a contratação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras em seu quadro efetivo, visando garantir a acessibilidade na comunicação e mediação educacional para o atendimento aos alunos com surdez da IES.

A Unifesspa já nasceu atendendo ao sistema de cotas, cumprindo o que dispõe a Lei nº 12.711/2012, que determina que 50% do total de vagas ofertadas devem ser reservadas aos estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas da rede pública de educação, sendo que destas, no mínimo, 40% devem ser reservadas aos candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos e optarem por concorrer ao sistema de cotas referente a candidatos negros.

Com o intuito de aprimorar a política de inclusão da Universidade, em 2014, o Consepe aprovou, por meio da Resolução nº 022, de 13 de novembro de 2014, a reserva de duas vagas, por acréscimo, nos cursos de graduação da Unifesspa, para indígenas e quilombolas via seleção diferenciada e, na mesma resolução, garantia a reserva de duas vagas em cada curso para pessoas com deficiência. Também voluntariamente, atribui um bônus de 20% aos alunos que tenham cursado pelo menos um ano do ensino médio nos municípios que integram as regiões de influência das cidades nas quais estão implantados os campi da Unifesspa. A decisão é regulamentada pela Resolução nº 023, de 13 de novembro de 2014, do Consepe.



O resultado alcançado, no ano de 2014, com a efetivação dessas iniciativas, foi a oferta de 1.368 vagas (considerando PS e PSE), sendo que, destas vagas, foram preenchidas 1.045, 76,38% do total preenchido.

Os números acima são relativos aos dados totais de vagas ofertadas e preenchidas. Todavia, se considerarmos apenas os processos seletivos especiais para Educação do Campo, temos um total de 240 vagas ofertadas e, destas, 229 vagas foram preenchidas, o que representa um aproveitamento de 95,41% das vagas ofertadas.

Com a criação da Unifesspa, a partir do desmembramento da UFPA (Lei nº 12.824/2013), todos os cursos do Campus Marabá que pertenciam a UFPA foram transferidos para a Unifesspa.

No ano de 2014, a Unifesspa criou os cursos de bacharelado em Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Geografia, Psicologia, Saúde Coletiva, e os cursos de licenciatura em História e Artes Visuais, no Campus-sede; os cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis, no Campus Rondon do Pará; o curso de licenciatura em Matemática, no Campus Santana do Araguaia; o curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, no Campus São Félix do Xingu; e o curso de licenciatura em História, no Campus Xingua (ver Quadro 2, Figura 7 e Mapa 3).

A Figura 8, a seguir, apresenta a evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação de 2013, antes do desmembramento da UFPA, até 2017, e a previsão de oferta de vagas para 2018 e 2019.

Figura 8 - Evolução do número de vagas ofertadas em cursos de graduação: 2013 a 2019

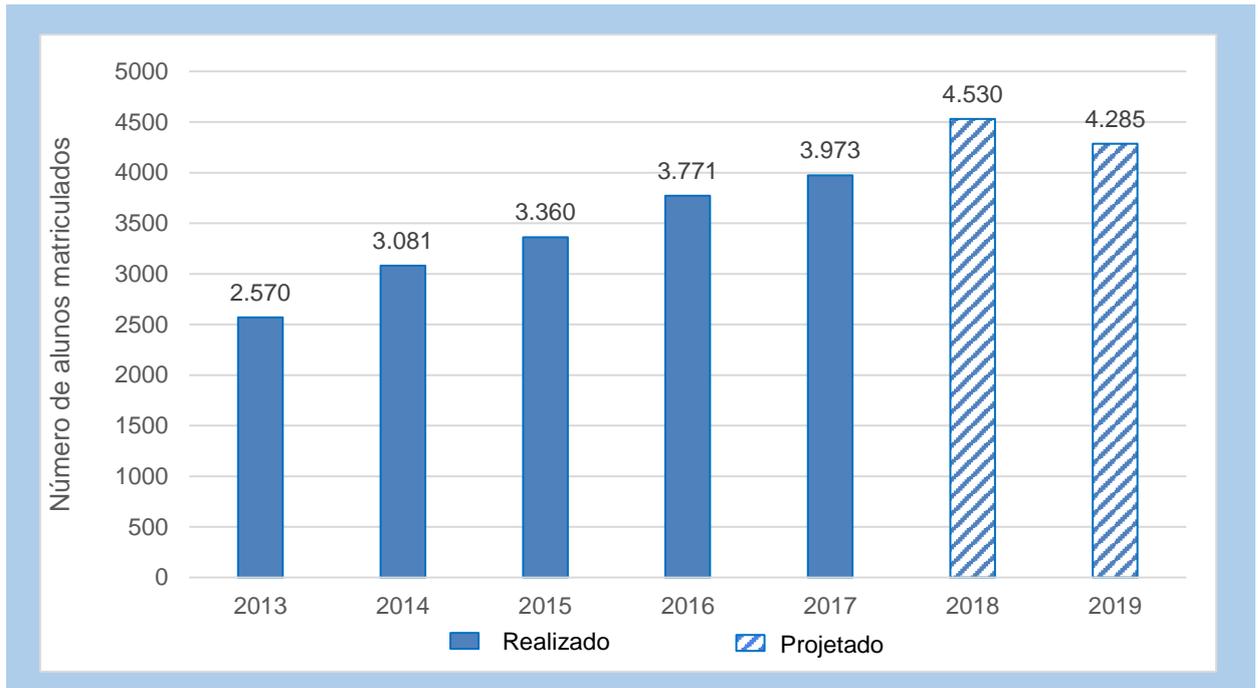


Fonte: Proeg/Unifesspa.



Como pode ser visto na Figura 9, na página seguinte, houve um crescimento de mais de 50% no número de alunos matriculados em cursos de graduação após a criação da Unifesspa (período entre 2013 a 2017).

Figura 9 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação: 2013 a 2019

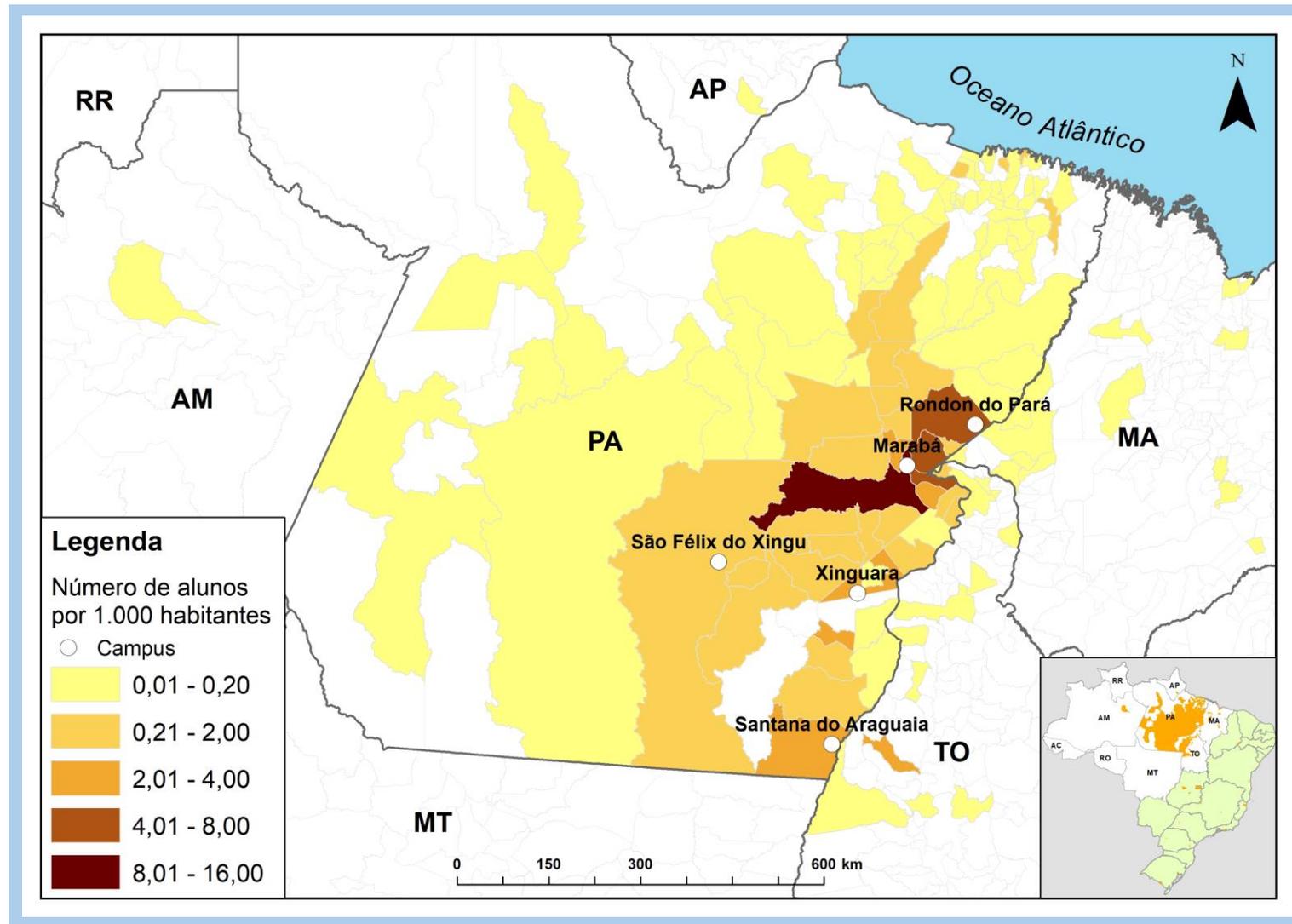


Fonte: CRCA/Unifesspa.

Na sequência, o Mapa 4, apresenta a espacialização referente aos municípios de origem dos discentes da Unifesspa, destacando-se que muitos são oriundos de outros estados, como o Amapá, Amazonas, Maranhão e Tocantins, com especial atenção a esses dois últimos. Salienta-se, igualmente, que muitos alunos são da própria realidade em que se encontram sediados os campi da Unifesspa ou de áreas limítrofes.



Mapa 4 – Municípios de origem dos alunos da Unifesspa - 2018



Fonte: Censo Demográfico, 2010/IBGE; CRCA - Unifesspa, 2018; Base Cartográfica IBGE, 2010.
Elaboração: SILVA, R. P; MONTEIRO, M. A., 2018.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

No âmbito da criação de novos cursos de graduação, a Unifesspa obedecerá ao Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que orienta sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Nele exige-se, impreterivelmente, o Estudo de Viabilidade de Criação de Curso (EVCC) e, por conseguinte, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Quadro 7 – Relação dos cursos de graduação por ano de criação, grau/modalidade, unidade acadêmica, Conceito Enade, CPC e CC

Curso de graduação	Ano de criação	Grau/ Modalidade	Unidade acadêmica	Conceito Enade	CPC*	CC**
Agronomia	2001	Bacharelado/ Presencial	ledar	3 (2016)	3 (2016)	3 (2017)
Ciências Biológicas	2014	Bacharelado/ Presencial	lesb	-	-	4 (2017)
Ciências Econômicas	2014	Bacharelado/ Presencial	ledar	-	-	4 (2018)
Ciências Sociais	2009	Bacharelado/ Presencial	ICH	-	-	2 (2014)
Direito	1984	Bacharelado/ Presencial	leds	3 (2015)	2 (2015)	4 (2018)
Geografia	2009	Bacharelado/ Presencial	ICH	-	-	3 (2016)
Geologia	2005	Bacharelado/ Presencial	IGE	-	-	-
Psicologia	2014	Bacharelado/ Presencial	lesb	-	-	4 (2018)
Saúde Coletiva	2014	Bacharelado/ Presencial	lesb	-	-	4 (2018)
Sistemas de Informação	2003	Bacharelado/ Presencial	IGE	2 (2014)	2 (2014)	4 (2018)
Engenharia Civil	2014	Bacharelado/ Presencial	IGE	-	-	4 (2018)
Engenharia da Computação	2014	Bacharelado/ Presencial	IGE	-	-	4 (2018)
Engenharia de Materiais	2004	Bacharelado/ Presencial	IGE	3 (2014)	3 (2014)	-
Engenharia de Minas e Meio Ambiente	2004	Bacharelado/ Presencial	IGE	3 (2014)	3 (2014)	3 (2014)
Engenharia Elétrica	2014	Bacharelado/ Presencial	IGE	-	-	4 (2018)
Engenharia Mecânica	2014	Bacharelado/ Presencial	IGE	-	-	4 (2018)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Curso de graduação	Ano de criação	Grau/ Modalidade	Unidade acadêmica	Conceito Enade	CPC*	CC**
Engenharia Química	2014	Bacharelado/ Presencial	IGE	-	-	5 (2018)
Artes Visuais	2014	Licenciatura/ Presencial	Illa	-	-	5 (2017)
Ciências Naturais	2008	Licenciatura/ Presencial	ICE	-	-	3 (2016)
Ciências Sociais	1994	Licenciatura/ Presencial	ICH	3 (2014)	3 (2014)	-
Educação do Campo	2009	Licenciatura/ Presencial	ICH	-	-	-
Física	1998	Licenciatura/ Presencial	ICE	1 (2014)	3 (2014)	3 (2014)
Geografia	1987	Licenciatura/ Presencial	ICH	2 (2014)	3 (2014)	3 (2016)
História	2014	Licenciatura/ Presencial	ICH	-	-	4 (2017)
Letras – Língua Inglesa	2009	Licenciatura/ Presencial	Illa	-	-	3 (2012)
Letras – Língua Portuguesa	2008	Licenciatura/ Presencial	Illa	1 (2014)	-	4 (2017)
Matemática	1992	Licenciatura/ Presencial	ICE	2 (2014)	2 (2014)	4 (2018)
Pedagogia	1984	Licenciatura/ Presencial	ICH	4 (2014)	-	3 (2015)
Química	2007	Licenciatura/ Presencial	ICE	3 (2014)	3 (2014)	-
Administração	2014	Bacharelado/ Presencial	Icsa	-	-	4 (2017)
Ciências Contábeis	2014	Bacharelado/ Presencial	Icsa	-	-	3 (2017)
História	2014	Licenciatura/ Presencial	Ietu	-	-	4 (2017)
Letras – Língua Portuguesa	2014	Licenciatura/ Presencial	IEX	-	-	3 (2017)
Matemática	2014	Licenciatura/ Presencial	IEA	-	-	4 (2017)

Fonte: Proeg, a partir de dados extraídos do sistema e-MEC.

Nota: * Conceito Preliminar de Curso;

** Conceito de Curso.

São as seguintes as ações e metas fixadas para os cursos de graduação no período:

- elevar em cerca de 160% o número de cursos de graduação no período 2014-2019;
- ampliar em mais de 30% o número de cursos ofertados de graduação no período 2014-2019;



- alcançar a proporção de 50% dos cursos de graduação avaliados com CC iguais ou superiores a 4;
- ampliar o Conceito Enade médio da Instituição em 80,95% de 2014 a 2019.

5.1.2 Programas especiais de formação pedagógica

No período de 2014 a 2019 serão implementados os seguintes programas especiais de formação pedagógica:

- Programa Especial de Capacitação Docente em Metodologias de Ensino e Tecnologias de Informação;
- Programa de Capacitação em Gestão Acadêmica;
- Curso de Capacitação em Libras.

5.1.3 Educação a Distância

Em atendimento à Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, a Unifesspa pretende se credenciar futuramente no Ministério da Educação para ofertar cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD),

Para este fim, a Unifesspa estabeleceu parceria a Universidade Aberta do Brasil visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem.

A ampliação da oferta de ensino superior por meio do ensino a distância, que atue de forma integrada com as diferentes áreas dos cursos presenciais da Ifes, tem por propósito o atendimento de um público amplo que necessita de formação superior de qualidade.

Para apoiar as ações de educação a distância no futuro, a Unifesspa está criando uma infraestrutura de TIC que viabiliza a conectividade com a Internet, tanto na unidade-sede quanto nas unidades fora de sede, e a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - com condições de funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana – que se constitui em um dos módulos do SigaA, a ferramenta integrada de gestão acadêmica utilizada na Unifesspa.

Objetivando garantir a disponibilidade do ambiente virtual de aprendizagem, o Ctic dispõe de um gerador de energia e um banco de baterias dedicados à alimentação do DataCenter onde está hospedado o AVA e toda a infraestrutura de TIC da Unifesspa. O Campus Marabá possui acesso à internet com velocidade de 1Gbps fornecido pela RNP. Com essa disponibilidade energética e velocidade da Internet, o polo de educação a distância em questão poderá torna-se consolidado no aspecto da infraestrutura de TIC. Os recursos de tecnologia,



como o ambiente virtual de aprendizagem e a webconferência apresentam-se como elementos-chave para o sucesso da implantação dos cursos posteriormente.

Outro recurso tecnológico importante para o ensino a distância são as lousas digitais. Esses equipamentos estão sendo instalados em todas as unidades do Campus Marabá e nas unidades fora de sede, possibilitando maior interatividade entre docentes, tutores e discentes durante o processo de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizadas em momentos de encontro presencial dos alunos dos cursos EAD.

Para a produção de material didático para os vídeo-aulas, a Unifesspa utilizará a ferramenta Videoaula@RNP que possibilita ao tutor/professor desenvolver a aula de modo a garantir a maior interatividade no uso das TICs. E, para garantir maior disponibilidade na oferta dos vídeo-aulas, estas estarão armazenadas nos servidores da nuvem RNP.

Os cursos EAD a serem propostos na Unifesspa serão concebidos nos Institutos, por meio de projeto pedagógico que favoreça a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos e mídias voltados para a formação do profissional que venha atuar tanto na região, como em diversos outros lugares do país.

O perfil desejado para o tutor atuante em cursos de EAD prevê que estes deverão integrar o quadro de servidores da Unifesspa e possuir a titulação de especialista ou superior. A indicação da titulação base proporcionará ao curso EAD a garantia de maior qualidade na sua execução.

O processo de comunicação e interação entre os participantes ocorrerá por meio do módulo de Ensino a Distância do SigaA, no qual recursos de comunicação síncrona e assíncrona (fóruns de discussão, diários, *blogs* e *chats*) serão fortemente explorados pelos docentes e tutores, no intuito de orientar e acompanhar a evolução do discente ao longo do curso.

Como os equipamentos e as infraestruturas necessárias à execução do EAD ainda estão em processo de implementação, não serão ofertados cursos na modalidade EAD no período de vigência deste PDI.

5.2 OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) devem ressaltar o compromisso de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo uma concepção de formação profissional que busca a sólida formação teórica, o trabalho coletivo interdisciplinar, a unidade entre teoria/prática, o compromisso social e ético do profissional na superação das injustiças sociais, da exclusão e da discriminação social, na busca por uma sociedade mais humana e solidária.



Cada curso de graduação conta com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) que “constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (Resolução Conaes nº 1, de 17 de junho de 2010). Sua função é:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- propor a formulação e reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) para apreciação e aprovação pelo respectivo Colegiado do Curso.

Vale lembrar, por fim, que o projeto pedagógico deve ser constantemente atualizado e reformulado quanto às diretrizes curriculares dos cursos e legislação educacional.

5.3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EXISTENTES NA UNIFESSPA

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em todas as áreas do conhecimento, têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação e compreendem dois níveis: o de mestrado e o de doutorado. A pós-graduação *lato sensu* compreende os cursos de especialização.

Os cursos de mestrado podem ser profissionais ou acadêmicos. Os mestrados profissionais visam aprimorar a competência técnico-científica dos graduados para a atuação profissional. Os mestrados acadêmicos visam enriquecer a competência didática, científica, artística, cultural e profissional dos graduados, podendo ser encarados como fase preliminar do doutorado, ou como nível terminal, ou ainda revestir-se, simultaneamente, de ambas as características.

Os cursos de doutorado têm por fim proporcionar aprimoramento técnico, científico, artístico ou cultural, amplo e aprofundado, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e de inovação.

Atualmente, na Unifesspa, existem seis cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme detalhado abaixo:

- 1 Programa de Mestrado Acadêmico em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA);



- 2 Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- 3 Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), vinculado à Sociedade Brasileira de Física (SBF);
- 4 Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (Poslet);
- 5 Programa de Mestrado Acadêmico em Química;
- 6 Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM).

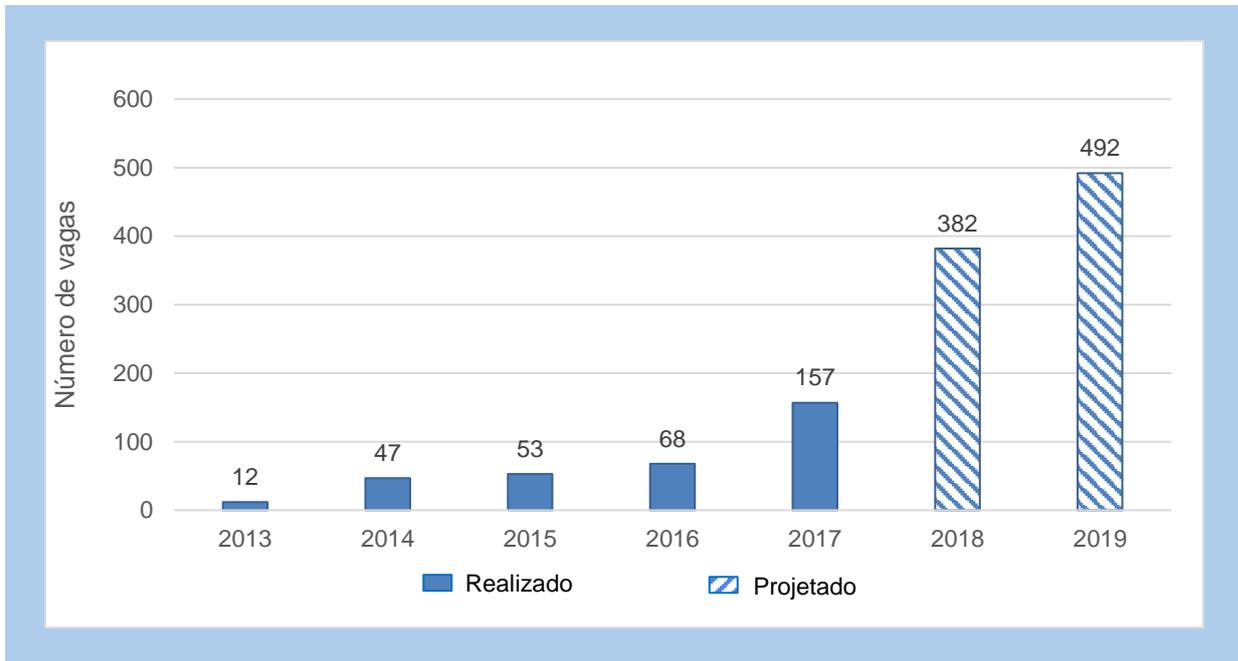
Adicionalmente aos programas mencionados, a Unifesspa oferece oportunidade de qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* por meio de parceria com outras instituições. Os quatro programas relacionados a seguir se incluem nesta categoria, em nível de doutorado:

1. Programa de Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia, com a Rede Bionorte, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam);
2. Programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade Federal do Pará (UFPA), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE);
3. Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Universidade de São Paulo (USP), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH);
4. Doutorado Interinstitucional (Dinter) com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por intermédio do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública.

Em nível de pós-graduação *lato sensu* existe em funcionamento o curso de especialização Abordagens Culturais: Saberes, Identidade e Diferença Cultural na/da Amazônia. A Figura 10, abaixo, apresenta a evolução da oferta de vagas em pós-graduações *stricto sensu* no período 2013 a 2019.



Figura 10 - Evolução da oferta de vagas em pós-graduações *stricto sensu*: 2013 a 2019



Fonte: Propit/Unifesspa.

No âmbito da criação de novos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), a Propit, por meio da Resolução nº 011, de 20 de maio de 2014, norteia as unidades acadêmicas com as orientações para implantação de novos cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), no âmbito da Unifesspa, conforme Resolução Consun nº 18, de 26 de agosto de 2015.

Quadro 8 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* criados ou em processo de aprovação até 2018

Programa	Ano
Mestrado Acadêmico em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)	2013
Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)	2014
Mestrado Nacional Profissional em Letras (ProfLetras)	2014
Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM)	2017
Mestrado Acadêmico em Letras (Poslet)	2017
Mestrado Acadêmico em Química (PPGQ)	2017
Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (ProfNit)	2018
Mestrado Acadêmico em Física	2018
Mestrado Acadêmico em História	2018
Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais e Metalurgia	2018
Mestrado Acadêmico em Recursos Minerais	2018
Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências Humanas	2018
Mestrado Acadêmico em Agroecologia	2018



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Programa	Ano
Mestrado Profissional em Geotecnologias e Recursos Naturais Amazônicos	2018
Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia	2018
Mestrado Profissional em Ciências Forenses	2018
Mestrado Acadêmico em Geografia Regional	2018
Mestrado Acadêmico em Ciência Animal	2018
Mestrado e Doutorado em Rede Engenharia na Amazônia	2018
Mestrado e Doutorado em Rede Meio Ambiente	2018
Mestrado e Doutorado em Rede Saúde	2018

Fonte: Propit/Unifesspa.

Notas:

1. Os últimos 14 cursos listados acima se encontram em processo de habilitação na Capes;
2. Na Unifesspa, os três últimos programas listados na tabela acima serão ofertados apenas em nível de mestrado.

Para o período 2014-2019 foram fixadas as ações e metas relacionadas a seguir, consideradas centrais para a consecução dos objetivos estratégicos relacionados à pós-graduação:

- elevar o número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação de 47 (em 2014) para 160 (em 2019);
- ampliar de 1 (em 2014) para 18 (em 2019) o número de mestrados acadêmicos próprios;
- ampliar de 2 (em 2014) para cinco (em 2019) o número de mestrados profissionais próprios;
- submeter à Capes o primeiro curso de doutorado próprio da Unifesspa;
- ampliar de 12 (em 2014) para 143 (em 2019) o número de doutores envolvidos em pesquisa;
- ampliar em 200% o número de pesquisadores Produtividade em Pesquisa (PQ) e Desenvolvimento Tecnológico (DT) junto ao CNPq;
- incrementar em mais de 1.000% o número de grupos de pesquisa ativos e cadastrados no CNPq (de 3, em 2014, para 129, em 2019).

PERFIL DO CORPO TÉCNICO E DOCENTE





6 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As organizações públicas, nos últimos anos, estão sendo desafiadas a investir em profissionais e gestores com melhor preparo para o cumprimento de seu papel. Entretanto, este não é o único desafio: a aceleração do processo de inovação tecnológica provoca constantes mudanças no mundo do trabalho, exigindo investimentos em ações de treinamento, desenvolvimento e educação continuada dos servidores, além da preparação dos gestores para um novo papel de liderança, com foco em pessoas, equipes e resultados.

A área de gestão de pessoas, diante do atual cenário, tem papel fundamental, tendo como principais objetivos: ser um agente facilitador capaz de contribuir para que a Instituição cumpra com sua missão, atinja sua visão de futuro e realize os objetivos estratégicos; promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor; criar políticas de capacitação e qualificação; desenvolver ações para proteção da saúde, segurança e qualidade de vida, e ações de responsabilidade social.

Para modernizar a gestão e em cumprimento ao Decreto nº 5.707/2006, que institui a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, a Unifesspa definiu como uma de suas estratégias a implantação do modelo de gestão de pessoas por competências.

Essa política tem como um dos seus objetivos principais o desenvolvimento permanente do servidor público, entendido como o processo continuado que visa ampliar os conhecimentos e habilidades dos servidores, aprimorando seu desempenho funcional e atitudes, com vistas ao cumprimento dos objetivos institucionais.

Ressalta-se que os programas e ações em prol do desenvolvimento do servidor público e da melhoria das suas condições de trabalho tem impacto direto no cumprimento dos objetivos institucionais, escopo a ser perseguido por todos os integrantes de uma organização.

Dessa maneira, acentua-se a necessidade da compatibilização das competências requeridas dos servidores aos objetivos institucionais, potencializando o desempenho das pessoas em prol do coletivo e da sociedade, o que justifica os investimentos realizados na ampliação dos conhecimentos, capacidades e habilidade dos servidores.

A nova política de pessoal, diferentemente de outras pretéritas, não toma mais o servidor público como uma das causas das mazelas públicas, nem do déficit fiscal, que fundamentaram os programas de diminuição de despesas e de investimentos em pessoas, predominantemente nas décadas de 1980 e 1990, com efeitos deletérios no funcionamento administrativo do Estado, em face da diminuição de quadros, promovida naquele período, gerando enorme carência de pessoal, até hoje sentida no serviço público federal.



Importa que uma política de desenvolvimento de pessoal leve em conta não só os aspectos técnicos, mas também os sociais e os afetivos ligados ao trabalho, a fim de desenvolver, no corpo funcional da organização, além de conhecimentos e habilidades adequadas mudanças de atitudes, também como servir bem.

Um novo modelo de gestão no serviço público exige, portanto, investimentos não somente em processos e sistemas tecnológicos, de muita valia para as organizações em geral, mas também no elemento humano, a partir da elaboração de um sistema integrado de desenvolvimento e valorização dos servidores, o qual se coadune com os objetivos institucionais e, sobretudo, com as aspirações, os direitos e os interesses da sociedade.

Parte-se da premissa de que a abordagem em gestão de pessoas deve ser sistêmica; daí porque não se pode conceber um programa de desenvolvimento de pessoas que descuide de fatores que influenciam a qualidade de vida e a produtividade, a exemplo dos agravos em saúde.

Nos últimos anos, a administração pública federal tem dado especial atenção e desenvolvido algumas ações para a melhoria da gestão de pessoas. Destacam-se: priorização do processo de democratização nas relações de trabalho; reestruturação das carreiras, cargos e remuneração; dimensionamento e alocação da força de trabalho; seguridade do servidor; modernização do modelo de recrutamento e seleção; sistema de avaliação de desempenho com foco em resultados; planejamento de capacitação e desenvolvimento com base no modelo de gestão por competências; gestão da diversidade; saúde, segurança e qualidade de vida; implantação de novos instrumentos e metodologias para a gestão de pessoas e aprimoramento de processos e sistemas.

As transformações dos processos e das relações de trabalho, decorrentes de novos conhecimentos, tecnologias, marcos legais e demandas da sociedade, têm exigido uma capacitação permanente e continuada dos servidores públicos. As organizações públicas não podem descuidar dessa latente realidade. Uma política de pessoal deve possibilitar aos servidores formação e capacitação continuada, qualidade de vida e desenvolvimento de competência interpessoal e técnica, potencializando o desempenho individual e coletivo, contribuindo para o processo de humanização do trabalho e desenvolvimento institucional.

Nessa perspectiva, consideram-se como principais desafios da atual política de gestão de pessoas da administração pública:

- o desenvolvimento de políticas de valorização e reconhecimento para os servidores;
- implementação de políticas e ações que facilitem aquisição e desenvolvimento de competências e melhoria do desempenho individual e institucional;
- desenvolvimento de práticas que garantam a humanização do ambiente de trabalho, a qualidade das relações interpessoais, saúde, segurança e qualidade de vida do servidor;



- priorização das atividades de gestão de pessoas e seu alinhamento às estratégias institucionais e as políticas estabelecidas pelo governo federal.

A Unifesspa optou por adotar um novo modelo de gestão de pessoas, como mecanismo de apoio às mudanças que vão impactar diretamente o desempenho institucional, em sintonia com as diretrizes do governo federal, que vem imprimindo uma visão mais empreendedora à gestão pública brasileira, de forma a melhor atender às expectativas da sociedade e às mudanças de cenários, os quais têm exigido repensar modelos de gestão das organizações públicas.

Seguindo essa premissa, distinguem-se entre os principais aspectos a serem impactados pela Política de Gestão de Pessoas da Unifesspa:

- a definição de critérios de seleção e admissão de pessoal, baseados nas competências necessárias à organização;
- o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento profissional e pessoal;
- a adequação da avaliação de desempenho que permita, além da vinculação, a progressão funcional e o desempenho;
- o estabelecimento de uma estratégia de adequação e realocação de pessoal que seja compatível com os perfis e quantitativos necessários à organização.

Como não se muda modelo de gestão sem que seja por meios das pessoas, a Unifesspa vem instituindo novas práticas em gestão de pessoas, modernizando suas ações, visando alinhar as políticas de gestão de pessoas às políticas institucionais, de forma a contribuir para a implementação e gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional. A seguir, detalham-se as estratégias de implementação da política de gestão de pessoas.

6.1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO

A política de desenvolvimento, valorização e reconhecimento concretiza-se de diversas formas e, dentre elas, por meio do Incentivo à Qualificação e Capacitação, o que contribui para ascensão na carreira. A política de desenvolvimento é baseada no modelo de gestão de pessoas por competências, que apresenta como principais objetivos: o suporte à missão, à visão e a valores que constituem a base de sustentação às estratégias da instituição. Vários teóricos serviram de referencial para a concepção da política de gestão de pessoas por competência.

Segundo Parry (1996), citado por Dutra e colaboradores (2000), competência “é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável das atividades de alguém, que se relaciona com o desempenho que pode ser



medido por padrões estabelecidos e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento”.

Dutra e colaboradores (2000) conceituam competências como “a capacidade da pessoa de gerar resultados dentro dos objetivos estratégicos e organizacionais da empresa”.

Em sintonia com as mudanças no âmbito da educação, a Unifesspa adotou como base de sua política de desenvolvimento e capacitação os quatro pilares da educação contemporânea, que definiram o modelo de educação para o século XXI proposto pela Unesco, contido no Relatório da Comissão Internacional, coordenado por Jacques Delors, que tem como referência a educação do homem como ser integral: aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer.

A política de desenvolvimento e ações de capacitação deverá se alinhar aos objetivos e às metas estratégicas estabelecidas no PDI e se refletir no Plano Anual de Capacitação dos servidores da Unifesspa, visando atingir resultados institucionais, entre os quais: formar cidadãos capazes de transformar a realidade social e produzir conhecimento de valor para a sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento contempla todos os servidores da Instituição, propiciando o desenvolvimento de competências gerenciais, específicas e organizacionais em função dos objetivos estratégicos estabelecidos, visando: contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública e capacitar para o exercício de atividades de forma articulada com a função social da Instituição.

O planejamento do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento considera as seguintes linhas de desenvolvimento:

- ambientação e acolhimento do servidor público recém-admitido;
- educação formal;
- desenvolvimento das competências gerenciais, específicas e genéricas.

Com o objetivo de cumprir com o Plano de Capacitação e Desenvolvimento baseado no modelo de gestão por competências, a Unifesspa tem firmado parcerias internas e externas, como com a Enap e com outras Ifes. Nesse sentido, serão ofertados cursos *on-line* de Formação de Tutores, para formar profissionais habilitados no exercício da função de tutor na Unifesspa, com a intenção de ampliar a oferta de cursos a distância até 2019.



6.2 POLÍTICA DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

A Divisão de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV), como parte integrante da Pró-reitoria e Desenvolvimento e Gestão de Pessoal da Unifesspa, alinha-se à Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (Pass) e ao Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass). Seus eixos estruturantes são: vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde, perícia em saúde e assistência médica e odontológica. Esta política está fundamentada na abordagem biopsicossocial, em informações epidemiológicas, na inter-relação entre eixos, no trabalho em equipe, no conhecimento transdisciplinar e na avaliação dos locais em que se considerem os ambientes e as relações de trabalho.

A DSQV é composta por duas gerências: Gerência de Vigilância à Saúde do Servidor e Gerência de Assistência Psicossocial; e duas seções: Seção de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social e Seção de Assistência a Planos de Saúde e Auxílio Saúde.

6.2.1 Gerência de Vigilância à Saúde do Servidor

- I. Planeja, implementa, executa e avalia as ações de saúde e segurança no trabalho;
- II. Planeja atividades educacionais e programas de prevenção das doenças ocupacionais;
- III. Implementa e mantém atualizado um banco de dados relativos à saúde do servidor da Unifesspa.

6.2.2 Seção de Qualidade de Vida e Responsabilidade Social

- I. Planeja e desenvolve projetos e ações que contribuam para a qualidade de vida do servidor, dos aposentados e seus familiares;
- II. Desenvolve programas para a melhoria de qualidade de vida do servidor;
- III. Mantém um banco de dados, dinâmico e atualizado, sobre os programas e ações da Unidade e o perfil de seus participantes;
- IV. Desenvolve programas de atenção aos portadores de necessidades especiais em parcerias com outras unidades.

6.2.3 Gerência de Assistência Psicossocial

- I. Planeja, desenvolve e avalia programas e ações de atendimento, orientação e acompanhamento biopsicossocial e da família;



- II. Subsidia a junta médica e equipe interdisciplinar no aspecto biopsicossocial, visando promover a saúde do servidor;
- III. Realiza, em parceria com as áreas da saúde, ações junto aos servidores que apresentam problemas de desempenho no trabalho, bem como a análise de suas causas.

6.2.4 Seção de Assistência a Planos de Saúde e Auxílio Saúde

A Seção de Assistência a Planos de Saúde e Auxílio Saúde é responsável pelos pagamentos mensais da *per capita* saúde suplementar dos servidores públicos federais e seus dependentes.

Essas gerências integradas desenvolvem um conjunto de ações, promovendo a saúde e prevenindo doenças, avaliando a capacidade laboral e garantindo a vigilância nos ambientes de trabalho. Suas ações sistematizadas de prevenção de doenças e promoção da saúde, a partir dos exames médicos periódicos, contribuem para a elaboração do perfil epidemiológico, que apontará dados importantes quanto à saúde e outras variáveis inerentes aos servidores, possibilitando a definição de estratégias para facilitar a implantação de políticas públicas.

A Unifesspa desenvolve políticas que comprovam a importância e o cuidado com o servidor, a partir de ações para promoção e prevenção à saúde, exames periódicos e preventivos, palestras educativas, elaboração e distribuição de material didático, além da captação de doadores de sangue, campanha de multivacinação e ações de perícia oficial em saúde, com objetivo de avaliar o estado de saúde do servidor para o exercício de suas atividades laborais.

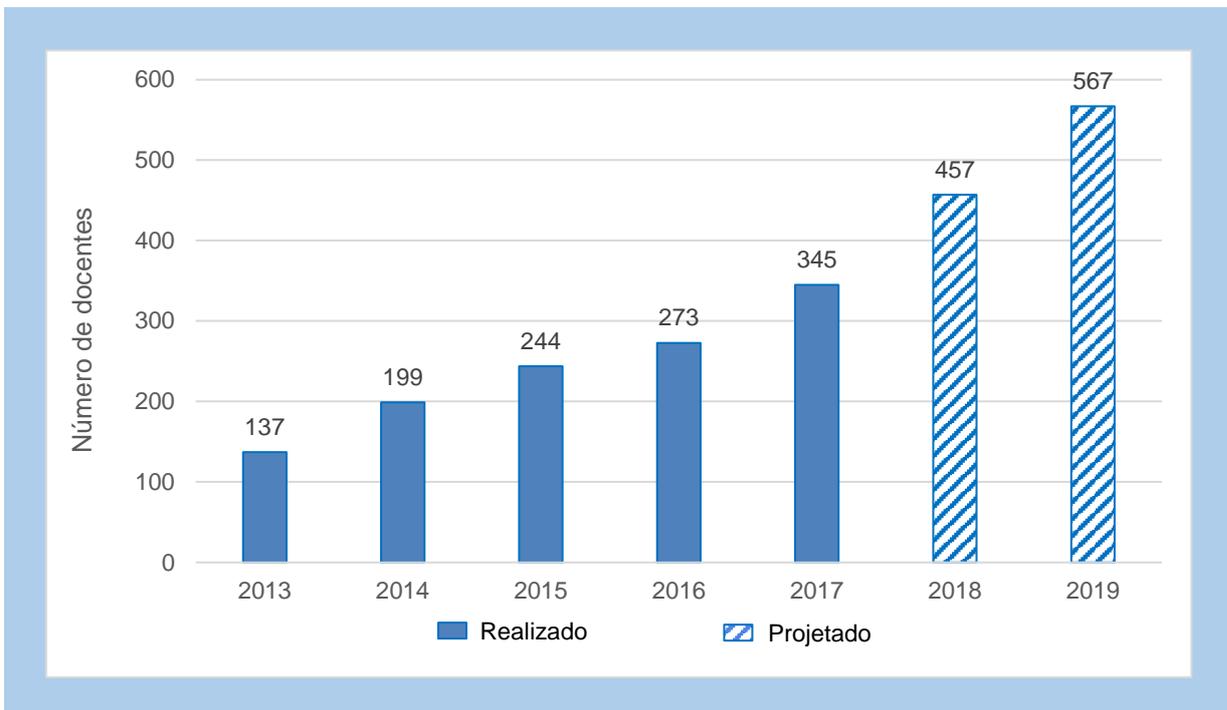
A política de saúde e qualidade de vida contempla programas e projetos educativos e motivacionais, que terão continuidade no período de vigência deste PDI, por complementarem a atenção à saúde do servidor, no que tange à promoção à saúde do servidor, tais como: Encontro de Saúde Mental dos Servidores da Unifesspa, campanhas de vacinação, e celebração de datas comemorativas, entre elas: Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais.

6.3 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Unifesspa, em dezembro de 2017, era constituído por 345 professores da carreira do Magistério Superior. Detalhando e, com base nas informações da Progep acerca dos servidores dessa carreira no período 2013 a 2019, temos, a seguinte evolução:



Figura 11 - Evolução do quadro permanente de docentes: 2013 a 2019



Fonte: Progep/Unifesspa.

Nota: A projeção de 2018 e 2019 foi realizada com base na Lei Federal nº 12.824/2013, que criou a Unifesspa.

6.3.1 Requisitos de titulação

Os requisitos de titulação para a admissão de docentes ao quadro efetivo são definidos conforme regras estabelecidas em legislação, as quais determinam a titulação exigida de acordo com o nível da carreira docente, bem como em conformidade com os objetivos institucionais, em especial, o de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social.

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos. O docente que possuir a titulação de graduação ou especialização, receberá a denominação de Auxiliar; se titulação de mestre, denominação de Assistente A; se titulação de doutor, Adjunto A.

O acesso às classes B e C, com denominação de Assistente e Adjunto, respectivamente, é obtido exclusivamente mediante progressão funcional.

Para a classe D, denominação de Associado, da carreira do Magistério Superior, não há ingresso pela via direta do concurso público, sendo esta alcançada por progressão funcional com a exigência do título de doutor. Para a classe E, denominação Titular, só ocorre ingresso pela via direta do concurso público, para o qual somente poderão inscrever-se portadores do título de doutor.

Para o alcance da missão e visão institucionais, a Unifesspa definiu que o ingresso de docentes da Carreira do Magistério Superior para o quadro permanente da instituição, dar-se-



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

á preferencialmente na classe A denominação Adjunto A, ou seja, com titulação de doutor. Entretanto, caso haja oferta reduzida ou carência de profissionais doutores em se estabelecerem em determinadas áreas do Pará, o ingresso poderá ser flexibilizado, por decisão fundamentada de seu Conselho Superior.

Tabela 2 – Evolução da qualificação do corpo docente no período 2013 a 2019 e comparativo com a média nacional e a Região Norte até 2015

Ano	Região	Sem Graduação (%)	Graduação (%)	Especialização (%)	Mestrado (%)	Doutorado (%)
2013	Brasil	0,01	6,50	7,58	31,01	61,40
	Norte	0,00	10,77	16,52	41,43	39,89
	Unifesspa	0,00	7,94	4,76	61,11	38,10
2014	Brasil	0,00	5,48	6,93	29,73	62,65
	Norte	0,00	7,02	14,76	44,04	43,17
	Unifesspa	0,00	6,85	5,48	59,82	34,70
2015	Brasil	0,01	4,54	6,71	29,66	64,32
	Norte	0,00	5,40	14,39	43,88	46,99
	Unifesspa	0,00	7,87	2,36	61,02	38,58
2016	Unifesspa	0,00	3,09	1,72	51,55	43,64
2017	Unifesspa	0,00	3,02	1,76	44,33	50,88
2018	Unifesspa	0,00	0,66	0,44	33,92	64,98
2019	Unifesspa	0,00	0,35	0,18	28,22	71,25

Fonte: Progep/Unifesspa.

6.3.2 Regime de trabalho

Os integrantes da Carreira do Magistério Superior estão sujeitos aos seguintes regimes de trabalho: a) Dedicção Exclusiva (DE), com 40 horas semanais de trabalho. O regime de trabalho em Dedicção Exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade pública e/ou privada remunerada, ressalvado o disposto no § 1º, alíneas “a”, “b”, “c” e “d”, do Art. 14, II, do Decreto nº 94.664/87, de 23 de julho de 1987.



6.3.3 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no Magistério Superior é um requisito de fundamental importância para quem vai assumir o papel docente na Universidade; portanto, é objeto de pontuação na prova de títulos e fator de desenvolvimento na carreira, pois a experiência também é valorizada no processo de avaliação docente, quando é pontuada com base em critérios acadêmicos, como formação e atualização continuada, produção científica e orientação aos estudantes em elaboração de monografias nos cursos de graduação, dissertações e teses.

Outro aspecto que torna a experiência no magistério superior importante é o conhecimento e o domínio da dinâmica de uma sala de aula, conhecimentos específicos de didática, tecnologias de ensino adequadas ao curso e à disciplina a ser ministrada, o conhecimento de funcionamento de grupos, a capacidade de desenvolver com qualidade a relação ensino-aprendizagem. Assim, a experiência tende a contribuir para a melhor aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes adequadas ao papel de educador.

A experiência acadêmica, tanto no Magistério Superior quanto no Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e a experiência profissional são avaliadas na prova de títulos, a quando da realização dos concursos públicos.

Para efeito de adequação às especificidades das diversas áreas do conhecimento, as unidades acadêmicas da Universidade possuem autonomia para estabelecer as atividades e pontuações a serem consideradas em cada grupo de atividades, relativas à experiência acadêmica ou profissional, com seus respectivos pesos, por meio de resolução própria.

6.3.4 Plano de carreira

A Unifesspa mantém uma política de carreira associada à política de qualificação e capacitação contínua do corpo docente. Os docentes recebem incentivos para sua qualificação, de acordo com a legislação vigente e a política de gestão de pessoas, visando à qualidade das atividades acadêmicas e à melhoria do desempenho do papel do docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que propicia oportunidades para ascender em seu plano de carreira.

O estímulo para que invistam na própria carreira e na qualificação profissional é um dos caminhos oferecidos pela Instituição, como oportunidade para obtenção de títulos *stricto sensu*, para o qual é permitido o afastamento total ou parcial. Em caso de afastamento total, o docente fica liberado de todas as atividades acadêmicas para dedicar-se exclusivamente à qualificação. Em caso de afastamento parcial, o docente tem redução no número de aulas para que possa se dedicar paralelamente à sua qualificação.



O docente também é liberado para participar de intercâmbios com instituições e parceiros de âmbito nacional e internacional, assim como de projetos de pesquisa e programas de pós-graduação, como parte da política de qualificação.

A carreira docente foi estruturada em classes: a classe de auxiliar, para quem tem graduação, aperfeiçoamento e especialização; a classe de assistente, para o docente que possui a titulação de mestre e para a classe de adjunto, o docente que possui a titulação de doutor. O ingresso na classe de Professor Associado dar-se-á mediante Progressão Funcional. Cada classe compreende quatro níveis, de 1 a 4, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível. São, portanto, cinco classes.

6.3.5 Critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção e contratação dos professores para o quadro permanente da Unifesspa ocorrem mediante concurso público de provas e títulos e mediante processo seletivo simplificado, quando se trata de seleção de professores temporários, devendo o candidato possuir a titulação mínima definida no edital de cada certame. A contratação de professor efetivo e temporário obedece à legislação vigente.

O recrutamento dos professores temporários (professor substituto; professor visitante, admissão de professor e pesquisador visitante estrangeiro e de professor temporário para atender aos programas de expansão) ocorre mediante processo seletivo simplificado, com ampla divulgação, inclusive, pelo Diário Oficial da União (DOU), prescindindo de concurso público. O prazo máximo para contratação dos professores substitutos é de dois anos. Finalizado esse período, os professores devem aguardar dois anos para uma nova contratação.

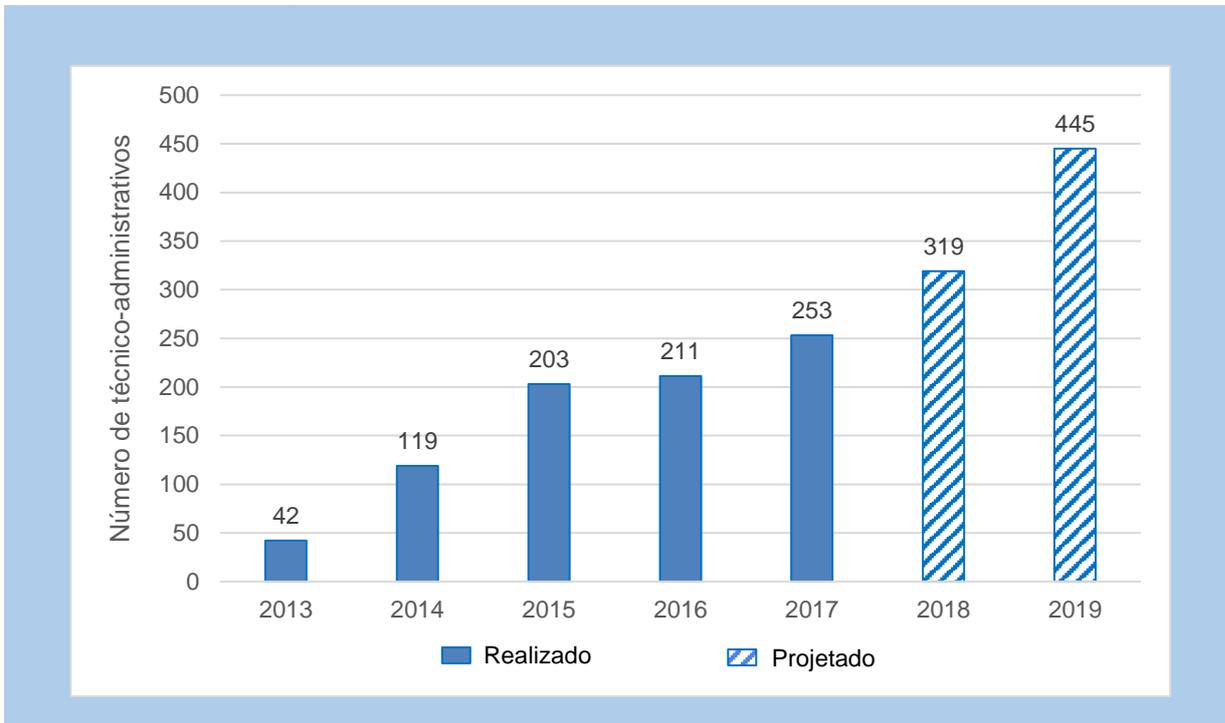
Esses professores temporários atendem a necessidade temporária de excepcional interesse da instituição, por tempo determinado, nas condições e prazos previstos em Lei. A contratação se dá nas classes de Auxiliar, Assistente ou Adjunto, conforme a titulação do docente; uma vez realizado o contrato, não será permitido ao professor substituto obter progressão funcional.

6.4 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O marco histórico na carreira dos servidores das Instituições Federais de Ensino foi a promulgação do Decreto nº 94.664/1987, que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE). Esta foi a primeira carreira formal dos servidores técnico-administrativos em nível federal, entretanto, ainda não apresentava vinculação com o planejamento estratégico e o desenvolvimento institucional.



Figura 12 - Evolução do número de técnico-administrativos da Unifesspa: 2013 a 2019



Fonte: Progep/Unifesspa.

Nota: A projeção de 2018 e 2019 foi realizada com base na Lei Federal nº 12.824/2013, que criou a Unifesspa.

A estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Ifes, veio a concretizar-se em 12 de janeiro de 2005 com a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que teve como arcabouço jurídico a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Em 2008, o Plano de Carreira sofreu alterações pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008.

O PCCTAE trouxe, em sua essência, a valorização do servidor da educação, aliando o crescimento profissional e pessoal às necessidades institucionais, renovando a relação servidor/instituição.

Em decorrência dessa nova estrutura, o PCCTAE visa, sobretudo, ao desenvolvimento dos servidores na carreira por meio de Progressão por Capacitação e por Mérito Profissional. Foi instituído ainda o Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular.

Assim, o PCCTAE ratifica o comprometimento institucional de resgate da valorização dos servidores, em consonância com os princípios e objetivos que embasam a construção deste PDI.

A seguir, são apresentados os principais aspectos relacionados ao perfil do corpo técnico-administrativo.



6.4.1 Critérios de seleção e contratação

Os servidores técnico-administrativos, para o quadro efetivo da Instituição, são admitidos mediante prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas na legislação que trata da carreira dos técnico-administrativos em educação.

6.4.2 Plano de carreira

O Plano de Carreira foi estruturado com a Lei nº 11.091/2005 e sofreu alterações com a Lei nº 11.784/2008 e se encontra associado ao Plano de Capacitação e Qualificação do servidor.

Os cargos do Plano de Carreira são organizados em cinco níveis de classificação, A, B, C, D e E, com quatro níveis de capacitação cada e estes com 16 padrões de vencimento cada um.

Os concursos públicos para a carreira de Técnico-administrativo em Educação são autorizados por meio de portarias emitidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo Ministério da Educação.

6.4.3 Regime de trabalho

A jornada de trabalho para os cargos técnico-administrativos é de 40 horas semanais, em conformidade com o art. 19 da Lei nº 8.112/1990, redação dada pela Lei nº 8.270/1991, salvo quando houver legislação que estabeleça jornada diversa, em virtude de especificação do cargo, podendo ser cumprida nos turnos diurno ou noturno, de acordo com as necessidades institucionais e o interesse público.

6.4.4 Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos

Elaborado e implantado de forma sistemática e participativa, o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-administrativos visa promover o desenvolvimento das habilidades profissionais e humanas, e, por conseguinte, a melhoria da qualidade no desempenho das competências organizacionais necessárias à consecução dos objetivos estratégicos e alcance das metas do Plano de Desenvolvimento da Unifesspa, de acordo com o que preconiza a Lei nº 11.091/2005, que instituiu o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.



Com a instituição do programa, a Progep pretende estimular a participação do servidor em ações de educação continuada, entendida como a oferta regular de eventos de capacitação para o seu aprimoramento profissional, e incentivar a inclusão das atividades de capacitação como requisito para a progressão funcional do servidor na sua carreira.

A avaliação dos resultados das ações de capacitação deverá fornecer insumos para o aprimoramento constante do Programa.

6.4.5 Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal Técnico-administrativo

O Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal Técnico-administrativo tem a finalidade de promover o adequado atendimento das necessidades institucionais de pessoal. Este processo consiste na identificação e análise da situação atual da força de trabalho, cotejando-a com as crescentes demandas institucionais desse quadro, com a finalidade de estabelecer a matriz de alocação de cargos, definir os critérios de distribuição de vagas, e, se for o caso, propor o seu redimensionamento ao Ministério da Educação.

Para tanto, o programa, ao avaliar anualmente a adequação do quadro de pessoal, deverá levar em conta as demandas institucionais, a proporção entre os quantitativos da força de trabalho do Plano de Carreira e usuários, as inovações tecnológicas e a modernização dos processos de trabalho no âmbito da instituição, variáveis estas definidas no art. 4º da Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação.

Cabe destacar que este programa é parte integrante do Pctae, estabelecido pelo Decreto nº 5.825/2006.

6.4.6 Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-administrativos

O aprimoramento do processo de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos e docentes com função gerencial tem por objetivo sistematizar e automatizar os procedimentos de execução, via Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SigRH), módulo “Avaliação de Desempenho”, proporcionando maior agilidade, disponibilizando os instrumentos de avaliação e a base de regulamentação. Outra mudança a ser implantada é a redefinição da periodicidade com que é realizado, de anual para semestral, proporcionando a redução do tempo para a mobilidade dos servidores na carreira, quando a avaliação assim indicar. Importante destacar que o aprimoramento deste processo pode proporcionar subsídios



importantes para a política de gestão de pessoas na Unifesspa, fornecendo informações para o estabelecimento de ações que efetivamente promovam o alcance das metas institucionais e contribuam, também, para a melhoria dos serviços prestados à comunidade universitária e aos usuários externos.

6.4.6.1 Mapeamento de competências e implantação de banco de talentos

A Progep planeja e organiza ações para implementar o Projeto Mapeamento de Competências até 2019, por meio do qual será possível identificar as competências que cada servidor precisa desenvolver para desempenhar bem sua função em sua unidade de trabalho e identificar suas potencialidades. A formação de um banco de informações em que conste o perfil de cada servidor é um dos resultados esperados. Tais dados deverão alimentar o subsistema de capacitação de pessoal da Instituição, uma vez que o processo proporciona conhecer as necessidades de capacitação para técnico-administrativos, identificadas como *gaps* de competências, criando diretrizes e estratégias que subsidiem a oferta de cursos de aprimoramento para esse segmento da comunidade acadêmica.

A implantação de um banco de talentos é outro resultado, sendo uma ferramenta estratégica que possibilita a identificação das competências dos servidores e facilita sua alocação no ambiente organizacional mais adequado de acordo com seu potencial.

6.4.6.2 A publicização como estratégia de gestão

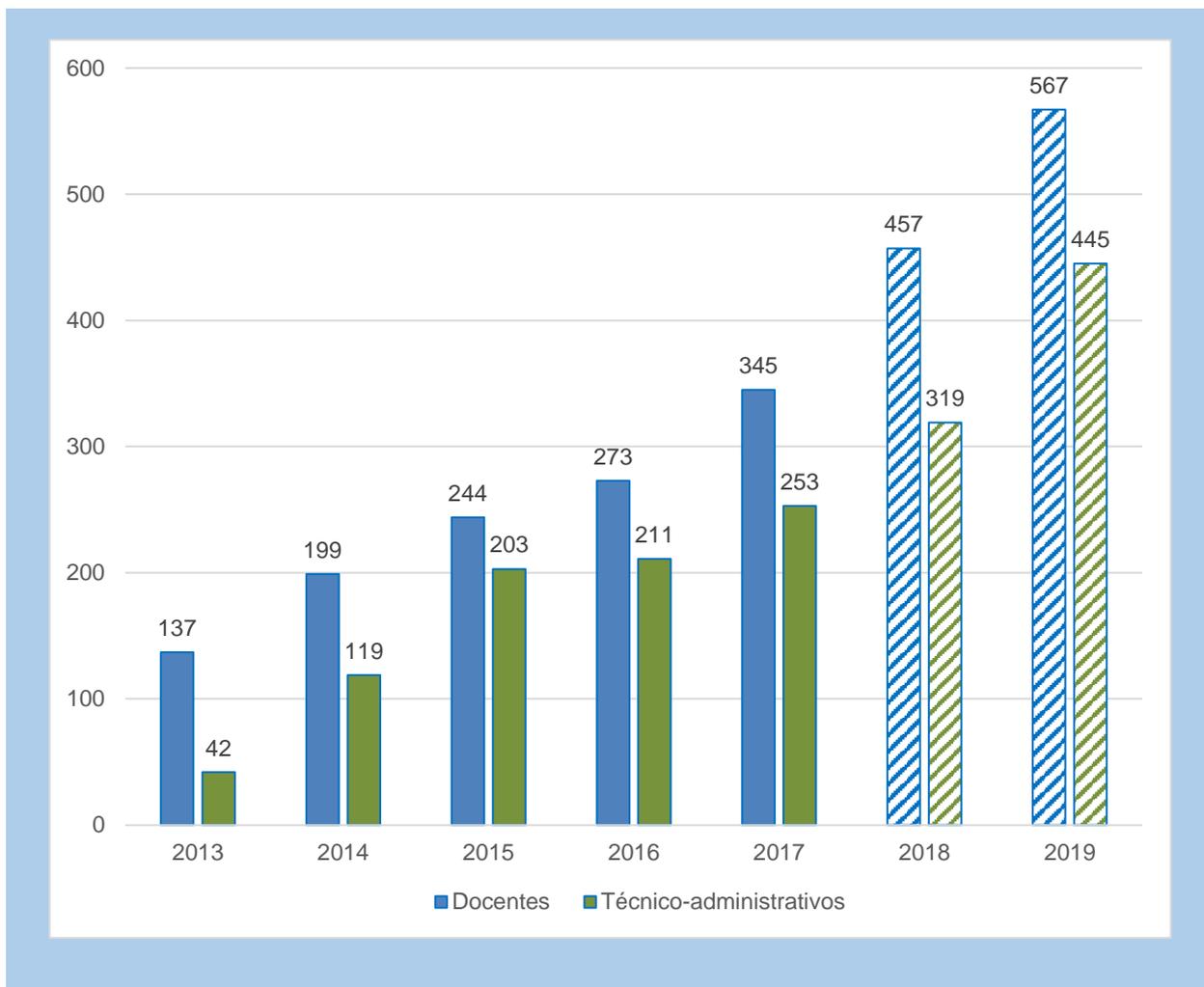
Para tornar mais transparente a informação e facilitar a compreensão dos processos pertinentes à área, a Progep pretende ampliar a publicidade na página da Progep e no SigRH, informando sobre os seus respectivos trâmites e disponibilizando o acesso aos documentos necessários a cada requisição. Na mesma perspectiva, a Progep planeja dar ampla publicidade à execução das ações implementadas e aos atos administrativos originados na área, adotando, como principal canal, o Boletim de Serviço. Para tanto, a Progep está elaborando *checklists*, descrição de rotinas e mapeando processos como, por exemplo, o de solicitação de Incentivo à Qualificação, Avaliação de Desempenho, Progressão por Mérito e por Capacitação para os TAEs; Progressão por Desempenho Acadêmico, Aceleração da Promoção e Retribuição por Titulação, para os Docentes; solicitação de abertura de Processo Seletivo Simplificado e de pedido de renovação de contrato de Professor Substituto, dentre outros.

Um terceiro resultado esperado da implementação dessa estratégia é a conversão do conhecimento tácito dos servidores da Progep em conhecimento explícito, por meio do compartilhamento de experiências e da explicitação de informações, através da criação de



registros e documentos. A figura a seguir apresenta a evolução e projeção do número de servidores da Unifesspa.

Figura 13 - Evolução do número de servidores docentes e técnico-administrativos: 2013 a 2019



Fonte: Progep/Unifesspa.

Nota: As colunas configuradas em listras diagonais representam a projeção da evolução do número de docentes e de técnico-administrativos para os exercícios de 2018 e 2019.

ATENDIMENTO AO DISCENTE





7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

7.1 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

A política de assistência e integração estudantil da Unifesspa é considerada parte fundamental da democratização do ensino superior no Brasil e, portanto, estruturante na construção de uma universidade democrática e pluricultural. Reconhece-se que o Brasil é um país de elevada iniquidade, com elevadas distorções sociais, econômicas e políticas, onde, historicamente, o acesso restrito ao ensino superior foi fruto e, ao mesmo tempo, potencializador dessa sociedade desigual. Portanto, superar esse problema histórico requer de uma universidade democrática a promoção do ingresso, o apoio à permanência e conclusão da graduação na perspectiva de uma formação crítica.

Pautada nesta concepção e com base nas orientações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), a Unifesspa desenvolve ações que abrangem todos os estudantes regularmente matriculados na instituição, sem distinções, além de ações mais específicas voltadas à equidade de oportunidades e melhoria das condições socioeconômicas, atendendo, prioritariamente, aqueles cujas condições socioeconômicas apresentem-se como impedimento para a permanência na universidade e para o desempenho acadêmico satisfatório.

Destaca-se que em atenção ao atendimento à legislação vigente, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, e que garante aos beneficiários a segurança e o conforto em caso de sinistro, sobretudo se estes ocorrerem nas dependências da Instituição, ou sob sua responsabilidade, inclusive nas férias, tais como: trabalhos de campo e demais atividades curriculares (como estágio curricular, intercâmbios, visitas técnicas, atividades relacionadas aos programas de extensão e atividades acadêmicas em geral). Leva-se em consideração, ainda, a Lei nº 11.788 de 25 de dezembro de 2008 que disserta sobre o estágio de estudantes. A intenção da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará é resguardar os estudantes, estagiários, conforme dispõe a resolução n.º 016, de 12 de agosto de 2014, do CONSEPE - Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão da Unifesspa, e a Orientação Normativa Nº 2, de 24 de junho de 2016/MPOG, que em seu Parágrafo Único, do Artigo VIII explicita que o seguro coletivo contra acidentes pessoais “é condição essencial para a celebração de contrato ou convênio”, caso venha a ocorrer um dos eventos previstos nas coberturas constantes dos clausulados.

A execução destas ações se dá por meio de um eixo estruturante, aos quais se vinculam programas e projetos, dos quais destacamos alguns a seguir.



7.1.1 Programa de Apoio à Permanência

Tem objetivo de apoiar, por meio da concessão de auxílio financeiro, prioritariamente, estudantes em condição de vulnerabilidade social. Os principais auxílios concedidos por meio do Programa são os seguintes:

- Auxílio Moradia - consiste em apoio financeiro mensal no valor de R\$ 300,00, concedido a estudantes que estudam fora da sua cidade de origem e não possuam condições de arcar com despesas de moradia;
- Auxílio Permanência - consiste em apoio financeiro mensal no valor de R\$ 300,00, concedido a estudantes que não possuam condições de arcar com custo parcial ou integral com transporte, alimentação e material didático-pedagógico;
- Auxílio-creche - consiste em apoio financeiro mensal no valor R\$ 200, concedido a mães estudantes em situação de vulnerabilidade social com filhos na idade de zero a dois anos de idade para auxiliar nas despesas de contratação de serviços de creche ou prestação de serviço similar;
- Auxílio Permanência Intervalar - consiste em apoio financeiro concedido ao estudante do regime intensivo que não reside no município, ou que, morando no município, resida em locais comprovadamente distantes do de funcionamento do curso em que estão matriculados e que se encontre sem condições de arcar com o custo parcial ou integral de transporte, hospedagem, alimentação e de material didático-pedagógico para realização de seus estudos durante o seu período letivo. A subvenção financeira é de R\$ 400,00. Para 2018 esse valor foi ajustado para R\$ 300,00, assim como ocorreu com os Auxílios Moradia e Permanência, para permitir continuar contemplando o maior número possível de alunos, uma vez que, enquanto o número de alunos com direito a auxílios aumentou consideravelmente, o teto de recursos destinado ao programa foi mantido sem alteração;
- Auxílio Emergencial - consiste em apoio financeiro no valor vigente do auxílio permanência, concedido a estudantes que estejam com dificuldades emergenciais momentâneas e súbitas e que impeçam sua permanência na universidade.

No Quadro 9, a seguir, encontram-se expostos os resultados alcançados em termos de número de atendimentos, de 2014 a 2017, pelas ações do Programa de Permanência, assim como as metas de atendimento desse Programa previstas para o biênio 2018-2019.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Quadro 9 - Demonstrativo de metas alcançadas de 2014 a 2017 e projeção do Programa de Permanência para o biênio 2018-2019

Ação	Indicador	Nº de atendimentos				Projeção	
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Auxílio Moradia	Nº de alunos	80	140	266	218	240	264
Auxílio Permanência	Nº de alunos	122	212	427	140	154	169
Auxílio-Creche	Nº de alunos	40	7	30	33	36	40
Auxílio Permanência Intervalar	Nº de alunos	45	15	174	199	219	241
Auxílio Emergencial	Nº de alunos	4	32	157	143	157	173

Fonte: Proex/Unifesspa.

7.1.2 Programa de Integração e Vivência Estudantil

Tem objetivo de integrar o estudante à vida universitária, por meio de ações de natureza acadêmico-científica, socioculturais, esportivas, visando ao bem-estar pleno do aluno e, também, ao seu contato e diálogo com os diferentes grupos da sociedade, seus problemas e suas lutas de superação permitindo, a este, formação crítica e acesso à cultura e ao lazer. Os principais auxílios concedidos por meio do programa são os seguintes:

- Apoio à participação discente em eventos: consiste em apoio financeiro concedido a estudantes de cursos de graduação presencial com trabalhos aprovados, para participação em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, visando ao aprimoramento de conhecimentos;
- Apoio à participação coletiva de discentes em eventos: consiste em apoiar a participação de grupos de estudantes de graduação presencial em eventos didático-científicos, acadêmicos, culturais e político estudantis de abrangência nacional, viabilizando o pagamento de despesas com fretamento de veículo ou combustível e despesas com diárias para motoristas e manutenção dos ônibus da Unifesspa para condução dos alunos;
- Apoio à realização de eventos estudantis - consiste em estimular os estudantes de graduação da Unifesspa e lhes dar condições para promoção de eventos acadêmicos, científicos e culturais;
- Vivência Estudantil - projeto que consiste na inserção de estudantes de graduação presencial em estágio interdisciplinar de vivências em comunidades, visando ao conhecimento integrado e à ressignificação dos saberes a partir do contato do estudante com questões e problemas reais das comunidades.



Quadro 10 - Demonstrativo de metas alcançadas e projeções do Programa de Integração e Vivência para o período 2014-2019

Ação	Indicador	Nº de atendimento				Projeção	
		2014	2015	2016	2017	2018	2019
Apoio à participação discente em eventos	Nº de alunos	110	136	287	106	118	65
Apoio à participação coletiva de discente em eventos	Nº de alunos	400	259	306	224	370	396
Apoio à realização de eventos estudantis	Nº de eventos	7	--	61	0	0	--
Vivência estudantil (estágio em assentamentos e comunidades rurais)	Nº de alunos	54	75	75	0	--	--

Fonte: Proex/Unifesspa.

7.1.3 Programas de Acolhimento Estudantil

Consistem em desenvolver e integrar diferentes iniciativas para apoiar o fortalecimento da trajetória acadêmica de estudantes indígenas, negros, oriundos do campo, quilombolas, de grupos tradicionais, com necessidades especiais a partir de ações que permitam a permanência, o respeito aos saberes e conhecimentos diversos e permitam a estes grupos a transformação social e melhoria das condições das suas comunidades.

7.1.4 Programa de Bolsa-estágio não obrigatório

A Unifesspa, por meio da Pró-reitoria de Administração, na conformidade do disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, compromete-se a receber, como estagiários, estudantes regularmente matriculados na instituição. Um valor mensal é pago ao estudante, somado a um auxílio-transporte, até o décimo dia útil do mês seguinte ao das atividades desenvolvidas.

7.1.5 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é a atividade acadêmica desempenhada por aluno de graduação, sob a orientação do professor, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com vistas à melhor qualificação técnico-científica do discente, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico do Curso.



7.1.6 Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica

O Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (Papim) objetiva incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades e experimentos que acrescentem métodos e técnicas eficazes ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e Educação Superior, com a participação de docentes e discentes vinculados aos cursos de licenciatura ou aos programas de pós-graduação, atuantes na área de Educação.

7.1.7 Programa de Monitoria Nivelamento

No âmbito do programa, a monitoria de nivelamento corresponde à atividade acadêmica desempenhada por aluno de graduação, sob a supervisão de um professor indicado pela instituição, com o objetivo de oferecer oportunidade aos alunos de participarem de revisões de conteúdo das disciplinas fundamentais do ensino médio e das disciplinas cursadas em semestres anteriores ao curso. O programa objetiva promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e também possibilitar a revisão de conteúdos básicos imprescindíveis para o atendimento e acompanhamento das disciplinas do curso, com vistas à diminuição dos índices de evasão e reprovação, contribuindo para a melhoria do ensino-aprendizagem.

7.1.8 Programa de Monitoria de Apoio aos Discentes com Deficiência

Este Programa inicia-se com resultante de uma ação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação em 2015, em regime de colaboração com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (Naia), e posteriormente, em 2017, estrutura-se como uma política institucional coordenada pelo NAIA, com a finalidade de oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica na forma de apoio a discentes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

As ações integrantes da política de inclusão e acessibilidade da Unifesspa, são apoiadas e financiadas na modalidade de parcerias com a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, através de Bolsa Permanência específica para os discentes com deficiência, ao lado de uma importante iniciativa institucional de cumprimento da Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, regido pela Portaria Normativa 39/2007, do MEC- SESU, no qual visando democratizar condições de permanência na educação superior, são fornecidas bolsas com Instrução Normativa específica para o público com deficiência no âmbito da Unifesspa.

Com vistas a contribuir com o apoio a permanência, aprendizagem com sucesso a discente com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, foi



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

criado o Programa para aquisição de kit pedagógico e de tecnologias assistiva, no qual dos discentes podem adquirir recursos e equipamentos de tecnologias assistiva essenciais à seu aprendizado e desenvolvimento acadêmico em condições acessíveis e equidade.

INFRAESTRUTURA





8 INFRAESTRUTURA

8.1 ESPAÇOS

A Unifesspa foi criada contemplando cinco campi, distribuídos em oito unidades sendo:

- 3 unidades em Marabá;
- 2 unidades em Xinguara;
- 1 unidade em Rondon do Pará;
- 1 unidade em Santana do Araguaia; e
- 1 unidade em São Félix do Xingu.

Desde sua criação, a Unifesspa vem formando equipe técnica capacitada para atender à gestão de sua infraestrutura e, concomitante a este processo, promove ações de levantamento técnico das áreas, melhorias das estruturas existentes e construção de novos prédios, de maneira a atender às demandas próprias de uma Ifes independente.

As estruturas originais contempladas na lei de criação da Unifesspa são as Unidades I e II de Marabá e o polo universitário de Xinguara, que totalizavam 10.014,71 m² de área útil construída, dividida em seis prédios na Unidade I de Marabá, 10 prédios na Unidade II de Marabá e um prédio no polo de Xinguara; essas estruturas já apresentavam problemas estruturais e de falta de manutenção muito evidentes e que dificultavam o cotidiano da vida acadêmica.

Para sanar tais problemas e adequar as estruturas dos campi às necessidades acadêmicas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, observando-se as demandas dos corpos docente, discente e técnico, definiram-se as obras de construção civil, de adequação de espaços construídos e de requalificação urbana e ambiental a serem implementadas no período 2014-2019, mostradas no quadro a seguir.

Quadro 11 - Ações prioritárias de construção e requalificação: 2014 a 2019

Ações	Indicador	Previsão
Adequação de prédio de sala de aula para atender à Administração Superior	Salas redivididas	2014
Adequação e operacionalização do prédio do ledar na Cidade Universitária	Salas operacionalizadas	2014
Readequar edificação já existente do letu para que seja transformado em um Centro de Documentação Histórica	Projeto operacionalizado	2016
Adequação e operacionalização do prédio do IIIa na Cidade Universitária	Salas operacionalizadas	2014



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Ações	Indicador	Previsão
Adequação e operacionalização do prédio do IESB na Cidade Universitária	Salas operacionalizadas	2014
Adequação e operacionalização do Prédio do Ctic na Unidade II	Salas operacionalizadas	2014
Construção de subestação blindada para a Cidade Universitária	Rede elétrica estável	2014
Construção de prédio administrativo*	Prédio entregue	2017
Construção de prédio de salas de aula para a graduação na cidade universitária (bloco de 5 pavimentos)	Prédio entregue	2018
Construção de prédio de salas de aula na cidade universitária (bloco de 4 pavimentos).	Prédio entregue	2017
Construção de prédio de guarda e manutenção de veículos oficiais e almoxarifado	Prédio entregue	2017
Construção de restaurante universitário	Prédio entregue	2018
Construção de prédio de salas de aula para o <i>Campus</i> Xinguara	Prédio entregue	2017
Construção de prédio de salas de aula para o Campus Rondon do Pará	Prédio entregue	2016
Grupo gerador para Ctic	Prédio entregue	2015
Requalificação da Unidade I do Campus Marabá	Obra concluída	2016
Galpão de laboratórios para as Engenharias	Prédio entregue	2017
Construção de muro no Campus Xinguara	Obra concluída	2016
Construção de prédio de salas de aula para os cursos de engenharias na Unidade II do Campus Marabá.	Prédio entregue	2017
Construção de biblioteca da Unidade III do Campus Marabá	Prédio entregue	2017
Requalificação da Unidade II do Campus Marabá	Obra concluída	2017
Construção de muro na unidade II do Campus Marabá	Obra concluída	2017
Construção de muro e cerca para a Cidade Universitária	Obra concluída	2018
Construção de pórtico para a Cidade Universitária	Obra concluída	2018
Construção de sistema viário com sistema de drenagem para a Cidade Universitária	Obra concluída	2018
Prédio multiuso de laboratórios	Obra concluída	2018
Clínica de Psicologia	Obra concluída	2018
Galpão de artes - Unidade III Campus Marabá	Obra concluída	2018

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

Nota: * Prédio aguardando finalização do contrato de obra por parte da UFPA.

Após a conclusão das metas para o período de vigência do PDI, a Unifesspa contará com cerca de 44.695,22 m² de área total construída, conforme registra a Tabela 3, a seguir. Ao atingir esse montante, a área construída da Unifesspa terá crescido, em seis anos, 331%.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 3 – Evolução da área física da Unifesspa: 2013 a 2019

Mapa comparativo														
Tipologia	2013		2014		2015		2016		2017		Projeção 2018		Projeção 2019	
	Área	%												
Sala de aula	1.808,35	18%	2.334,02	18%	2.630,06	18%	2.630,06	17%	5.132,92	21%	5.132,92	18%	6.721,43	15%
Laboratórios	1.461,03	14%	1.555,83	12%	1.748,76	12%	1.768,62	11%	1.768,62	7%	3.176,60	11%	4.318,83	10%
Informática	326,99	3%	451,90	3%	489,72	3%	489,72	3%	773,10	3%	773,10	3%	820,39	2%
Docentes	956,54	9%	1.090,30	8%	1.136,99	8%	1.136,99	7%	1.250,73	5%	1.249,40	5%	1.945,23	4%
Administrativo	1.169,47	12%	1.908,79	15%	2.019,85	14%	2.514,57	16%	3.117,88	13%	3.614,03	13%	5.483,97	12%
Auditório	484,86	5%	533,05	4%	533,05	4%	875,54	6%	603,90	2%	946,39	3%	1.107,26	2%
Biblioteca	492,71	5%	589,75	5%	628,50	4%	628,50	4%	1.340,36	2%	1.340,36	5%	1.441,44	3%
Circulação	2.475,27	24%	2.944,33	23%	3.192,54	22%	3.413,76	22%	5.464,82	6%	6.374,78	23%	11.545,31	26%
Banheiros	385,90	4%	600,83	5%	690,78	5%	750,52	5%	1.251,00	22%	1.548,11	6%	2.200,59	5%
Copa	36,33	0%	49,12	0%	49,12	0%	80,13	1%	93,45	5%	133,18	0%	170,66	0%
Técnica	187,65	2%	236,23	2%	269,15	2%	314,50	2%	500,99	0%	896,32	3%	2.628,32	6%
Cedido	229,61	2%	229,61	2%	229,61	2%	304,07	2%	328,57	2%	328,57	1%	554,27	1%
Área total útil	10.014,71	99%	12.523,76	96%	13.618,13	95%	14.906,98	95%	21.626,34	90%	25.513,76	92%	38.937,70	87%
Área de parede	359,49	4%	690,69	5%	872,88	6%	1.052,42	7%	3.018,67	12%	2.233,97	8%	5.757,53	13%
Área total construída	10.374,20	100%	13.214,45	100%	14.491,01	100%	15.959,39	100%	24.645,00	100%	27.747,72	100%	44.695,22	100%

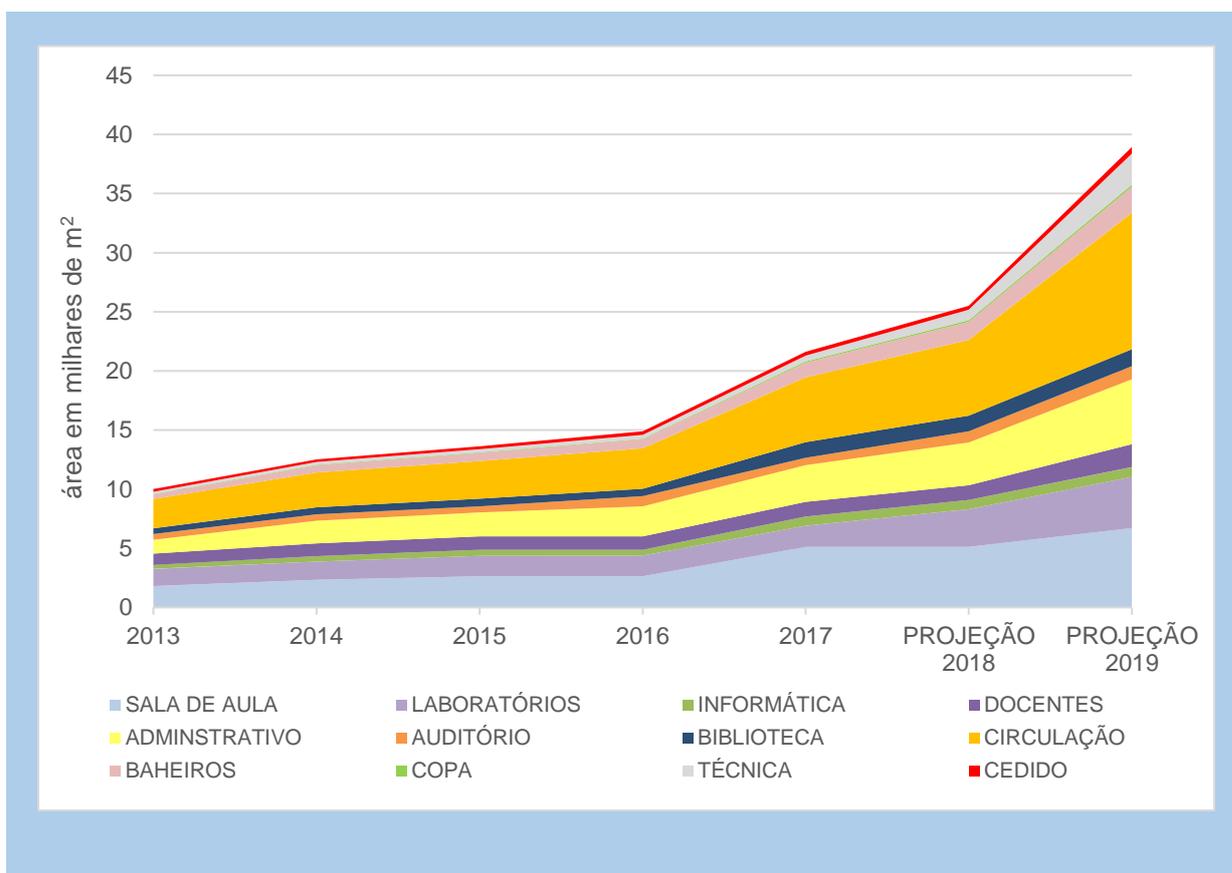
Fonte: Sinfra/Unifesspa.
Nota: Estruturas cedidas ou alugadas.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

A Figura seguinte apresenta o crescimento da área útil da Unifesspa por tipo de uso, no período de 2013 a 2017, e apresenta as projeções de 2018 e 2019 para os cinco campi, baseado nas metas apresentadas neste Plano.

Figura 14 – Crescimento da Unifesspa em área útil, em m², por tipo de uso: 2013 a 2019



Fonte: Sinfra/Unifesspa.

A Secretaria de Infraestrutura, além da construção e gestão da área construída, vem desenvolvendo ações voltadas à redução do consumo de energia elétrica entre as quais destacam-se a construção de prédios mais eficientes e a realização de ações de Retrofit nas edificações existentes, permitindo a utilização de uma maior área de iluminação natural com vidros sombreados, o uso de lâmpadas de LED (internas e externas) e de aparelhos de ar-condicionado do tipo *split* com selo A de consumo, resultando em uma melhoria de 21,80% da eficiência energética (Kwh/m²) entre os anos de 2014 e 2017. A criação de uma usina de microgeração de energia fotovoltaica foi outro projeto iniciado no ano de 2018, com previsão para implantação em 2019.

Dando continuidade à estratégia de otimização de consumo de energia, a Sinfra pretende elaborar um plano integrado de otimização do consumo que envolverá todas as unidades acadêmicas e administrativas da Unifesspa ainda no período de vigência deste PDI.



8.1.1 Sistemas de Bibliotecas da Unifesspa

O Sistema de Bibliotecas (Sibi) da Unifesspa desempenha importantes papéis no âmbito social, como disseminador da informação, centro de pesquisa para todos os segmentos da sociedade e é também órgão gestor do conhecimento produzido na universidade.

A perspectiva do Sibi é atingir as metas e objetivos estratégicos deste Plano de Desenvolvimento Institucional e expandir o programa de Capacitação de Usuários, oferecendo visitas orientadas, treinamentos no uso do acervo das bibliotecas, no uso do Portal de Periódicos da Capes, sobre as bibliografias disponíveis e orientações para produção de trabalhos acadêmicos. Adicionalmente, o Sibi envidará esforços para firmar parceria e convênio com Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – via Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), Repositório Institucional, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas (CCN).

8.1.1.1 Horário de funcionamento

Os horários de funcionamento das bibliotecas do Sibi variam de acordo com as unidades que atendem. A Tabela a seguir traz informações sobre o horário de funcionamento das bibliotecas de Marabá e de fora de sede:

Quadro 12 – Bibliotecas, por localidade, dia e horário de funcionamento

Biblioteca - Local	Dias da semana	Horário
Biblioteca Setorial Josineide de Souza Tavares (Marabá) – Unidade I	segunda a sexta	8h às 21h
Biblioteca II (Marabá) – Unidade II	segunda a sexta	8h às 21h
Biblioteca Setorial CT (Marabá) – Unidade III	segunda a sexta	8h às 12h e 14h às 22h
Biblioteca MCTA (Rondon do Pará)	segunda a sexta	8h às 12h e 14h às 18h
Biblioteca IEA (Santana do Araguaia)	segunda a sexta	8h às 12h e 14h às 18h
Biblioteca IETU (Xinguara)	segunda a sexta	8h às 12h e 14h às 18h
Biblioteca IEX (São Félix do Xingu)	segunda a sexta	8h às 12h e 14h às 22h

Fonte: Sibi/Unifesspa.

8.1.1.2 Serviços oferecidos

Os serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- empréstimo domiciliar e consulta local de obras por meio de cadastramento prévio;
- catálogo do acervo impresso disponível para consulta local;



- catalogação na fonte;
- empréstimo entre bibliotecas da Unifesspa;
- elaboração dos “Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)”, necessários à composição dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado, teses de doutorado etc.;
- orientações acerca dos padrões de normalização bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT);
- acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- reserva da bibliografia usada nos cursos;
- página web da biblioteca;
- pesquisa no Portal de Periódicos da Capes.

8.1.1.3 Pessoal técnico-administrativo

Para atender às demandas e atuar no contexto exposto, o Sistema de Bibliotecas possui à sua disposição o quadro de pessoal apresentado na Tabela abaixo, segmentado por cargo e unidade a que atende.

Tabela 4 - Pessoal técnico-administrativo e bolsistas alocados no Sistema de Bibliotecas, julho de 2018

Cargo	Lotação	
	Marabá	Fora de sede
Bibliotecário	6	4
Assistente Administrativo	4	0
Bolsista	11	3
Total	21	7

Fonte: Sibi/Unifesspa.

8.1.1.4 Espaço físico e área para estudos, por biblioteca

Biblioteca Josineide da Silva Tavares (Unidade I):

- Área construída total: 227,84 m²
- Área destinada ao acervo: 65,5 m²
- Área destinada aos usuários: 126,7 m²
- Total de assentos: 56
- Computadores destinados aos usuários: 11



- Computadores destinados ao uso administrativo: 5
- Cabine para estudo individual: 12

Biblioteca II (Unidade II):

- Área construída total: 222 m²
- Área destinada ao acervo: 74,4 m²
- Área destinada aos usuários: 138,6 m²
- Cabine para estudo individual: 16
- Total de assentos: 94
- Computadores destinados aos usuários: 9
- Computadores destinados ao uso administrativo: 5

Biblioteca setorial de Xinguara:

- Espaço da biblioteca: 48 m²
- Mesas para estudo individual: 7
- Total de assentos: 22
- Computadores para estudos: 8
- Computadores administrativos: 1
- Cabine para estudo individual: 8

Biblioteca setorial de Rondon do Pará:

- Área construída total: 291,05 m²
- Área destinada ao acervo: 104,07 m²
- Área destinada aos usuários: 143,82 m²
- Cabine para estudo individual: 0
- Total de assentos: 50
- Computadores destinados aos usuários: 3
- Computadores destinados ao uso administrativo: 2

Biblioteca setorial de São Félix do Xingu:

- Área construída total: 38,7 m²
- Área destinada ao acervo: 16,7 m²
- Área destinada aos usuários: 15,2 m²
- Cabine para estudo individual: 0
- Total de assentos: 16



- Computadores destinados aos usuários: 0
- Computadores destinados ao uso administrativo: 1

Biblioteca setorial de Santana do Araguaia:

- Área construída total: 24,9 m²
- Área destinada ao acervo: 6,15 m²
- Área destinada aos usuários: 5.20 m²
- Cabine para estudo individual: 2
- Total de assentos: 18
- Computadores destinados aos usuários: 2
- Computadores destinados ao uso administrativo: 1

8.1.1.5 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

A atualização e expansão do acervo ocorre por meio da aquisição de obras (compra e doação) e mediante o descarte de materiais desatualizados ou em situação de desuso. Esta atualização é em caráter permanente e realizada periodicamente, respaldada pelas análises dos cursos que serão avaliados pelo MEC e nas demandas apresentadas pelas diversas faculdades e institutos para atender aos cursos de graduação e pós-graduação, em relação à disponibilidade do mercado editorial brasileiro e estrangeiro de novas publicações em todas as áreas do conhecimento.

Para tanto, é necessário que se realize uma avaliação periódica acerca da adequação do acervo bibliográfico, de forma que ele possa contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos pela instituição. Assim, como critério principal do plano de atualização, consideram-se as bibliográficas básicas e complementares das disciplinas que constam nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos ofertados pela IES, salientando que essa bibliografia é discutida pelo corpo docente dos cursos, NDE, coordenação de curso, discentes e **coordenador de centro superior**.

Privilegiam-se obras clássicas dos autores das áreas (nacionais e estrangeiras) e publicações atualizadas, sem perder de vista a aquisição de bibliografias em áreas correlatas aos cursos oferecidos, que podem vir a servir de complemento ao desenvolvimento das pesquisas realizadas na Instituição, isto é, a interdisciplinaridade é um fator fundamental na política de aquisição, expansão e atualização do acervo.

Outro critério para essa aquisição é a adequação do material aos objetivos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se a qualidade das bibliografias, observando se atende parcialmente ou totalmente aos interesses dos cursos; a autoridade do autor e/ou editor



(debater sobre a adequação e autoridade do autor aos interesses do curso); a atualidade da obra (em determinadas áreas do conhecimento as obras sofrem constantes e significativas alterações, sendo importante a observação do ano de publicação mais atualizado, a exemplo do que ocorre nas ciências exatas, jurídicas e biológicas); a carência de material sobre o assunto na coleção (avaliar se a quantidade do material é suficiente ou existe em excesso, e, no caso de títulos que não estão disponíveis no mercado, dar preferência à substituição, para evitar o custo elevado e a falta de número suficiente de exemplares necessários, frequentes no mercado de sebos, onde poderiam ser, nesse caso, adquiridos); a viabilização do idioma (a aquisição de livros adquiridos em outro idioma será efetuada quando não existir material adequado com tradução em português ou, em caso de clássicos exigidos no plano, que sejam imprescindíveis, notadamente no caso da pós-graduação que utiliza uma gama maior de literatura estrangeira); a quantidade de usuários potenciais (analisar se a obra apresenta embasamento relevante para o ensino/aprendizagem do usuário do curso solicitante); o custo adequado (observar se é justificável o valor do material em relação ao número de usuários potenciais que usufruirão do material); e as condições físicas do material (utilidade do formato do material bibliográfico no que se refere aos multimeios, ou seja, aos materiais como DVDs, CDs etc.). Estes últimos serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos, de acordo com o plano de ensino e com a análise da utilidade da característica física do material.

Para efetivação do plano de atualização do acervo bibliográfico, a Unifesspa vem disponibilizando recursos específicos, considerando os critérios supracitados. Nesse sentido, no ano de 2014, foi disponibilizado o valor de R\$ 500.000,00; em 2015, o recurso se elevou para R\$ 527.793,13; em 2016 e 2017, esse valor se manteve em R\$ 400.000,00; e, no ano de 2018, o recurso sofre uma redução, em função dos cortes orçamentários provenientes da PEC 241 ou 55, diminuído a R\$ 185.000,00, valor esse que não deve ser alterado em 2019, caso permaneça vigente esse dispositivo legal.

Na Tabela 5 encontra-se discriminado o acervo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que compreende a mais variada gama de material informacional impresso e digital, distribuída pelas bibliotecas setoriais, conforme exposto.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 5 – Acervo* existente nas bibliotecas setoriais em julho de 2018

Acervo geral			Material adicional	
Tipo de material	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
CD-ROM	652	999	0	0
DISS digital	4	5	0	0
Dissertação	192	240	0	0
DVD	46	118	0	0
Folheto	130	286	0	0
Livro	12.546	44.420	0	0
Mapa	27	30	0	0
Periódico estrangeiro	2	2	0	0
Periódico nacional	25	100	0	0
Monografia	4	4	0	0
TCC	320	336	0	0
Tese	34	36	0	0
Livro digital	4	11	0	0
Apostila	2	2	0	0
CD – Áudio	20	115	0	0
Relatório técnico	3	04	0	0
Totais	14.009	46.710	0	0

Fonte: Sibi/Unifesspa.

Nota: * Conjunto de todos os itens físicos e digitais de propriedade de uma biblioteca, independente do suporte em que se encontram.

Tabela 6 - Total do acervo, impresso e em multimídia, por área de conhecimento do CNPq, em julho de 2018

Área (CNPq)	Livros e outras obras ¹		Outros materiais impressos e em multimídia ⁴	
	Títulos ³	Exemplares ³	Títulos ³	Exemplares ³
Ciências Exatas e da Terra	1.390	8.559	239	427
Ciências Biológicas	258	1.063	48	64
Engenharia/Tecnologia	495	2.781	185	265
Ciências da Saúde	211	1023	16	34
Ciências Agrárias	239	593	71	79
Ciências Sociais e Aplicadas	4.029	12.234	357	451



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Área (CNPq)	Livros e outras obras ¹		Outros materiais impressos e em multimídia ⁴	
	Títulos ³	Exemplares ³	Títulos ³	Exemplares ³
Ciências Humanas	2.962	9.697	212	392
Linguística Letras e Artes	2.671	7.729	132	272
Multidisciplinar ⁵	291	731	311	466
Totais	12.546	444.16	1.439	2.178

Fonte: Sibi/Unifesspa.

Notas:

1. Inclui livros, obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas.
2. Número de títulos de publicação seriada (periódicos técnico-científicos, revistas, jornais etc.) que estão adquiridas, por compra, doação e permuta.
3. O número de exemplares é definido levando-se em consideração a quantidade de itens físicos existentes no acervo.
4. Inclui partituras, peças de teatros, programas de eventos culturais, fotografias, filmes, slides, CD-ROM, DVD, mapas, plantas-baixa, etc.
5. Inclui obras que contemplem mais de uma área do CNPq, como os anuários, enciclopédias e jornais gerais.

8.2 LABORATÓRIOS

A Unifesspa conta com um conjunto de laboratórios para atender a todas as áreas de conhecimento na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentados

Tabela 7 – Laboratórios do Instituto de Geociências e Engenharia, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores

Nome do Curso	Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Nº. de computadores
Engenharia de Materiais	Análises Térmicas	10	20,43	2
	Ensaio Destrutivos (LED)	17	55,78	3
	Física	20	63,40	0
	Microscopia Óptica	9	27,50	1
	Solidificação e Tratamentos Térmicos	15	46,68	0
Engenharia de Materiais	Materiais Cerâmicos	10	27,09	0
	Polímeros e Processos de Transformação de Materiais (LPPTM)	15	28,85	-
	Preparação de Amostras e Metalografia	11	28,85	-
Engenharia Mecânica	Simulação Computacional	10	28,85	10
	Laboratório de Engenharia Química e Mecânica	15	30,00	0
Engenharia de Minas e Meio Ambiente	Controle Ambiental (LCA)	10	26,50	1
	Química	15	63,30	0



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do Curso	Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Nº. de computadores
	Fenômenos de Transporte (LFT)	10	27,19	0
	Geotecnia e Mecânica das Rochas	15	48,00	0
	Hidrometalurgia e Eletrometalurgia (LHE)	10	55,78	1
	Tratamento de Minério (LTM)	10	30,00	3
	Usina de Tratamento de Minérios (UTM)	15	60,00	0
	Planejamento de lavra e simulação	20	48,00	0
Geologia	Geologia Econômica	15	44,80	0
	Geoprocessamento	20	39,20	0
	Mineralogia e Paleontologia	20	47,60	0
	Petrografia Microscópica	20	72,80	0
	Sedimentologia	10	33,60	0
	Estudos Geológicos (LAEG)	30	126,00	0
Sistemas de Informação e Engenharia da Computação	Laboratório de Informática 01 (LAB1)	30	48,00	30
	Laboratório de Informática 02 (LAB2)	30	55,62	30
	Laboratório de Informática 03 (LAB3)	30	70,85	30
Totais		346	949,02	105

Fonte: IGE/Unifesspa.

Tabela 8 - Área de outros tipos de laboratórios em 2017, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, faculdade, área física e número de computadores

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	Faculdade	m ²	Nº. de computadores
Bioprocessos e Química Analítica	5	Femma	20,00	-
Caracterização Estrutural	15	Femat	48,00	-
Catodoluminescência	15	Fageo	44,80	-
Laminação	0	Fageo	24,00	-
Microscopia e Caracterização de Minérios	15	Femma	48,00	-
Solos e Geotecnia	15	Femat	27,19	-
Microscopia Eletrônica de Varredura	1	Fageo	33,60	-
Totais	66	-	245,59	-

Fonte: IGE/Unifesspa.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 9 - Museu de Geologia e Espeleologia, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores

Laboratórios e demais instalações acadêmicas	Capacidade de alunos por aula	m ²	Nº. de computadores
Museu de Geologia e Espeleologia (MGE-Procev)	30	120,00	-
Laboratório de Curatoria (Cura)	3	12,00	-
Laboratório de Estudos Espeleológicos (Espeleo)	3	12,00	-
Laboratório de Microscopia de Luz Refletida (Micro)	3	12,00	-
Laboratório Audiovisual (Audi)	25	30,00	-
Totais	81	186,00	-

Fonte: Fageo/IGE/Unifesspa.

Tabela 10 - Laboratórios integrantes do Galpão de Laboratórios da Unidade II (Campus Marabá), por capacidade de atendimento de estudantes por aula, curso, área física e número de computadores

Laboratórios e demais instalações acadêmicas	Capacidade de alunos por aula	Curso	m ²	Nº de computadores
Laboratório de Circuitos Elétricos	15	Engenharia. Elétrica	57,61	-
Laboratório de Controle Analógico Digital e Microprocessadores	15	Engenharia computação	57,61	-
Laboratório de Telecomunicações	15	Engenharia da Computação	57,61	-
Laboratórios de Rede de Computadores	15	Engenharia da Computação	57,61	-
Laboratório de Engenharia Química 1	20	Engenharia Química	77,68	-
Laboratório de Engenharia Química 2	20	Engenharia Química	77,68	-
Laboratório de Máquinas e Automação	20	Engenharia Elétrica	77,68	-
Laboratório de Projeto e Desenvolvimento de Equipamentos e Produtos	10	Engenharia Mecânica	38,84	-
Laboratório de Motores e Análises Energéticas	10	Engenharia Mecânica	38,84	-
Laboratório de Engenharia Química 3	15	Engenharia Química	57,41	-
Laboratório de Sistemas de Energia	15	Engenharia Elétrica	57,41	-
Laboratório de Práticas e Gestão de Engenharia Mecânica	10	Engenharia Mecânica	28,71	-



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Laboratórios e demais instalações acadêmicas	Capacidade de alunos por aula	Curso	m ²	Nº de computadores
Laboratório de Sistemas Térmicos e Hidráulicos	10	Engenharia Mecânica	28,71	-
Laboratório de Construção Civil	20	Engenharia Civil	73,88	-
Laboratório de Topografia e Mecânica dos Solos	20	Engenharia Civil	73,82	-
Laboratório de Metal Mecânica e Processos de Fabricação	20	Engenharia Mecânica	64,02	-
Laboratório de Hidráulica	20	Engenharia Civil	64,03	-
Empresas Juniores	10	Vários cursos	53,26	-
Totais	280	-	1.042,41	-

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

Tabela 11 - Laboratórios e demais instalações acadêmicas do Instituto de Estudos e Desenvolvimento Agrário e Regional, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores

Laboratórios e demais instalações acadêmicas	Capacidade de alunos por aula	m ²	Nº de computadores
Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 1)	15	30,00	-
Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 2)	15	30,00	-
Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 3)	15	30,00	-
Multiuso - Solo, Água e Plantas (sala 4)	15	30,00	-
Casa de Vegetação	30	100,00	-
Casa de Vegetação (Unidade II – Campus Marabá)	-	-	-
Viveiro de Mudanças	-	1.000,00	-
Área Experimental	-	-	-
Herbário	-	-	-
Totais	90	1.220	-

Fonte: Iedar/Unifesspa.

Tabela 12 - Demanda de infraestrutura a ser construída, por destinação, capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores

Laboratório e de demais instalações acadêmicas	Destinação	Capacidade de alunos por aula	m ²	Nº de computadores
Entomologia	Zoologia e entomologia	30	40,00	-
Multiuso de botânica e sementes	Fisiologia vegetal, sementes, botânica, sistemática vegetal e ecologia	30	40,00	-



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Laboratório e de demais instalações acadêmicas	Destinação	Capacidade de alunos por aula	m²	Nº de computadores
Multiuso de Nutrição Animal	Forragicultura, zootecnia I, nutrição de ruminantes e zootecnia de não ruminantes e de ruminantes	30	40,00	-
Multiuso de Fitopatologia	Fitopatologia e microbiologia	30	40,00	-
Melhoramento de Plantas	Genética e melhoramento de plantas	30	40,00	-
Multiuso de Geoprocessamento	Desenho técnico, topografia e geoprocessamento	30	40,00	-
Multiuso de Agrometeorologia	Agrometeorologia, hidráulica e irrigação e drenagem	30	40,00	-
Sala	Preparo de amostra de alimentos (sala de 5 x 6 m, com uma parede aberta, telada, com mesa alta, tipo bancada, armários e bancadas laterais, pia com cuba grande)	15	30,00	-
Sala	Preparo de amostras [sala de 5 x 6 m, coberta, com paredes a 60 cm, telada, com três mesas altas, tipo bancada, com equipamentos (balança comercial, estufas de ventilação forçada, moinhos tipo martelo e bola)]	15	30,00	-
Área Experimental	Realização de experimentos de sistemas agroflorestais e outros ensaios	30	10.000,00	-
Cinco salas de aula com capacidade para 30 alunos	-	150	200,00	-
Oito salas de professores	-	8	72,00	-
Sala	Funcionamento da secretaria de pós-graduação	4	9,00	-
Sala de bolsistas	-	10	30,00	-
Uma sala de estudos para os discentes	-	10	30,00	-
Um galpão para instalações	Criação de aves (codornas e galinhas)	-	600,00	-
Um aprisco suspenso com piquetes	Criação de ovinos e caprinos	-	200,00	-
Uma minifábrica de ração	-	-	50,00	-
Um miniabatedouro com câmara fria	-	-	40,00	-
Totais	-	452	11.571	-

Fonte: Sinfra/Unifesspa.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 13 – Laboratórios da Faculdade de Matemática, do Instituto de Ciências Exatas, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de computadores

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Nº. de Computadores
Laboratório de Ensino de Matemática (LEM)	8	27,00	-
Laboratório de Informática no Ensino de Matemática (LIEM)	20	27,00	-
Totais	28	54,00	-

Fonte: Femat/ICE/Unifesspa.

Tabela 14 – Laboratórios do Instituto de Ciências Humanas, por capacidade de atendimento de estudantes por aula, área física e número de equipamentos

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Equipamentos
Laboratório de Informática	10	4,89 x 6,10	10 computadores, 10 mesas, 10 cadeiras e uma lousa digital
Laboratório de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará	5	4,29 x 5,07	Cinco computadores, duas mesas, quatro cadeiras, um scanner, um impressora, um <i>nobreak</i> , um estabilizador e dois armários
Laboratório de Memória Oral e Visual	20	6 x 8	Três desktops, uma câmera fotográfica digital, um gravador de voz, um tripé profissional e uma tela de projeção
Laboratório de Informática do ICH	36	6,0 x 8,0	36 computadores, 30 cadeiras, duas mesas, 14 bancadas, dois ar-condicionado de parede e um quadro branco
Laboratório de Cartografia e Análise de Bacias Hidrográficas	15	22,8	Nove computadores, uma mesa de reuniões, cinco bancadas para computadores, 25 cadeiras, um armário e uma mapoteca
Laboratório de Ensino de Geografia	15	27,3	Três computadores, uma mesa de reuniões, seis mesas individuais, 16 cadeiras, três armários e uma lousa digital



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Equipamentos
Laboratório de Geografia Física e Climatologia	10	18,24	Quatro computadores, uma mesa de reuniões, 11 cadeiras, um armário e um teodolito
Laboratório de Estudos Urbanos em Geografia	10	20,70	Três computadores, duas mesas de reuniões, quatro mesas individuais, 10 cadeiras, um armário e um armário de arquivo
Laboratório de Estudos Regionais e Agrários do Sul e Sudeste do Pará (Lerassp)	15	38,40	Um computador, uma mesa de reuniões, oito mesas individuais, 14 cadeiras, um armário e um armário de arquivo
Núcleo Eletivo de Educação, Tecnologias Informáticas e Comunicacionais (Netic)	10	24,00	Três computadores de mesa, uma impressora, uma lousa digital, uma estante metálica de cinco prateleiras, dois arquivos/gav., duas mesas de escritório, uma bancada para <i>desktop</i> e 10 cadeiras giratórias de esc.
Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação (N'umbuntu)	10	-	Uma impressora, três mesas individuais, um armário de duas portas, sete cadeiras giratórias, um aparelho de ar-condicionado, dois <i>notebooks</i> , um <i>Datashow</i> e uma estante de livros
Brinquedoteca	15	-	Uma impressora, uma mesa individual, um armário de duas portas, uma cadeira giratória, um ar-condicionado e uma estante para livros
Núcleo de Educação Ambiental (Neam)	-	-	Não informado
Núcleo de Educação Especial (Nees)	-	-	Não informado
Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neeja)	-	-	Não informado
Totais	136	-	-

Fonte: ICH/Unifesspa.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 15 - Laboratórios curso de Engenharia Elétrica, do Instituto de Geociências e Engenharias, por capacidade de atendimento de estudantes, por aula, área física e número de equipamentos

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Equipamentos
Laboratório de Informática 1	30	-	40 computadores (três computadores por bancada), 40 cadeiras de escritório, uma mesa e uma cadeira para docente
Laboratório de Informática 2	20	-	20 computadores (três computadores por bancada), 20 cadeiras de escritório, uma mesa e uma cadeira para o docente
O laboratório de Física Experimental	-	-	Dois geradores eletrostáticos de correia (<i>Van De Graaf</i>); dois conjuntos de dilatômetro linear; dois conjuntos para plano inclinado; quatro painéis de força com haste e tripé; quatro conjuntos de colchão de ar com sensores e cronômetro digital; dois conjuntos Scolari; dois diapasões; um conjunto vasos comunicantes; dois prensas hidráulicas; dois painéis para hidrostática; um conjunto para meios de propagação do calor; dois conjuntos de pêndulo balístico AREU; duas mesas para espectros magnéticos; dois conjuntos de mecânica arete; dois conjunto para eletromagnetismo; dois viscosímetros de <i>stokes</i> ; dois geradores de ondas mecânicas; quatro painéis para associações eletroeletrônicas; dois conjuntos compactos de mecânica dos sólidos; um conjunto para superfícies equipotenciais; oito voltímetros trapezoidal; oito amperímetros trapezoidal; quatro bancadas para experiências; uma mesa de escritório com três gavetas; uma mesa para reuniões; dois computadores de mesa; um quadro branco; e 28 banquetas sem encosto
Laboratório de Química Geral Nele são atendidas todas as disciplinas básicas de química geral, inorgânica, analítica e orgânica.	-	-	Vidrarias como tubos de ensaio, béqueres, provetas; pipetas graduadas e volumétricas; cadinhos e cápsulas; almofariz e pistilo; buretas; funil e vidro de <i>Büchner</i> ; Erlenmeyer; mufla; capelas; estufa; balança analítica; dessecadores; manta aquecedora; agitador magnético; chapa aquecedora;



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Equipamentos
Laboratório de Circuitos Elétricos Esse laboratório atende às disciplinas de Circuitos, Eletrônica, Controle, Sistemas Embarcados (Microprocessadores e Microcontroladores) dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, além de servir como apoio de pesquisa para professores	-	-	centrífuga; agitador eletromagnético; espectrofotômetro; e sistema de refrigeração. 18 módulos datapool MTE 2608 EX1 de eletrônica digital; 18 módulos datapool de eletrônica analógica; 18 kits de cartões correspondentes a experiências de eletrônica digital; contadores; flip flops; memória; circuitos com resistores; capacitores e indutores; amplificadores operacionais; diodos; transistores; 18 osciloscópios Tektronix TBS 1072B; 18 geradores de função EEL-8019; 18 fontes de tensão MW MPS-3303; 18 multímetros minipa ET-2587; 18 KITS arduino iniciante e avançado da Robocore; bancadas para experiências; 40 cadeiras do tipo escolar; mesa e cadeira com rodas para o docente.
Laboratório de Telecomunicações Esse laboratório atende às disciplinas de Comunicações Avançadas, Comunicações Digitais, Teoria das Comunicações e Eletromagnetismo dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, além de servir como apoio de pesquisa para professores	-	-	sete módulos datapool MTE 2608 EX1 de eletrônica digital; sete módulos datapool de eletrônica analógica; quatro osciloscópios Tektronix TBS 1072B; seis geradores de função EEL-8019; sete fontes de tensão MW MPS-3303; uma máquina de solda de fibra ótica; um aparelho de corte de fibra ótica; 20 cadeiras do tipo escolar; 15 banquetas, oito computadores; uma lousa digital; e mesa e cadeira para o docente.
Laboratório de Sistemas Embarcados e Automação Esse laboratório atende aos cursos da faculdade e é utilizado, prioritariamente, para as disciplinas Sistemas de Controle e Sistemas Embarcados dos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação, além de servir como apoio de pesquisa para professores	-	-	18 kits arduino (iniciante e avançado) da robocore; 15 bancos; 19 cadeiras; oito computadores; nove mesas; um datashow; um armário
Laboratório de Sistemas de Energia	-	-	O Laboratório de Sistemas de Energia se encontra em processo de implantação. Conta com bancadas adaptadas; 15 banquetas; quadro branco. Os equipamentos deste laboratório atualmente estão em processo de licitação. Afim de suprir a deficiência atual do laboratório, uma parceria foi firmada



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do Laboratório	Capacidade de alunos por aula	m ²	Equipamentos
			entre a Unifesspa e o IFPA, possibilitando a utilização dos laboratórios do IFPA pelos alunos do curso de Engenharia Elétrica, além de colaboração em ensino e pesquisa entre os profissionais das instituições.
Totais	-	-	-

Fonte: IGE/Unifesspa.

8.3 SERVIÇOS

Outros itens, que estão diretamente relacionados à infraestrutura, são as prestações de serviços básicos ao funcionamento dos campi, como vigilância, limpeza e transporte de servidores e alunos. Tais serviços já são prestados por contratos ainda vigentes da UFPA; todavia, muito aquém das demandas reais da Unifesspa, corroborado por suas realidades multicampi, o que não era previsto nos contratos UFPA – Campus Marabá.

Os Quadros 14 e 15 e 16, mais adiante, apresentam as ações prioritárias executadas e por executar no período 2014-2019, para a realização dos serviços de limpeza, vigilância e transportes.

8.3.1 Limpeza

Para atender as demandas de limpeza será necessário realizar o planejamento da gestão de resíduos sólidos, com implantação de coleta seletiva, elaboração de novo processo licitatório e a subsequente contratação de empresa terceirizada de limpeza, com previsão dos quantitativos de áreas internas e externas dos cinco campi da Unifesspa.

Quadro 13 - Ações prioritárias para os serviços de limpeza, conservação e manutenção: 2014 a 2019

Ação	Indicador	Previsão
Contratação de empresa especializada em limpeza e gestão interna de resíduos sólidos	Contrato assinado	2014
Aquisição de lixeiras e contêineres contemplando a coleta seletiva	Material distribuído nos campi	2015
Contratação de empresa especializada em limpeza de reservatórios e controle de qualidade de água	Contrato assinado	2017



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Ação	Indicador	Previsão
Contratação de empresa especializada em limpeza de sistemas de tratamento de esgotos	Contrato assinado	2017
Contratação de empresa especializada dedetização, desratização, descupinização e controle de pragas e vetores	Contrato assinado	2016
Contratação de empresa especializada em manutenção, limpeza e instalação de sistemas de refrigeração e bebedouros	Contrato assinado	2016
Contratação de empresa especializada em manutenção predial	Contrato assinado	2016
Contratação de empresa especializada em manutenção de elevadores e plataformas elevatórias	Contrato assinado	2015
Contratação de empresa especializada em manutenção de rede elétrica de baixa e alta tensão	Contrato assinado	2016
Aquisição de equipamentos e materiais com menor consumo de energia para viabilizar o <i>retrofit</i> dos prédios da Unifesspa (plano Sinfra Eficiência)	Equipamento adquirido	2018
Contratação de empresa especializada em paisagismo e poda	Contrato assinado	2019

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

8.3.2 Vigilância

Quadro 14 - Ações prioritárias para os serviços de vigilância: 2015 a 2019

Meta	Indicador	Previsão
Contratação de empresa especializada em vigilância patrimonial armada e não armada para os cinco campi da Unifesspa	Contrato assinado	2015
Fazer estudo de viabilidade de diminuição dos pontos de vigilância armada elaborando um plano de segurança e vigilância	Plano finalizado e operacionalizado	2017
Consolidação das normas de acesso e uso dos espaços comuns	Normas operacionalizadas	2018
Aquisição de sistema de vídeo-monitoramento com IA para os campi	Sistema instalado	2019

Fonte: Sinfra/Unifesspa.

8.3.3 Transporte e gestão de frota

Visando facilitar a logística e integrar a universidade às grandes distâncias que separam seus campi, estabelece-se como meta o planejamento e a gestão correta da frota de veículos oficiais que virão a compor o patrimônio da Unifesspa.

No caso específico de Marabá, por ter a unidade Cidade Universitária ainda na área de expansão urbana do município de Marabá, tornou-se necessário o fornecimento de ônibus intraurbano gratuito para servidores e alunos da Unifesspa.



Quadro 15 - Ações prioritárias para os serviços de transporte e gestão de frota: 2014 a 2019

Meta	Indicador	Previsão
Aquisição de veículos oficiais do tipo caminhonete para os campi fora de sede	Veículos entregues	2014
Aquisição de veículos oficiais do tipo caminhonete para a sede	Veículos entregues	2014
Contratação de empresa prestadora de serviço de motoristas com CNH dos tipo B, C e D	Contrato assinado	2015
Contratação de empresa prestadora de serviço de controle de combustível	Contrato assinado	2015
Contratação de empresa prestadora de serviço de manutenção de veículos	Contrato assinado	2015
Elaboração de plano de manutenção preventiva nos veículos	Plano implantado	2018
Implantação de sistema de geolocalização nos veículos oficiais	Sistema implantado	2019
Ampliação da frota de veículos oficiais	Veículos entregues	2019

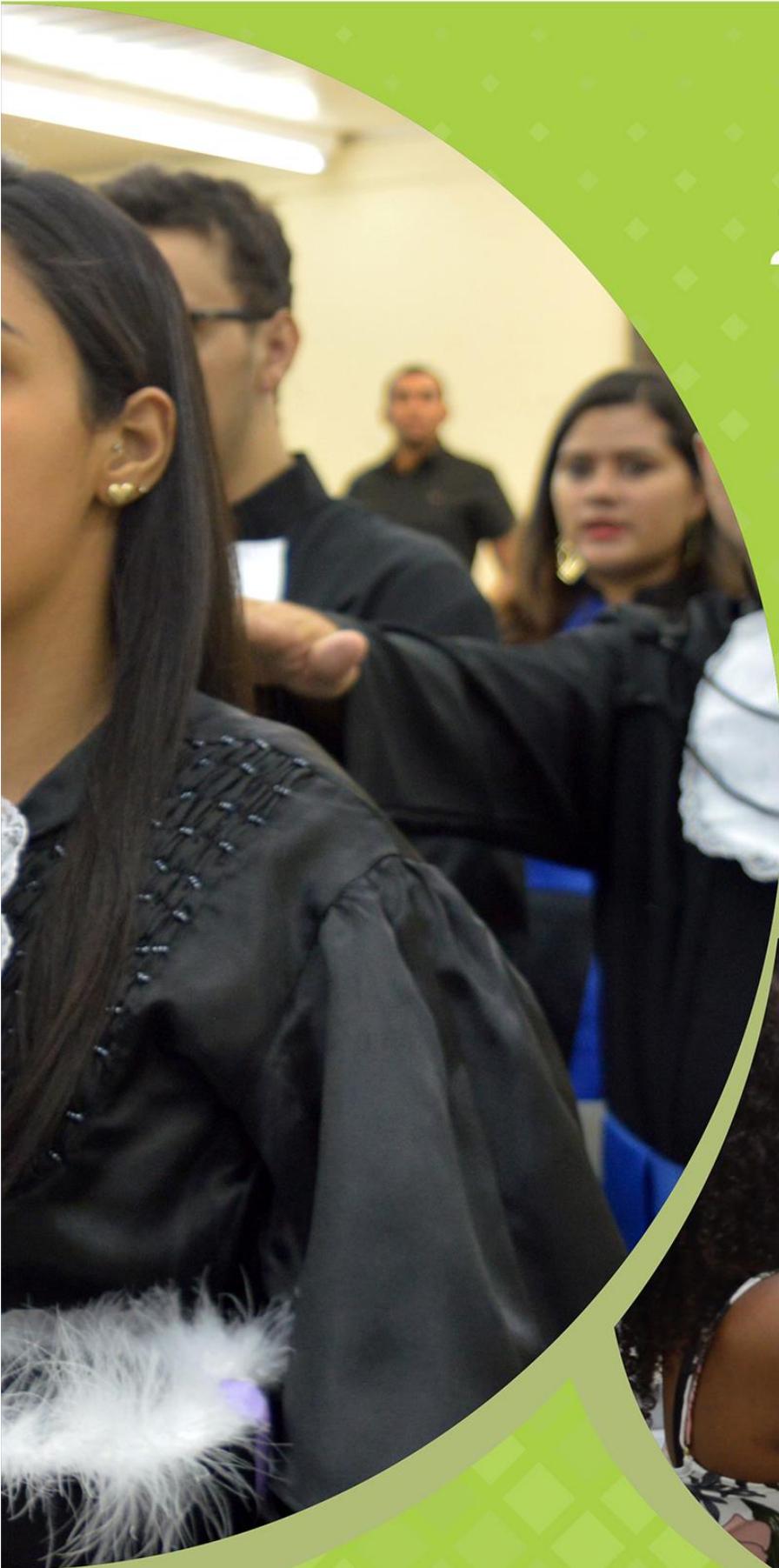
Fonte: Sinfra/Unifesspa.

8.4 ACERVO ACADÊMICO

O acervo acadêmico da Unifesspa é constituído pelo conjunto de documentos produzidos e recebidos referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos e segue um modelo de gestão descentralizado. O Centro de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proeg) e as unidades acadêmicas se constituem nas instâncias responsáveis por essa gestão.

Toda a documentação pertinente à vida acadêmica dos discentes é escanada e armazenada no Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos (Sigid), na pasta virtual de cada aluno, desde sua habilitação como ingressante. Esse processo é coordenado pelo CRCA, que realiza, no momento da habilitação, o recebimento de diversos documentos pessoais dos discentes. Durante o percurso acadêmico do discente, outros documentos tramitados que compõem o acervo acadêmico (solicitação de matrícula, conceitos, trancamentos, diplomação, entre outros) se juntam aos documentos iniciais e também serão armazenados na infraestrutura de TIC do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Ctic) da Unifesspa.

AUTOAVALIAÇÃO





9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação de uma Instituição de Ensino, baseada no Projeto Pedagógico, é um processo com ação sobre os indivíduos, as instituições e os sistemas. Para se alcançar os objetivos da avaliação é necessário um sistema que respeite a autonomia interna de suas unidades acadêmicas e administrativas e as funções de regulação necessárias e inerentes à supervisão estatal, para o fortalecimento das funções e compromissos educativos com a sociedade, sempre com base no conceito de que a educação é um bem social e não uma mercadoria.

O Programa de Avaliação Institucional deve resultar de um processo de discussão junto aos segmentos da comunidade acadêmica, visando alcançar objetivos tais como assegurar a qualidade da ação da IES; prestar contas à sociedade das ações da Instituição; diagnosticar, planejar e executar melhorias das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão; definir as diretrizes do projeto político pedagógico e explicitar as diretrizes de um programa sistemático e participativo de avaliação e de ações corretivas.

Os processos de avaliação devem ser concebidos e executados como meios para alavancar ações e pessoas, corrigir problemas e solucionar impasses. Por isso, a necessidade de tratar as questões de avaliação com seriedade e transparência, com bom senso, ponderação e competência, atribuindo importância aos diferentes profissionais, e à aquisição de conhecimentos mais aprofundados nessa área.

O Programa de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional proposto pela Unifesspa pretende consolidar a autoavaliação, de modo abrangente, sistêmico e contínuo, sintetizando as dimensões que definem a Instituição.

9.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A autoavaliação institucional possui caráter pedagógico, em busca de melhorias e de autoconhecimento, de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – alunos e



servidores – e da comunidade externa. É um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a instituição.

9.2 METODOLOGIA E DIMENSÕES UTILIZADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação da Unifesspa visa constituir-se pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais; pelo estudo permanente do PDI, debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos, e pela reflexão sobre os indicadores obtidos em uma perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

A autoavaliação da Unifesspa tem como objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores e está em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tendo como foco principal a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional da Unifesspa foram estabelecidas pelo art. 3º da lei mencionada no parágrafo anterior. São elas:

- **Dimensão 1:** A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- **Dimensão 2:** A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- **Dimensão 3:** A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- **Dimensão 4:** A comunicação com a sociedade;
- **Dimensão 5:** As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- **Dimensão 6:** A organização e gestão da instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- **Dimensão 7:** A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;



- **Dimensão 8:** O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional;
- **Dimensão 9:** As políticas de atendimento a estudantes e egressos;
- **Dimensão 10:** A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

9.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Seguindo as recomendações do Sinaes, expressas na Lei nº 10.861/2004, tanto os dados coletados quanto o tratamento desses dados possuem caráter quantitativo e qualitativo. A sistematização e análise dos dados foi feita a partir dos dados coletados em análise documental, entrevistas e pela aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos.

A avaliação institucional permite uma abordagem interativa entre os sujeitos do processo avaliativo, possibilitando a identificação da comunidade acadêmica e da comunidade externa com a autoavaliação e o planejamento das ações da CPA.

Para implementá-la, inicialmente, elaborou-se os questionários-piloto, que constituíram os instrumentos de coleta de dados, construídos com o intuito de encontrar um modelo viável e eficaz para a primeira avaliação na Unifesspa. Três tipos de questionários específicos foram elaborados e aplicados para cada categoria de respondente (discente, docente e técnico-administrativo).

Para avaliar a Unifesspa de forma sistemática e não apenas como teste, criou-se uma escala, de 1 a 4, em que o respondente assinala o grau que está mais condizente com sua opinião, sistematizada em quadros em que constam os fatores e as opções de resposta.

Para a distribuição e aplicação dos questionários, foi realizado um seminário com os diretores das unidades e diretores de faculdades, no qual ficou definida a forma de distribuição, o período de aplicação e o prazo para recolhimento. Consensualmente, os diretores acordaram que os questionários deveriam ser aplicados em momentos diferentes em cada unidade, respeitando-se o período máximo estabelecido pela CPA.

A CPA priorizou a avaliação dos cursos que estiverem com cronograma confirmado pelo Inep para avaliação *in loco*, aplicando-se aos docentes, discentes e técnico-administrativos os respectivos questionários.

As questões levantadas contemplaram as dimensões estabelecidas para a autoavaliação, de forma a identificar as fragilidades e as potencialidades da Instituição. Na construção desses instrumentos foram aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.



Com as experiências acumuladas nos processos de autoavaliação anteriores, tornou-se possível propor, em termos metodológicos, a constituição de três momentos para a construção da autoavaliação, a saber:

- I. **Preparação:** momento de elaboração da proposta de avaliação, no qual o questionário elaborado pela CPA é submetido à avaliação da comunidade acadêmica, após extenso processo de construção em reuniões realizadas com os diversos segmentos da instituição, discutindo-se, ouvindo-se e acatando-se as sugestões pertinentes. Tal instrumento foi construído tendo por foco, conforme preceitua a Lei 10.861/2004, sua consonância com o PDI da IES, e, atendendo a uma reivindicação da comunidade acadêmica para torná-lo mais abrangente, foi constituído por todas as dez dimensões sugeridas pelo Sinaes, distribuídas nos seguintes cinco eixos: Planejamento Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. O questionário voltado ao público docente foi constituído de 82 questões e continha as seguintes alternativas de múltiplas escolhas: sim, não, não sei responder, não se aplica, além de alternativas de cunho valorativo: bom, ruim, não sei responder e não se aplica. O questionário destinado ao público técnico-administrativo foi composto de 64 questões e continha as mesmas alternativas de múltiplas escolhas oferecidas no questionário aplicado aos docentes. O questionário destinado aos discentes, por sua vez, foi formulado com 81 questões e também disponibilizava as alternativas de resposta em múltipla escolha oferecidas nos outros dois questionários. A opção por aplicar um instrumento de avaliação mais amplo, além de atender às sugestões da comunidade acadêmica detectadas na pesquisa realizada em 2016, teve por propósito gerar um diagnóstico vasto que fornecesse informações mais gerais sobre a IES, baseadas nas percepções dos docentes, técnico-administrativos e discentes distribuídos nas sete unidades da Universidade.
- II. **Sensibilização:** Para alcançar os objetivos relacionados à autoavaliação institucional, a CPA organiza diversas atividades, tendo como público-alvo principal os representantes das três categorias da comunidade acadêmica, a saber: sindicato dos docentes; representantes dos técnico-administrativos que participam nos conselhos superiores da Instituição; e os representantes dos discentes (DCE), além de reuniões com coordenadores de cursos e membros da administração superior, de colegiado e membros de NDEs (Núcleo Docente Estruturante). Os membros da CPA, juntamente com o presidente, coordenam essas atividades, entre as quais a realização de reuniões periódicas da comissão (ordinárias e extraordinárias), voltadas à discussão dos temas para estudos da autoavaliação; a confecção de questionários; a participação em eventos



e reuniões de NDE/colegiados, visitas aos campi fora de sede, participação em assembleias estudantis e visitas às salas de aula e a unidades administrativas da Unifesspa para divulgação do processo avaliativo promovido pela CPA e de sua importância para a Universidade e para toda a comunidade acadêmica, enfatizando a importância que a opinião de cada indivíduo tem no processo; e a divulgação do processo avaliativo nas mídias de maior alcance da Unifesspa (e-mail institucional e mídias sociais e institucional).

- III. **Execução da autoavaliação:** Nessa etapa de aplicação dos questionários de autoavaliação, realiza-se uma grande mobilização envolvendo todos os atores da Instituição, com a imprescindível parceria do Ctic e da Ascom. O Ctic disponibiliza os questionários na plataforma da Universidade denominada SigaA os questionários, para que a comunidade acadêmica de todas as unidades administrativas e acadêmicas, tanto da sede quanto dos campi fora de sede, tenha acesso a esses instrumentos de autoavaliação; a Ascom, por sua vez, expede e-mail informando sobre o processo autoavaliativo e conclamando a comunidade acadêmica a acessar e responder ao questionário correspondente à sua categoria. O questionário é colocado à disposição da comunidade acadêmica pelo período aproximado de três meses. Encerrado esse prazo, a CPA dá início à fase de tabulação e interpretação dos dados coletados, para posterior disponibilização aos órgãos diretamente interessados e realização de devolutiva à comunidade acadêmica.

A partir da autoavaliação pôde-se constatar que o interesse e a percepção da intensificação de políticas avaliativas na Unifesspa vêm sendo vislumbrados por todas as categorias. Os dados também apontaram que, em sua maioria, os servidores e discentes concordam e apoiam a necessidade de intensificação dessas avaliações, demonstrando o interesse e a importância desse processo para a continuidade e crescimento da Universidade.

9.4 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A comunidade acadêmica, composta por docentes, discentes e técnico-administrativos, participa do processo de autoavaliação, respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobam questões referentes aos cursos, à infraestrutura e à organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e sua comunidade, entre outros aspectos.

Espera-se que a avaliação institucional na Unifesspa seja uma ocasião fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa.



Como estratégia de divulgação dos resultados da autoavaliação, a CPA utiliza as mídias de maior alcance disponíveis na Unifesspa (e-mails institucionais, *facebook*, *wiki*, página da CPA, etc.), além de plenárias com a comunidade envolvida para expor e debater os resultados obtidos no processo avaliativo, como ocorreu durante a campanha de divulgação e discussão dos resultados da autoavaliação promovida por essa comissão no primeiro semestre de 2018. Tal processo, vale enfatizar, contou com o envolvimento de todos os gestores das unidades acadêmicas e administrativas e estendeu a discussão a todos os campi da Universidade.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório da Autoavaliação Institucional, documento que retrata o conjunto das informações quantitativas e qualitativas obtidos da pesquisa. Uma vez concluído, é enviado ao reitor e demais gestores, para conhecimento e análise dos resultados. A disponibilização dos resultados é comunicada no site institucional da Unifesspa e nas bibliotecas das unidades acadêmicas da universidade, em cópia impressa. Como exigido no art. 61-D da Portaria Normativa/MEC nº 40/2007, esse relatório também é postado, ao final do mês de março de cada exercício, no Sistema e-MEC.

O conhecimento da realidade institucional adquirido com a autoavaliação serve de base para analisar a necessidade e a capacidade da Instituição de se planejar para o futuro, com maior qualidade acadêmica e pertinência social. Dessa forma, os resultados da avaliação institucional são incorporados como subsídios ao planejamento institucional, oferecendo informações relevantes para o aperfeiçoamento da gestão e o para o desenvolvimento da educação superior na Unifesspa.

A orientação conceitual e metodológica para a construção e interpretação da autoavaliação institucional na Unifesspa está pautada nos fundamentos da avaliação e regulação da educação superior, nos princípios e critérios definidos pelo Sinaes e na Lei nº 10.861/2004.

Outras definições orientadoras da avaliação da educação superior também embasam os procedimentos avaliativos da Instituição, principalmente aquelas previstas no Plano Nacional de Educação e nos documentos emanados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e da Comissão Especial de Avaliação.

O processo gera informações essenciais, que são confrontadas com a missão precípua de contribuir para a qualidade dos serviços educacionais prestados pela IES. Como tal, espera-se que os resultados identificados pela autoavaliação, obtidos da ação da comunidade acadêmica, frutos da mobilização, da sensibilização e das discussões, possam contribuir na formulação de indicadores para o planejamento e decisões estratégicas da Unifesspa e, conseqüentemente, para um melhor desempenho da IES.

FINANÇAS E ORÇAMENTO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO SUL
E SUDESTE
DO PARÁ





10 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Para que se estabelecesse um tópico relativo ao orçamento neste PDI, fez-se necessário considerar as informações de gestão orçamentária, que envolve previsão e execução, relativas ao então Campus Universitário de Marabá da Universidade Federal do Pará, desde 2013 (ano anterior a incorporação deste campus à então recém-criada Unifesspa), até o exercício de 2014 (primeiro ano de atividade efetiva da nova universidade).

O Campus Marabá, antes da implantação da Unifesspa, contava com parcela proporcional à sua parte no rateio do orçamento da UFPA para custear seu funcionamento. Contudo o valor recebido era insuficiente para a manutenção, aquisição de materiais, e outros serviços prestados para o atendimento da dinâmica vivenciada pelo então campus universitário. Com a implantação da nova universidade, a necessidade de recursos se intensificaria entre, outras razões, pelo porte estrutural e funcional herdado pela IES recém implantada em modelo multicampi.

Nos primeiros anos de implantação da Unifesspa, o crédito orçamentário foi executado, conforme apresentado na Tabela 16, a seguir, pela disponibilização dos créditos descritos, via MEC e emenda parlamentar.

Tabela 16 - Crédito orçamentário inicial e execução da Unifesspa em 2013 e 2014

Despesa	LOA 2013 (UFPA) (R\$)	Executado 2013 (R\$)	LOA 2014 (R\$)	Executado 2014 (R\$)
Pessoal	12.794.110,39	12.794.110,39	20.870.725,00	28.381.273,80
Custeio	839.806,00	839.806,00	12.935.001,00	11.226.078,40
Capital	101.822,00	3.136.209,89	22.579.570,00	20.421.613,00
Total	13.735.738,39	16.770.126,28	56.385.296,00	60.028.965,20

Fonte: Seplan/Unifesspa.

A partir dessas informações e dados estimativos, foi possível estabelecer um cenário orçamentário, incluindo previsão e execução, para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2019, pois o orçamento apresentado no quadro acima, levando-se em conta uma correção razoável para exercícios seguintes, estaria defasado em virtude da estimativa de contratação de novos servidores técnicos e docentes, de melhoria de infraestrutura e laboratórios, aquisições de equipamentos em geral, veículos, contratação de serviços e obras de implantação e expansão para uma universidade implantada em cinco municípios da Região Sul e Sudeste do Pará.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Para o período deste PDI, o orçamento da Unifesspa deverá ser composto de fontes diversas de financiamento para desenvolvimento de suas atividades, entre os quais os recursos do Tesouro Nacional, repassados diretamente pelo Ministério da Educação; aqueles oriundos de convênios; de emendas parlamentares; e receitas próprias, ressaltando que, conforme disposto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a programação de recursos para pessoal, precatórios e encargos sociais é de responsabilidade do governo federal, razão pela qual o orçamento das instituições e entidades públicas abrange, exclusivamente, as chamadas despesas discricionárias, denominadas genericamente de Outros Custeios e Capital (OCC), que incorporam os programas, os projetos e as atividades.

A receita própria será proveniente da arrecadação de alugueis de imóveis da instituição, que se encontram disponíveis para esta finalidade, diante de exigência legal e da necessidade de melhoria da infraestrutura e assistência estudantil: as instalações das lanchonetes das Unidades I, II e III da Unifesspa em Marabá, os Tapiris.

Os recursos recebidos do Tesouro Nacional têm como parâmetro a produtividade, que determina o percentual de recursos a ser transferido para as Ifes. Anualmente, a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) do MEC divulga o limite orçamentário estabelecido pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, que se constitui em teto orçamentário para os gastos e estabelece prazo para que as Ifes apresentem a proposta orçamentária destinada à aplicação dos recursos orçamentários.

Com base no limite orçamentário estabelecido pela SESu, faz-se a composição da proposta orçamentária da Instituição pela distribuição de valores por ações componentes de programas previamente definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), conforme se verifica no quadro a seguir, que evidencia o macrofluxo do processo de planejamento orçamentário.

Quadro 16 - Macrofluxo do processo de planejamento orçamentário

1ª Etapa

SOF define diretrizes estratégicas; parâmetros quantitativos e normas para elaboração → estuda, define e divulga limites orçamentários → envia para MEC que fixa diretrizes setoriais → MEC envia limite para a Unifesspa (unidade orçamentária) que com seus programas: ação/subtítulo formaliza proposta no Simec.

2ª Etapa

Proposta retorna ao MEC que a consolida e valida, formalizando e enviando-a à SOF que compara Limites e Programas.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

3ª Etapa

SOF compara limites orçamentários e programas; ajusta as propostas setoriais para envio ao MPOG/Presidente.

4ª Etapa

MPOG/Presidente decide e envia à SOF para consolidação e formalização do projeto de lei orçamentário (PLOA).

Etapa final

SOF encaminha PL ao Congresso Nacional.

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Na Unifesspa, compete à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Seplan) elaborar o orçamento anual, nos termos da legislação aplicável, a partir da priorização de programas internos e ações específicas previstas para execução pelas unidades acadêmicas e administrativas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, conforme estabelece seu estatuto. Na elaboração do orçamento, utiliza-se um processo que coteja as diretrizes oriundas do MEC, via SESu/MEC, com as orientações e diretrizes da administração superior da Unifesspa, sendo a proposta apresentada pelo Plano de Gestão Orçamentária (PGO).

O PGO na Unifesspa tem como premissa a definição de ações de forma democrática, envolvendo especificidades de cada unidade administrativa e acadêmica, de acordo com a sua finalidade e inserção regional, além de estabelecer uma metodologia para o processamento do orçamento da Instituição, integrada ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec), identificando todas as fontes de recursos (receita/despesa), as metas físicas e financeiras e os resultados decorrentes da implementação de 100% dos programas de trabalho.

Para dar conta dos desafios atualmente impostos para uma melhor utilização dos recursos públicos, inclusive no âmbito das contratações sustentáveis, todas essas atividades demandarão um grande volume de informações que devem estar disponibilizadas de maneira rápida e continuamente atualizadas com vistas ao devido acompanhamento e controle, o que só será possível por meio do investimento em sistema de informação e na melhoria dos processos de trabalho.

Nesse sentido, a Unifesspa viabilizou, junto à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a utilização do Sistema Integrado de Gestão (SIG). O novo sistema substituiu o Sistema de Informação para Ensino (SIE), utilizado no Campus Marabá enquanto estrutura da UFPA e todos os outros sistemas de informação utilizados, tais como o Sima, usado para



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

gestão do patrimônio e o PTA, usado para controle de tramitação de processos. A ideia é que o SIG apoie o planejamento, o controle e os processos operacionais, produtivos, administrativos e acadêmicos da instituição, enquanto que um módulo do sistema - o Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), informatizará e integrará as operações para a gestão das unidades responsáveis pelas finanças, patrimônio e contratos da Unifesspa, permitindo que as unidades passem a executar seu próprio orçamento, obtendo maior agilidade e maior controle sobre a execução orçamentária.

Nesse processo, cabe à Pró-reitoria de Administração (Proad) gerenciar os recursos financeiros, materiais e obras da instituição, promovendo a análise e a execução orçamentária, financeira e contábil para adequação à programação estabelecida institucionalmente neste PDI e submeter à apreciação superior as prestações de contas dos recursos recebidos do Orçamento Geral da União ou de outras fontes.

10.1 EVOLUÇÃO, EXECUÇÃO E ESTIMATIVA ORÇAMENTÁRIA DO PERÍODO 2014-2019

A tabela seguinte apresenta informações sobre o orçamento constante na Lei Orçamentária Anual (LOA) dos exercícios de 2015, 2016, 2017 e 2018. Também complementam a tabela informações de valores executados a cada ano (2015 a 2017). Para o caso da LOA 2018, considerou-se o valor executado até junho de 2018. A Tabela 17 apresenta, ainda, os valores estimados referentes a LOA 2019 e sua possível execução orçamentária.

Tabela 17 – Receitas alocadas e executadas na LOA dos exercícios financeiros de 2015 a 2019

Despesa	Pessoal	Custeio	Capital	Total
LOA 2015 (R\$)	41.254.080,00	22.569.104,00	28.960.617,00	92.783.801,00
Executado 2015 (R\$)	42.730.557,02	21.602.234,62	13.980.308,00	78.313.099,64
LOA 2016 (R\$)	38.280.049,00	21.888.137,00	23.791.105,00	83.959.291,00
Executado 2016 (R\$)	54.923.138,09	22.269.980,48	19.853.685,80	97.046.804,37
LOA 2017 (R\$)	56.461.519,00	24.902.356,00	14.878.475,00	96.242.350,00
Executado 2017 (R\$)	70.743.393,11	25.329.937,04	14.228.475,00	110.301.805,15
LOA 2018 (R\$)	65.405.136,00	25.969.404,00	3.900.000,00	95.274.540,00¹
Executado 2018 (R\$)²	36.672.526,50	13.838.077,14	1.882.530,55	52.393.134,19
LOA 2019 (R\$)³	92.000.000,00	21.882.207,00	3.900.000,00	117.722.207,14
Executado 2019 (R\$)⁴	92.000.000,00	21.882.207,00	3.900.000,00	117.722.207,14

Fonte: Seplan/Progep.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Notas:

1. O valor informado não corresponde à soma da tabela, pois não considera o valor referente aos Benefícios – ODC, pois, neste caso, o objetivo é tão somente informar o valor total correspondente a LOA 2018.
2. Referente ao valor executado até o mês de junho de 2018.
3. Os valores informados na LOA 2018 referentes às despesas de custeio e capital foram mantidos inalterados na estimativa da LOA 2019, tendo em vista a compulsória determinação conferida pela Proposta de Emenda Constitucional (PEC) n° 241/55, que congelou as despesas do Governo Federal por até 20 anos, não permitindo efetuar estimativas que representem as reais necessidades da Unifesspa, que girariam em torno de R\$ 28.000.000,00 para custeio e R\$ 15.000.000,00 de capital.
4. A execução orçamentária para 2019 foi estimada levando-se em consideração o montante da LOA 2019 (previsão) e sua incompatibilidade com as reais necessidades orçamentárias da Unifesspa. Neste cenário, entende-se que, em 2019, diante do crescimento das despesas e necessidades de investimentos, haverá novamente execução total dos recursos financeiros.

Com relação aos orçamentos de custeio e de investimentos no período compreendido entre 2014 e 2019, cabe fazer as seguintes observações:

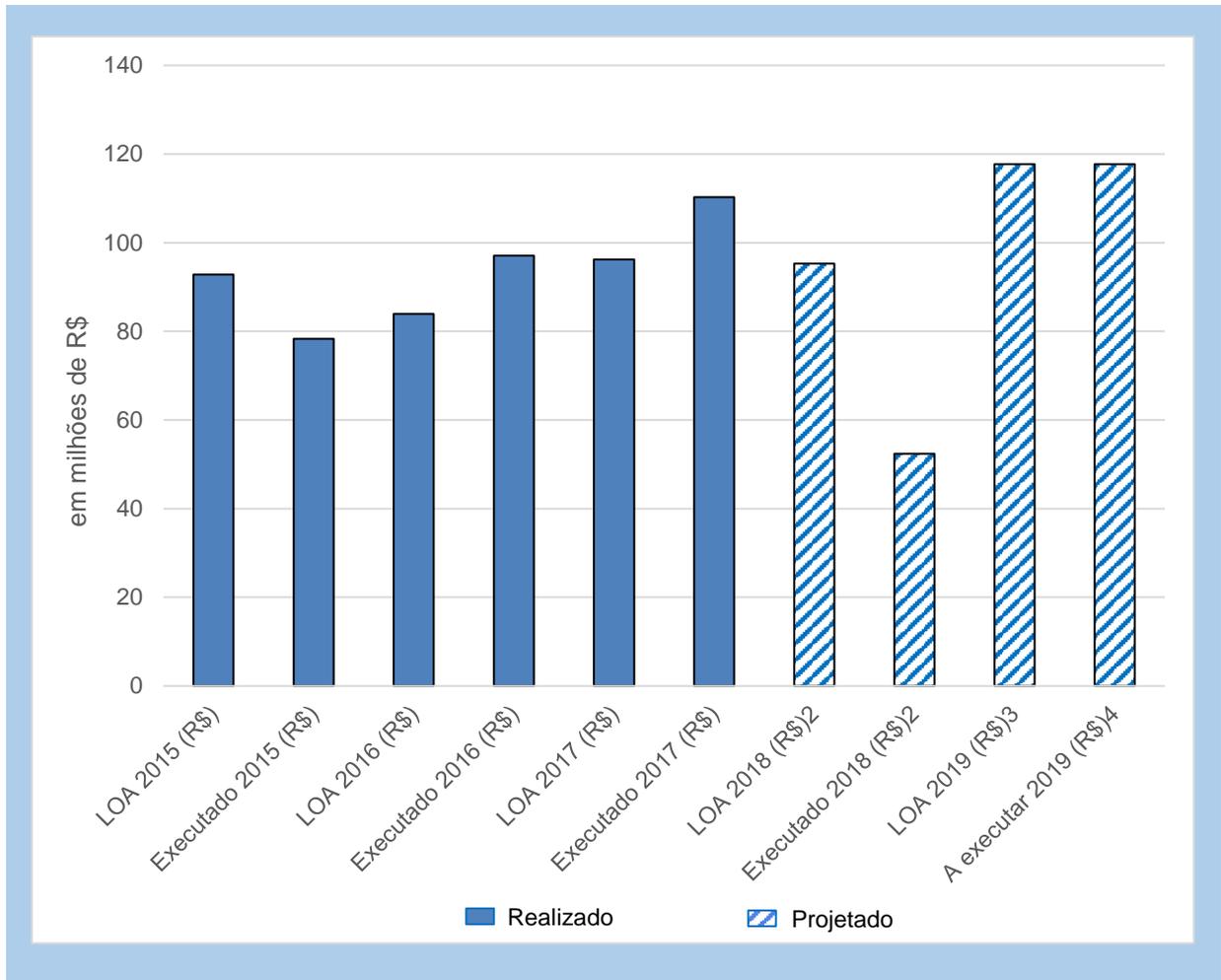
- 2014 – Contingenciamento de 10% dos recursos de custeio disponibilizados para a Unifesspa (aproximadamente R\$ 500.000,00) e de 10% de capital (aproximadamente R\$ 2.200.000,00);
- 2015 – Ano de restrições e dificuldades orçamentárias em função do cenário econômico nacional e mundial. Houve um contingenciamento de 10% do custeio (aproximadamente R\$ 1.800.000,00) e de 50% de capital (aproximadamente R\$ 14.000.000,00). A diferença não contingenciada (ou seja, 90% do custeio e 50% do capital, aprovados pela LOA) sofreu progressiva liberação de autorização de empenho de despesa;
- 2016 – Ocorreram bloqueios e contingenciamentos em capital e custeio;
- 2017 – Houve contingenciamento, reduzindo o orçamento inicial de R\$ 96.242.350,00 para R\$90.499.521,00;
- 2018 – Neste ano o orçamento totalizou R\$ 95.274.540,00;
- 2019 – Para este ano, tendo em vista a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) n° 241 ou 55, que congela as despesas do Governo Federal por até 20 anos, estima-se que o orçamento será o mesmo de 2018 (R\$ 95.274.540,00).

A Figura 15, apresentada a seguir, sumariza os valores de orçamento executados de 2015 a 2018 e a previsão para 2018 e 2019. O valor executado representado no ano de 2018 leva em consideração o montante de recurso financeiro executado até o mês de junho. Para o ano de 2019, a representação da LOA 2019 e sua execução orçamentária leva em consideração as determinações da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) n° 241 ou 55, que congela as despesas do Governo Federal por até 20 anos, incompatíveis com as reais necessidades da Unifesspa.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Figura 15 - Valores de orçamento previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) e sua execução: 2015 a 2019

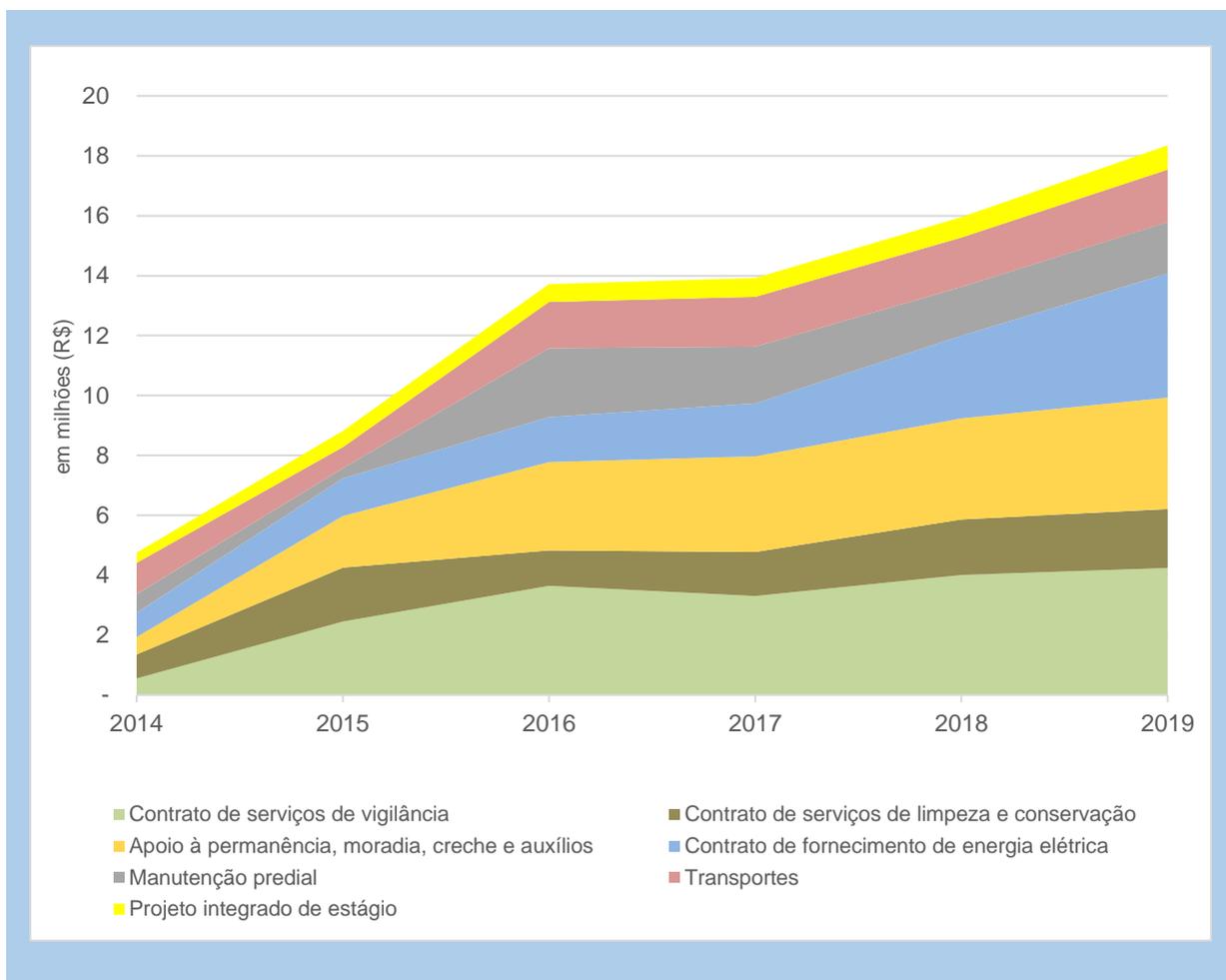


Fonte: Seplan/Unifesspa.

A Figura 16, a seguir, apresenta a demonstração das principais despesas de 2014 a 2019.



Figura 16 - Evolução das principais despesas, de 2014 a 2018, e projeção para 2019



Fonte: Seplan/Unifesspa.

PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI





11 PLANO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

Terminada a elaboração do PDI, começa a fase de implementação das ações. É nessa fase que também se inicia o monitoramento e a avaliação das estratégias traçadas, do uso dos recursos previstos para viabilizá-las e da entrega dos serviços pactuados, de modo a garantir o bom andamento do quanto foi planejado, com o mínimo de desvios. Para isso, precisa-se de um processo estruturado de controle, definindo-se a periodicidade das revisões que ocorrerão durante a vigência do PDI; quais indicadores a Instituição fará uso; quais os níveis de desagregação; as formas de coleta e análise; assim como os mecanismos e formatos de divulgação da informação gerada, permitindo aos gestores reagirem tempestivamente, realizando ajustes e a revisão dos planos durante a execução.

Na Unifesspa, o monitoramento e a avaliação da estratégia proposta vinham ocorrendo regularmente, mesmo que de maneira pontual e com limitações. A ausência de um quadro de indicadores e metas claramente identificados e vinculados aos objetivos estratégicos limitava, em certos aspectos, o escopo desse processo. Por outro lado, o ciclo de acompanhamento da execução do plano não era contínuo. Via de regra, salvo nas duas revisões que antecederam o aditamento do PDI em agosto de 2017 e em abril de 2018, a coleta de dados ocorria uma vez ao ano, para compor a prestação de contas contemplada no Relatório de Gestão.

O contexto institucional pode restringir o estabelecimento das condições essenciais ao desenvolvimento de processos de gestão estratégica, como pode se verificar ocorreu na Unifesspa. Associadas à pouca maturidade da Instituição para conduzir esses processos, própria de uma instituição jovem cujo aprendizado organizacional ainda está sendo desenvolvido, as restrições e cortes orçamentários que atingem as instituições de ensino superior também prejudicaram o alcance de um acompanhamento mais efetivo dos indicadores, ao reduzir o suprimento, inicialmente previsto, dos recursos humanos que seriam necessários ao cumprimento da missão de estruturar, monitorar e avaliar a elaboração e a execução do plano estratégico. De fato, o monitoramento dos planos institucionais de forma sistemática é um processo recente que está em aprimoramento não apenas na Unifesspa, mas nas universidades federais brasileiras de modo mais geral.

Para superar tais obstáculos, a Unifesspa realizou estudo para definir o conjunto de indicadores (e metas) mais adequados para verificar (qualificar e mensurar) se, e em que medida, as ações desenvolvidas pela Universidade estavam ou não contribuindo para o alcance dos objetivos institucionais. O resultado desse trabalho traduziu-se na proposição de um quadro com 102 indicadores, ampliando-se o conjunto que passou a ser monitorado e informado no Relatório de Gestão a partir de 2017.



11.1 MONITORAMENTO DOS INDICADORES

Contudo, um dos principais desafios ainda havia de ser enfrentado: a coleta e a sistematização de informações periódicas da situação dos indicadores de forma mais sistemática e dinâmica.

Com a adesão à Plataforma Aberta para Gestão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional - ForPDI, desenvolvida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad), a Unifesspa pretende dinamizar o monitoramento de suas ações institucionais, ainda em 2018, iniciando, já a partir de agosto, pelo cadastramento dos objetivos e metas traçadas para cada eixo estratégico do PDI, juntamente com os recursos definidos para tal. Esse trabalho será realizado identificando-se os responsáveis pela coleta dos dados, os modelos de coleta e a periodicidade de cálculo de cada indicador, conforme descrito detalhadamente na ficha de cada indicador. A implantação de sistema de informação viabilizará registros individualizados das informações sobre os indicadores e facilitará a sua posterior integração. A adoção de software além disso evita que os dados sejam obtidos de fontes distintas e facilita a padronização, consolidação e comparação de resultados.

Uma vez implantada a ferramenta, a atualização dos dados deve ocorrer por meio de sincronização automática, estabelecendo-se um processo contínuo de alimentação. As ações serão acompanhadas em ciclos semestrais, por meio de relatórios que fornecerão informações sobre o desempenho do projeto em relação ao escopo, cronograma, custo, recursos, qualidade e risco. Com efeito, ainda que avaliações venham a ser realizadas duas vezes ao ano, um dos grandes méritos do sistema é fornecer as informações em tempo real, possibilitando utilizá-las como entradas para implementar ações preventivas ou corretivas de forma rápida e segura.

11.2 DEFINIÇÃO DE UM QUADRO DE INDICADORES VINCULADOS AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Como já mencionado, reconhecendo que havia espaço para acompanhar e gerenciar a evolução dos planos institucionais de forma mais sistemática e dinâmica, a Unifesspa construiu, em 2017, um painel de monitoramento composto por 102 indicadores agrupados nos nove eixos estratégicos do PDI propostos pela legislação pertinente. O agrupamento dos indicadores em eixos visou facilitar o diálogo com os parâmetros que devem ser articulados na arquitetura da ferramenta ForPDI, além de facilitar a visualização do progresso obtido por eixo estratégico. Por outro lado, o agrupamento dos indicadores nos objetivos estratégicos permite à Instituição conhecer e gerenciar o desempenho e o custo das ações institucionais por objetivo estipulado.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Constituído por indicadores relativos a temas tão diversos quanto ensino, pesquisa, extensão, assistência ao estudante, acessibilidade, orçamento, inovação, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas e infraestrutura, o rol adotado está organizado em nove dimensões, oito das quais propostas pelo Forplad.

Dependendo da especificidade de cada um, podem ser expressos em números, porcentagem, índice ou razão. No apêndice “A” deste documento, apresenta-se o rol completo e a descrição da ficha técnica de cada um dos indicadores, com o objetivo de explicitar o seu significado e informar como devem ser avaliados, facilitando sua operacionalização.

Como ponto de partida, para elaboração desse rol, tomou-se por referência central o conjunto de 184 indicadores formulado pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Educação Superior (Forplad), adicionalmente aos indicadores de desempenho de natureza mandatória, fixados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Ministério da Educação (MEC) para a avaliação da Educação Superior, que integram um rol comum que deve ser abordado nas prestações de contas das Ifes. Considerou-se, também, os parâmetros que constituem a matriz de distribuição de recursos para as Ifes e os indicadores que revelam a qualidade da educação superior, como, por exemplo, os que são definidos pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (Forproex). Evidentemente, afóra um conjunto expressivo de indicadores comuns às demais Ifes, o rol adotado pela Unifesspa é composto também por indicadores próprios, voltados a informar sobre o alcance dos objetivos inerentes à estratégia da Unifesspa.

Três critérios orientaram a seleção dos indicadores que deveriam ser adotados, seguindo a metodologia adotada pelo Forplad e tendo em perspectiva o entendimento de que os indicadores eleitos deveriam compor um conjunto significativo e necessário ao propósito de informar os atores responsáveis e/ou interessados. São eles: 1º critério: capacidade do indicador de representar a realidade, de forma confiável; 2º critério: capacidade de ação do gestor para melhorar a situação informada pelo indicador; e 3º critério: produção de informação relevante para a instituição (aquela que indica fatos que, uma vez cuidados, podem melhorar a qualidade do gasto e/ou dos serviços).

Uma vez definido o rol de indicadores, o passo seguinte foi definir as fórmulas pelas quais seriam calculados. Nesse caso também se optou por acompanhar o Forplad nos métodos sugeridos para cálculo. Exceções à regra ocorreram apenas nos casos em que as fórmulas adotadas pelo Fórum diferiam daquelas recomendadas/adotadas pelo TCU ou pelo MEC. Em tais circunstância, fez-se a opção por seguir a recomendação desses últimos, pela obrigatoriedade da prestação de conta como tal.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

O quadro a seguir apresenta os indicadores escolhidos por eixo e objetivo definido no planejamento, resumindo a estratégia de implementação do PDI nos dois últimos anos de vigência do PDI.

Quadro 17: Matriz de vinculação: eixo temático, objetivo, indicador, unidade responsável e metas

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	1	Índice geral de cursos (IGC)	Proeg	IGC contínuo de 2,2909 e IGC faixa 3	Alcançar IGC contínuo de 2,8000	Alcançar IGC contínuo de 3,0000
		2	Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio	Proeg	2,7330 (CPC contínuo) e 3 (CPC faixa)	Ampliar para 3,5000 o valor do CPC contínuo e para 4, o CPC faixa	Ampliar para 4,1000 o valor do CPC contínuo, mantendo em 4 o CPC faixa
		3	Conceito Enade (CE) médio	Proeg	2,4545 (CE contínuo) 3 (CE faixa)	Ampliar para 3,5000 o conceito contínuo e, para 4, este conceito convertido em faixa.	Ampliar para 3,8000 o conceito contínuo a ser obtido, e, para 4, o conceito convertido em faixa
		4	Índice de cursos de graduação com Plano Pedagógico de Curso (PPC) alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Proeg	52,94%	Alcançar 90% de cursos com PPC alinhado	Alcançar 100% de cursos com PPC alinhado
		5	Índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente	Proeg	100%	Manter o valor alcançado	Manter o valor alcançado



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	6	Índice de ingressantes cotistas (modalidade), em relação ao total de ingressantes	Proeg	39,14%	Garantir a reserva de 50% das matrículas por curso e turno	Idem
		7	Índice de ingressantes cotistas (etnia), em relação ao total de ingressantes	Proeg	31,79%	Atingir o limite desta Lei (40%) e demais normas publicadas	Idem
		8	Índice de Planos Pedagógicos de Cursos (PPC) cujas estruturas curriculares contemplam os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática	Proeg	100%	Manter este percentual	Manter este percentual
		9	Número de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Propit	29	13	70
		10	Conceito Capes da Unifesspa	Propit	3	3	Elevar para 3,4
		11	Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes	Propit	0%	Sem alteração	0.42%
		12	Número de artigos publicados em periódicos	Propit	165	Elevar este número para 202 (10% de incremento sobre o resultado alcançado em 2017)	Ampliar para 220 (8,91% de aumento em relação a 2018)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	13	Número de bolsas de pós-graduação	Propit	15	Ampliar o número de bolsas de pós-graduação para 32	Ampliar para 38 o número de bolsas disponíveis aos alunos de pós-graduação
		14	Taxa de projetos/ programas de pesquisa voltados para a região	Propit	22,95%	Ampliar em 20% o valor assumido pela taxa em 2017 (41,74%) passando a assumir o novo valor de 50,08%	Aumentar em 10% a taxa projetada para 2018, assumindo o novo valor de 55%
		15	Montante de recursos captados de agências federais e estaduais para apoio à pós-graduação e à pesquisa	Propit	R\$401.600,00	Elevar para R\$1.250.000,00 o total a captar em 2018, o que representa um acréscimo de 4,68% em relação ao montante captado em 2017 (R\$1.194.100,00)	Elevar em 10% o número previsto para 2018.
		16	Índice de participação discente em atividades de pesquisa	Propit	1,30%	Ampliar a participação para 4%, como resultado do lançamento do Edital do Programa de Voluntários de Iniciação Científica	Elevar o valor do índice para 5%



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	17	Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq	Propit	9	Incremento de 34 grupos em relação ao número cadastrado em 2017 (83), ampliando o número de doutores envolvidos em pesquisa para 117	Incrementar em 10% a meta de 2018, elevando o número de doutores envolvidos em pesquisa para 129
		18	Número de doutores envolvidos em pesquisa	Propit	83	Ampliar este número para 130 doutores	Elevar a meta de 2018 em 10%, ampliando para 143 o número de doutores envolvidos em pesquisa
		19	Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica	Propit	87,37%	Elevar a taxa para 90% em 2018, quando estima-se deverá haver um crescimento de 40 cotas de Pibic, como contrapartida institucional ao apoio do CNPq	Sem previsão de alteração
		20	Índice de eventos voltados para a discussão de temas regionais	Propit	37,50%	Manter o valor alcançado pelo índice em 2017 (50%)	Sem alteração prevista



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	21	Proporção de alunos de graduação com bolsas de programas acadêmicos (pesquisa, extensão, cultura e ensino)	Proeg/Propit/Proex	8,14	Meta não estimada	Meta não estimada
		22	Existência de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos	Proeg/Propit	0	Iniciar implementação	Consolidar mecanismos
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da cidadania, da promoção do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	23	Percentual de campi do interior que possuem cursos de pós-graduação	Propit	0%	0%	Com a previsão de aprovação do curso de mestrado acadêmico em Xinguara, (Ciência Animal), esse percentual deve alcançar 25%. Adicionalmente, três outros cursos de mestrado - dois acadêmicos (Jornalismo, em Rondon do Pará; Biologia, em São Félix do Xingu) e um profissional (Matemática, em Santana do Araguaia).- serão submetidos à



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
							aprovação da Capes em 2019. Contudo, tais cursos não afetarão o índice em 2019, mas apenas a partir de 2020, quando espera-se sejam implementados
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Promover e desenvolver a extensão, integrada ao ensino e à pesquisa, voltada para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime	24	Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa	Proeg/Propit/Proex	8	Dobrar o número verificado em 2017	Dobrar a meta estimada para 2018
		25	Taxa de alunos extensionistas	Proex	5,70%	Ampliar a taxa para 3,05% (10% maior que a taxa observada em 2017). O valor dessa taxa em 2017 (2,77%) foi menor que o valor verificado em 2016 e também menor que a meta estabelecida para 2017, o que explica a redução do valor da meta de 2018 e 2019	Ampliar a taxa para 3,35% (10% maior que a taxa projetada para 2018)
		26	Taxa de alunos com bolsa de extensão	Proex	3,03%	Em função da redução que o valor da taxa (1,46%) sofreu em 2017 em relação ao valor assumido em 2016 (3,03%), esta meta foi	Alcançar taxa equivalente a 1,77% (10% maior que a taxa projetada para 2018)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
						redimensionada para 1,61% (10% maior que a taxa efetivamente observada em 2017)	
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Promover e desenvolver a extensão, integrada ao ensino e à pesquisa, voltada para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime	27	Número de projetos de extensão	Proex	45	Em função da redução do número de projetos de extensão em 2017 (43) em relação ao número observado em 2016 (45), redimensionou-se a meta de 2018 para 45	Ampliar o número previsto para 2018 em 5% (48 projetos de extensão)
		28	Participação de docentes na extensão	Proex	176	Ampliar essa participação para 204 docentes (10% de incremento sobre o número alcançado em 2017)	Ampliar essa participação para 225 docentes (10% de incremento sobre o número projetado para 2018)
		29	Número de professores da rede pública atendidos por programas e projetos de formação continuada	Proex	140	Elevar em 5% o público alcançado em 2017 (182), alcançando 191 professores em 2018	Elevar em 5% o público projetado para 2018, alcançando 210 professores em 2019



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Articular regional, nacional e internacionalmente em ensino, pesquisa e extensão	30	Número de ações que envolvem a educação básica	Proex	18	Realizar 25 ações envolvendo a educação básica em 2018	Realizar 30 ações envolvendo a educação básica em 2019
		31	Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas	Proex	32,46%	Considerando que não houve alteração dessa taxa em 2017, manter em 34,08% a projeção para 2018 (incremento de 10% sobre a taxa observada em 2016)	Elevar para 37,50% essa taxa em 2019 (incremento de cerca de 10% sobre a taxa prevista para 2018)
		32	Porcentagem de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) que integralizaram nos currículos atividades conjuntas de extensão e pesquisa	Proeg	100%	Manter este percentual	Manter este percentual
		33	Volume de recursos financeiros levantados por meio de projetos cooperativos	Propit	0	Levantar cerca de R\$140 mil por meio de projetos cooperativos	Envidar esforços para levantar recursos na ordem de 105% do valor da meta de 2018 (R\$147 mil)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Articular regional, nacional e internacionalmente em ensino, pesquisa e extensão	34	Número de parcerias/convênios/termos de cooperação vigentes	Propit	11	Elevar em 10% o número de parcerias vigentes em 2017	Elevar em 10% o número de parcerias vigentes em 2018
	Promover a inovação de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à atividade administrativa	35	Número de parcerias/convênios/termos de cooperação vigentes com foco em P&D	Propit	0	Firmar a primeira parceria com essa finalidade	Firmar a segunda parceria
		36	Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela Instituição	Propit	3	Realizar três eventos	Realizar três eventos
		37	Número de proteções de conhecimento requeridas	Propit	0	Submeter dois pedidos em 2018	Submeter 3 pedidos de proteção em 2019
		38	Número de projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica	Propit	5	Sem alteração prevista	Incrementar dois projetos



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da promoção da cidadania, do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	39	Número de projetos de pesquisa em execução	Propit	92	Estima-se que este número cresça 10% em relação ao número observado em 2017 (138), elevando-se para 152 os projetos em execução	Estima-se que haverá um crescimento de 10% sobre o número previsto para 2018
		40	Número de projetos de pesquisa concluídos	Propit	22	Estima-se um crescimento de 10% em relação ao número projetado para 2017, elevando-se para 27 projetos concluídos	Ampliar em 10% o número previsto para 2018, elevando o número de projetos concluídos para 30
		41	Percentual de incremento no número de obras digitais adquiridas	Sibi	0%	Incrementar em 5% o número de obras digitais adquiridas em 2017	Incrementar em 5% o número de obras digitais adquiridas em 2018
		42	Percentual de incremento no número de obras impressas adquiridas	Sibi	0%	5%	5%



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade	43	Número de cursos de graduação	Proeg	34	Implantar mais cinco cursos de graduação, ampliando a oferta para 43 cursos, o que representa um crescimento de 26,47% em relação ao número em funcionamento em 2016	Sem alteração prevista
		44	Número de vagas ofertadas na graduação	Proeg	1.306	Ampliar a oferta de vagas em cursos de graduação para 2.310 em 2018 (1.558 vagas novas + 752 vagas remanescentes). A oferta de vagas novas será viabilizada via: a) Sisu 1 (1.246); b) Sisu 2 (120 vagas para os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, em Santana do Araguaia; Biologia e Engenharia Florestal, em São Félix do Xingu); e c) PS (40 vagas para Sistema de Informação, em São Geraldo do Araguaia); e d) via PSIQ (152 vagas)	Ofertar 1.642 vagas em 2019 (número 28,92% menor que a meta estimada para 2018 em virtude da não previsão de ocupação de vagas ociosas remanescentes, da inexistência de oferta para cursos novos e da inexistência de PSE. A oferta de tais vagas ocorrerá: a) via Sisu 1 (1.426); b) via PS (40 vagas para Sistema de Informação, em São Geraldo do Araguaia); e c) via PSIQ (176)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade	45	Percentual de incremento na ocupação de vagas ociosas	Proeg	0%	700 vagas	Meta não estimada
		46	Número de alunos ingressantes na graduação	CRCA	1.321	Estima-se que 1.803 alunos ingressem em cursos de graduação em 2018 (1.558 em vagas novas + 245 ingressantes em vagas remanescentes disponibilizadas via Mobin/Mobex)	Estima-se que 1.642 alunos de graduação ingressem em 2019.
		47	Número de alunos matriculados na graduação	CRCA	3.771	Estima-se que o número de alunos matriculados na graduação se eleve para 4.530 em 2018. Para essa estimativa levou-se em consideração: a) o número verificado em 2017 (3.973); b) o número de ingressantes pelos processos Mobin/Mobex (245); c) os ingressantes via Sisu 2 (120 vagas para os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, em Santana do Araguaia; Biologia e Engenharia	Estima-se que 4.285 alunos se matricularão em cursos de graduação em 2019. Para estimar esse número partiu-se da meta prevista para 2018 (4.530), deduzindo-se deste número os alunos que ingressaram via Mobin/Mobex em 2018 (245)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
						Florestal, em São Félix do Xingu; e Medicina, em Marabá); d) os ingressantes do PS (40 vagas no curso de Sistema de Informação, em São Geraldo do Araguaia); e) aqueles que se prevê ingressem via PSIQ (152)	
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade	48	Número de alunos diplomados na graduação	CRCA	302	Estima-se que este número se amplie para 627 diplomados em 2018 (79,14% maior do que o número de matriculados em 2017	Estima-se que 616 alunos de graduação serão diplomados em 2019. Este número é 1,75% menor que o projetado para 2018 considerando que não haverá atrasos na execução do calendário acadêmico 2018
		49	Número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Propit	3	Submeter dez APCNs para a adição de cinco mestrados acadêmicos, dois mestrados profissionais e três mestrados acadêmicos em rede. Para além da submissão das	Submeter mais dez APCNs, sendo cinco mestrados acadêmicos, quatro mestrados profissionais e um doutorado em rede. Para além das submissões, com base nos processos



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
						APCNs, prevê-se, com base nos processos em andamento, a adição de oito mestrados acadêmicos próprios e de quatro mestrados profissionais ampliando a oferta de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> próprios para 18 programas	em andamento, prevê-se a adição de quatro mestrados acadêmicos e um mestrado profissional, ampliando a oferta total para 23 programas
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade	50	Número de cursos de especialização	Propit	1	Ofertar três cursos de especialização	Implantar um curso de especialização em 2019
		51	Número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação	Propit	68 vagas para o <i>stricto sensu</i> . Não houve oferta de vagas para a pós-graduação <i>lato sensu</i>	Ampliar a oferta de vagas para a pós-graduação <i>stricto sensu</i> para 322 (105% de incremento em relação à oferta de 2017), com a adição de 165 vagas, assim distribuídas: 105 vagas para os cursos de mestrado acadêmico e 60 vagas para os cursos de mestrado profissional. Com relação aos	Elevar o número de vagas ofertadas no <i>stricto sensu</i> para 402, considerando o incremento de 80 novas vagas ao número projetado para 2018. Tais vagas correspondem à previsão de implantação de quatro cursos de mestrado acadêmico (4 cursos X 15 vagas = 60 vagas) e de um



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
						cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , estima-se que haverá oferta de 95 vagas em 2018. Deste modo, a oferta total de vagas na pós-graduação deve se elevar 389	novo curso de mestrado profissional (20 vagas). Somado esse número à previsão de oferta de vagas para o <i>lato sensu</i> (20), chega-se à estimativa de 422 vagas
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade	52	Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Propit	96 alunos foram efetivamente matriculados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , 35 no mestrado acadêmico; e 61, no mestrado profissional. Para apuração do APG TCU, por orientação do TCU/SESu, excluem-se os alunos matriculados em mestrados profissionais, razão pela qual o APG TCU informado àquele órgão em 2016 equivaleu a 35	Ampliar para 363 o número de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Para tal estimativa, considerou-se a ocorrência em 2017 (113), acrescida de 45 alunos dos três novos cursos de mestrado acadêmico previstos e de 20 alunos do novo curso de mestrado profissional, previsto para implantação em 2018. Estima-se que o APG TCU cresça para 88, como resultado da matrícula dos alunos de 2017 somada às 45 novas matrículas	Estima-se que este número alcance 443 alunos. Para estimá-lo considerou-se a meta de 2018 (363), acrescida do número de matrículas correspondente aos quatro novos cursos de mestrado acadêmico (60) e ao novo curso de mestrado profissional (20). Estima-se que o APG TCU se eleve para 148, considerando o incremento representado pela matrícula de 60 novos alunos de cursos de mestrado acadêmico



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Perfil dos corpos docente e técnico-administrativo	Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático, acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade de cátedra	53	Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)	Progep	47,31%	Considerando que houve uma redução efetiva no valor do índice para 41,13% em 2017, a expectativa é de que, em 2018, não venha haver elevação, haja vista que as condições orçamentárias restritivas para a expansão da capacitação na Unifesspa não se modificaram	Sem alteração prevista
		54	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	Progep	3,92	Alcançar um IQCD de valor 4,15	Alcançar um IQCD de valor 4,35
		55	Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)	Progep	1,59	Alcançar o valor de 1,84, o que equivale a 13% do valor do índice em 2017 (1,63)	Alcançar o valor 1,93, (incremento de 5% sobre a meta fixada para 2018)
		56	Índice de fixação de técnico-administrativos	Progep	97,09%	Manter a meta em 98%	Manter a meta em 98%
		57	Índice de fixação de docentes	Progep	98,06%	Estabilizar em 98% o índice	Estabilizar em 98% o índice
		58	Contingente docente participante do programa de formação continuada	Proeg	136	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2018	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2017



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Política de atendimento aos discentes	Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência e integração estudantil visando à permanência dos discentes, mobilizando todas as áreas da Unifesspa	59	Taxa de sucesso na graduação (TSG)	Proeg	52,02%	Estima-se que a TSG da Unifesspa assuma o valor de 34,77%. Observação: esta meta foi reprojetaada após a confirmação, pela Seplan, de redução para 36,40% do valor assumido em 2017	Dividindo-se a meta estimada de Nd _i (616) pela meta estimada de Ni (1.642), pode-se estimar que a TSG da Unifesspa assuma o valor de 37,50% em 2019
		60	Índice de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios	Proex	50,82%	Estima-se que o valor do índice seja reduzido para 72,76%, o que representa um decréscimo de 10% sobre a taxa observada em 2017 (80,85%), em virtude da atual política de alocação de recursos às Ifes	Estima-se que o valor do índice seja reduzido para 65,48%, o que representa um decréscimo de 10% sobre a taxa projetada para 2018 (72,76%), caso persista a atual política de alocação de recursos às Ifes
		61	Índice de evasão dos cursos de graduação	Proeg	14,40%	Reduzir em 5% a evasão verificada nos cursos de graduação em 2017	Reduzir a evasão nos cursos de graduação da Unifesspa em mais 5%
		62	Índice de retenção dos cursos de graduação	Proeg	48,01%	Reduzir a média de retenção dos cursos de graduação para 25%	Reduzir a retenção para 20%



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Infraestrutura	Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa	63	Área física de laboratório	Sinfra	1.768,62 m ²	Ampliar a área física de laboratório para 3.176,60 m ² , o que representa um crescimento de 79,60% em relação à área existente em 2017 (1.768,62m ²)	Ampliar a área física de laboratório para 4.318,83 m ² (35,95% maior que a área de laboratório prevista para 2018)
		64	Área física construída	Sinfra	15.959,39 m ²	Ampliar para 27.747,72 m ² a área física construída com a finalização das obras do Galpão de Laboratórios, do Prédio de Logística e Artes, e do bloco multiuso de cinco pavimentos	Ampliar a área construída, alcançando 44.695,22 m ²
		65	Área física total	Sinfra	796.316,07 m ²	Não deve haver expansão da área física total aferida em 2018	Ampliar em mais 2,81% a área física total da Unifesspa, com a expansão prevista em São Felix do Xingu
		66	Índice de área anual construída adicionada	Sinfra	9%	Ampliar a área construída em 25%	Ampliar a área construída em mais 20%
		67	Índice de área anual construída reformada	Sinfra	4,93%	Reformar 5% da área construída	Reformar 5% da área construída



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Infraestrutura	Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa	68	Índice de demandas de manutenção anuais atendidas	Sinfra	93,42%	Alcançar 90% no atendimento de demandas de manutenção em 2018	Alcançar 90% no atendimento de demandas de manutenção em 2019
		69	Idade média da frota	Sinfra	5,5 anos	A expectativa é que a idade média da frota em 2018 caia para 6,3 anos, com a aquisição prevista de cinco veículos novos	A expectativa é que a idade média da frota em 2018 se eleve para 6,6 anos, com a previsão de aquisição de três veículos novos
		70	Percentual de incremento de investimentos em laboratórios	Proeg/Propit	0%	Meta não estimada	Meta não estimada
		71	Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade	Naia	0,00	R\$ 58.944,95	R\$ 60.000,00
		72	Percentual de projetos de TI executados	Ctic	36,95%	40%	50%
		73	Proporção dos serviços prestados pelas unidades administrativas /acadêmicas (SP) em relação aos serviços disponíveis por meios digitais (SD)	Ctic	30%	Atingir 80%	Manter 80%



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Infraestrutura	Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa	74	Número de sistemas implantados/otimizados	Ctic	16	Implantar/otimizar 15 sistemas em 2018	Implantar/otimizar 20 sistemas
		75	Índice de ambientes com adequação à acessibilidade	Naia	Do total de 1.272 ambientes, 107 foram afetados por ações de acessibilidade no ano de 2016, o que representa 8,42%	Alcançar 15% nesse índice em 2017	Alcançar 20% nesse índice em 2017
		76	Nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços que sirvam de base para a realização de ações pedagógicas vigentes na Instituição	Ctic	Nível 0	Consolidar nível 1	Alcançar nível 2
		77	Relação entre a demanda de serviços disponibilizados (NSD) e o número de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) solicitados e/ou necessários (NSN) para apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa	Ctic	Nível 0	60%	60%



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	78	Número médio de créditos anuais por professor – geral e por unidade acadêmica	Seplan	6,59 créditos anuais por professor ICH 6,28; IETU 4,23; IEDAR 5,62; ICESA 6,43; ILLA 9,96; IESB 6,28; ICE 5,62; IEX 5,22; IEA 8,75; IEDS 5,00; IGE 6,61	Média de 4,97 créditos anuais por professor ICH 6,33; IETU 4,04; IEDAR 3,34; ICESA 3,70; ILLA 6,84; IESB 3,66; ICE 7,50; IEX 4,71; IEA 5,04; IEDS 3,67; IGE 4,32	Média de 4,00 créditos anuais por professor ICH 5,32; IETU 3,20; IEDAR 2,89; ICESA 2,98; ILLA 5,44; IESB 2,93; ICE 6,00; IEX 3,63; IEA 3,78; IEDS 3,06; IGE 3,42
		79	Aluno equivalente de graduação (A _G E)	Seplan	3.201	Estima-se que esse número cresça para 3.487 alunos em 2018, o que representa um incremento na ordem de 46,7% em relação ao número verificado em 2017 (2.377). Para tal estimativa, levou-se em conta a elevação prevista para 2018 no número de ingressantes e no número de diplomados, componentes que exercem influência direta sobre o cálculo do A _G E	Em que pese a redução do número previsto de ingressantes em 2019, estima-se que o A _G E deve se elevar para 3.662, haja vista a elevação prevista do número de diplomados, outra variável que exerce influência direta sobre o cálculo desse indicador
		80	Aluno equivalente (AE)	Seplan	3.271	Considerando que o AE resulta da soma do A _G E com o A _G TI, o valor desse indicador em 2018 alcançará	Aplicando-se o mesmo raciocínio, prevê-se que o AE de 2019 se eleve para 4.078 (3.662 + 416)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
						um AE de 3.783 (3.487 + 296)	
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	81	Índice de metas do PDI atingidas no período	Seplan	72%	80%	90%
		82	Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI	Seplan	3,01%	40%	90%
		83	Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis	Proad	0	Realizar 15 licitações com critérios sustentáveis (25% do total de licitações)	Realizar 30 licitações com critérios sustentáveis (60% do total de licitações)
		84	Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria	Ouvidoria	94,05%	Alcançar 95% de capacidade de respostas às demandas da Ouvidoria	Alcançar 95% de capacidade de respostas às demandas da Ouvidoria
		85	Carga administrativa - geral e por unidade acadêmica e administrativa	Seplan	Geral: 38.745 ICE: 1.039; ICH: 1.061; Icsa: 276; IEA: 148; ledar: 357; leds: 247; lesb: 453; letu: 235; IEX: 192; IGE: 1.630; Illa: 421; Arquivo Central: 6.640; Comissão de Ética: 32; CPA: 12; Cppad: 17; CRCA: 1.151; Ctic: 187; Naia: 138; Ouvidoria: 40; Proad: 10.960; Procuradoria: 436;	Estima-se que a carga administrativa na Unifesspa se eleve em 30% em 2018	Estima-se que a carga administrativa na Unifesspa se eleve em 30% em 2019



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
					Proeg: 859; Proex: 483; Progep: 5.046; Propit: 510; Reitoria: 3.188; Sege: 172; Seplan: 1.040; Sibi: 45; Sinfra: 1.646		
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	86	Carga administrativa por aluno matriculado (graduação e pós-graduação) - geral e por unidade acadêmica	Seplan	<p>Geral: 1,64 ICE: 2,53; ICH: 1,06; Icsa: 1,45; IEA: 3,22; ledar: 1,85; leds: 0,95; lesb: 3,10; letu: 3,31; IEX: 2,37; IGE: 1,86; Illa: 1,00</p>	Estima-se que a carga administrativa por aluno se eleve em cerca de 30% em 2018	Estima-se que a carga administrativa por aluno se eleve em cerca de 30% em 2019
		87	Intensidade administrativa TAEs - geral e por unidade acadêmica e administrativa	Seplan	<p>Geral: 183,63; Arquivo Central: 1.328,00; Ascom: 6,20; Audin: 26,50; Comissão de Ética: 32,00; CPA: 12,00; CPpad: 17,00; CRCA: 143,88; Ctic: 9,35; ICE: 148,43; ICH: 106,10; Icsa: 55,20; IEA: 49,33; ledar: 59,50; leds: 61,75; lesb: 151,00; letu: 33,57; IEX: 38,40; IGE: 148,18; Illa: 140,33; Naia: 138,00; Ouvidoria: 40,00; Proad: 843,08; Procuradoria:</p>	Estima-se que a intensidade administrativa se eleve em cerca de 25% em 2018	Estima-se que a intensidade administrativa se eleve em cerca de 25% em 2019



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
					218,00; Proeg: 53,69; Proex: 32,20; rogep: 315,38; Propit: 127,50; Reitoria: 531,33; Sege: 86,00; Seplan: 260,00; Sibi: 6,43; Sinfra: 96,82		
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	Fortalecer as atividades de controle interno	88	Nível de publicação de dados públicos	Ctic	Nível 0	Alcançar o nível 2	Consolidar nível 2
		89	Percentual de redução do número de recomendações emitidas por órgãos de controle interno e pela avaliação institucional	Audin/CPA	0%	Alcançar 10% de redução	Alcançar 20% de redução
		90	Percentual de atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional	Audin/CPA	0%	Envidar esforços para que o atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional seja \geq a 80% em 2018	Envidar esforços para que o atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional seja \geq a 90% em 2018
	91	Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático,	Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório	Seplan	45,59%	Estima-se que, com a contratação de, no mínimo, 76 novos TAEs, este índice deve decrescer e assumir o valor aproximado de 33%, uma vez que não há	Meta não estimada em face da falta de informações sobre a liberação de novas vagas de TAEs em 2019



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade de cátedra					previsão de aumento significativo no número de bolsistas, a outra variável que compõe o cálculo do indicador	
		92	Índice de servidores terceirizados	Sinfra	70,25%	Prevê-se que haverá um decréscimo de cerca de 3% em relação ao valor verificado em 2017, com base na mesma premissa, passando o índice a assumir o valor de 58,40%	Esse índice tende a sofrer nova redução em 2019, assumindo o valor de 54,06%
	93	Índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs)	Ascom	O índice de publicação positiva na mídia digital foi 88,31%	Alcançar índice \geq 90%	Alcançar índice \geq 90%	
	Dinamizar a comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas	94	Homepage e redes sociais atualizadas - número de publicações/inserções	Ascom	Foram geradas 2.783 publicações/inserções na homepage e em redes sociais em 2016	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em 2017	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em 2018



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Aspectos financeiros e orçamentários	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	95	Índice de recursos não executados por ação orçamentária	Seplan	5,91%	Evitar esforços para que o índice de recursos não executados por ação orçamentária não ultrapasse 5% em 2018	Evitar esforços para que o índice de recursos não executados por ação orçamentária não ultrapasse 5% em 2019
		96	Índice de empenhos liquidados	Seplan	86,74%	Alcançar 92% na liquidação de empenhos em 2018	Alcançar 95% na liquidação de empenhos em 2019
		97	Taxa de recursos adicionais	Seplan	0,97%	Ampliar a captação para 1,22%, o que representa um incremento de 10% sobre o volume previsto para 2017	Ampliar a captação para 1,34%, o que representa um crescimento na ordem de 10% sobre o volume previsto para 2018
		98	Custo corrente da Unifesspa	Seplan	R\$76.916.156,76	Estima-se que este custo se eleve em 30% em 2018	Estima-se que este custo se eleve em 30% em 2019
		99	Custo corrente/aluno equivalente	Seplan	R\$23.514,57	Não ultrapassar 30 mil por aluno	Não ultrapassar 30 mil por aluno
		100	Despesa com pessoal (docentes e técnico-administrativos ativos)	Progep	R\$ 50.559.000,05	Estima-se que a despesa atinja R\$105.400.000,00 (24% de crescimento em relação à meta projetada para 2017)	Valor não previsto



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixo temático	Objetivo estratégico	Indicador		Unidade responsável	Linha de base (2016)	Meta	
		Nº	Nome			2018	2019
Aspectos financeiros e orçamentários	Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	101	Despesa com bolsa-estágio (não-obrigatório - interno)	Seplan	R\$655.200,00	A despesa deverá alcançar a cifra de R\$673.000,00 (4,6% maior que o valor realizado em 2017)	Estima-se que esta despesa alcance a cifra de R\$675.000,00 em 2019
		102	Gasto com pessoal terceirizado	Sinfra	R\$ 5.247.095,00	Estimativa da Sinfra indica que esse gasto deve se elevar para R\$7.225.022,22 em 2018	Estimativa da Sinfra indica que esse gasto deve se elevar para R\$8.561.156,46 em 2019

Fonte: Seplan/Unifesspa, com base no livro Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino (SANT'ANA *et al.*, 2017).



11.3 ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Para subsidiar a implementação do processo de monitoramento via ForPDI deve-se observar as seguintes estratégias:

1. Disponibilização da infraestrutura para o gerenciamento dos dados;
2. Levantamento do conjunto de dados a serem cadastrados;
3. Consolidação da matriz de responsabilidades e definição da governança, designando-se os responsáveis pelo preparo e atualização dos dados;
4. Realização de oficinas de trabalho para capacitação dos responsáveis nas unidades pela alimentação dos dados selecionados;
5. Elaboração de um manual técnico-operacional do módulo de monitoramento;
6. Na ocorrência de atualização ou inserção de novos dados relevantes, ações de comunicação serão realizadas por meio de canal (is) a ser (em) definido (s), de forma a haver ampla divulgação interna e externa.



**PLANO DE
GESTÃO DE
RISCOS**



12 PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

A incerteza ou o risco é, essencialmente, inerente a todas as atividades humanas. Sob a perspectiva organizacional, as instituições estão expostas a uma miríade de incertezas originadas de fatores econômicos, sociais, legais, tecnológicos e operacionais, razão porque a gestão de integridade, riscos e controles internos é crucial para que se alcance os objetivos estratégicos. Assim, uma das funções da gestão de integridade, riscos e controles internos da gestão é assegurar o alcance dos objetivos, por meio da identificação antecipada dos possíveis eventos que possam ameaçar o alcance dos objetivos, o cumprimento de prazos, leis e regulamentos, etc., e, implementar uma estratégia evitando o consumo intenso de recursos para solução de problemas quando estes surgem inesperadamente, bem como a melhoria contínua dos processos organizacionais.

As responsabilidades e deveres do governo em relação ao bem público exigem a adoção de práticas e estratégias eficazes de gestão. Neste contexto, a gestão de integridade, riscos e controles internos da gestão torna-se uma importante ferramenta para ajudar a tomada de decisão baseada em metodologias e normas que geram, dentre outros benefícios, a redução ou a eliminação de retrabalhos.

Com essa intenção, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão instituiu, por meio da Portaria nº 150, de 4 de maio de 2016, seu Programa de Integridade, com base nos Guias de Integridade, publicados pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU). O programa tem por objetivo de estabelecer um conjunto de medidas que assegurem a entrega de resultados esperados pela sociedade, por intermédio do fortalecimento e aprimoramento da estrutura de governança, gestão de riscos e controles e procedimentos de integridade.

Os trabalhos na esfera da gestão de riscos na Unifesspa estão em fase de implantação, e se encontram particularmente alinhados a dois objetivos estratégicos: o “fortalecer as atividades de controle interno” e “fortalecer o planejamento, com ênfase na integração de avaliação das ações, orçamento e indicadores”.

Para tanto, tem buscado aprimorar os requisitos da gestão de riscos em suas ações, com destaque para a criação do Comitê de Governança, Riscos e Controles, regulamentado pela Portaria nº 865/2017, de 12 de junho de 2017, e, posteriormente, pela Portaria nº 0700/2018, de 20 de abril de 2018, e para a construção da proposta de criação do Regimento Interno do Comitê de Governança, Riscos e Controles e da Política de Gestão de Riscos da Unifesspa. Tais documentos se encontravam em apreciação pela presidência do referido comitê, no momento da finalização deste PDI, encaminhados por meio do processo de nº 23479.012731/2017-36 pela equipe responsável por sua elaboração.



Além disso, promoveu, em 2017, o curso de capacitação sobre Gestão de Riscos e Controles Internos – Teoria e Prática, de acordo com a IN MP/CGU 01/2016, com carga horária de 20 horas, direcionado a servidores das unidades administrativas e acadêmicas e iniciou a construção do Plano de Gestão de Riscos, em cujo escopo constam os riscos identificados, a probabilidade de ocorrência desses riscos, o impacto que eles podem gerar na implementação do PDI e as possíveis respostas no caso de ocorrência, e seus respectivos responsáveis.

O próximo passo será a implantação do Programa de Integridade da Unifesspa, que terá por propósito mitigar ocorrências de corrupção e desvios éticos a partir da mobilização e participação ativa dos gestores públicos da Unifesspa. Objetivará também estabelecer um conjunto de medidas que assegurem a entrega dos resultados esperados pela sociedade, por meio do fortalecimento e aprimoramento da estrutura de governança, gestão de riscos e controles e procedimentos de integridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a Unifesspa ocupa lugar especial no cenário paraense, pois é um desafio lidar com uma realidade multicampi, em condições adversas, mas, na maioria das vezes, com situações bastante favoráveis, porque pactuamos com objetivos comuns na consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação e na implementação de ações efetivas e produtivas na pesquisa e na extensão.

Nessa perspectiva, é imperativo demonstrar, com novos projetos, a especificidade de nossa condição em relação às demais universidades e, para que estes toquem diretamente a realidade, exige-se organização, planejamento, análises realistas de condução dos rumos através de instrumentos atualizados de gestão e de critérios justos de avaliação desses rumos.

Com esse sentido, propomos um plano de trabalho para a gestão 2014-2019 que priorize a autonomia, o diálogo e o respeito humano para se pensar uma universidade multicampi, que respeite as necessidades e especificidades regionais, projete e implemente avanços na qualidade da vida acadêmica, no interior da universidade e para a comunidade externa, que consolide o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, interesses coletivos são articulados, direitos e deveres são estabelecidos e diferenças são mediadas.

A construção do PDI deu-se de forma livre, para que a Instituição pudesse exercitar sua criatividade e liberdade, no processo de elaboração. Entretanto, os eixos temáticos constantes das instruções legais estão presentes, pois são tomados como referenciais das análises subsequentes, que se realizarão por comissão designada pela SESu/MEC para este fim.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unifesspa, deve-se salientar, poderá sofrer alterações no seu conteúdo por ser uma peça dinâmica, e, como tal, a ser aperfeiçoada continuamente, de acordo com o surgimento de novas informações, com a ocorrência de alterações em iniciativas e/ou metas fixadas que se configurem incompatíveis com a proposta da Instituição, ou que sejam suscetíveis de adaptações para uma nova realidade. Essas alterações podem mostrar também a necessidade de adequações no cronograma atual ou mesmo no conteúdo base do PDI 2014/2019 da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará no decorrer dos anos de vigência deste Plano.

ALUNOS INGRESSANTES



158%

2013



635

2019



1.642

LABORATÓRIOS (ÁREA EM M²)



196%



ALCANÇANDO

4.318,83M²

CURSOS DE GRADUAÇÃO



162%

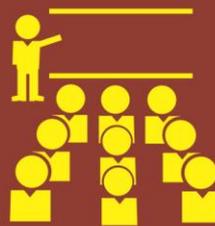


PASSANDO DE 16
PARA 42

PROFESSORES



314%

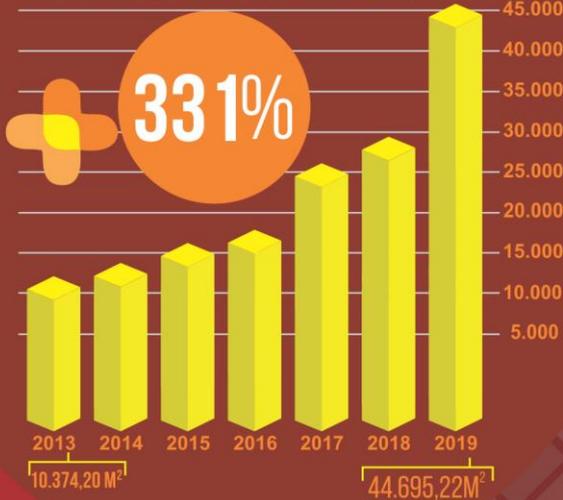


ALCANÇANDO

567 PROFESSORES

EM 2019

ÁREA FÍSICA CONSTRUÍDA



SALAS DE AULA



272%

A ÁREA CONSTRUÍDA
DESTINADA A SALAS
DE AULA CRESCEU

2013



1.808,35M²

2019



6.721,43M²



APÊNDICE A – QUADRO-RESUMO DE INDICADORES



APRESENTAÇÃO

Em complemento ao Plano de Monitoramento, Controle e Revisão, objeto da seção 11 do presente documento PDI, este apêndice reúne o conjunto de indicadores definidos para acompanhar os avanços em direção a objetivos e metas institucionais definidos para o período de 2014 a 2019. De modo geral, a informação aqui trazida abrange temas tão diversos como ensino, pesquisa, extensão, assistência ao estudante, acessibilidade, orçamento, inovação, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas e infraestrutura e está organizada na ordem em que os eixos temáticos do PDI aparecem nesse documento.

A elaboração deste rol teve por referência central a proposta formulada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad). De forma complementar, no rol também constam indicadores propostos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (Forproex); os propostos pelo MEC (indicadores de qualidade); os propostos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) /Secretaria de Educação Superior (SESu); os indicadores do Censo da Educação Superior; da Matriz Andifes; além daqueles emanados das diretrizes da Alta Administração e dos planos de gestão das unidades acadêmicas e administrativas da Unifesspa.

O trabalho encontra-se dividido em 3 seções, incluindo esta apresentação. A seção 2 apresenta o rol de indicadores e a seção 3 descreve a ficha técnica desses indicadores, com o objetivo de explicitar o seu significado e informar como devem ser avaliados, facilitando sua operacionalização.

Os 102 indicadores apresentados neste apêndice foram delineados para acompanhamento do que fora estabelecido pelos objetivos estratégicos definidos no presente plano, razão porque, nos Quadros 1 e 2, seguintes, estes são apresentados vinculados aos eixos e objetivos com os quais guardam uma relação mais direta. O primeiro quadro, a seguir, apresenta o resumo desse vínculo com os eixos. O segundo quadro apresenta os indicadores vinculados a cada objetivo. O terceiro quadro, mais adiante, traz o rol completo de indicadores.

Quadro 1 - Número de indicadores de desempenho por eixo do PDI

Eixos do PDI que possuem indicadores vinculados	Nº de indicadores
PPI	38
Cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e dos cursos	14
Perfil dos corpos docente e técnico-administrativo	6
Política de atendimento aos discentes	4



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Eixos do PDI que possuem indicadores vinculados	Nº de indicadores
Infraestrutura	15
Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	17
Aspectos financeiros e orçamentários	8
Total	102

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Quadro 2 - Número de indicadores de desempenho por objetivo estratégico

Objetivo estratégico	Nº de indicadores
Ser excelente no ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da promoção da cidadania, do desenvolvimento regional, da inclusão social, da diversidade e do respeito ao meio ambiente	27
Expandir a oferta do ensino de graduação e pós-graduação, com qualidade	10
Promover e desenvolver a extensão, integrada ao ensino e à pesquisa, voltada para o desenvolvimento local e regional sustentável e equânime	9
Articular regional, nacional e internacionalmente em ensino, pesquisa e extensão	2
Promover a inovação de forma integrada ao ensino, à pesquisa, à extensão e à atividade administrativa	4
Fortalecer e diversificar as iniciativas de assistência e integração estudantil visando à permanência dos discentes, mobilizando todas as áreas da Unifesspa	4
Fortalecer o planejamento com ênfase na integração e avaliação das ações, orçamento e indicadores	18
Fortalecer as atividades de controle interno	3
Fomentar a qualificação e a capacitação dos servidores, bem como consolidar um ambiente de trabalho democrático, acolhedor, com respeito à diversidade e à liberdade de cátedra	8
Ampliar e adequar a estrutura e a infraestrutura física e tecnológica, com critérios de acessibilidade e sustentabilidade, para garantir o pleno funcionamento da Unifesspa	15
Dinamizar a comunicação interna e externa das atividades e conquistas acadêmicas e administrativas	2
Total	102

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Por fim, cabe lembrar que o trabalho não pretende esgotar a necessidade da Instituição em termos da identificação de seus indicadores. Ao contrário, esse rol deve ser atualizado sempre que uma oportunidade de o aperfeiçoar seja verificada.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Quadro 3 – Rol de indicadores

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
1	Índice geral de cursos (IGC)									
2	Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio									
3	Conceito Enade (CE) médio									
4	Índice de cursos de graduação com Plano Pedagógico de Curso (PPC) alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI)									
5	Índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente									
6	Índice de ingressantes cotistas (modalidade), em relação ao total de ingressantes									
7	Índice de ingressantes cotistas (etnia), em relação ao total de ingressantes									
8	Índice de Planos Pedagógicos de Curso (PPC) cujas estruturas curriculares contemplam os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática									
9	Número de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>									
10	Conceito Capes da Unifesspa									
11	Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
12	Número de artigos publicados em periódicos									
13	Número de bolsas de pós-graduação									
14	Taxa de projetos/programas de pesquisa voltados para a região									
15	Montante de recursos captados de agências federais e estaduais para apoio à pós-graduação e à pesquisa									
16	Índice de participação discente em atividades de pesquisa ²									
17	Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq									
18	Número de doutores envolvidos em pesquisa									
19	Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica									
20	Índice de eventos voltados para a discussão de temas regionais									
21	Proporção de alunos de graduação com bolsas de programas acadêmicos (pesquisa, extensão, cultura e ensino)									
22	Existência de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos									
23	Percentual de campi do interior que possuem cursos de pós-graduação									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
24	Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa									
25	Taxa de alunos extensionistas ³									
26	Taxa de alunos com bolsa de extensão									
27	Número de projetos de extensão									
28	Participação de docentes na extensão									
29	Número de professores da rede pública atendidos por programas e projetos de formação continuada									
30	Número de ações que envolvem a educação básica									
31	Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas									
32	Porcentagem de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) que integralizaram nos currículos atividades conjuntas de extensão e pesquisa									
33	Volume de recursos financeiros levantados por meio de projetos cooperativos									
34	Número de parcerias/convênios/termos de cooperação vigentes									
35	Número de parcerias/convênios/termos de cooperação vigentes com foco em P&D									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
36	Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela instituição									
37	Número de proteções de conhecimento requeridas									
38	Número de projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica									
39	Número de projetos de pesquisa em execução									
40	Número de projetos de pesquisa concluídos									
41	Percentual de incremento no número de obras digitais adquiridas									
42	Percentual de incremento no número de obras impressas adquiridas									
43	Número de cursos de graduação									
44	Número de vagas ofertadas na graduação									
45	Percentual de incremento na ocupação de vagas ociosas									
46	Número de alunos ingressantes na graduação									
47	Número de alunos matriculados na graduação									
48	Número de alunos diplomados na graduação⁴									
49	Número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>									
50	Número de cursos de especialização									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
51	Número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação									
52	Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> ^B									
53	Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)									
54	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)									
55	Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)									
56	Índice de fixação de técnico-administrativos									
57	Índice de fixação de docentes									
58	Contingente docente participante do programa de formação continuada									
59	Taxa de sucesso na graduação (TSG)									
60	Índice de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios									
61	Índice de evasão dos cursos de graduação									
62	Índice de retenção dos cursos de graduação									
63	Área física de laboratório									
64	Área física construída									
65	Área física total									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
66	Índice de área anual construída adicionada									
67	Índice de área anual construída reformada									
68	Índice de demandas de manutenção anuais atendidas									
69	Idade média da frota									
70	Percentual de incremento de investimentos em laboratórios									
71	Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade									
72	Percentual de projetos de TI executados									
73	Proporção dos serviços prestados pelas unidades administrativas/acadêmicas (SP) em relação aos serviços disponíveis por meios digitais (SD)									
74	Número de sistemas implantados/otimizados									
75	Índice de ambientes com adequação à acessibilidade									
76	Nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços que sirvam de base para a realização de ações pedagógicas vigentes na Instituição									
77	Relação entre a demanda de serviços disponibilizados (NSD) e o número de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) solicitados e/ou necessários (NSN) para apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
78	Número médio de créditos anuais por professor – geral e por unidade acadêmica									
79	Aluno equivalente de graduação ⁶ (A _{GE})			A fórmula do TCU é ≠ da fórmula do Forplad						
80	Aluno equivalente (AE)			A fórmula do TCU é ≠ da fórmula do Forplad						
81	Índice de metas do PDI atingidas no período									
82	Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI									
83	Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis									
84	Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria									
85	Carga administrativa - geral e por unidade acadêmica e administrativa									
86	Carga administrativa por aluno matriculado (graduação e pós-graduação) - geral e por unidade acadêmica									
87	Intensidade administrativa TAEs - geral e por unidade acadêmica e administrativa									
88	Nível de publicação de dados públicos									
89	Percentual de redução do número de recomendações emitidas por órgãos de controle interno e pela avaliação institucional									
90	Percentual de atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional									



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1	2	3	4	5		6	7	8	9	10
Ordem	Nome do indicador	Consta do rol proposto pelo Forplad	Consta do rol proposto pelo Forproex	Consta do rol de indicadores de gestão TCU/SESu		Indicador instituído pelo MEC/Inep/Capes	Indicador do Censo da Educação Superior	Indicador do Programa Reuni	Indicador da matriz Andifes	Diretrizes da alta Administração / Planos de gestão das unidades
				Simec ¹	RG					
91	Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório ⁷									
92	Índice de servidores terceirizados									
93	Índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs)									
94	Homepage e redes sociais atualizadas - número de publicações/inserções									
95	Índice de recursos não executados por ação orçamentária									
96	Índice de empenhos liquidados									
97	Taxa de recursos adicionais									
98	Custo corrente da Unifesspa									
99	Custo corrente/aluno equivalente									
100	Despesa com pessoal (docentes e técnico-administrativos ativos)									
101	Despesa com bolsa-estágio (não-obrigatório - interno)									
102	Gasto com pessoal terceirizado									

Fonte: Seplan/Unifesspa.

Notas:

- O fundo preto que aparece em algumas células da primeira coluna do rol acima identifica os indicadores que o Forplad considerou como os de maior interesse para a sociedade e para os gestores.
- O destaque em negrito na grafia de alguns indicadores tem por propósito destacar os de nível estratégico dos demais, de nível tático ou operacionais.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

1. Todos os indicadores alimentados no Simec devem constar do RG.
2. Indicador sugerido pelo Forplad como alternativa à “Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica”, ambos integrantes do rol (FORPLAD, 2015).
3. Expressa a percentagem de alunos da graduação com atuação (envolvimento na execução) na extensão, de maneira similar ao indicador selecionado pelo Forproex “Proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão”, cujo objetivo é avaliar o nível de participação de estudantes em ações de extensão universitária e o consequente empenho institucional”.
4. Indicador já consagrado, instituído pelo TCU, correspondente ao indicador do rol do Forplad denominado “número de alunos concluintes na graduação”.
5. Este indicador aparece no rol do Forplad estratificado (“número de alunos em cursos de doutorado” e “número de alunos em cursos de mestrado”) e está sendo aqui proposto agregadamente para compatibilizar com a forma exigida pelo TCU-MEC, já apresentada no Relatório de Gestão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ, 2017).
6. Foi feita a opção pela fórmula utilizada pelo TCU/SESu, já que esta é de mandatória apresentação anual. Nessa fórmula, diferentemente da fórmula adotada pelo Forplad, não há o cômputo do bônus referente aos cursos noturnos e/ fora de sede o tempo de consolidação é o tempo mínimo de conclusão do curso.
7. Indicador adaptado do rol do Forplad. Guarda semelhança com o “Índice de Bolsistas de Trabalho”, que faz a relação entre o número de bolsistas de trabalho (equivalentes, na Unifesspa, aos bolsistas em estágio não-obrigatório) e o número de técnico-administrativos.

Legenda:

-  Indicadores propostos pelo Forplad ou Forproex
-  Indicadores já apurados pela Unifesspa para fins de prestação de contas interna, externa ou para compor a base de cálculo da Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (Matriz Andifes) adotada pelo MEC como ferramenta de distribuição de recursos entre as universidades federais.
-  Indicadores apurados diretamente pelo MEC, incluídos no rol para fins de acompanhamento e gestão.



FICHA TÉCNICA DOS INDICADORES

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
1. Índice geral de cursos (IGC)	Mede a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela Ifes.	$\alpha \times G + \left((1 - \alpha) \times \frac{\beta}{2} \right) (M + 5) + \left(\frac{(1 - \alpha) \times (1 - \beta)}{3} \right) \times (D + 10)$ <p>Em que:</p> <p>a é a proporção de graduandos; G é o conceito médio da graduação da Ifes; β é a proporção de mestrados equivalentes; M é o conceito médio do mestrado da Ifes; e D é o conceito médio do doutorado da Ifes.</p>	<p>Este é um consagrado indicador de qualidade da educação superior apurado pelo Inep.</p> <p>Varia de 0 a 5. Quanto mais próximo de 5, melhor. O MEC considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3.</p> <p>Considera em conjunto o desempenho da pós-graduação e da graduação. Para isso, leva em conta a média dos conceitos dos cursos de graduação (calculado com base nos CPCs) avaliados no triênio de referência, ponderada pelo número de matrículas, além da média dos conceitos da avaliação trienal da Capes dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, ponderada pelo número de matrículas (BRASIL, 2011).</p> <p>O conceito da pós-graduação <i>stricto sensu</i> é calculado a partir de uma conversão dos conceitos fixados pela Capes.</p> <p>Para ponderar esses conceitos, utiliza-se a distribuição dos alunos da Ifes entre os diferentes níveis de ensino (graduação, mestrado e doutorado).</p>
Benchmark	Em 2015, 4,9% das instituições públicas avaliadas estiveram na faixa da nota máxima (5); 28% receberam nota 4, e 53,7% na faixa de 3, totalizando 86,6% de instituições cujo desempenho foi considerado satisfatório (com notas igual ou acima de 3). Na faixa da nota 2, estão 12,3% das instituições públicas, nota já considerada “insuficiente” (notas inferiores a 3) pelo MEC (ANDIFES, 2017).		<p>Periodicidade</p> <p>Seu cálculo é realizado anualmente e considera a média dos CPC do último triênio.</p>



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

	Em 2016, 0,4% das IES obtiveram conceito 1; 14% conceito 2; 66,7% conceito 3; 17,4%, conceito 4 e 1,5% conceito 5 (BRASIL, 2017i).					
Posição 2016	Em 2016 a Unifesspa obteve IGC (faixa) no valor de 3,0000 e IGC (contínuo) no valor de 2,2909 (BRASIL 2017i), superior ao obtido em 2014 (2,1740), e, em 2015, (2,1802), ambos correspondentes ao IGC (faixa) também de nota 3,0000 (BRASIL, 2017j).					
Metas	2017	Alcançar IGC contínuo de 2,4000.	2018	Alcançar IGC contínuo de 2,8000.	2019	Alcançar IGC contínuo de 3,0000.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
2. Conceito Preliminar de Curso (CPC) médio	Média dos conceitos preliminares de cursos da Ifes. O CPC avalia exclusivamente o nível dos graduandos e a estrutura da instituição. 55% do CPC advém das provas dos estudantes.	$= \frac{\sum \text{de todos os CPCur}}{n}$ <p>Em que:</p> <p>CPCur é o conceito preliminar dos cursos da Instituição; e n é o nº de cursos oferecidos pela Ifes que tenham passado por avaliação.</p> <p>Para apuração do CPC, o Mec considera:</p> $\text{NCPCc} = 02, \text{NCc} + 0,35\text{NIDDc} + 0,075\text{NMc} + 0,15\text{NDc} + 0,075\text{NRc} + 0,075\text{NOc} + 0,075\text{NFc} + 0,025\text{NAc}$ <p>Em que:</p> <p>NCPCc é a Nota Contínua do Conceito Preliminar de Curso de Graduação; NCc é a Nota dos Concluintes no Enade do curso de graduação;</p>	<p>O Conceito Preliminar de Curso é um indicador com muitas variáveis. Ao todo, este conceito contempla oito componentes, agrupados em quatro dimensões que se destinam a avaliar a qualidade dos cursos de graduação.</p> <p>As informações da avaliação de desempenho dos estudantes são mensuradas a partir das notas dos estudantes concluintes no Enade; o valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso é mensurado a partir dos valores do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); e os insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos (BRASIL, 2017c).</p> <p>O cálculo e divulgação do CPC ocorre no ano seguinte ao da realização do Enade (conferir no site http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc-).</p> <p>Mais detalhadamente, sua composição, e os respectivos pesos dos componentes, é apresentada a seguir e organizada no quadro mais abaixo. Composição do CPC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20% - nota dos concluintes no Enade;



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

		<p>NIDD_c é a Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado do curso de graduação;</p> <p>NM_c é a Nota de Proporção de Mestres do curso de graduação;</p> <p>ND_c é a Nota de Proporção de Doutores do curso de graduação;</p> <p>NR_c é a Nota de Regime de Trabalho do curso de graduação;</p> <p>NO_c é a Nota referente à organização didático-pedagógica do curso de graduação;</p> <p>NF_c é a Nota referente à infraestrutura e instalações físicas do curso de graduação; e</p> <p>NA_c é a Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional do curso de graduação c.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 35% - IDD, que mostra o quanto o aluno aprendeu na faculdade; • 15% - proporção de professores com doutorado, baseada em informações sobre a titulação dos docentes vinculados aos cursos avaliados, obtidas a partir do Censo da Educação Superior; • 7,5% - proporção de professores com mestrado, baseada em informações sobre a titulação dos docentes vinculados aos cursos avaliados, obtidas a partir do Censo da Educação Superior; • 7,5% - regime de trabalho dos professores (dedicação parcial ou integral), baseada em informações sobre o regime de trabalho dos docentes vinculados aos cursos avaliados, obtidas a partir do Censo da Educação Superior; • 7,5% - boa organização didático-pedagógica, segundo a opinião dos estudantes; • 5% - boa infraestrutura e instalações físicas, de acordo com a opinião dos alunos; e • 2,5% - oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, de acordo com a opinião dos alunos. <table border="1" data-bbox="1429 1023 2123 1358"> <thead> <tr> <th>DIMENSÃO</th> <th>COMPONENTES</th> <th colspan="2">PESOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Desempenho dos Estudantes</td> <td>Nota dos Concluintes no Enade (NC)</td> <td colspan="2">20,0%</td> </tr> <tr> <td>Valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso</td> <td>Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)</td> <td colspan="2">35,0%</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Corpo Docente</td> <td>Nota de Proporção de Mestres (NM)</td> <td>7,5%</td> <td rowspan="3">30,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota de Proporção de Doutores (ND)</td> <td>15,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota de Regime de Trabalho (NR)</td> <td>7,5%</td> </tr> <tr> <td rowspan="3">Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo</td> <td>Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)</td> <td>7,5%</td> <td rowspan="3">15,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota referente à infraestrutura e Instalações Físicas (NF)</td> <td>5,0%</td> </tr> <tr> <td>Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)</td> <td>2,5%</td> </tr> </tbody> </table>	DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS		Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%		Valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%		Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%	Nota referente à infraestrutura e Instalações Físicas (NF)	5,0%	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%
DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS																													
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%																													
Valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%																													
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%																												
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%																													
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%																													
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%																												
	Nota referente à infraestrutura e Instalações Físicas (NF)	5,0%																													
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%																													



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

As notas possíveis variam entre 1 e 5 e quanto maior o conceito for, melhor. Para o MEC, qualquer conceito com notas 1 e 2 é considerado insuficiente e acarreta protocolo de compromisso, podendo resultar no não reconhecimento ou na não renovação do reconhecimento de curso (ANDIFES, 2017). Cursos com conceito igual ou superior a 3 serão aqueles que atendem satisfatoriamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Cursos com conceito 5 serão considerados cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais (conferir a informação no site <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13074:o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso>).

Os ciclos de avaliação são trienais e a cada ano é avaliado um dos 3 ciclos – Azul (Ciências Exatas e áreas afins e Licenciaturas), Verde (Saúde, Agrárias e áreas afins) e Vermelho (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Áreas afins).

Para atribuir um valor para cada ano/avaliação, o Mec/Inep faz uma média de todos os Conceitos Preliminares dos cursos avaliados por ano de prova.

A nota contínua do CPC é publicada com quatro casas decimais. A NCPC, convertida em faixa, é transformada no Conceito Parcial de Curso propriamente dito e é apresentada sob a forma de número inteiro.

Obs.: os cursos que obtêm nota contínua maior ou igual a 3,945 pulam para valor máximo do CPC faixa (igual a 5) somente se tiverem nota maior que 0,945 em todos os oito componentes avaliados. Caso isso não ocorra, mesmo obtendo nota contínua maior ou igual a 3,945, o curso terá CPC faixa igual a 4.

Outra situação de exceção ocorre se um curso de graduação não tiver no mínimo dois estudantes concluintes participantes no Enade. Nesse caso, tais cursos figurarão na condição de “Sem Conceito” (SC).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	Em 2015; 0,3% dos cursos obtiveram conceito 1; 11%, conceito 2; 57,7%, conceito 3; 26,5%, conceito 4 e 1,1%, o conceito 5 (BRASIL, 2017d).		Periodicidade	Apurado anualmente pelo Inep.		
	Em 2016; 0,4% dos cursos obtiveram conceito 1; 7% conceito 2; 50,5% conceito 3; 40,3% conceito 4 e 1,9% conceito 5 (BRASIL, 2017e).					
Posição 2016	O CPC (contínuo) e o CPC (faixa) da Unifesspa referentes a 2016 foram de, respectivamente, 2,7778 e 3 (BRASIL, 2017e). O indicador é calculado somente para cursos com participantes no Enade, razão porque, em 2016, a apuração do conceito médio da Unifesspa refletiu apenas o conceito obtido pelos seguintes cursos: Ciências Sociais (Licenciatura), Engenharia de Materiais (Bacharelado), Física (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Química (Licenciatura), Sistemas de Informação (Bacharelado), Direito (Bacharelado) e Agronomia (Bacharelado).					
Metas	2017	Alcançar 2,9000 no CPC contínuo e 3,0000 no CPC faixa.	2018	Ampliar para 3,5000 o valor do CPC contínuo e para 4,0000 o CPC faixa.	2019	Ampliar para 4,1000 o valor do CPC contínuo, mantendo em 4,0000 o CPC faixa.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
3. Conceito Enade (CE) médio	Média dos conceitos Enade da Instituição calculada com base na nota obtida nesse exame por concluintes de cursos de graduação.	$= \frac{\sum \text{CE de cada curso de graduação avaliado}}{n}$ <p>Em que: CE é o Conceito Enade obtido por concluintes de cada curso; e n é número de cursos oferecidos pela Ifes avaliados. Para apuração do CE, o Mec considera:</p>	<p>O indicador é resultante da somatória da nota padronizada dos concluintes na prova de Formação Geral (10 questões, sendo 8 objetivas e duas discursivas, comum para todas as áreas avaliadas) e na de Conhecimento Específico (30 questões, sendo 27 objetivas e três discursivas). O denominador é o total de cursos de graduação que tiveram estudantes avaliados no exame avaliados.</p> <p>A nota contínua do Conceito Enade é publicada com quatro casas decimais, enquanto que a apresentação do CE, quando convertida em faixa, é feita em número inteiro.</p> <p>Este conceito representa 20% do valor do Conceito Parcial de Curso (CPC) e tem por fonte os relatórios</p>



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

			<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> $CE = 0,25 \times NP_{FG} + 0,75 \times NP_{CE}$ </div> <p>Em que:</p> <p>CE é a nota dos concluintes no Enade da unidade de observação;</p> <p>NP_{FG} é a nota padronizada da respectiva unidade de observação em formação geral; e</p> <p>NP_{CE} é a nota padronizada da respectiva unidade de observação em conhecimentos específicos.</p> <p>Seguindo a lógica inerente ao conceito Enade (faixa), a variável assume valores de 1 a 5, que indicam que quanto mais próximo de 5 for, melhor, conforme segue:</p> <p>1, para $0 \leq CE_j < 0,945$;</p> <p>2, para $0,945 \leq CE_j < 1,945$;</p> <p>3, para $1,945 \leq CE_j < 2,945$;</p> <p>4, para $2,945 \leq CE_j < 3,945$; e</p> <p>5, para $3,945 \leq CE_j \leq 5$.</p>		de cursos Enade e o Manual de Indicadores de qualidade da Educação Superior.	
Benchmark	Em 2015, 3,4% dos concluintes que fizeram o Enade obtiveram o conceito 1; 26,9%, o conceito 2; 42,7%, o conceito 3; 18,8%, o conceito 4; e 5%, o conceito 5 (BRASIL, 2017b).		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	O Conceito Enade médio da Unifesspa assumiu, em 2016, o valor de 2,4545.					
Metas	2017	Elevar para 2,8000 o conceito contínuo e manter em 3 este conceito convertido em faixa.	2018	Ampliar para 3,5000 o conceito contínuo e, para 4, este conceito convertido em faixa.	2019	Ampliar para 3,8000 o conceito contínuo a ser obtido em 2019, e, para 4, este conceito convertido em faixa.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
4. Índice de cursos de graduação com Plano Pedagógico de Curso (PPC) alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Fornecer informação sobre o número de cursos de graduação com o Plano Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) alinhado ao Plano Pedagógico da Instituição (PPI).	$= \frac{\text{CurGr}_{PPC}}{\text{TCurGr}} \times 100$			Quanto maior, melhor.	
		Em que: CurGr_{PPC} é o número de cursos de graduação com o PPC alinhado ao PPI; e TCurGr é o número total de cursos de graduação.				
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	52,94%					
Metas	2017	Alcançar 80% de cursos com PPC alinhado.	2018	Alcançar 90% de cursos com PPC alinhado.	2019	Alcançar 100% de cursos com PPC alinhado.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
5. Índice de cursos de graduação com disciplinas focando sustentabilidade e ambiente	Indica o percentual dos cursos de graduação com disciplinas que prestigiam sustentabilidade e ambiente.	$= \frac{\text{CurGr}_{DFSA}}{\text{TCurG}} \times 100$			Quanto maior, melhor.	
		Em que: CurGr_{DFSA} é o número de cursos de graduação, contemplando sustentabilidade e ambiente; e TCurG é o número total de cursos de graduação da Ifes.				
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	100%					



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Metas	2017	Estabilizar o valor alcançado pelo índice em 2016.	2018	Estabilizar o valor alcançado pelo índice em 2016.	2019	Estabilizar em 100% este índice.
--------------	-------------	--	-------------	--	-------------	----------------------------------

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
6. Índice de ingressantes cotistas (modalidade), em relação ao total de ingressantes	Avalia o percentual de ingressantes cotistas da j-ésima modalidade em relação ao total de ingressantes na Ifes.	$= \frac{\text{IngCot}_j}{\text{Ting}} \times 100$ <p>Em que:</p> <p>IngCot_j é o número de ingressantes cotistas, por modalidade; J = 1, 2, 3, 4 ; e</p> <p>Ting é o número total de ingressantes;</p> <p>Etnia (J = 1); renda familiar (J = 2); realização do ensino médio em rede pública (J = 3); candidato com algum tipo de deficiência (J = 4).</p>	<p>Não possui intervalo de variação definido.</p> <p>Obs.: A modalidade, quando houver, depende da espécie de cota que a Instituição adota para os ingressantes.</p> <p>Além de aderir às cotas, em face da obrigação trazida pela Lei 12.711/2012, a Unifesspa, voluntariamente, adota como ação afirmativa a reserva, por acréscimo, ou seja, sem prejuízo ao número de vagas oferecidas à ampla concorrência, de duas vagas aos quilombolas e indígenas e de duas vagas oferecidas a pessoas com deficiência.</p> <p>A bonificação regional constitui outra ação afirmativa própria adotada pela Unifesspa, à vista do que concede um bônus de 20% sobre a nota do Enem aos candidatos inscritos na modalidade ampla concorrência que cursaram pelo menos um ano do Ensino Médio em escolas públicas ou privadas nos municípios que integram as regiões de influência das cidades em que estão implantados os campi da Instituição, além dos municípios que integram as regiões de influência das cidades de Imperatriz, no Maranhão, e Araguaína, no Tocantins.</p>
Benchmark	O acesso de grupos sub-representados é previsto na Lei nº 12.711/2012.		Periodicidade Anual (com dados dos dois semestres letivos).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	Em 2016, esse índice alcançou 39,14%, resultado dos seguintes fatores:					
	$\frac{\text{IngCot}_i}{\text{Ting}} \times 100 \Rightarrow \text{Escola-cor (173) + Escola-cor-renda (188) + Indígena (34) + Quilombola (25) + Escola-renda (35) + Escola (30) + PCD (32) / 1.321} \Rightarrow 517/1.321 = 39,14\%$ <p>Etnia (escola-cor, escola-cor-renda) - J 1 = 361 (resultado da somatória dos alunos cotistas na modalidade escola-cor, incluindo pretos, pardos (173); e escola-cor-renda familiar (188). A Lei 12.711/2012 inclui, além de pretos e pardos, os indígenas nessas duas modalidades. Em 2016, esse subgrupo foi selecionado por processo seletivo especial, resultando no ingresso de 34 indígenas. Por via de processo seletivo especial também foram selecionados, adicionalmente, 25 quilombolas, também considerados no grupo etnia, para fins de apuração deste indicador e do próximo.</p> <p>Renda familiar (escola-renda) - J 2 = 35 (total de alunos cotistas na modalidade escola-renda familiar bruta igual ou inferior a um salário-mínimo e meio <i>per capita</i>);</p> <p>Escola - J 3 = 30 (total de alunos cotistas provenientes de escola pública com renda familiar superior a um salário-mínimo e meio <i>per capita</i>);</p> <p>PCD - J 4 = 32 (total de alunos cotistas com algum tipo de deficiência).</p>					
Metas	2017	Garantir a reserva de 50% das matrículas, por curso e turno, estabelecida pela Lei nº 12.711/2012.	2018	Idem.	2019	Idem.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
7. Índice de ingressantes cotistas (etnia), em relação ao total de ingressantes	Avalia o percentual de ingressantes cotistas da k-ésima etnia em relação ao total de ingressantes na Ifes.	$= \frac{\text{IngCotE}_k}{\text{Ting}} \times 100$ <p>Em que:</p> <p>IngCotE_k é o número de ingressantes cotistas pela modalidade etnia (tipo k); e</p>	<p>Não possui intervalo de variação definido.</p> <p>Obs.: A cota étnica, adotada pela Instituição para os ingressantes, é diferenciada pelos seguintes tipos: Pardos (k=1); Pretos (k=2); Indígenas (k=3); e quilombolas (k=4).</p> <p>A cota para quilombolas é adotada pela Unifesspa ainda que não prevista na Lei 12.711.</p>



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

		Ting é o número total de ingressantes nos cursos de graduação da Ifes.			
Benchmark	A reserva de vagas para alunos pretos e pardos e indígenas, de acordo com Lei nº 12.711/2012, alcança 20% do total de vagas, sob a prerrogativa da raça/etnia.		Periodicidade	Anual (com dados dos dois semestres letivos).	
Posição 2016	<p>Do máximo de 40% das vagas, previsto na Lei nº 12.711/2012 a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e que, simultaneamente, atendam às seguintes condições:</p> <p>a) sejam estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, mas que não declaram baixa renda; b) sejam estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas e que, concomitantemente, se declaram como baixa renda.</p> <p>Em 2016, 31,79% das vagas foram destinadas aos ingressantes cotistas pela modalidade etnia (escola-cor; escola-cor-renda; indígenas; quilombolas), distribuídas conforme demonstrado a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escola-cor: 173; • escola-cor-renda: 188; • indígenas: 34; e • quilombolas: 25 = 420. <p>Total de ingressantes = 1.321 => $420/1.321 = 31,79$</p>				
Metas	2017	Garantir o cumprimento do limite estabelecido em lei (40%) e nas demais normas publicadas, observadas as condicionantes citadas.	2018	Atingir o limite desta Lei (40%) e demais normas publicadas.	2019 Idem.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
8. Índice de Planos Pedagógicos de Cursos (PPC) cujas estruturas curriculares contemplam os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática	Indica quanto do total de PPCs contemplam esses aspectos em suas estruturas curriculares.	$\frac{\text{Nº de PPC que contemplam esses aspectos}}{\text{Total de PPCs dos cursos de graduação}} \times 100$	Quanto maior, melhor.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	100%.					
Metas	2017	Estabilizar em 100% este índice.	2018	Estabilizar em 100% este índice.	2019	Estabilizar em 100% este índice.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
9. Número de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Mede a quantidade de alunos titulados nos programas de pós-graduação.	Número total de titulados em cursos de doutorado e número total de titulados em cursos de mestrado.	<p>Não possui intervalor de variação definido.</p> <p>O indicador tem o objetivo de registrar o avanço na quantidade de titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, por meio da análise de sua série histórica.</p> <p>Obs.: Ainda que a Capes reconheça cursos de mestrado profissional como de <i>stricto sensu</i>, neste trabalho esses números serão apresentados separadamente, face à necessidade de alinhamento com as fórmulas de cálculo dos indicadores do TCU/SESu, que considera exclusivamente os cursos de doutorado e mestrado acadêmico.</p>			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Em 2016, foram titulados 29 alunos de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , dos quais 10 eram alunos de mestrado acadêmico e 19, de mestrado profissional.					
Metas	2017	29 alunos (exclusive os titulados em mestrados profissionais) foram titulados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 2017.	2018	Estima-se que em 2018 serão titulados 13 alunos de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , exclusive os mestrados profissionais.	2019	Estima-se que em 2019 serão titulados 70 alunos de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , exclusive os mestrados profissionais.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
10. Conceito Capes da Unifesspa	Indica o valor médio dos Conceitos Capes atribuídos aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> pelo comitê da Capes.	$= \frac{\sum CE}{TP}$ <p>Em que:</p> <p>CE é a nota atribuída aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> pela Capes i; e</p> <p>TP é o nº total de programas que tenham sido objeto de avaliação.</p>	<p>O indicador apresenta a média ponderada dos conceitos obtidos pelos programas <i>stricto sensu</i> da Ifes.</p> <p>Deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cujos valores podem variar de 1 a 7 para os programas que oferecem doutorado. Para os programas que oferecem apenas mestrado, a nota máxima é 5.</p> <p>O Conceito Capes da Ifes é obtido da média aritmética dos conceitos Capes de todos os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação (BRASIL, 2009).</p> <p>Obs. O valor informado ao TCU é parte deste valor, posto que para fins desse cálculo não se consideram os conceitos obtidos por cursos de mestrado profissional.</p>	
Benchmark	Em 2017, este índice assumiu o valor de 3,25, para as oito Ifes de referência, e 3,85, para o conjunto das Ifes (BRASIL, 2018). Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Na Unifesspa, o índice assumiu o valor de 3 em 2016, portanto, acima da média das oito Ifes tomadas como benchmarking.			
Metas	2017 Não há previsão de alteração do índice pois os cursos da Unifesspa não passarão por avaliação da Capes em 2017.	2018 Idem.	2019	Elevar para 3,4 a média dos conceitos atribuídos aos cursos da Unifesspa.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação		
11. Taxa de programas de pós-graduação com avanço na avaliação da Capes	Mede o percentual de programas de pós-graduação com acréscimo na nota da Capes dentre o total de programas avaliados/reavaliados.	$= \frac{\text{Nº de programas com incremento na nota ao longo do ano calendário}}{\text{Nº total de programas avaliados}} \times 100$		O indicador tem o objetivo de registrar a evolução qualitativa dos programas de pós-graduação.		
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	0%					
Metas	2017	Não há previsão de alteração no valor da taxa, uma vez que não está prevista nenhuma avaliação de cursos da Unifesspa pela Capes em 2017.	2018	Idem.	2019	Estima-se que esta taxa assumirá o valor de 0,42%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
12. Número de artigos publicados em periódicos	Indica o número de artigos científicos publicados em periódicos no ano por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>	Somatório dos artigos publicados em periódicos no período sob avaliação.	Indicador quantitativo. Entende-se que quanto maior for a produção acadêmica, melhor. Obs.: Alternativamente, houve sugestão, por membros do Forplad, a criação de indicadores que considerem o grau de publicação e a qualidade dos artigos publicados, que seriam: <ul style="list-style-type: none"> • Artigos publicados / total de artigos submetidos x 100). • Artigos publicados em <i>Qualis</i> A1 e A2/total artigos publicados x 100. 	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	Foram publicados 165 artigos em periódicos em 2016, 99 dos quais foram publicados por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação <i>lato sensu</i> e 66 por docentes e discentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> em periódicos.					
Metas	2017	Publicar 181 artigos em 2017, o que representa um incremento de 10% sobre o número publicado em 2016.	2018	Elevar esse número para 202 em 2018 (10% de incremento sobre o número de artigos publicados em 2017 – 184 artigos).	2019	Publicar 220 artigos em 2019 (8,91% de aumento em relação à meta de publicação para 2018).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
13. Número de bolsas de pós-graduação	Informar o número de bolsas por programas de pós-graduação da Ifes.	Total das bolsas destinadas aos programas e cursos de pós-graduação, por curso.	Quanto mais próximo do número de programas e cursos de pós-graduação o indicador estiver, melhor. Obs.: O resultado deve ser apresentado por curso.			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Foram concedidas quinze bolsas para alunos de pós-graduação em 2016.					
Metas	2017	As projeções feitas indicam um crescimento de 33,33% nesse número, passando de 15 para 20 bolsas.	2018	Prevê-se um crescimento de 20% em 2018 em relação ao número projetado para 2017, elevando o número de bolsas de pós-graduação para 32.	2019	Ampliar para 38 o número de bolsas disponíveis aos alunos de pós-graduação.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
14. Taxa de projetos/programas de pesquisa voltados para a região	Avalia o percentual dos projetos e/ou programas de pesquisa que estão voltados para a região que é abrangida pela Ifes.	= $\frac{PPqR}{TPPq} \times 100$ Em que:	Não possui intervalo de variação definido.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

			PPqR é o número de projetos-programas de pesquisa voltados para a região; e TPPq é o número total de projetos/programas de pesquisa da instituição.	
Benchmark	-			Periodicidade Anual (com dados dos dois semestres letivos).
Posição 2016	22,95%, de acordo com informações da Propit.			
Metas	2017	Elevar em 50% esta taxa.	2018	Ampliar em 20% o valor assumido pela taxa em 2017 (41,74%), passando a assumir o novo valor de 50,08%.
				2019 Aumentar em 10% a taxa projetada para 2018, assumindo o novo valor de 55%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
15. Montante de recursos captados de agências federais e estaduais para apoio à pós-graduação e à pesquisa	Mede a contribuição representada pelo aporte desses recursos no financiamento da pesquisa e da pós-graduação.	Somatório dos recursos dessas fontes direcionados ao financiamento da pesquisa e da pós-graduação.	Obs.: exclui-se desse cômputo os recursos destinados ao financiamento a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	Foram captados recursos na ordem de R\$ 401.600,00.		
Metas	2017	Elevar para 1 milhão de reais (cerca de 150% de incremento em relação ao montante obtido em 2016) a captação desses recursos.	2018 Elevar para R\$1.250.000,00 o total a captar em 2018, o que representa um acréscimo de 4,68% em relação ao montante captado em 2017 (R\$ 1.194.100,00).
			2019 Ampliar em 10% o número previsto para 2018.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
16. Índice de participação discente em atividades de pesquisa	Mensura o percentual de alunos, na graduação, envolvidos com atividades de pesquisa.	<p>É apurado pela fórmula:</p> $\frac{\text{Bolsistas Pibic} + \text{Bolsistas Pibiti} + \text{Bolsistas Ifes}}{\text{TAM}} \times 100$ <p>Em que: TAM é o total de alunos matriculados na graduação.</p>	<p>Grau de envolvimento dos alunos de graduação com a pesquisa.</p> <p>Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que, quanto maior o resultado apurado, melhor.</p> <p>Este indicador, que considera as bolsas do Pibic, do Pibiti e da própria Ifes, foi considerado pelo Forplad como alternativa ao indicador “Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica”, cujo objeto de mensuração é mais restrito.</p>	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	1,30%			
Metas	2017	Ampliar este índice para 1,56% (incremento de 20% sobre o valor assumido em 2016).	2018	Ampliar a participação para 4%, como resultado do lançamento do Edital do Programa de Voluntários de Iniciação Científica.
			2019	Elevar o valor do índice para 5%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
17. Incremento no número de grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq	Mensura o aumento do número de grupos ativos de pesquisa.	$\text{N}^\circ \text{ de grupos cadastrados no ano atual} - \text{N}^\circ \text{ de grupos cadastrados no ano anterior}$	O indicador não possui um intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o resultado apurado, melhor.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	Em 2016 houve um incremento de nove grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq. Com esse incremento, o total de grupos de pesquisa passou para 16.					
Metas	2017	Estima-se que esse número sofra um incremento de 50 novos grupos de pesquisa certificados no CNPq.	2018	Incremento de 34 grupos em relação ao número cadastrado em 2017 (83), ampliando o número de grupos de pesquisa para 117.	2019	Incrementar em 10% a meta de 2018, elevando o número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq para 129.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
18. Número de doutores envolvidos em pesquisa	Avaliar o nível de participação direta de professores doutores em atividade de pesquisa acadêmica.	$\frac{\text{Nº de docentes do quadro permanente da Ifes envolvidos em projetos de pesquisa}}{\text{Nº total de doutores do quadro permanente da Unifesspa}} \times 100$			Não possui um intervalo de variação definido, entendendo-se que maior o resultado, melhor.	
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	83 doutores estavam envolvidos em pesquisa em 2016.					
Metas	2017	Ampliar o número de doutores envolvidos em pesquisa para 92 (10% de incremento sobre o número verificado em 2016).	2018	Ampliar este número de doutores envolvidos em pesquisa para 130 doutores.	2019	Elevar a meta de 2018 em 10%, ampliando para 143 o número de doutores envolvidos em pesquisa.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
19. Taxa de cobertura de bolsas de iniciação científica	Avaliar a cobertura de cota de bolsas em relação ao total de projetos de dessa modalidade.	$\frac{\text{Nº de alunos bolsistas de iniciação científica}}{\text{Total de projetos de pesquisa nessa modalidade}} \times 100$			Quanto maior, melhor, para apoiar o envolvimento dos alunos de graduação integrados na pesquisa científica.	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	O valor apurado para essa taxa, em 2016, foi de 87,37% (obtido da relação entre as 90 cotas de bolsas implementadas e o total de projetos cadastrados na Propit, em número de 103).					
Metas	2017	Sem previsão de alteração para esta taxa em 2017, uma vez que não deve haver ampliação no número de bolsas, e, sim, a manutenção das mesmas 43 cotas Pibic do CNPq; as 42 cotas Pibic, da Fapespa; e 5 cotas Pibiti do CNPq vigentes em 2016.	2018	Elevar para 90% o valor da taxa em 2018, quando estima-se deverá haver um crescimento de cerca de 40 cotas de Pibic, como contrapartida institucional ao apoio do CNPq.	2019	Sem previsão de alteração.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
20. Índice de eventos voltados para a discussão de temas regionais	Avalia a relação entre o número de eventos em nível de pós-graduação que inseriram a discussão de temas regionais e o total de eventos realizados.	$\frac{\text{Número dos eventos realizados voltados para a temática}}{\text{Total de eventos realizados}} \times 100$	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor apurado, melhor.	
Benchmark	-		Periodicidade Anual.	
Posição 2016	37,50% dos eventos realizados oportunizaram essa discussão.			
Metas	2017	Elevar para 40% o valor do índice.	2018 Manter o valor alcançado pelo índice em 2017 (50%)	2019 Sem alteração prevista.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
21. Proporção de alunos de graduação com bolsas de programas acadêmicos (pesquisa, extensão, cultura e ensino)	Informa o percentual de alunos da graduação que possuem bolsas de programas acadêmicos.	$= \frac{\text{Nº de alunos de graduação dos programas}}{\text{Total de alunos matriculados na graduação e pós-graduação}} \times 100$	Quanto maior, melhor.			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	8,14%, calculado considerando no numerador o total dos alunos que receberam bolsas vinculadas a programas acadêmicos lançados pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação, pela Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica, e pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis em 2016, respectivamente 159, 43 e 100. O denominador da fórmula assumiu o valor de 3.710, equivalente à somatória dos alunos efetivamente matriculados na graduação (3.558), pós-graduação <i>stricto sensu</i> (133) e pós-graduação <i>lato sensu</i> (19).					
Metas	2017	Meta não estimada.	2018	Meta não estimada.	2019	Meta não estimada.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
22. Existência de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos	Verifica a existência ou não de meios para comunicação com egressos.	= Total dos planos e ações traçados pela IES para acompanhamento de egressos	Indicador qualitativo que pode ser avaliado pelas ações e canais destinados ao acompanhamento de egressos.			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Não havia mecanismo implantado com esta finalidade em 2016.					
Metas	2017	Estruturar mecanismos com essa finalidade.	2018	Iniciar implementação.	2019	Consolidar mecanismos.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação
23. Percentual de campi do interior que possuem cursos de pós-graduação	Mede o grau de interiorização da pós-graduação.	=	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> Número de campi no interior com curso de pós-graduação Número de campi do interior </div>	X 100	Não possui intervalo de variação definido.
Benchmark	-				Periodicidade Anual.
Posição 2016	Este percentual foi 0%, visto que não havia curso de pós-graduação implantado em 2016.				
Metas	2017	0%.	2018	0%.	2019 É prevista a aprovação de um curso de mestrado acadêmico em Xinguara (Ciência Animal), elevando em 25% esse percentual. Adicionalmente, três outros cursos de mestrado - dois acadêmicos (Jornalismo em Rondon do Pará e Biologia em São Félix do Xingu) e um profissional (Matemática em Santana do Araguaia) - serão submetidos à aprovação da Capes em 2019. Contudo, tais cursos não afetarão o índice em 2019, mas apenas a partir de 2020, quando espera-se que sejam implementados.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação
24. Número de editais integrados de ensino, extensão e pesquisa	Mensura o número de editais integrados (ensino-pesquisa-extensão).	Total dos editais integrados		O indicador não possui intervalo definido. Quanto maior, melhor.
Benchmark	-			Periodicidade Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	Oito editais foram lançados na Unifesspa em 2016 integrando ensino, pesquisa e extensão, dos quais dois foram lançados pela Propit (Programa de Incentivo à Publicação Qualificada – edital nº 08/2016 e Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Andifes/Santander – Edital nº 13/2016); e seis, pela Proeg (Edital Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência - edital 01/2016; Edital Diagnóstico da Evasão - edital 02/2016; Edital Monitoria 2016.2 - edital 04/2016; Edital Monitoria de Apoio ao Discente com Deficiência -edital 05/2016; Edital Media Lab - edital 06/2016; e Edital Monitoria 2016.4 - edital 08/2016.					
Metas	2017	Elevar o número de editais integrados de ensino, pesquisa e extensão lançados em 2016 em 5%.	2018	Dobrar o número verificado em 2017.	2019	Dobrar a meta estimada para 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
25. Taxa de alunos extensionistas	Expressa o grau de envolvimento dos alunos da graduação com a extensão e o consequente empenho institucional.	$\frac{\text{Nº de alunos executores de ações de extensão}}{\text{Nº total de alunos da graduação}} \times 100$ <p>Por ações de extensão entendam-se: programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço.</p>	a) varia de 0 a 100%; b) quanto mais próximo de 100 o indicador estiver, mais significativa será a presença de alunos da graduação na execução de ações de extensão, isto é, o número de alunos envolvidos em ações de extensão será mais elevado. Portanto, teremos um maior contingente de alunos (graduação), creditando no currículo a partir de atividades extensionistas desenvolvidas no processo de formação acadêmica e a possibilidade de favorecimento à flexibilização curricular; c) expressa a percentagem de alunos da graduação com atuação (envolvimento na execução) na extensão.			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	5,70%.					
Metas	2017	Ampliar a taxa para 6,27% (10% maior que a taxa verificada em 2016).	2018	Ampliar a taxa para 3,05% (10% maior que a taxa observada em 2017).	2019	Ampliar a taxa para 3,35% (10% maior que a taxa projetada para 2018).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

				O valor desta taxa em 2017 (2,77%) foi menor que o valor verificado em 2016 e também menor que a meta estabelecida para 2017, o que explica a redução do valor da meta de 2018 e 2019.		
--	--	--	--	--	--	--

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
26. Taxa de alunos com bolsa de extensão	Expressa a percentagem de alunos da graduação (matriculados) que possuem bolsa de extensão em relação ao total de alunos matriculados na graduação.	$= \frac{\text{NAMBEx}}{\text{NAMInst}} \times 100$ <p>Em que: NAMBEx é o número de alunos matriculados (graduação) bolsistas de extensão; e NAMInst é o número de alunos (graduação) matriculados na instituição.</p>	<p>a) Varia de 0 a 100%;</p> <p>b) Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) significa que um maior número de alunos recebeu bolsa de extensão (dentre os que atuam na extensão), isto é, maior o número de alunos bolsistas envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de alunos matriculados.</p> <p>c) Expressa o nível (quantidade) de bolsistas de extensão.</p>
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	3,03%.		
Metas	2017 Aumentar a taxa para 3,18% (5% superior ao resultado obtido em 2016).	2018 Em função da redução que o valor da taxa 1,46% sofreu em 2017 em relação ao valor assumido em 2016 (3,03%), esta meta foi redimensionada para 1,61% (10% maior que a taxa efetivamente observada em 2017).	2019 Alcançar taxa equivalente a 1,77% (10% maior que a taxa projetada para 2018).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
27. Número de projetos de extensão	Mensura: a) Número de projetos de extensão de ação contínua; b) Número de projetos de extensão criados no ano.	a) Somatório de projetos de ação contínua; b) Somatório de projetos de extensão criados no ano.	Avalia, quantitativamente, a capacidade da Instituição de formular e implementar projetos de extensão.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Foram desenvolvidos 45 projetos de extensão na Unifesspa.			
Metas	2017 Ampliar este número para 50 (10% superior ao número observado em 2016).	2018 Em função da redução do número de projetos de extensão em 2017 (43) em relação ao número observado em 2016 (45), redimensionou-se a meta de 2018 para 45.	2019	Ampliar o número previsto para 2018 em 5% (48 projetos de extensão).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
28. Participação de docentes na extensão	Avalia o nível de participação direta (coordenação e/ou execução) de professores em ações de extensão universitária.	$\frac{\text{Nº de docentes do quadro permanente da Ifes envolvidos em programas e projetos de extensão}}{\text{Nº total de docentes do quadro permanente da Ifes}} \times 100$	Quanto mais elevado o percentual (mais próximo de 100) significa que um maior número de docentes atua diretamente na extensão, isto é, maior o número de professores envolvidos em atividades de extensão em relação ao total de professores do quadro permanente da instituição.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	176 docentes.			
Metas	2017 Ampliar essa participação para 194 docentes (10% de incremento sobre o resultado de 2016).	2018 Ampliar essa participação para 204 docentes, o que representa um incremento de 10% sobre o	2019	Ampliar essa participação para 225 docentes (10% de incremento sobre o número projetado para 2018).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

				numero alcançado em 2017 (185).		
--	--	--	--	---------------------------------	--	--

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
29. Número de professores da rede pública atendidos por programas e projetos de formação continuada	Informa o número de docentes da rede pública atendidos e, conseqüentemente, avalia o grau de compromisso da instituição com o ensino público.	Somatório dos professores da rede pública atendidos no ano.	Reflete a quantidade de professores da rede pública que teve oportunidade de continuar sua formação por meio dos programas e projetos desenvolvidos com esta finalidade e, portanto, a contribuição da universidade para a qualificação do corpo docente da rede pública. Reflete também a relação de cooperação com o poder público. Obs.: o Forplad sugere a substituição deste indicador pela “taxa de cobertura dos projetos de formação continuada”, calculado pela razão: total de professores da rede atendidos/total de professores da rede qualificados x 100.			
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	Dados da Proeg indicam que 80 professores da rede pública foram atendidos por programas e projetos de educação continuada. Adicionalmente, a Proex informou que atendeu a 60 professores na mesma condição e para o mesmo propósito.					
Metas	2017	Elevar em 5% o público alcançado em 2016 (140 professores, segundo informação da Proex e da Proeg), atingindo 147 professores em 2016.	2018	Elevar em 5% o público alcançado em 2017 (182 professores, segundo informação da Proex), atingindo 191 professores em 2018.	2019	Elevar em 5% o público projetado para 2018, alcançando 210 professores em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
30. Número de ações que envolvem a educação básica	Mensura a quantidade de ações desenvolvidas.	= Total de ações desenvolvidas no ano envolvendo a educação básica	O indicador não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor verificado, melhor.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	No total, foram realizadas 18 ações envolvendo a educação básica pública, 1 ação pela Proeg; e 17, pela Proex.					
Metas	2017	Realizar 20 ações envolvendo a educação básica.	2018	Realizar 25 ações envolvendo a educação básica em 2018.	2019	Realizar 30 ações envolvendo a educação básica em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
31. Taxa de ações de extensão dirigidas a escolas públicas	Expressa o grau de compromisso da instituição com o ensino público.	$\frac{\text{Nº de ações de extensão dirigidas a escolas públicas}}{\text{Nº total de ações de extensão registradas}} \times 100$	a) Varia de 0 a 100%; b) Quanto mais próximo de 100 o resultado estiver, mais enfatiza a aproximação da instituição com a rede pública de ensino, via práticas extensionistas, favorecendo a capilaridade da influência do conhecimento produzido nas Ifes; c) Quanto maior o número de ações de extensão voltadas às escolas públicas, maior será o campo disponível para a prática dos graduandos, notadamente os das licenciaturas.			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	32,46% das ações de extensão foram dirigidas ao ensino público.					
Metas	2017	Considerando que não houve alteração dessa taxa em 2017 manter em 34,08% a projeção para 2018.	2018	Elevar para 34,08% essa taxa em 2018, o que representa um incremento de 5% sobre a taxa observada em 2016 (32,46%).	2019	Elevar para 37,50% essa taxa em 2019 (incremento de cerca de 10% sobre a taxa prevista para 2018).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
32. Porcentagem de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) que integralizaram nos currículos atividades conjuntas de extensão e pesquisa	Informa qual a proporção de cursos de graduação cujos PPCs integralizaram atividades conjuntas de extensão e pesquisa em seus currículos.	$\frac{\text{Nº de PPCs que integralizaram atividades conjuntas de extensão e pesquisa nos currículos}}{\text{Total de PPCs dos cursos de graduação}} \times 100$			Quanto mais próximo de 100% o resultado for, melhor.	
Benchmark	-			Periodicidade Anual.		
Posição 2016	100%.					
Metas	2017	Estabilizar em 100% essa porcentagem.	2018	Estabilizar em 100% essa porcentagem.	2019	Estabilizar em 100% essa porcentagem.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
33. Volume de recursos financeiros levantados por meio de projetos cooperativos	Dimensiona a captação de recursos financeiros por projetos cooperativos.	Σ dos recursos captados no exercício por projetos cooperativos			Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-			Periodicidade Anual.		
Posição 2016	Não houve captação de recursos financeiros por meio de projetos cooperativos.					
Metas	2017	Sem alteração prevista.	2018	Levantar cerca de R\$140 mil por meio de projetos cooperativos.	2019	Envidar esforços para levantar recursos na ordem de 105% do valor da meta de 2018 (147 mil).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
34. Número de parcerias/convênios / termos de cooperação vigentes	Mede a quantidade de parcerias-convênios e termos de cooperação firmados pela Universidade.	= Total de parcerias-convênios e termos de cooperação firmados no ano			O indicador não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor verificado, melhor	
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Segundo a Propit, em 2016 estavam vigentes 11 parcerias-convênios-termos de cooperação.					
Metas	2017	Ampliar o número de parcerias/convênios/termos de cooperação em 25%.	2018	Elevar em 10% o número de parcerias vigentes em 2017.	2019	Elevar em 10% o número de parcerias vigentes em 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
35. Número de parcerias/convênios/termos de cooperação vigentes com foco em P&D	Identifica a capacidade de articulação da Ifes para alavancar atividades de P&D.	Somatório das parcerias-convênios-termos de cooperação com foco em P&D.			O número de parcerias indica o grau de abertura da Ifes e sua interação com fatores externos.	
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Não havia instrumento firmado com essa finalidade.					
Metas	2017	Sem alteração do resultado de 2016.	2018	Firmar a primeira parceria com essa finalidade.	2019	Firmar a segunda parceria.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
36. Número de eventos e oficinas de P&D realizadas ou patrocinadas pela instituição	Informa o número de eventos da área de inovação realizados.	Total de eventos e oficinas realizadas.			O número de eventos realizados indica o apoio a difusão da temática de inovação.	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Foram realizados três eventos em 2016 com esse propósito: I Workshop de Inovação Tecnológica e Social da Unifesspa; II Workshop de Inovação Tecnológica e Social; e o III Workshop de Inovação Tecnológica e Social.					
Metas	2017	Realizar um evento.	2018	Realizar três eventos.	2019	Realizar três eventos.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
37. Número de proteções de conhecimento requeridas	Mede as solicitações de proteção de conhecimento.	Somatório das solicitações de proteção de conhecimento.	O número de proteções solicitadas pode ser usado como uma <i>proxi</i> da intenção de se transferir conhecimentos para a sociedade / mercado. Quanto maior, melhor.			
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Não houve.					
Metas	2017	Submeter dois pedidos de patentes.	2018	Requerer dois pedidos em 2018.	2019	Requerer três pedidos de proteção de conhecimento.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
38. Número de projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica	Afere a quantidade de projetos registrados no NIT.	Somatório dos projetos acolhidos no NIT.	Não possui um intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for este número, melhor.			
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Havia cinco projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica.					
Metas	2017	Sem alteração prevista.	2018	Sem alteração prevista.	2019	Incremento de dois projetos.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
39. Número de projetos de pesquisa em execução	Informa o número de projetos de pesquisa em execução.	Total de projetos de pesquisa em execução.	Não possui um intervalo de variação definido.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	92 projetos de pesquisa estavam em execução.			
Metas	2017 Estima-se que esse número cresça 10%, elevando-se para 101 projetos.	2018 Estima-se que este número cresça 10% em relação ao número observado em 2017 (138), elevando-se para 152 os projetos em execução.	2019	Estima-se que haverá um crescimento de 10% sobre o número previsto para 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
40. Número de projetos de pesquisa concluídos	Informa o número de projetos de pesquisa concluídos em um intervalo de interesse.	Total de projetos de pesquisa concluídos.	Não possui um intervalo de variação definido.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	22 projetos de pesquisa foram concluídos em 2016.			
Metas	2017 Estima-se que, em 2017, o número de projetos de pesquisa concluídos se eleve para 24 (10% em relação a 2016).	2018 Estima-se um crescimento de 10% em relação ao número projetado para 2017, elevando-se para 27 o número de projetos concluídos em 2018.	2019	Ampliar em 10% o número previsto para 2018, elevando o número de projetos concluídos para 30.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
41. Percentual de incremento no número de obras digitais adquiridas	Mede a percentagem de obras digitais incorporadas ao acervo da Universidade, no exercício.	$= \frac{a - b}{a} \times 100$ <p>Em que: a = Σ das obras digitais adquiridas no exercício; b = Total do acervo de obras digitais ao final do exercício anterior.</p>	O indicador não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for este incremento, maior o acervo digital à disposição para consulta.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	0%.			
Metas	2017	100% de incremento.	2018	Incrementar em 5% o número de obras digitais adquiridas em 2017.
			2019	Incrementar em 5% o número de obras digitais adquiridas em 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
42. Percentual de incremento no número de obras impressas adquiridas	Mede a percentagem de obras impressas incorporadas ao acervo da Universidade, no exercício.	$= \frac{a - b}{a} \times 100$ <p>Em que: a = Σ das obras impressas adquiridas no exercício; b = Total do acervo de obras impressas ao final do exercício anterior.</p>	O indicador não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for este incremento, maior o número de obras impressas à disposição para consulta.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	0%.			
Metas	2017	30%	2018	5%
			2019	5%



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
43. Número de cursos de graduação	Indicar a quantidade de cursos de graduação oferecidos pela Ifes.	Somatório dos cursos de graduação.	O indicador não possui um intervalo de variação definido. Obs.: A contagem é feita a partir do total de códigos E-MEC ativos (não extintos).	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	34 cursos de graduação.			
Metas	2017 Prevê-se a criação de mais quatro cursos de graduação. Tais cursos serão implantados nos <i>campi</i> fora de sede, consolidando a estratégia de interiorização da Unifesspa, entre eles Geografia, Medicina Veterinária e Zootecnia, em Xinguara, e Jornalismo, em Rondon do Pará.	2018	2019	Sem alteração prevista.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
44. Número de vagas ofertadas na graduação	Indica o número de vagas ofertadas nos cursos de graduação pela Ifes.	Somatório das vagas ofertadas na graduação.	Não possui um intervalo de variação definido. Obs.: vagas oferecidas pelo Processo Seletivo Principal (PSP) e por Processos Seletivos Alternativos (PSA).	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-	Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Foram oferecidas 1.306 vagas em 2016.		
Metas	<p>2017</p> <p>Estima-se que não haverá alteração na oferta do número de vagas em 2017, uma vez que os cursos a serem criados em 2017 só ofertarão vagas em 2018.</p>	<p>2018</p> <p>Ampliar a oferta de vagas em cursos de graduação para 2.310 em 2018 (1.558 vagas novas + 752 vagas remanescentes).</p> <p>A oferta de vagas novas será viabilizada via: a) Sisu 1 (1.246); b) Sisu 2 (120 vagas para os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, em Santana do Araguaia; Biologia e Engenharia Florestal, em São Félix do Xingu;); e Medicina, em Marabá; c) PS (40 vagas para Sistema de Informação, em São Geraldo do Araguaia); e d) via PSIQ (152 vagas).</p>	<p>2019</p> <p>Ofertar 1.642 vagas em 2019 (número 28,92% menor que a meta estimada para 2018 em virtude da não previsão de ocupação de vagas ociosas remanescentes, da inexistência de oferta para cursos novos e inexistência de PSE).</p> <p>A oferta de tais vagas ocorrerá: a) via Sisu 1 (1.426); b) via PS (40 vagas para Sistema de Informação, em São Geraldo do Araguaia); c) via PSIQ (176).</p>

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
45. Percentual de incremento na ocupação de vagas ociosas	Expressa o resultado de estratégias implementadas para a ocupação de vagas ociosas, seja por meio de certames de mobilidade interna, seja por certames de mobilidade externa.	$= \frac{a - b}{b} \times 100$ <p>Em que: a = vagas ociosas ao final do exercício sob apuração; b = vagas ociosas ao final do exercício anterior.</p>	Quanto mais elevado for esse percentual (mais próximo de 100), maior o número de vagas ociosas que foram ocupadas.
Benchmark	Dados do Censo da Educação Superior indicam que havia 14,7% de vagas ociosas nas instituições de ensino superior públicas em 2016 (OLIVEIRA, 2017).	Periodicidade	Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	Não houve reocupação de vagas ociosas em 2016.					
Metas	2017	Sem alteração.	2018	Previsão de reocupação de mais de 700 vagas.	2019	Meta não estimada.

Nome do indicador	Objeto de mensuração		Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação	
46. Número de alunos ingressantes na graduação (NI)	Indica o número anual de alunos que, após se submeterem a processo seletivo, ingressaram nos cursos de graduação da Ufpa, tendo realizado sua inscrição formal no curso após apresentar toda a documentação e cumprir as formalidades exigidas pela instituição. "[...]" Além da condição anterior, o aluno ingressante pode originar de uma das seguintes condições: aluno que mudou de curso dentro da mesma instituição; aluno que foi transferido de outra instituição; aluno que foi transferido <i>ex-officio</i> ; aluno portador de diploma de curso superior; aluno de instituição de ensino superior de outro país que mantém intercâmbio ou acordo cultural com o Brasil" (BRASIL, 2005a, p. 3).		Somatório dos alunos ingressantes na graduação.		<p>Não possui um intervalo de variação definido.</p> <p>Obs.: Considera-se qualquer forma de ingresso: processo seletivo principal (PSP) quanto por processos seletivos alternativos (PSA) voltados a seleção para vagas remanescentes e seleção para vagas de programas especiais; transferência <i>ex-officio</i> e decisão judicial.</p> <p>Na Unifesspa, convencionou-se que o número será apurado considerando-se para tal o ano de referência do ingresso.</p>	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual (com dados totalizados dos dois semestres letivos).		
Posição 2016	1.321 alunos ingressaram na graduação em 2016.					
Metas	2017	Sem incremento previsto.	2018	Estima-se que 1.803 alunos ingressem em cursos de graduação em 2018. Este número reflete não apenas a previsão de oferta de 1.558 vagas nesse exercício, mas, também o ingresso dos 245 que ocuparão	2019	Repercutindo a previsão de vagas para 2019, estima-se que 1.642 alunos de graduação ingressem em 2019.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

			vagas remanescentes (Mobin e Mobex).		
--	--	--	--------------------------------------	--	--

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação		
47. Número de alunos matriculados na graduação (AG)	Indica o número de alunos matriculados nos cursos de graduação da Ifes.	Somatório dos alunos matriculados na graduação.	<p>Não possui um intervalo de variação definido.</p> <p>Obs.: aluno matriculado é o aluno que cursou pelo menos uma disciplina, apresentou trabalho final de curso ou regularizou situação no Enade.</p>		
Benchmark	A média das oito Ifes* para este indicador foi de 4.065,56 em 2016. Já no conjunto das Ifes, o indicador assumiu o valor médio de 15.687,83 (BRASIL, 2018).		Periodicidade	Anual. Para efeitos da Matriz Orçamentária Andifes, entretanto, utiliza-se a média semestral.	
Posição 2016	Matricularam-se na Unifesspa, em 2016, 3.771 alunos de graduação.				
Metas	<p>2017</p> <p>Prevê-se que o número de alunos matriculados chegará a 4.182 alunos, o que representa um incremento de 10,90% em relação a 2016.</p> <p>Considerou-se para esta estimativa o valor assumido pelo indicador em 2016, acrescido do incremento de 411 alunos matriculados em 2016.</p>	<p>2018</p> <p>Estima-se que esse número se ampliará para 4.530 em 2018, o que representa 8,32% de incremento em relação número observado em 2017.</p> <p>Para estimá-lo, levou-se em conta: a) o número verificado em 2017 (3.973); b) o número de ingressantes pelos processos Mobin/Mobex (245); c) os ingressantes via Sisu 2 (120 vagas para os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, em Santana do Araguaia; Biologia e Engenharia Florestal, em São Félix do Xingu e Medicina, em Marabá); d) os ingressantes do PS (40 vagas no curso de Sistema de Informação,</p>	<p>2019</p> <p>Estima-se que 4.285 alunos se matricularão em cursos de graduação em 2019.</p> <p>Para estimar esse número partiu-se da meta prevista para 2018 (4.530), deste deduzindo-se os alunos que ingressaram via Mobin/Mobex em 2018 (245).</p>		



**Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**

				em São Geraldo do Araguaia); e e) aqueles que se prevê ingressem via PSIQ (152).		
--	--	--	--	--	--	--

* As universidades tomadas como referência para os indicadores de gestão da Unifesspa são: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs); Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa); Universidade Regional do Cariri (UFCA).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
48. Número de alunos diplomados na graduação (NDI)	<p>Indica o número de diplomados dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes (que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau) nos dois semestres do ano.</p> <p>Dito de outro modo, o NDI é o “número de alunos aptos a colar grau. Esse número é o total (1º e 2º semestres) do ano letivo correspondente ao exercício. Caso o dado do 2º semestre do ano em questão não esteja disponível, substituir pelo do 2º semestre do ano letivo anterior” (BRASIL, 2009, p. 7).</p>	Somatório dos alunos diplomados na graduação.	<p>Quanto maior, melhor.</p> <p>Obs.: Se o número de diplomados do 2º semestre do ano X não estiver disponível, em decorrência de atraso no calendário letivo, devem ser utilizados no cálculo o número de diplomados do 2º semestre do ano X-1 e número de diplomados do 1º semestre do ano X (BRASIL, 2009, p. 11).</p> <p>Obs.: O número informado ao Simec foi o mesmo em 2016, para atender à recomendação do TCU, que orienta a repetição do resultado do exercício anterior, quando os dados do exercício sob avaliação não estão disponíveis ou estão disponíveis parcialmente. Este foi exatamente o caso do número de alunos diplomados na graduação em 2017.</p> <p>No momento em que a informação foi prestada o valor final assumido pelo indicador ainda não havia sido apurado em razão do deslocamento do 4º período letivo de 2017 para 2018, dado os ajustes feitos no calendário</p>



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

				acadêmico em decorrência da greve ocorrida em 2016.		
Benchmark	Na média, as oito Ifes tomadas como referência, diplomaram 3.631 alunos da graduação em 2016 (BRASIL, 2018).		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Diplomaram-se 302 alunos em 2016.					
Metas	2017	Estima-se que este número cresça para 370 alunos diplomados, o que representa um incremento de 22,45% em relação ao resultado de 2016.	2018	Estima-se que este número se amplie para 627 diplomados em 2018 (79,14% maior do que o número de diplomados em 2017, que foi de 350 alunos) com o incremento de 113 diplomados em função de sete cursos criados em 2014 e que diplomarão suas primeiras turmas em 2018, a saber: História/Marabá; Matemática /Santana do Araguaia; Administração e Ciências Contábeis/Rondon do Pará, Letras Língua Portuguesa /São Felix; História/Xinguara; e Ciências Biológicas). Além destes, considerou-se, ainda, para estimar o número de diplomados em 2018, 164 alunos do período 2017.4 contabilizados somente em 2018 devido a data do encerramento desse período (março/ 18).	2019	Estima-se que 616 alunos de graduação serão diplomados em 2019. Este número é 1,75% menor que o projetado para 2018 haja vista que não haverá atrasos na execução do calendário acadêmico 2018. Tal valor ainda supera o verificado em 2017 dado o incremento promovido pelos 11 cursos criados em 2014, que diplomarão suas primeiras turmas em 2018, e, ainda, em face da continuidade das oferta dos outros sete cursos que diplomarão sua segunda turma em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
49. Número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Informa a quantidade de programas <i>stricto sensu</i> da Ifes.	Total de programas em funcionamento	O indicador tem o objetivo de registrar a quantidade de programas <i>stricto sensu</i> .



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	Estavam em funcionamento três programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 2016, sendo um acadêmico e dois profissionais. Embora considerados na apuração deste indicador (uma vez que a Capes reconhece os mestrados acadêmicos como cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , conforme Portaria MEC nº 389/2017 (BRASIL, 2017f) e Portaria Capes nº 131/2017 (BRASIL, 2017g), os mestrados profissionais são excluídos do cálculo dos indicadores do TCU/SESu também integrante deste rol.					
Metas	2017	Ampliar para seis o número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos, com a adição de mais três programas.	2018	Submeter dez Propostas de Cursos Novos (APCN) para adição de cinco mestrados acadêmicos próprios, dois mestrados profissionais e três mestrados acadêmicos em rede. Para além da submissão das APCNs, prevê-se, com base nos processos em andamento, a adição de oito mestrados acadêmicos próprios e de quatro mestrados profissionais ampliando a oferta de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> próprios para 18 programas	2019	Submeter mais 10 APCNs, sendo cinco para mestrados acadêmicos, quatro mestrados profissionais e um doutorado em rede. Para além das submissões, com base nos processos em andamento, prevê-se a adição de quatro mestrados acadêmicos e um mestrado profissional, ampliando a oferta total para 23 programas.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
50. Número de cursos de especialização	Mede o número de cursos de especialização.	Total de cursos de especialização.	Registra a evolução dos cursos de pós-graduação em nível de especialização.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	Havia em funcionamento o Curso de Especialização Abordagens Culturalistas: Saberes, Identidades e Diferenças Cultural na/da Amazônia.		
Metas	2017	Ampliar para 3 o número de cursos oferecidos.	2018 Ofertar três cursos de especialização 2019 Implantar um curso de especialização em 2019.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
51.Número de vagas ofertadas em cursos de pós-graduação	Registra o total de vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação pela Instituição no exercício.	Somatório das vagas ofertadas em cursos de pós-graduação <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i> .	O indicador não possui um intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o resultado apurado, melhor.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Foram ofertadas 68 vagas, assim distribuídas: <ul style="list-style-type: none"> • Stricto Sensu: 68 Mestrado acadêmico: 20 vagas ofertadas Mestrado Profissional: 48 vagas ofertadas • Lato Sensu: 0 Especialização: não houve oferta de vagas em 2016 			
Metas	2017 Ampliar para 157 as vagas ofertadas em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , com o incremento de 89 novas vagas, das quais 41 se destinam a cursos de mestrado acadêmico e 48 a cursos de mestrado profissional, o que representa um incremento de 130,88% em relação à oferta de 2016. Para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , há uma estimativa de oferta de 67 vagas. No total, estima-se que esse número se eleve para 224 vagas.	2018 Ampliar a oferta de vagas para a pós-graduação <i>stricto sensu</i> para 322 (105% de incremento em relação à oferta de 2017), com a adição de 165 vagas, assim distribuídas: 105 vagas para os cursos de mestrado acadêmico e 60 vagas para os cursos de mestrado profissional. Com relação aos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , estima-se que haverá oferta de 95 vagas em 2018. Deste modo, a oferta total de vagas na pós-graduação deve se elevar 417	2019 Elevar o número de vagas ofertadas no <i>stricto sensu</i> para 402, considerando o incremento de 80 novas vagas ao número projetado para 2018. Tais vagas correspondem à previsão de implantação de quatro cursos de mestrado acadêmico (4 cursos X 15 vagas = 60 vagas) e de um novo curso de mestrado profissional (20 vagas). Somado esse número à previsão de oferta de vagas para o <i>lato sensu</i> (20), chega-se ao número total estimado de 422 vagas	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
52. Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Mede a quantidade de mestrandos e doutorandos da Ifes efetivamente matriculados.	Somatório dos alunos de mestrado <i>stricto sensu</i> e alunos de doutorado.	O indicador não possui intervalo definido. Registra a evolução da quantidade de alunos efetivamente matriculados em cursos de mestrado e doutorado acadêmico. Por aluno efetivamente matriculado, o TCU considera aquele que realiza sua inscrição formal no curso após a apresentação de toda a documentação e cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente a dissertação ou a tese (BRASIL, 2016b, p. 3).	
Benchmark	Em 2017, a média do indicador entre as oito Ifes de referência foi de 148,81. No conjunto das Ifes, o valor médio desse indicador alcançou 2.642,68 alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (BRASIL, 2018). Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Na Unifesspa, 96 alunos foram efetivamente matriculados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , 35 no mestrado acadêmico; e 61, no mestrado profissional.			
Metas	2017 É previsto que 137 alunos se matriculem na pós-graduação <i>stricto sensu</i> em 2017. Considerou-se, para estimar este número, o total de alunos matriculados em 2016 (96) acrescido do incremento de vagas previsto para o <i>stricto sensu</i> em 2017 (41).	2018 Ampliar para 313 o número de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Para tal estimativa, considerou-se a ocorrência em 2017 (113), acrescida de 120 alunos dos oito novos cursos de mestrado acadêmico previstos e de 80 alunos correspondentes aos quatro novos cursos de mestrado profissional, previsto para implantação em 2018	2019	Estima-se que este número alcance 393 alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> . Para estimá-lo considerou-se a meta de 2018 (313), acrescida do número de matrículas correspondentes aos quatro novos cursos de mestrado acadêmico (60) e ao novo curso de mestrado profissional (20)



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
53. Índice de capacitação do corpo técnico-administrativo (ICCTA)	Avalia o nível da capacitação do servidor técnico-administrativo da instituição, adquirido no ano.	$\frac{\text{Nº de servidores técnico-administrativos-capacitados}}{\text{Nº total de técnico-administrativos}} \times 100$	<p>Este indicador demonstra a relação entre número de servidores do quadro técnico-administrativo da Universidade que participam de curso de capacitação em relação ao total deste quadro.</p> <p>O indicador varia no intervalo entre 0 e 100. Quando mais próximo de 100 este índice chegar, maior a quantidade de técnicos da instituição que estão se capacitando.</p> <p>Simultaneamente à adoção desta medida de desempenho, propõem-se a adoção do "índice de realização do Plano Anual de Capacitação", obtido pela razão entre o total de ações de capacitação executadas pelo total de ações previstas no PAC para execução no exercício.</p>	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	47,31%.			
Metas	2017 A expectativa é de que 49,67% dos TAEs integrantes do quadro da Instituição participem de curso de capacitação no exercício, o que significa um incremento de cerca de 5% sobre número de técnicos capacitados em 2016.	2018	Considerando que se verificou uma redução efetiva no valor do índice para 41,13% em 2017, a expectativa é de que não haja elevação neste índice em 2018, haja vista que as condições orçamentárias restritivas para a expansão da capacitação na universidade não se modificaram.	2019 Sem alteração prevista.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
54. Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)	Afere o nível de qualificação do corpo docente da Ifes.	$\frac{(5D+3M+2E+1G)}{(D+M+E+G)}$ <p>Em que: D é o número total de professores doutores; M é o número de mestre; E, o de especialistas; e G, o de graduados.</p>	<p>Quanto maior, melhor. O IQCD varia de 1 a 5, em que o índice máximo significa que todos os docentes da instituição são doutores.</p> <p>Para apurar o indicador, aplica-se ao número de docentes a ponderação relativa à sua titulação: 5 (para docentes doutores); 3 (para docentes mestres); 2 (para docentes especialistas); e 1 (se for apenas graduado).</p> <p>Logo, quanto maior for o número de doutores em relação ao total de docentes, melhor será o resultado do indicador.</p>			
Benchmark	4,26 e 4,35 foram, respectivamente, as médias do indicador nas oito Ifes e no total das Ifes em 2017 (BRASIL, 2018). Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Na Unifesspa, em 31.12.2016, este índice correspondia a 3,92.					
Metas	2017	Alcançar um IQCD igual a 4,00.	2018	Alcançar um IQCD de valor 4,15.	2019	Alcançar um IQCD de valor 4,35.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
55. Índice de qualificação do corpo técnico-administrativo (IQCTA)	Afere o nível de qualificação do corpo técnico-administrativo da Ifes.	$\frac{(5D+3M+2E+1G+0,5EM)}{(D+M+E+G+EM)}$ <p>Em que: D é o número total de técnico-administrativos com doutorado; M, o de técnicos mestres; E, o de técnicos especialistas; G, o de graduados; e EM, ensino médio.</p>	<p>Unidade de medida: número Real compreendido entre 0,5 (todos não graduados) e 5 (todos doutores).</p> <p>Quanto maior, melhor.</p>	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	Em 2016, este índice alcançou 1,59 na Unifesspa.					
Metas	2017	Incrementar o índice em 11%, alcançando o valor de 1,76.	2018	Alcançar um IQCTA de 1,84, o que equivale a 13% do valor do índice em 2017 (1,63).	2019	Alcançar um IQCTA de 1,93, o que representa um incremento de 5% sobre a meta fixada para 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
56. Índice de fixação de técnico-administrativos	Representa a porcentagem de permanência dos servidores técnico-administrativos em relação ao número médio destes colaboradores que atuaram na IES no exercício.	$\frac{a - b}{a} \times 100$ <p>Em que: a = estoque de TAEs no 1º de janeiro do exercício sob apuração + nº de TAEs empossados até 31 de dezembro do mesmo exercício; b = nº de TAEs desligados no exercício.</p>	Quanto maior, melhor, pois quanto maior for a fixação desses servidores, menores serão os custos associados à rotatividade, entre eles os custos de recrutamento, seleção, treinamento e desligamento, as perdas na produtividade, e influência do desligamento ante os demais servidores, queda na qualidade dos serviços executados por servidores inexperientes ou em fase de ambientação.			
Benchmark	-		Periodicidade Anual.			
Posição 2016	97,09%.					
Metas	2017	Alcançar 98% no índice.	2018	Manter a meta em 98%.	2019	Manter a meta em 98%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
57. Índice de fixação de docentes	Representa a porcentagem de permanência dos servidores docentes em relação ao número médio destes colaboradores que atuaram na IES no exercício.	$\frac{a - b}{a} \times 100$ <p>Em que:</p>	Quanto maior, melhor, pelas mesmas razões já citadas no índice anterior.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

		<p>a = estoque de docentes no 1º de janeiro do exercício sob apuração + nº de docentes empossados até 31 de dezembro do mesmo exercício; b = nº de docentes desligados no exercício.</p>				
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	98,06%.					
Metas	2017	Estabilizar em 98% o índice.	2018	Estabilizar em 98% o índice.	2019	Estabilizar em 98% o índice.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
58. Contingente docente participante do programa de formação continuada	Avalia a capacidade da Ifes em atender às necessidades de formação continuada do contingente docente.	Número absoluto de docentes participantes no exercício.			Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	136 docentes participaram do programa de formação continuada em 2016.					
Metas	2017	Aumentar 40% a participação de docentes verificada em 2016 no programa de formação continuada.	2018	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2017.	2019	Ampliar em 10% o contingente docente que participou do programa em 2018.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
59. Taxa de sucesso na graduação (TSG)	Indica a relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes, isto é, a quantidade de alunos formados, em tempo regular, em relação à quantidade de alunos que entram na universidade a cada ano.	$= \frac{N_{DI}}{N_i} \times 100$ <p>Em que:</p> <p>N_{DI} é o número de diplomados; e</p> <p>N_i é o número total de ingressantes na graduação.</p>	<p>Quanto mais próximo de 100%, melhor é o resultado do indicador. No limite máximo estará informando que todos os alunos que ingressaram na universidade em determinado período formaram-se no tempo regular.</p> <p>Obs.: Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.</p>	
Benchmark	A média das oito Ifes tomadas por referência para este indicador foi de 36,22 em 2017, enquanto a média do conjunto das Ifes ficou em 46,53 (BRASIL, 2018). Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	A TSG da Unifesspa em 2016 assumiu o valor de 52,02%.			
Metas	2017 Estima-se que a TSG da Unifesspa alcance o valor de 54,62% (5% de incremento em relação ao resultado alcançado em 2016).	2018 Estima-se que, em 2018, a TSG da Unifesspa assuma o valor de 34,77%. O valor da meta de 2018 se deve ao ajuste feito em função da redução do valor assumido pela TSG em 2017 (36,40%) e foi obtido dividindo-se a meta para 2018 de N _{DI} (627), pela meta para 2018 de N _i (1.803).	2019	Dividindo-se a meta estimada de N _{DI} (616), pela meta estimada de N _i (1.642), pode-se estimar que a TSG da Unifesspa assumira o valor de 37,50% em 2019.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
60. Índice de alunos atendidos em relação ao total de alunos com direito a auxílios	Mede a capacidade da Ifes no atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com objetivo de promover a permanência do discente no curso e garantir a diplomação em tempo regular.	$\frac{AA_t}{TA_{DA}} \times 100$ <p>Em que:</p> <p>AA_t é o nº de alunos atendidos; e</p> <p>TA_{DA} é o número total de alunos com direito a auxílios.</p>	<p>Quanto maior, melhor.</p> <p>Obs.: o numerador deste indicador equivale ao indicador do Censo da Educação Superior, “total de alunos com apoio social”, que exhibe o total de alunos de graduação que contam com algum tipo de benefício social - alimentação, moradia, transporte, material didático, bolsa trabalho ou bolsa permanência (BRASIL, 2014; 2017h).</p>			
Benchmark	8% dos estudantes participantes do Enade em 2013 possuíam auxílio permanência, apontam os dados do Inep (GRIBOSKI, 2015).		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	562 de 1.106 alunos com direito a auxílios receberam auxílios em 2016, correspondendo, portanto, a 50,82% do total deste segmento.					
Metas	2017	Elevar o índice para 53,36% (incremento de 5% em relação ao índice verificado em 2016).	2018	Estima-se que o valor do índice seja reduzido para 72,76%, o que representa um decréscimo de 10% sobre o valor observado em 2017 (80,85%), em virtude da atual política de alocação de recursos às Ifes.	2019	Estima-se que o valor do índice seja reduzido para 65,48%, o que representa um decréscimo de 10% sobre a taxa projetada para 2018 (72,76%), caso persista a atual política de alocação de recursos às Ifes.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
61. Índice de evasão dos cursos de graduação	Quantifica o percentual de alunos que se evadem dos cursos de graduação por período.	$P = \left[\frac{1 - \frac{M(n) - In(n)}{M(n-1) - Eg(n-1)}} \right]$ <p>Em que:</p> <p>M(n) = Matrículas num certo ano;</p> <p>In(n) = Número de ingressantes (no ano n);</p>	Quanto menor, melhor.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

		<p>M(n-1)= matrículas do ano anterior a n; Eg(n-1)= egressos do ano anterior; <i>O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:</i> $Ev = 1 - P$ P = Evasão, ou abandono anual é dados agregado Fonte da Formula: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras</p>				
Benchmark	Em 2014, 49% dos alunos de graduação abandonaram o curso para o qual foram admitidos no Brasil, segundo dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016a).		Periodicidade	Semestre/ano.		
Posição 2016	A evasão geral na Unifesspa em 2016 foi de 14,40%, o que significa que aproximadamente 14 em cada 100 alunos que conquistaram uma vaga na Unifesspa abandonaram o curso em 2016.					
Metas	2017	Reduzir em 5% o valor observado em 2016.	2018	Reduzir em 5% a evasão verificada nos cursos de graduação em 2017.	2019	Reduzir a evasão nos cursos de graduação da Unifesspa em mais 5%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
62. Índice de retenção dos cursos de graduação	Quantifica o percentual de alunos que, apesar de esgotada a duração padrão do curso, ainda estão matriculados no mesmo curso.	$= \frac{I_i - C_{a,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$ <p>Em que: a é o ano base da consulta; d é a duração padrão do curso; i = a - d; I_i é o número de ingressantes no ano i; C_{a,i} é o número de concluintes no ano base; e Ev_i é o número de evadidos com ingresso no ano i.</p>	Quanto menor, melhor.
Benchmark	-		Periodicidade Semestre/ano.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	A retenção dos cursos de graduação foi de 48,01% em 2016.					
Metas	2017	Reduzir a retenção para 27,96%.	2018	Reduzir a média de retenção dos cursos de graduação para 25%	2019	Reduzir a retenção para 20%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação		
63. Área física de laboratório	Informa o total da área construída ocupada com o funcionamento de todos os laboratórios de ensino e pesquisa existentes nas diversas unidades que compõem a instituição de ensino superior (em m ²).	Somatório das áreas de laboratório (em m ²).		O indicador não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o resultado apurado, melhor.		
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	Perfez 1.768,62 m ² em 2016.					
Metas	2017	Manter 1.768,62 m ²	2018	Ampliar a área física de laboratório para 3.176,60 m ² , o que representa um crescimento de 79,60% em relação à área existente em 2017 (1.768,62m ²)	2019	Ampliar a área física de laboratório para 4.318,83 m ² (35,95% maior que a área de laboratório prevista para 2018)

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação	
64. Área física construída	Informa o total da área construída nas diversas unidades que compõem a instituição de ensino superior (em m ²).	Somatório da área total de construção de todos os prédios onde funcionam as diversas unidades acadêmicas, administrativas, culturais e outras, que compõem a Unifesspa, incluídas também as benfeitorias: ruas, jardins, quadras esportivas, galpões, áreas de lazer, etc. (em m ²).		O indicador não possui intervalo de variação definido.	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Em 2016 a Unifesspa contava com 15.959,39 m ² de área construída.					
Metas	2017	Concluir obras em andamento atingindo um total de 24.645,00 m ² .	2018	Construir mais 3.102,72m ² em 2018, correspondente às obras do Galpão de Laboratórios, do Prédio de Logística e Artes e do Bloco multiuso de 5 pavimentos, ampliando a área física construída de 24.645,00m ² para 27.747,72m ² .	2019	Ampliar em mais 61,07% a área construída, alcançando 44.695,22 m ² .

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
65. Área física total	Informa o total da área física (em m ²).	Somatório das áreas de todos os terrenos que constituem o campus universitário ou onde se encontram construídos os prédios em que funcionam as diversas unidades que compõem a Unifesspa.	O indicador não possui intervalo de variação definido.			
Benchmark	-		Periodicidade Anual.			
Posição 2016	796.316,07 m ²					
Metas	2017	Não deve haver expansão da área física total aferida em 2016.	2018	Não deve haver alteração da área física total em 2018.	2019	Ampliar em 2,81% a área física total da Unifesspa, com a expansão prevista em São Felix do Xingu.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
66. Índice de área anual construída adicionada	Mede o crescimento da área construída da Ifes em comparação com a área construída existente.	$= \frac{\text{Área construída que foi adicionada no ano}}{\text{Área construída existente no início do ano}} \times 100$	O indicador não possui intervalo de variação definido.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	O índice de área adicionada em 2016 correspondeu a 9%.		
Metas	2017 Ampliar a área construída em cerca de 70%.	2018 Ampliar a área construída em 25%.	2019 Ampliar a área construída em mais 20%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
67. Índice de área anual construída reformada	Mede a área da instituição que foi reformada no ano (m²).	$= \frac{\text{Área reformada que foi adicionada no ano}}{\text{Área construída existente no início do ano}} \times 100$	Depende de outros indicadores. Por exemplo, a idade da instituição.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	4,93%.		
Metas	2017 Reformar 6% da área construída.	2018 Reformar 5% da área construída.	2019 Reformar 5% da área construída.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
68. Índice de demandas de manutenção anuais atendidas	Mede a percentagem de demandas de manutenção da Ifes atendidas por ano.	$= \frac{\text{Nº de demandas de manutenção atendidas}}{\text{Nº total de demandas}} \times 100$	Depende de outras variáveis.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	93,42%.					
Metas	2017	Alcançar índice não inferior a 90% em 2017.	2018	Alcançar 90% no atendimento de demandas de manutenção em 2018.	2019	Alcançar 90% no atendimento de demandas de manutenção em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
69. Idade média da frota	Mede a Idade média da frota da Ifes.	= $\frac{\text{Somatório da idade média dos veículos em meses ou anos}}{\text{Nº de veículos}}$	Quanto menor, melhor.			
Benchmark	-		Periodicidade Anual.			
Posição 2016	A idade média da frota em 2016 era de 5,5 anos.					
Metas	2017	A expectativa é que a idade média da frota em 2017 se eleve para 6,6 anos.	2018	A expectativa é que a idade média da frota em 2018 caia para 6,3 anos coma aquisição prevista de cinco veículos novos.	2019	A expectativa é que a idade média da frota em 2018 se eleve para 6,6 anos, em virtude da previsão de aquisição de três veículos novos.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
70. Percentual de incremento de investimentos em laboratórios	Mensura o percentual de incremento de recursos para investimentos em laboratórios entre um exercício financeiro e outro.	= $\frac{a - b}{a} \times 100$ Em que: a = Σ de recursos investidos no exercício; b = Σ de recursos investidos no exercício anterior.	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o investimento em laboratório, maior a influência da infraestrutura universitária para a melhoria do ensino.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	0%.					
Metas	2017	Meta não estimada.	2018	Meta não estimada.	2019	Meta não estimada.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
71. Recursos investidos na aquisição de equipamentos de acessibilidade	Mede o total investido pela Ifes na aquisição de equipamentos capazes de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com limitações físicas, intelectuais, sensoriais e múltiplas, como, por exemplo, impressora em Braille, lupa eletrônica, cadeira de rodas, softwares leitores, teclado virtual.	$\Sigma \text{ dos recursos aplicados na aquisição de equipamentos de acessibilidade}$	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor verificado, melhor.			
Benchmark	-		Periodicidade Anual.			
Posição 2016	Não houve investimento na aquisição de equipamentos de acessibilidade em 2016. Em 2017 foram investidos R\$ 36.092,69 na aquisição desses equipamentos.					
Metas	2017	Investir R\$ 29.591,10.	2018	R\$ 58.944,95.	2019	R\$ 60.000,00.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
72. Percentual de projetos de TI executados	Mede a proporção dos projetos de TI executados em relação aos projetos planejados para execução no exercício.	$= \frac{\text{Projetos de TI executados no exercício}}{\text{Total de projetos de TI planejados para o exercício}} \times 100$	Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que quanto maior for o valor verificado, melhor.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	36,95%.					
Metas	2017	38%.	2018	40%.	2019	50%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo				Interpretação	
73. Proporção dos serviços prestados pelas unidades administrativas/acadêmicas (SP) em relação aos serviços disponíveis por meios digitais (SD)	Mensura o percentual dos serviços prestados pelas unidades administrativas /acadêmicas (SP) em relação aos serviços disponíveis por meios digitais (SD).	$= \frac{\text{Total dos serviços prestados pelas unidades administrativas/acadêmicas}}{\text{Total de serviços disponíveis por meios digitais}} \times 100$				Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que, quanto maior o resultado apurado, melhor.	
Benchmark	-					Periodicidade	Anual.
Posição 2016	30%.						
Metas	2017	Atingir 50%.	2018	Atingir 80%.	2019	Manter 80%.	

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo				Interpretação	
74. Número de sistemas implantados/otimizados	Mensura a quantidade de sistemas implantados e/ou otimizados no exercício.	= Número total de sistemas implantados				Não possui intervalo de variação definido, entendendo-se que, quanto maior o resultado apurado, melhor.	
Benchmark	-					Periodicidade	Anual.
Posição 2016	16 sistemas.						
Metas	2017	Implantar/otimizar 20 sistemas em 2017.	2018	Implantar/otimizar 15 sistemas em 2018.	2019	Implantar/otimizar 20 sistemas.	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
75. Índice de ambientes com adequação à acessibilidade	Dimensiona a adequação dos ambientes da Unifesspa para a acessibilidade de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.	$\frac{\text{Nº de ambientes adequados às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida}}{\text{Nº de ambientes a serem adequados às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida}} \times 100$	Quanto maior, melhor. Obs.: O inciso I do art. 8º do Decreto nº 5.296/2004 define acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Benchmark	Conforme a legislação e as normas técnicas aplicáveis, em especial a Portaria MEC 3.284/2003 e o Decreto nº 5.296/2004.	Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Do total de 1.272 ambientes, 107 foram afetados por ações de acessibilidade no ano de 2016, o que representa 8,42%.		
Metas	2017 Alcançar 10% nesse índice em 2017.	2018 Alcançar 15% nesse índice em 2017.	2019 Alcançar 20% nesse índice em 2017.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
76. Nível de maturidade quanto à promoção e oferta de serviços que sirvam de base para a realização de ações pedagógicas vigentes na Instituição	Indica o nível de maturidade em que se encontra a IES na promoção e oferta destes serviços.	<p>Grau de maturidade, medido de acordo com os níveis abaixo:</p> <p>Nível 0: Ainda não adota qualquer política para promoção de serviços como base para ações pedagógicas, não havendo planejamento ou projeto vigentes;</p> <p>Nível 1: Existe planejamento para atividades de promoção de serviços que venham a ser oferecidos como base para atividades pedagógicas;</p> <p>Nível 2: Iniciou algum projeto de ação pedagógica,</p>	Quanto maior, melhor.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

		baseando-se em uma solução desenvolvida ou mantida pelo Ctic-Unifesspa;			
		Nível 3: Já ocorre efetivamente a oferta de serviços como base para atividades pedagógicas, seguindo o planejamento vigente.			
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Nível 0.				
Metas	2017	Alcançar nível 1.	2018	Consolidar nível 1.	2019 Alcançar nível 2.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação		
77. Relação entre a demanda de serviços disponibilizados (NSD) e o número de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) solicitados e/ou necessários (NSN) para apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unifesspa	Mensura a proporção entre a demanda de NSD e o número de serviços de TIC solicitados e/ou necessários.	= $\frac{\text{NSD}}{\text{NSN}} \times 100$	Quanto maior, melhor. Obs.: Deverão ser considerados apenas os serviços cadastrados na Carta de Serviços de TIC da Unifesspa.		
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Nível 0.				
Metas	2017	50%.	2018	60%.	2019 60%.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
78. Número médio de créditos anuais por professor – geral e por unidade acadêmica	Demonstra a relação média entre o número total de professores da Unifesspa e o número fixado de créditos anuais nos PPC dos cursos.	$= \frac{\sum \text{de créditos anuais fixados nos PPC de todos os cursos}}{\text{Nº total de professores}}$ <p>Em que: O número total de professores inclui os professores substitutos.</p>	<p>Este indicador pretende revelar a quantidade média de créditos que compete a cada professor por ano.</p> <p>Obs.: Este indicador também será apurado de maneira estratificada, por instituto.</p>			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Em 2016 esta relação indicava a média de 6,59 créditos anuais por professor na Unifesspa e o número médio de créditos anuais por professor nas unidades e cursos foi assim distribuído, nas unidades e cursos:					
	Instituto	Grau	Curso***	Nº de créditos anual	Docentes	Nº médio de créditos anual /Docente
	ICE	Graduação	1.Ciências Naturais	43,5	-	-
			2.Física	42	-	-
			3.Matemática	43,25	-	-
			4.Química	43,25	-	-
		Pós-graduação	Mestrado Profissional em Ensino de Física	36	-	-
	Total			208	37	5,62
	ICH	Graduação	5.Ciências Sociais (Bacharelado)	39,11	-	-
			6.Ciências Sociais (Licenciatura)	32,44	-	-
		Graduação	7.Educação do Campo	62	-	-
8.Geografia (Bacharelado)			46	-	-	
9.Geografia (Licenciatura)			46	-	-	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

			10.História	43,5	-	-
			11.Pedagogia	93,25	-	-
		Pós-graduação	Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade da Amazônia	52	-	-
		Total			414,31	66
Posição 2016	Illa	Graduação	12.Artes Visuais *	55,5	-	-
			13.Letras - Língua Portuguesa	47	-	-
			14.Letras - Língua Inglesa *	41,75	-	-
	Pós-graduação	Especialização em Abordagens Culturalistas: Saberes, Identidade e Diferença Cultural na/da Amazônia	41	-	-	
		Mestrado Profissional em Letras	24	-	-	
	Total			209,25	21	9,96
	IGE	Graduação	15.Engenharia Civil	47	-	-
			16.Engenharia da Computação	50,4	-	-
			17.Engenharia de Materiais	38,8	-	-
			18.Engenharia de Minas e Meio Ambiente	46	-	-
19.Engenharia Elétrica			49,8	-	-	
20.Engenharia Mecânica			44,6	-	-	
21.Engenharia Química			44	-	-	
22.Geologia			24,4	-	-	
23.Sistemas de Informação			51,5	-	-	
Total			396,50	60	6,61	
leds	Graduação	24.Direito *	55	-	-	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

		Total	55	11	5,00	
ledar	Graduação	25.Agronomia *	57,2	-	-	
		26.Ciências Econômicas *	49,6	-	-	
		Total	106,80	19	5,62	
Icsa	Graduação	27.Administração	45,5	-	-	
		28.Ciências Contábeis	44,5	-	-	
		Total	90	14	6,43	
IEA	Graduação	29.Matemática *	43,75	-	-	
		Total	43,75	5	8,75	
IEX	Graduação	30.Letras - Língua Portuguesa	47	-	-	
		Total	47	9	5,22	
letu	Graduação	31.História	42,25	-	-	
		Total	42,25	10	4,23	
lesb	Graduação	32.Ciências Biológicas	49	-	-	
		33.Psicologia	38,4	-	-	
		34.Saúde Coletiva	44,5	-	-	
		Total	131,9	21	6,28	
Posição 2016						
Metas	2017	Média de 5,40 créditos anuais por professor.	2018	Média de 4,97 créditos anuais por professor.	2019	Média de 4,00 créditos anuais por professor.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
79. Aluno equivalente de graduação (A_GE)	<p>Indica o total de alunos de graduação matriculados numa lfe a partir de um cálculo que procura equiparar alunos de cursos com diferenciados níveis de custo, tempo padrão de duração e eficiência em formar seus ingressantes (BRASIL, 2005).</p> <p>Dito de outra forma, é o total de alunos matriculados em cursos de graduação, ponderado pelo fator de equiparação de carga horária e pelo fator de esforço de curso, segundo a Portaria MEC 818/2015 (BRASIL, 2015).</p>	$AGE = \sum \text{ todos os cursos } \{ (N_{DI} * DPC) (1 + [\text{fator de retenção}]) + ((N_I - N_{DI}) / 4) * DPC \} * [\text{peso do grupo em que se insere o curso}]$ <p>Em que:</p> <p>NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso;</p> <p>DPC = Duração padrão do curso de acordo com a tabela da SESu;</p> <p>NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso; e</p> <p>Fator de retenção e peso do grupo calculados de acordo com metodologia da SESu.</p>	<p>Quanto maior, melhor.</p> <p>A fórmula adotada pelo TCU/SESu e também adotada nesta proposta, é diferente da fórmula adotada pelo Forplad.</p> <p>Principal indicador para efeito da Matriz Orçamentária, no caso da graduação.</p>
Benchmark	<p>3.665,83 foi a média deste indicador entre as oito lfes utilizadas como benchmark em 2017. No mesmo período, a média do conjunto das lfes para o indicador assumiu o valor de 20.299,90 (BRASIL, 2018).</p> <p>Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.</p>		<p>Periodicidade</p> <p>O resultado é anual, e o cálculo feito por semestre letivo. Por matriculados, considera-se a média semestral.</p>
Posição 2016	Em 2016, o número de alunos equivalente de graduação na Unifesspa importava em 3.201.		
Metas	<p>2017</p> <p>Sem previsão de crescimento.</p>	<p>2018</p> <p>Estima-se que esse número cresça para 3.487 alunos em 2018, o que representa um incremento na ordem de 46,7% em relação ao número verificado em 2017 (2.377). Para tal estimativa, levou-se em conta a elevação prevista para 2018 no número de ingressantes e no número de diplomados,</p>	<p>2019</p> <p>Em que pese a redução do número previsto de ingressantes em 2019, estima-se que o A_GE deve se elevar para 3.662, haja vista a elevação prevista do número de diplomados, outra variável que exerce influência direta sobre o cálculo desse indicador.</p>



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

				componentes que exercem influência direta sobre o cálculo do A _G E.		
--	--	--	--	--	--	--

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
80. Aluno equivalente (AE)	Principal indicador para efeitos da Matriz Orçamentária de uma Ifes.	$AE = A_{GE} + A_{PGTI} + A_{RTI}$ <p>Em que:</p> <p>A_{GE} é o número de aluno equivalente de graduação;</p> <p>A_{PGTI} é o número de alunos de pós-graduação em tempo integral; e</p> <p>A_{RTI}, é o número de alunos de residência médica em tempo integral.</p>	<p>Quanto maior, melhor.</p> <p>Obs.: A fórmula aqui adotada não é a fórmula sugerida pelo Forplad, mas, sim, a fórmula proposta pelo TCU/SESu (BRASIL, 2005b), pelo fato de ser esta mandatória. A fórmula adotada também difere da fórmula utilizada na Matriz OCC.</p> <p>Na Unifesspa, este indicador tem sido calculado somando-se os dois primeiros indicadores primários da fórmula: “alunos equivalentes da graduação” e “alunos da pós-graduação em tempo integral: mestrados e doutorados <i>stricto sensu</i>”.</p> <p>O último indicador primário da fórmula (A_{RTI}) não se aplica até o momento tendo em vista que a Unifesspa ainda não dispõe de curso de Medicina.</p>			
Benchmark	A média das oito Ifes foi de 4.059,20 em 2017, enquanto a média do conjunto das Ifes correspondeu a 25.899,87 (BRASIL, 2018). Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	Em 2016, a Unifesspa possuía 3.271 alunos equivalentes.					
Metas	2017	Considerando que não há previsão de crescimento do A _{GE} , componente importante na apuração desse indicador, estima-se que haverá pequena variação de aproximadamente 2% nesse número em 2017.	2018	Considerando que o AE resulta da soma do A _{GE} com o A _{GTI} , o valor desse indicador em 2018 alcançará um AE de 3.783 (3.487 + 296).	2019	Aplicando-se o mesmo raciocínio, prevê-se que o AE de 2019 se eleve para 4.078 (3.662 + 416).



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
81. Índice de metas do PDI atingidas no período	Mede o nível de cumprimento das metas institucionais em relação ao total de metas estipuladas.	$= \frac{\text{MAP} \times 100}{\text{TMEP}}$ <p>Em que: MAP é o número de metas atingidas no período; e TMEP é o número total de metas estipuladas no período.</p>	Quanto mais próximo de 100, melhor.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	72%.			
Metas	2017 70%.	2018 80%.	2019	90%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
82. Taxa de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI	Mede a institucionalização do processo de planejamento e a gestão da Ifes.	$\frac{\text{UPG}_{\text{PDI}}}{\text{TU}} \times 100$ <p>Em que: UPG_{PDI} é o número de unidades com plano de gestão alinhado ao PDI; e TU é o número total de unidades.</p>	Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	3,01%.					
Metas	2017	20%.	2018	40%.	2019	90%.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
83. Número de licitações realizadas com critérios sustentáveis	Mensura os procedimentos destinados a adquirir bens e contratar serviços que inseriram critérios de sustentabilidade.	= Total de licitações realizadas com esses critérios inseridos			Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	-					
Metas	2017	Realizar dez licitações com critérios sustentáveis.	2018	Realizar 15 licitações com critérios sustentáveis (25% do total de licitações).	2019	Realizar 30 licitações com critérios sustentáveis (60% das do total de licitações).

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação	
84. Capacidade de resposta às demandas da Ouvidoria	Mede a eficácia do controle interno nesse âmbito por meio da informação do percentual das demandas (solicitações, reclamações, denúncias e sugestões) atendidas sobre o total das demandas recebidas.	$\frac{\text{Nº de respostas às demandas}}{\text{Nº total de demandas}} \times 100$		<p>Esse índice demonstra a relação entre número de resposta dadas às demandas encaminhadas à Ouvidoria e o número total de demandas recebidas.</p> <p>O indicador varia no intervalo entre 0 e 100. Quanto mais próximo de 100, maior a eficácia da Universidade em dar resposta às solicitações de informação, reclamações.</p>	
Benchmark	Na UFPA, esse percentual atingiu 95% em 2013, 2014 e 2015.			Periodicidade	Anual.
Posição 2016	94,05%.				



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Metas	2017	Alcançar 95% de capacidade de respostas às demandas da Ouvidoria.	2018	Alcançar 95% de capacidade de respostas às demandas da Ouvidoria.	2019	Alcançar 95% de capacidade de respostas às demandas da Ouvidoria.
--------------	-------------	---	-------------	---	-------------	---

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
85. Carga administrativa - geral e por unidade acadêmica e administrativa	Mensura a carga de processos e documentos que tramitam na Universidade.	Σ de processos e documentos tramitados no exercício	Não possui intervalo de variação definido.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	<p>Em 2016, 38.745 processos e documentos tramitaram na Instituição. Estratificado por unidade acadêmica e administrativa, esse indicador assumiu os seguintes valores em 2016:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carga administrativa do ICE: 1.039; • Carga administrativa do ICH: 1.061; • Carga administrativa do lcsa: 276; • Carga administrativa do IEA: 148; • Carga administrativa do ledar: 357; • Carga administrativa do leds: 247; • Carga administrativa do lesb: 453; • Carga administrativa do letu: 235; • Carga administrativa do IEX: 192; • Carga administrativa do IGE: 1.630; • Carga administrativa do Illa: 421; • Carga administrativa do Arquivo Central: 6.640; • Carga administrativa da Ascom: 31; • Carga administrativa da Audin: 53; • Carga administrativa da Comissão de Ética: 32; • Carga administrativa do CPA: 12; • Carga administrativa do CPPAD: 17; • Carga administrativa do CRCA: 1.151; 			



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

	<ul style="list-style-type: none"> • Carga administrativa do Ctic: 187; • Carga administrativa do Naia: 138; • Carga administrativa da Ouvidoria: 40; • Carga administrativa da Proad: 10.960; • Carga administrativa da procuradoria: 436; • Carga administrativa da Proeg: 859; • Carga administrativa da Proex: 483; • Carga administrativa da Progep: 5.046; • Carga administrativa da Propit: 510; • Carga administrativa da Reitoria: 3.188; • Carga administrativa da Sege: 172; • Carga administrativa da Seplan: 1.040; • Carga administrativa do Sibi: 45; • Carga administrativa da Sinfra: 1.646. 					
Metas	2017	Estima-se que a carga administrativa na Unifesspa se eleve em 30% em 2017.	2018	Idem.	2019	Idem.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
86. Carga administrativa por aluno matriculado (graduação e pós-graduação) - geral e por unidade acadêmica	Mede a carga de trabalho por aluno matriculado na Unifesspa.	$\frac{\Sigma \text{ de processos e documentos que tramitaram no exercício}}{\text{N}^\circ \text{ de alunos matriculados}}$	Expressa a carga de trabalho administrativo por aluno matriculado na Instituição e por instituto. Não possui intervalo de variação definido.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	A carga administrativa da Unifesspa por aluno matriculado da graduação e da pós-graduação foi de 1,64 processos/documentos por aluno matriculado. Estratificado por unidade acadêmica, esse indicador assumiu os seguintes valores em 2016: <ul style="list-style-type: none"> • Carga administrativa do ICE por aluno matriculado (graduação e pós-graduação): 2,53; • Carga administrativa do ICH por aluno matriculado (graduação e pós-graduação): 1,06; 		



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

	<ul style="list-style-type: none"> • Carga administrativa do lcsa por aluno matriculado (graduação): 1,45; • Carga administrativa do IEA por aluno matriculado (graduação): 3,22; • Carga administrativa do ledar por aluno matriculado (graduação): 1,85; • Carga administrativa do leds por aluno matriculado (graduação): 0,95; • Carga administrativa do lesb por aluno matriculado (graduação): 3,10; • Carga administrativa do letu por aluno matriculado (graduação): 3,31; • Carga administrativa do IEX por aluno matriculado (graduação): 2,37; • Carga administrativa do IGE por aluno matriculado (graduação e pós-graduação): 1,86; • Carga administrativa do Illa por aluno matriculado (graduação e pós-graduação): 1,00. 					
Metas	2017	Estima-se que a carga administrativa por aluno se eleve em cerca de 30% em 2017.	2018	Idem.	2019	Idem.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
87. Intensidade administrativa TAEs - geral e por unidade acadêmica e administrativa	Demonstra a relação entre a carga de trabalho (representada pelos processos e documentos tramitados no exercício) e o número de servidores técnico-administrativos.	$= \frac{\text{Total de processos/documentos}}{\text{Total de técnico-administrativos envolvidos}}$	<p>Não possui intervalo de variação definido.</p> <p>E útil para sinalizar possíveis problemas promovidos pelo dimensionamento e/ou alocação indevida da força de trabalho, investigar sobre a presença de problemas e possíveis soluções para saná-los como, por exemplo, a necessidade de modernização dos processos institucionais (ampliação do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, revisão e/ou simplificação de rotinas e processos administrativos e elaboração de manuais para descrever e padronizar processos de trabalho), capacitação e a melhoria da condições ambientais de trabalho.</p>
Benchmark	-		Periodicidade Anual.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Posição 2016	<p>A intensidade administrativa TAEs da Unifesspa em 2016 foi de 183,63 processos/documentos por TAE.</p> <p>Estratificadamente, esse indicador assumiu, no mesmo exercício, a seguinte relação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Intensidade administrativa TAEs do Arquivo Central: 1.328,00;• Intensidade administrativa TAEs da Ascom: 6,20;• Intensidade administrativa TAEs da Audin: 26,50;• Intensidade administrativa TAEs da Comissão de Ética: 32,00;• Intensidade administrativa TAEs da CPA: 12,00;• Intensidade administrativa TAEs da CPPAD: 17,00;• Intensidade administrativa TAEs do CRCA: 143,88;• Intensidade administrativa TAEs do Ctic: 9,35;• Intensidade administrativa TAEs do ICE: 148,43;• Intensidade administrativa TAEs do ICH: 106,10;• Intensidade administrativa TAEs do lcsa: 55,20;• Intensidade administrativa TAEs do IEA: 49,33;• Intensidade administrativa TAEs do ledar: 59,50;• Intensidade administrativa TAEs do leds: 61,75;• Intensidade administrativa TAEs do lesb: 151,00;• Intensidade administrativa TAEs do letu: 33,57;• Intensidade administrativa TAEs do IEX: 38,40;• Intensidade administrativa TAEs do IGE: 148,18;• Intensidade administrativa TAEs do Illa: 140,33;• Intensidade administrativa TAEs do Naia: 138,00;• Intensidade administrativa TAEs da Ouvidoria: 40,00;• Intensidade administrativa TAEs da Proad: 843,08;• Intensidade administrativa TAEs da Procuradoria: 218,00;• Intensidade administrativa TAEs da Proeg: 53,69;• Intensidade administrativa TAEs da Proex: 32,20;• Intensidade administrativa TAEs da Progep: 315,38;• Intensidade administrativa TAEs da Propit: 127,50;• Intensidade administrativa TAEs da Reitoria: 531,33;• Intensidade administrativa TAEs da Sege: 86,00;• Intensidade administrativa TAEs da Seplan: 260,00;
---------------------	--



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

	<ul style="list-style-type: none"> • Intensidade administrativa TAEs da Sibi: 6,43; • Intensidade administrativa TAEs da Sinfra: 96,82. 					
Metas	2017	Estima-se que a Intensidade administrativa se eleve em cerca de 25% em 2017.	2018	Estima-se que a Intensidade administrativa se eleve em cerca de 25% em 2018.	2019	Estima-se que a Intensidade administrativa se eleve em cerca de 25% em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
88. Nível de publicação de dados públicos	Mensura o nível de maturidade em que se encontra a IES com relação à publicação de dados públicos.	<p>O nível de maturidade será avaliado segundo a seguinte classificação:</p> <p>Nível 0: Plano/ferramentas para promoção da transparência institucional inexistente ou em desenvolvimento.</p> <p>Nível 1: Plano de transparência institucional elaborado.</p> <p>Nível 2: Desenvolvimento/Implantação de ferramenta para divulgação de dados públicos.</p> <p>Nível 3: Ferramenta consolidada e em uso.</p>			Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-	Periodicidade		Anual.		
Posição 2016	Nível 0.					
Metas	2017	Alcançar nível 1.	2018	Consolidar nível 2.	2019	Alcançar nível 3.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação
89. Percentual de redução do número de recomendações emitidas por órgãos de controle interno e pela avaliação institucional	Afere a melhoria do processo de gestão na universidade e o nível prevenção de eventuais desconformidades e vulnerabilidades desse processo.	$= \frac{\text{Nº de recomendações do ano atual}}{\text{Nº de recomendações do ano anterior}} \times 100$		Varia no intervalo de 0 a 100. Quanto mais próximo de 100 for o resultado apurado, melhor.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Não houve recomendação emitida em 2016.					
Metas	2017	Meta não estimada.	2018	Alcançar 10% de redução.	2019	Alcançar 20% de redução.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
90. Percentual de atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional	Indica o nível de esforço organizacional e a contribuição oferecida pelo controle interno da Unifesspa para o atendimento de recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional.	$\frac{\text{Total de recomendações atendidas}}{\text{Total de recomendações emitidas}} \times 100$			O indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Não houve recomendação emitida em 2016.					
Metas	2017	Meta não estimada.	2018	Envidar esforços para que o atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional seja \geq a 80% em 2018.	2019	Envidar esforços para que o atendimento às recomendações dos órgãos de controle e da avaliação institucional seja \geq a 90% em 2018.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo		Interpretação
91. Índice de bolsistas em estágio não-obrigatório*	Relação entre a quantidade de alunos bolsistas em estágio não-obrigatório com o total de técnico- administrativos da instituição.	$\frac{\text{Total de bolsistas em estágio não-obrigatório}}{\text{Total de técnico-administrativos}} \times 100$		O indicador varia no intervalo entre 0 e 100 e demonstra a relação entre número de bolsistas em estágio não-obrigatório e o total de técnico-administrativos. Quanto mais próximo a 100, maior a participação dos estagiários no total da força de trabalho da instituição.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

					O inciso IV da Lei 11.788/2008 fixa o limite para contratação de bolsistas-estagiários em até 20% do quantitativo de empregados superior a 25.	
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	45,59%					
Metas	2017	O comportamento deste indicador deve ser mantido inalterado.	2018	Estima-se que, com a contratação de, no mínimo, 76 novos TAEs, este índice deve decrescer e assumir o valor aproximado de 33%, uma vez que não há previsão de aumento significativo no número de bolsistas, a outra variável que compõe o cálculo do indicador.	2019	Meta não estimada em face da falta de informações sobre a liberação de novas vagas de TAEs em 2019.

Nota: * Este indicador não consta do catálogo do Forplad. Ele está sendo proposto aqui como alternativa ao indicador “índice de bolsistas trabalho” cujo objeto de mensuração é a relação de quantidade entre o número de bolsas trabalho e o total de TAEs da instituição.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
92. Índice de servidores terceirizados	Mede o índice da força de trabalho da área meio da Ifes que pertence ao quadro terceirizado.	$\frac{\text{Nº de servidores terceirizados}}{\text{Nº total de servidores da área meio}} \times 100$	Quanto menor, melhor. Quando mais próximo de zero este índice chegar, menor a participação de terceirizados em relação ao número de efetivos. Obs.: a interpretação deste indicador foi ajustada em relação ao conteúdo apresentado pelo Forplad.
Benchmark	-		Periodicidade Anual.
Posição 2016	Este índice foi equivalente a 70,25% em 2016.		



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Metas	2017	Considerando que o quadro de servidores da área meio, uma das variáveis utilizadas na construção desse indicador, deve crescer proporcionalmente mais que o quadro de terceirizados (a outra variável que compõe o índice) projeta-se um decréscimo de 14%, por conta do qual o novo índice assumiria o valor de cerca de 60%.	2018	Prevê-se que haverá um decréscimo de cerca de 3% em relação ao valor verificado em 2017, com base na mesma premissa, passando o índice a assumir o valor de 58,40%.	2019	Esse índice tende a sofrer nova redução em 2019, assumindo o valor de 54,06%.
--------------	-------------	--	-------------	---	-------------	---

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
93. Índice de publicação positiva na mídia digital (sites e blogs)	Afere a relação entre a quantidade de matérias positivas ou neutras publicadas e o total de matérias veiculadas na mídia digital sobre a Unifesspa (sites e blogs), permitindo identificar a percepção da relevância da instituição diante da mídia.	= $\frac{\text{Total de publicações positivas e neutras veiculadas na mídia digital}}{\text{Total de publicações veiculadas}} \times 100$	Varia de 0 a 100. Quanto maior, melhor será considerada a estratégia de comunicação institucional. A divulgação de matérias com enfoque neutro não apresenta impacto negativo para a imagem da Instituição, razão porque são consideradas, no numerador, as matérias de enfoque positivo ou neutro.			
Benchmark	-		Periodicidade Anual.			
Posição 2016	O enfoque da mídia foi predominantemente positivo ou neutro em 2016: 257 notícias classificadas como positivas ou neutras, para 34 notícias de impacto negativo, gerando um índice publicação positiva na mídia digital na ordem de 88,31%.					
Metas	2017	Alcançar um índice \geq a 90%.	2018	Alcançar um índice \geq a 90%.	2019	Alcançar um índice \geq a 90%.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
94. Homepage e redes sociais atualizadas - número de publicações/inserções	Mede os esforços quantitativos para manter homepage e redes sociais atualizados, em relação aos conteúdos, aferindo a quantidade de matérias, banners, postagens de áudios, vídeos, fotos etc.	Total das publicações/ inserções divulgadas pela Assessoria de Comunicação Institucional da Unifesspa sobre a Unifesspa em sua homepage e veiculadas nas redes sociais, incluindo as réplicas (o mesmo tema poderá ser contabilizado pela quantidade de publicações/replicações).	Quanto maior, melhor. Além de aferir o esforço de comunicação para melhorar da comunicação institucional por meio da divulgação de conteúdo, qualitativamente o indicador pode ser avaliado pelas iniciativas para manter atualizado o layout e as funcionalidade desses canais (novos formatos, como áudio, vídeo etc.).			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	<p>Foram geradas 2.783 publicações/inserções na homepage e em redes sociais em 2016, cfe. detalhamento abaixo:</p> <p>Portal oficial – principal meio de divulgação da Unifesspa para a comunidade interna e externa. Nele foram publicadas 334 matérias, 90 banners e 161 editais em 2016, totalizando 585 publicações nesse canal. No mesmo ano, as notícias publicadas no site foram acessadas mais de 192 mil vezes.</p> <p>Redes sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foram postadas 592 publicações. Atualização diária da <i>fanpage</i> da Unifesspa no Facebook, com registro de 16.178 visualizações, 9.301 seguidores ao final de 2016, e 210 atendimentos de solicitações da comunidade por meio desse canal, via mensagens diretas; - Foram realizados 227 <i>twitts</i> no Twitter em 2016, fechando o ano com 563 seguidores; - Youtube, canal criado para divulgação de conteúdos audiovisuais, com postagem no site e compartilhamento nas redes sociais. Ao todo, foram postados 41 vídeos, em 2016. Os vídeos publicados no <i>Youtube</i> oficial da Unifesspa são também disponibilizados no repositório de vídeos da RNP (Rede Nacional de Pesquisa), uma Organização Social (OS) vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Mctic) do Governo Federal. Em 2016, foram publicados 41 vídeos nesse repositório; - No Flickr, foram publicadas 1.338 fotografias, distribuídas em 73 álbuns. 					
Metas	2017	Aumentar em 5% o número de publicações/inserções nessas mídias.	2018	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em 2017.	2019	Incrementar em 5% o número de publicações/inserções veiculadas na homepage e em redes sociais em 2018.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
95. Índice de recursos não executados por ação orçamentária	Afere a eficácia da instituição na execução do volume orçamentário em relação ao previsto.	=	$\frac{\text{Volume de recursos não executados na ação orçamentária}}{\text{Volume de recursos orçamentários liberados na ação orçamentária ROL}} \times 100$		Quanto menor, melhor.	
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	5,91%.					
Metas	2017	Envidar esforços para que o índice de recursos não executados por ação orçamentária não ultrapasse 5% em 2017.	2018	Envidar esforços para que o índice de recursos não executados por ação orçamentária não ultrapasse 5% em 2018.	2019	Envidar esforços para que o índice de recursos não executados por ação orçamentária não ultrapasse 5% em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
96. Índice de empenhos liquidados	Mede a capacidade de uma lfes realizar a liquidação das despesas empenhadas.	=	$\frac{\text{Nº de empenhos liquidados}}{\text{Nº total de empenhos emitidos}} \times 100$		Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	86,74%.					
Metas	2017	Alcançar 90% na liquidação de empenhos em 2017.	2018	Alcançar 92% na liquidação de empenhos em 2018.	2019	Alcançar 95% na liquidação de empenhos em 2019.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação
97. Taxa de recursos adicionais	Informa o percentual de recursos adicionais captados pela Ifes.	=	$\frac{\text{Volume de recursos captados de forma adicional - projetos}}{\text{Total do orçamento aprovado da entidade + valor dos recursos captados de forma adicional}} \times 100$	Quanto maior, melhor.	
Benchmark	-			Periodicidade Anual.	
Posição 2016	0,97%.				
Metas	2017 Ampliar a captação de recursos adicionais para 1,11%, o que representa um crescimento de 15% sobre o volume captado em 2016.	2018	Ampliar a captação para 1,22%, o que representa um incremento de 10% sobre o volume previsto para 2017.	2019 Ampliar a captação para 1,34%, o que representa um crescimento na ordem de 10% sobre o volume previsto para 2018.	

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação
98. Custo corrente da Unifesspa	Representa o total de despesas correntes de todas as unidades gestoras, menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido. Inclui gastos com professores substitutos e visitantes, funcionários terceirizados e servidores do quadro em atividades não diretamente relacionadas às atividades-fim da universidade.	Somatório de todas as despesas correntes da Instituição no período de apuração, deduzidas as despesas que não se destinam a custear as atividades fins da Ifes, conforme previsto na fórmula do TCU.	Obs.: O custo corrente será aquele realizado entre 01/01 e 31/12 do exercício, independentemente do ano letivo.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	Em 2017, a média das oito universidades federais não integradas à Matriz Andifes (UFCA, Ufesba, Uffs, Ufob, Ufopa, Unifesspa, Unila e Unilab), tomadas aqui como referência para o benchmarking deste indicador, foi de R\$ 108.006.390,53, enquanto que a média de todas as 63 universidades com dados no Simec foi de R\$ 509.844.823,29.				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	O custo corrente da Unifesspa, em 2016, assumiu o valor de R\$ 76.916.156,76.					
Metas	2017	Estima-se que este custo se eleve em 15% em 2017.	2018	Estima-se que este custo se eleve em 30% em 2018.	2019	Estima-se que este custo se eleve em 30% em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo			Interpretação	
99. Custo corrente/aluno equivalente	Mede o custo médio anual por aluno matriculado na Instituição.	= $\frac{\text{Custo corrente}}{A_{GE} + A_{PGTI}}$ Em que: A_{GE} é o nº de alunos equivalentes da graduação; e A_{PGTI} é o nº de alunos da pós-graduação em tempo integral.			Obs.: a fórmula para cálculo do aluno equivalente (que constitui o denominador da fração) inclui à soma dos componentes A _{GE} e A _{PGTI} , o A _{RTI} , que é o número de alunos de residência médica em tempo integral, não existente ainda na Unifesspa, razão pela qual a fórmula utilizada para tal cálculo não considera este componente.	
Benchmark	Em 2017, a média das oito universidades neste indicador foi de R\$ 37.139,91 e a média das 63 universidades foi de R\$ 22.024,36 (BRASIL, 2018). Ver Tabela 1, da página 282 à 283 deste Apêndice.				Periodicidade	Anual.
Posição 2016	O custo corrente por aluno em 2016 importou em R\$ 23.514,57.					
Metas	2017	Com a elevação prevista de 15% sobre o valor de 2016, estima-se que o custo corrente por aluno se amplie para R\$27.041,75 em 2017.	2018	Não ultrapassar R\$30 mil por aluno.	2019	Não ultrapassar R\$30 mil por aluno.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
100. Despesa com pessoal (docentes e técnico-administrativos ativos)	Informa o valor despendido com pessoal.	Somatório das despesas com docentes e técnico-administrativos ativos.	Inclui as despesas com a folha de pagamento do pessoal do quadro ativo permanente docente da carreira de Professor de Magistério Superior e da carreira dos cargos Técnico-administrativos em Educação, professor substituto, exercício descentralizado de carreira, exercício provisório, pessoal requisitado, cargo comissionado, instituidor de pensão, bolsa-estágio não obrigatório e aposentados. Obs.: Este valor será superior ao informado anualmente para o Censo da Educação Superior, que inclui tão somente os gastos com a remuneração de professores ativos, a remuneração de pessoal técnico-administrativo e com os benefícios e encargos sociais.	
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.
Posição 2016	Foram despendidos R\$ 50.559.000,05.			
Metas	2017 Estima-se que a despesa com pessoal deve atingir R\$ 85 milhões em 2017.	2018 Estima-se que a despesa atinja R\$ 105.400.000,00 em 2018 (24% de crescimento em relação a meta projetada para 2017).	2019	Valor não previsto.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação	
101. Despesa com bolsa-estágio (não-obrigatório - interno)	Informa o valor aplicado em bolsa-estágio.	Somatório de todos os valores aplicados.	Dentro dos limites fixados pelo inciso IV da Lei 11.788/2008 em relação ao quantitativo de empregados, quanto maior, melhor, por possibilitar aos estudantes vivências que podem contribuir para o fortalecimento de sua formação profissional.	



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Benchmark	-			Periodicidade	Anual.	
Posição 2016	Em 2016 esta despesa importou em R\$ 655.200,00.					
Metas	2017	A despesa deverá se elevar em 5% em 2017, alcançado a quantia de R\$ 687.960,00.	2018	A despesa deverá alcançar a cifra de R\$ 673.000,00 (4,6% maior que o valor realizado em 2017).	2019	Estima-se que esta despesa alcance a cifra de R\$ 675.000,00 em 2019.

Nome do indicador	Objeto de mensuração	Metodologia de apuração/ Fórmula de cálculo	Interpretação			
102. Gasto com pessoal terceirizado	Informa o total da despesa com o pessoal terceirizado.	Vigilância + manutenção elétrica + limpeza e refrigeração + motoristas + manutenção predial + limpeza.	O indicador não possui intervalo de variação definido.			
Benchmark	-		Periodicidade	Anual.		
Posição 2016	O gasto com pessoal terceirizado perfaz o montante de R\$ 5.247.095,00 em 2016.					
Metas	2017	Estima-se que o gasto se eleve para 6.296.514,00 (20% em relação ao gasto de 2016).	2018	Estimativa da Sinfra indica que esse gasto deve se elevar para R\$7.225.022,22 em 2018.	2019	Estimativa da Sinfra indica que esse gasto deve se elevar para R\$8.561.156,46 em 2019.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 1 - Indicadores de gestão das oito Ifes não incluídas na Matriz Andifes: média desse subgrupo, tomado como benchmarking para os indicadores de gestão da Unifesspa e média do conjunto das 63 Ifes - exercício de 2017 (continua)

Siglas Ifes	Componentes									
	Custo corrente (C/C) excluindo HU 9112	Aluno tempo integral (ATI) 9113	Aluno equivalente (AE) 91131	Professor equivalente 9114	Funcionário equivalente excluindo HU 9116	Total de alunos efetivamente matriculados na graduação (AG) 9101	Total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> (APG) 9102	Número de alunos da graduação em tempo integral (AGTI) 9104	Aluno equivalente de graduação (AGE) 9105	Número de alunos tempo integral de pós-graduação (APGTI) 9106
Ufca	84.076.118,29	2.412,13	5.593,65	268,50	418,00	2.685,00	42,00	2.258,13	5.439,65	84,00
Ufesba	73.049.793,14	679,25	971,00	184,50	312,25	2.947,00	46,00	587,25	879,00	92,00
Uffs	229.464.588,37	6.388,99	9.349,31	666,00	833,00	8.370,00	340,00	5.096,99	8.057,31	680,00
Ufob	90.033.954,26	870,95	1.226,49	269,50	388,50	2.834,00	125,00	620,95	976,49	250,00
Ufopa	35.449.521,56	3.072,95	4.800,07	422,50	573,91	4.586,50	346,00	2.380,95	4.108,07	692,00
Unifesspa	86.761.537,71	2.124,00	2.463,00	307,00	379,00	3.973,00	43,00	2.038,00	2.377,00	86,00
Unila	142.053.452,84	2.270,35	4.576,90	367,00	607,88	3.421,00	157,00	1.872,35	4.178,90	314,00
Unilab	123.162.158,10	2.901,94	3.493,21	306,50	588,75	3.708,00	91,50	2.718,94	3.310,21	183,00
Média 8 universidades*	108.006.390,53	2.590,07	4.059,20	348,94	512,66	4.065,56	148,81	2.196,70	3.665,83	297,63
Média do conjunto (63 universidades)	509.844.823,29	17.093,69	25.899,87	1.344,38	1.886,09	15.687,83	2.642,68	11.493,72	20.299,90	5.285,37



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Tabela 1 - Indicadores de gestão das oito Ifes não incluídas na Matriz Andifes: média desse subgrupo, tomado como benchmarking para os indicadores de gestão da Unifesspa e média do conjunto das 63 Ifes - exercício de 2016 (conclusão)

Siglas Ifes	Indicadores								
	Custo corrente /aluno equivalente excluindo HU 91211	Aluno tempo integral/professor equivalente (RAP) 9122	Aluno tempo integral/funcionário equivalente excluindo HU 91231	Funcionário equivalente/professor equivalente excluindo HU 91241	Grau de participação estudantil (GPE) 9125	Grau de envolvimento com a pós-graduação (GEPG) 9126	Conceito Capes 9127	Índice de qualificação do corpo docente (IQCD) 9128	Taxa de sucesso na graduação (TSG) 9129
Ufca	15.030,64	8,98	5,77	1,56	0,84	0,02	3,50	3,78	49,46
Ufesba	75.231,51	3,68	2,18	1,69	0,20	0,02	3,67	4,77	0,00
Uffs	24.543,48	9,59	7,67	1,25	0,61	0,04	3,00	4,26	34,79
Ufob	73.407,82	3,23	2,24	1,44	0,22	0,04	3,00	3,56	53,10
Ufopa	7.385,21	7,27	5,35	1,36	0,52	0,07	3,25	4,21	14,12
Unifesspa	35.225,96	6,92	5,60	1,23	0,51	0,01	3,00	4,03	36,40
Unila	31.037,05	6,19	3,73	1,66	0,55	0,04	3,57	4,50	23,87
Unilab	35.257,59	9,47	4,93	1,92	0,73	0,02	3,00	4,94	78,01
Média 8 universidades *	37.139,91	6,92	4,68	1,51	0,52	0,03	3,25	4,26	36,22
Média do conjunto (63 universidades)	22.024,36	11,61	8,93	1,39	0,75	0,12	3,85	4,35	46,53

Fonte: Seplan/Unifesspa, com dados extraídos do Simec.

Notas:

*Universidades não integradas à Matriz Andifes: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Universidade Federal da Fronteira Sul (Uffs); Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob); Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa); Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa); Universidade Regional do Cariri (UFca).



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **11% dos cursos de graduação têm conceito abaixo da média, diz MEC**, 09/03/2017. Disponível em <http://www.andifes.org.br/11-dos-cursos-de-graduacao-tem-conceito-abaixo-da-media-diz-mec/>. Acesso em: 12 maio 2017.

BRASIL. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 24 jul.1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm. Acesso em: 2 maio 2017.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 fev. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 24 fev. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5707.htm. Acesso em: 3 maio 2017.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em: 2 maio 2017.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>>. Acesso em: 2 maio 2017.

_____. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017a. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>>. Acesso em: 2 maio 2017.

_____. Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008. Institui o Programa de Extensão Universitária - Proext. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1º jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm>. Acesso em: 2 maio 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e dá outras Providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Lei nº 12.824, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 6 jun. 2013. Disponível em:



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12824.htm>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 6 maio 2017.

_____. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES). Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento, nos termos do Art. 46 do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 15 abr. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0298.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

_____. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES). Parecer CES/CNE nº 1.070, de 23 de novembro de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 27 jan. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces1070_99.pdf>. Acesso em: 2 maio 2017.

_____. Ministério da Educação (MEC). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). **Resolução Conaes nº 1**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 maio 2017.

_____. _____. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

_____. _____. Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 8 maio 2017.

_____. _____. Portaria MEC nº 818, de 13 de agosto de 2015. Regulamenta o conceito de aluno equivalente e de relação aluno por professor, no âmbito da Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 14 ago. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32151>>. Acesso em: 6 maio 2017.

_____. _____. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017f. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. **Diário Oficial [da]**



República Federativa do Brasil. Brasília, DF, de 24 mar. 2017. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-389-2017-03-23.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2017.

_____. _____. Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017g. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, de 30 jun. 2017. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/30062017-portaria-131-2017.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2017.

_____. _____. Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 11 jan. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2017.

_____. _____. **Conceituação dos dados utilizados para distribuição de recursos para as Ifes:** processo de verificação 2005 – Ano base 2004 TI/DEDES/SESu/MEC: Brasília, 31 ago. 2005a.

_____. _____. **Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (Simec).** Relatório Simec: módulo Rede Federal. Educação Superior. Indicadores de Gestão. Disponível em: <<http://simec.mec.gov.br/academico/academico.php?modulo=relatorio/reIndicadoresTCU&acao=A>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

_____. _____. Assessoria de Comunicação Social. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro.** Out. 2016a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>> Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. _____. _____. **Inep divulga indicadores de qualidade da educação superior 2015.** 2017d. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-20-1/21206>. Acesso em: 12 maio 2017.

_____. _____. _____. **Inep divulga Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Curso de 2016.** 2017e. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-conceito-preliminar-de-curso-e-indice-geral-de-curso-de-2016/21206>. Acesso em: 4 dez. 2017.

_____. _____. _____. **Resultados do Conceito Enade.** 2017b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>>. Acesso em: 6 set. 2017.



_____. _____. Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012: **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 12 jan. 2017.

_____. _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais. Coordenação Geral do Censo da Educação Superior. **Censo da Educação Superior 2013: glossário consolidado**. Brasília - DF, jan. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/ censo_superior/questionarios_e_manuais/2013/glossario_consolidado_censup_2013.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2017.

_____. _____. Secretária de Educação Superior. **Diretrizes gerais do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais – Reuni**. Brasília - DF, 2007b.

_____. _____. _____. **Manual dos indicadores de qualidade**. Brasília - DF: Inep, 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2011/manual_indicadores_qualidade_2011_sem_logos.pdf> Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. _____. _____. Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed). **Manual de preenchimento do Censo da Educação Superior – 2016: módulo aluno**. Brasília – DF, fev. 2017h. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2016/manual_aluno2016.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2017.

_____. _____. _____. **Resultados do IGC**. 2014 e 2015. Atualizado em 6.6.2017j. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->> Acesso em: 20 abr. 2017.

_____. _____. _____. **Resultados do IGC: 2016**. Atualizado em 27.11.2017i. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/ indicadores/legislacao/2017/resultado_igc_2016_portal_27_11_2017.xls> Acesso em: 4 dez. 2017.

_____. _____. _____. **Nota Técnica nº 38/2017/CGCQES/DAES**. 2017c. Disponível em: <https://correio.unifesspa.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt_BR&id=22184&part=2>. Acesso em: 21 nov. 2017.

_____. _____. _____. Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior. **Cálculo do aluno equivalente para fins de análise de custos de manutenção das ifes**. In: TI/DEDES/SESu/MEC, Brasília - DF, 16 fev. 2005b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2017.



_____. Tribunal de Contas da União - TCU; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão**: decisão TCU nº 408/2002 - plenário e acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – plenário. Versão revisada em janeiro de 2009.

_____. _____. Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo. Diretoria de Normas e Gestão de Contas. **Orientações para elaboração do item de informação “apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União”**. Fev. 2016b.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). **Pesquisa indicadores brasileiros de extensão universitária**: relatório final, set. 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBE.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (FORPLAD). COMISSÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO. GRUPO DE TRABALHO INDICADORES – GT. 4, 2015. Relato do GT de Indicadores com a finalização do trabalho (184 de indicadores) **Anais...** Ouro Preto, 04 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.forplad.andifes.org.br/cadastro1/textos/indicadores/Indicadores-FORPLAD.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

GRIBOSKI, Claudia Maffini. **Indicadores educacionais**. Brasília, DF, nov. 2015. 37 slides. Color.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo/Lobo & Associados Consultoria. 2011. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/documentos/Final_Apostila_Palestra_ABMES_Evas%C3%A3o_Modo_de_Compatibilidade.pdf>. Acesso em: 21 set.2017.

OLIVEIRA, Junia. **Número de estudantes que deixaram universidades em 2016 chega a 30% das matrículas**. 13 nov. 2017. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2017/11/13/internas_educacao,916263/estudantes-que-deixaram-faculdades-em-2016-chegam-a-30-de-matriculas.shtml>. Acesso em: 27 set. 2017.

SANT’ANA, TOMÁS DIAS et al. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: ForPDI, 2017. 130 p.

SANTOS, Clézia de Souza; CASTANEDA, Marcos Vinícius; BARBOSA, Jenny Dantas. **Indicadores de desempenho das Ifes da Região Nordeste**: uma análise comparativa. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set. - dez. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (Unifesspa). **Relatório de gestão do exercício 2016**. Marabá: Unifesspa, 2017.



Unifesspa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PA

WWW.SEPLAN.UNIFESSPA.EDU.BR